

Pontifícia Universidade Católica  
do Rio de Janeiro



**Thiago de Freitas**

**A palavra de YHWH a Aarão, referência  
sacerdotal para os filhos de Israel: análise  
exegética de Nm 18,8-24**

Rio de Janeiro  
Março de 2025

**Pontifícia Universidade Católica**  
**do Rio de Janeiro**



**Thiago de Freitas**

**A palavra de YHWH a Aarão, referência  
sacerdotal para os filhos de Israel: análise  
exegética de Nm 18,8-24**

Tese apresentada como requisito parcial  
para obtenção do grau de Doutor pelo  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
do Departamento de Teologia do Centro  
de Teologia e Ciências Humanas da PUC-  
Rio. Aprovada pela Comissão  
Examinadora abaixo.

**Leonardo Agostini Fernandes**  
Orientador  
PUC-Rio

**Waldecir Gonzaga**  
PUC-Rio

**Fábio da Silveira Siqueira**  
PUC-Rio

**Cristiane Voigt Schwambach**  
Faculdade Luterana de Teologia

**Elisangela Chaves Dias**  
Università Urbaniana

Rio de Janeiro, 13 de março de 2025

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e do orientador.

## **Thiago de Freitas**

Graduou-se em Filosofia pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP). Fez o curso livre em Teologia no Seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino. Tornou-se Mestre em Teologia, com ênfase em Teologia Bíblica pela PUC-Rio em 2025. Integra o grupo de pesquisa TIAT (Tradução e Interpretação do Antigo Testamento) junto ao CNPq. Atua como professor de cursos bíblicos online. Durante o Doutorado em Teologia foi bolsista do programa Doutorado nota 10 pela FAPERJ.

## Ficha Catalográfica

Freitas, Thiago de

A palavra de YHWH a Aarão, referência sacerdotal para os filhos de Israel : análise exegética de Nm 18,8-24 / Thiago de Freitas ; orientador: Leonardo Agostini Fernandes. – 2025.

264 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2025.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Aarão. 3. Livro dos Números. 4. Sacerdócio levítico. 5. Levitismo. 6. Culto do antigo Israel. I. Fernandes, Leonardo Agostini. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

Aos meus pais, Odemir e Lucia.

## **Agradecimentos**

Ao Pai, que enviou ao seu povo o seu Filho, o Sumo e Eterno Sacerdote Jesus Cristo e que juntos nos deram o Espírito Santo como Consolador e Advogado de seu povo.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Pe. Leonardo Agostini Fernandes, que exerceu com paciência e dedicação sua função, tornando-se próximo e grande exemplo de amor à Igreja e à Palavra de Deus, incentivando e motivando-me sempre a dar o melhor.

À CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais esse trabalho não poderia ter sido realizado.

À FAPERJ que, por meio do programa “Doutorado nota 10” favoreceu materialmente para que essa pesquisa pudesse ser desenvolvida.

Aos meus pais, Odemir e Lucia, por serem meus maiores exemplos para a vida e pelo cuidado de sempre.

Ao Adriano por seu amor, compreensão, paciência e companheirismo imensuráveis.

Aos meus demais familiares pelo carinho e apoio.

Ao ex-Bispo Diocesano de Petrópolis, Dom Gregório Paixão, pelo convite ao Doutorado e permissão para fazer na área da Teologia Bíblica em 2021.

Aos professores do PPG-Teologia e funcionários do Departamento de Teologia da PUC-Rio, pela permanente disposição, cordialidade e excelência no trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e com o patrocínio da FAPERJ por meio do programa “Doutorado nota 10”.

## Resumo

Freitas, Thiago de; Fernandes, Leonardo Agostini. (Orientador). **A palavra de YHWH a Aarão, referência sacerdotal para os filhos de Israel: análise exegética de Nm 18,8-24**. Rio de Janeiro, 2025. 265p. Tese de Doutorado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente tese, a partir da análise exegética de Nm 18,8-24, estuda a pessoa de Aarão como referência sacerdotal que recebeu diretamente as palavras de YHWH e as transmitiu aos filhos de Israel. Nas últimas quatro décadas, não houve muitos trabalhos desenvolvidos sobre o livro de Números (apesar de recentemente haver certo aumento da pesquisa sobre esse livro), em particular sobre Nm 18,8-14. Assim, este trabalho contribui com relevância e novidade. Fazer a análise exegética do texto foi o principal objetivo, permitindo investigar o papel de Aarão como referência sacerdotal que recebeu as palavras de YHWH sobre os ganhos dos sacerdotes e levitas em seus serviços cúlticos. Com isso, percebe-se que Nm 18,8-24 confirma a importância da corrente sacerdotal na redação final do livro de Números. Apesar de conter materiais não sacerdotais, esse livro realça e atesta a atuação fundamental dos sacerdotes e dos levitas em favor de Israel e que, em decorrência disso, devem receber, com suas famílias, as retribuições devidas. O método histórico-crítico foi utilizado como ferramenta indispensável para se chegar a uma compreensão mais profunda e aprimorada de Nm 18,8-24, mas não única, já que os métodos sincrônicos estão bem caracterizados, considerando a forma final e canônica do livro. Observa-se que a seção possui uma introdução, cinco subseções e uma conclusão, de forma bem delimitada com coerência e coesão, dado corroborado pelos elementos sintáticos e semânticos que a compõem. Aarão é personagem central e destinatário direto da palavra de YHWH. Ao se classificar Nm 18,8-24 como “torá sacerdotal”, atesta-se a sacralidade do culto e do serviço dos sacerdotes e levitas, pelos quais Israel pode ser preservado de conflitos e de sofrer danos mortais (Nm 16–17).

## Palavras-chave

Aarão; Livro dos Números; Sacerdócio levítico; Levitismo; Culto do antigo Israel.

## Abstract

Freitas, Thiago de; Fernandes, Leonardo Agostini. (Advisor). **The word of YHWH to Aaron, priestly reference for the children of Israel: an exegetical analysis of Numbers 18,8-24.** Rio de Janeiro, 2025. 265 pages. Doctoral Thesis – Department of Theology, Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro.

This thesis, through an exegetical analysis of Numbers 18,8-24, studies Aaron as a priestly reference who directly receives YHWH's words and conveys them to the children of Israel. Considering that, in the last four decades, few works have been developed on the Book of Numbers (although there has recently been some increase in research on this book), particularly on Numbers 18,8-14, this study contributes with relevance and novelty. The primary goal was to conduct an exegetical analysis of the text, allowing an investigation of Aaron's role as a priestly figure who received YHWH's words concerning the priests' and Levites' gains from their cultic services. Consequently, it is observed that Numbers 18,8-24 confirms the importance of the priestly tradition in the final composition of the Book of Numbers. While it contains non-priestly materials, this book emphasizes and attests to the fundamental role of priests and Levites in favor of Israel and asserts that they, along with their families, are to receive due compensation. The historical-critical method was employed as an indispensable tool to achieve a deeper and refined understanding of Numbers 18,8-24, but not exclusively, as synchronic methods are also well represented in this work. It is noted that the section is clearly structured, with an introduction, five subsections, and a conclusion, displaying coherence and cohesion, as corroborated by its syntactic and semantic elements. Aaron stands as the central figure and direct recipient of YHWH's word. By classifying Numbers 18,8-24 as "priestly Torah," the sacredness of the worship and service performed by the priests and Levites is affirmed, through which Israel is preserved from conflicts and mortal harm (Numbers 16–17).

## Keywords

Aaron; Book of Numbers; Levitical priesthood; Levitism; Worship in ancient Israel.

## Sumário

1 Introdução	14
1.1 Tema e objeto pesquisado .....	14
1.2 Relevância, pertinência e novidade da pesquisa .....	15
1.3 Hipóteses a serem investigadas .....	18
1.4 Delimitações .....	19
1.5 Objetivo geral e objetivos específicos.....	20
1.6 Conteúdo da pesquisa e sua distribuição .....	20
1.7 Metodologia a ser aplicada .....	21
2 <i>Status quaestionis</i>	23
2.1 Pano de fundo.....	24
a) Sacerdócio pré-monárquico.....	24
b) Sacerdócio do primeiro Templo .....	31
c) O sacerdócio no Exílio .....	35
d) O sacerdócio do segundo Templo .....	36
2.2 Perspectivas interpretativas .....	38
a) Perspectiva sociológica .....	38
b) Perspectiva arqueológica .....	40
c) Perspectiva literária .....	42
d) Perspectiva midráshica.....	46
e) Perspectiva teológica.....	46
3 Análise exegética de Nm 18,8-24	50
3.1 Tradução.....	50
3.2 Notas de crítica textual .....	53
3.3 Crítica literária.....	58
3.4 Análise estrutural .....	65
3.5 Gênero literário e <i>Sitz im Leben</i> .....	88
4 Comentário exegético-teológico de Nm 18,8-24	93
4.1 Introdução (v. 8a).....	94
4.2 Subseção I: as retribuições para Aarão e seus filhos (vv. 8b-10) ...	96
4.3 Subseção II: as retribuições para Aarão, seus filhos e filhas (vv. 11-13) .....	106

4.4 Subseção III: os resgates culturais e a expressão “aliança eterna de sal” (בְּרִית מֶלַח עוֹלָם) (vv. 14-19) .....	112
4.5 Subseção IV: a herança de Aarão e as retribuições levíticas (vv. 20-23) .....	125
4.6 Conclusão (v.24).....	136
5 A pessoa e a personalidade de Aarão .....	139
5.1 No livro do Êxodo .....	139
5.1.1 Em geral.....	139
5.1.2 Ex 32 .....	143
5.2 No livro do Levítico .....	150
5.2.1 Em geral.....	150
5.2.2 Lv 10.....	152
5.3 No livro dos Números .....	159
5.3.1 Em geral.....	159
5.3.2 Nm 12.....	163
5.3.3 Nm 20.....	175
5.4 No livro do Deuteronômio.....	182
5.5 <i>Ad extra</i> Torá .....	182
6 O valor histórico-literário do sacerdócio e do levitismo no AT .....	186
6.1 O Sacerdócio anterior ao segundo Templo .....	186
6.1.1 Período pré-monárquico .....	186
6.1.2 Período monárquico.....	189
6.2 A figura do Sumo Sacerdote do segundo Templo .....	195
6.2.1 O papel central do Sumo Sacerdote .....	196
6.2.2 Aarão como imagem do sumo sacerdote .....	196
6.2.3 O testemunho do profeta Zacarias sobre o sumo sacerdote .	198
6.2.4 O sumo sacerdote como <i>imago Dei</i> .....	199
6.3 A dimensão sacrificial do sacerdócio do segundo Templo .....	203
6.3.1 O significado de sacrifício.....	203
6.3.2 Sacrifício, altar e sacerdócio .....	204
6.3.3 A legislação sobre os sacrifícios: tipologias e desenvolvimento dos ritos .....	206
6.4 A importância do serviço dos levitas e dos sacerdotes .....	220

6.4.1 A importância do serviço dos levitas.....	221
6.4.2 A importância do serviço dos sacerdotes .....	225
7 Considerações finais	231
8 Referências Bibliográficas	240

## Lista de Siglas e Abreviaturas

1Mc – Primeiro livro dos Macabeus

1Cr – Primeiro livro das Crônicas

1Rs – Primeiro livro dos Reis

1Sm – Primeiro livro de Samuel

2Cr – Segundo livro das Crônicas

2Rs – Segundo livro dos Reis

2Sm – Segundo livro de Samuel

a.C. – Antes de Cristo

Ag – Livro do profeta Ageu

Am – Livro do profeta Amós

AT – Antigo Testamento

At – Livro dos Atos dos Apóstolos

BH – Bíblia Hebraica

BHS – *Biblia Hebraica Stuttgartensia*

BHS<sup>ap</sup> – *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Aparato crítico

Ct – Livro do Cântico dos Cânticos

DBHP – Dicionário Bíblico Hebraico-Português

Dn – Livro do profeta Daniel

Dt – Livro do Deuteronômio

DV – *Dei Verbum*

ed. – Editor

eds. – Editores

Eclo – Livro do Eclesiástico

Esd – Livro de Esdras

Ex – Livro do Êxodo

Ez – Livro do profeta Ezequiel

GLAT – *Grande Lessico dell'Antico Testamento*

Gn – Livro de Gênesis

Hb – Epístola aos Hebreus

Is – Livro do profeta Isaías

Jr – Livro do profeta Jeremias

Js – Livro de Josué

Jz – Livro dos Juízes

Jó – Livro de Jó

L – *Codice Lenigradensis*

Lc – Evangelho de Lucas

Lv – Livro do Levítico

Mq – Livro do profeta Miqueias

n. – número

NDITEAT – Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo  
Testamento

NDLP – Novíssimo Dicionário Latino-Português

Ne – Livro de Neemias

Nm – Livro dos Números

Os – Livro do profeta Oséias

org. – organizador

p. – página

PCB – Pontifícia Comissão Bíblica

Pr – Livro de Provérbios

Sf – Livro do profeta Sofonias

Sl – Livro dos Salmos

SOTER – Sociedade de Teologia e Ciências da Religião

TDNT – *Theological Dictionary of the New Testament*

TLOT – *Theological Lexicon of the Old Testament*

TM<sup>L</sup> – Texto Massotérico reproduzido no Códice de Leningrado

v. – versículo

vv. – versículos

Vg – Vulgata

vol. – volume

Zc – Livro do profeta Zacarias

*“Seja qual for o grau a que chegamos,  
o que importa é prosseguir decididamente”. (Fl 3,16)*

## 1

## Introdução

## 1.1

## Tema e objeto pesquisado

A presente tese consiste no estudo exegético de Nm 18,8-24, sendo este seu objeto de pesquisa, especificamente sobre a manifestação da vontade de YHWH que foi transmitida, não através de Moisés, e sim por meio de Aarão, seu irmão mais velho (Ex 7,7), como referência sacerdotal para os filhos de Israel.

Apesar da tendência da pesquisa atual afirmar que o relato sobre a revolta de Datã e Abiram ser anterior ao relato de Coré,<sup>1</sup> expõe-se, de antemão, que não se entrará na problemática que gira em torno da unidade de Nm 16–17, por não ser o foco da investigação.<sup>2</sup>

O contexto é uma disputa pela primazia sacerdotal entre os filhos de Israel. A decisão não caberá aos líderes, mas exclusivamente a YHWH. Por isso, Moisés colocou na Tenda do Encontro a vara de cada um dos doze representantes das doze tribos, a fim de que a decisão fosse de YHWH, determinando a quem daria a primazia. Dentre todos os chefes patriarcais e, mesmo dentro da tribo de Levi, só a vara de Aarão floresceu, tornando-se símbolo dessa primazia, fundamento do sacerdócio aaronita. Assim, pela narrativa, atesta-se que, por vontade de YHWH, o sacerdócio permaneceria nessa tribo e, de forma exclusiva, na casa de Aarão.<sup>3</sup>

A morte do grupo dos duzentos e cinquenta homens rebeldes (Nm 16,35) e mais quatorze mil filhos de Israel que murmuraram contra Moisés e Aarão (Nm

<sup>1</sup> ARTUSO, V., A Teoria documentária do Pentateuco: aplicação e limites na análise de Nm 16-17, p. 294.

<sup>2</sup> A questão sobre a unidade literária de Nm 16–17 é bem debatida seja a favor dos dois capítulos ou não (LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 439; BERNINI, G., La sacra Bibbia: Numeri, p. 184; ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 328; DE VAULX, J., Les Nombres, p. 33; BUDD, P. J., Numbers, p. 18; ARTUSO, V., A revolta de Coré, Datã e Abiram [Nm 16-17], p. 18.

<sup>3</sup> Dessa forma, Aarão é nomeado sacerdote por excelência em Israel, tendo capacidades para proteger os filhos de Israel das pragas e sua liderança confirmada, além de seu status especial (FINDLAY, J. D., From prophet to priest. The characterization of Aaron in the Pentateuch, p. 338; MILGROM, J., The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history, Society of Biblical Literature Seminar Papers Series, p. 570). Com a investigação, será possível discutir se essa escolha e sua colocação na Torá não teriam servido para evitar usurpações ou mudanças que comprometessem o sacerdócio aaronita, como teria acontecido com a nomeação de Sadoc, um jebusita, e Abiatar por Davi para a função de sacerdote (2Sm 8,17). O cronista teria resolvido o problema colocando Sadoc como pertencente à tribo de Levi (1Cr 5,34).

17,14),<sup>4</sup> causou um medo mortal nos filhos de Israel (Nm 17,16-28). O cajado de Aarão se destaca em Nm 16–17, o que daria a entender, nestes capítulos, a forte intenção de evidenciar a sua vocação e missão sacerdotais.<sup>5</sup>

Visto que Nm 18 insere-se nesse contexto, então, de alguma forma, seu vínculo com Nm 16–17 aparece como resposta de YHWH, em forma de discurso, aos filhos de Israel. Nota-se nestes, o medo de sofrer a mesma pena, caso se aproximassem da Tenda do Encontro.<sup>6</sup>

Nesse ponto, percebe-se que YHWH vai se dirigir ao povo pela mediação do sacerdote Aarão, única vez em que isso ocorre no livro dos Números, recebendo leis distintas sobre o serviço dos sacerdotes e levitas (Nm 18,1-7), bem como a respeito das retribuições para os sacerdotes, para as filhas de Aarão (Nm 18,8-19) e para os levitas (Nm 18,20-24).

No que tange ao contexto posterior, Nm 18,25-32 refere-se, em particular, ao dízimo dos levitas, no qual o interlocutor já não é mais Aarão, mas volta a ser Moisés. Com isso, há uma importante mudança que se deve tanto ao tom de ordem como à extensão da mesma. O que dizia respeito às retribuições de Aarão e de sua casa, como também das retribuições dos levitas, foi dito diretamente a ele, mas o que tange ao dízimo dos levitas para os sacerdotes, foi dito através de Moisés que, na Torá, figura como mediador da legislação dada por YHWH.

## 1.2

### Relevância, pertinência e novidade da pesquisa

A pessoa de Aarão tem grande importância e atuação nos livros do Êxodo, de Levítico e dos Números; um pouco menos no livro do Deuteronômio (já que

---

<sup>4</sup> “Segundo o texto de Nm 16, se levantar contra o sacerdócio aaronita é ser julgado pelo próprio YHWH e punido por ele (Nm 17,5), uma sustentação ideológica da casa sacerdotal de Jerusalém” (MOURA, R. L., *Levitas e sacerdotes: conflitos e busca do controle no Templo na cidade de Jerusalém nos séculos VII/V AEC*, p. 10).

<sup>5</sup> Nm 16–17 divide-se tendo Aarão como chave interpretativa desse trecho: Narrativa A (Nm 16,1-35) – rebeliões e punição divina; Interlúdio (Nm 17,1-5) – transformação dos incensórios em revestimentos para o altar; Narrativa B (Nm 17,6-28) – Murmuração, intercessão e eleição de Aarão (CLARK, D. J., *Delimitation markers in the book of numbers*, p. 10).

<sup>6</sup> Nm 18 insere-se no contexto da temática de revolta, como resposta para legitimar a autoridade de Aarão e as distintas formas de serviço entre os sacerdotes e levitas, em relação a Nm 16–17 (SHERWOOD, S., *Leviticus, Numbers, Deuteronomy*, p. 108).

Aarão morre segundo o relato no livro dos Números),<sup>7</sup> pois, desde a vocação, foi indicado para estar e agir ao lado de seu irmão Moisés (Ex 4,10-17.27-31).<sup>8</sup>

A pessoa de Aarão também é falada ao longo da literatura *ad extra* do Pentateuco (em Josué, Juízes, Primeiro livro de Samuel, Primeiro e Segundo livros de Crônicas, Esdras, Neemias, Tobias, Eclesiástico, Primeiro livro dos Macabeus, Salmos e no livro de Miqueias, dentre outros).<sup>9</sup> Aqui, não será o objeto da pesquisa, mas pode ser citada a presença de Aarão também no NT (no Evangelho de Lucas, no livro dos Atos dos Apóstolos e na Epístola aos Hebreus).<sup>10</sup> A partir disso, surgiram vários autores que se propuseram a comentar sobre a figura de Aarão.<sup>11</sup>

Em obras mais recentes, Aarão é tratado em sua função sacerdotal e profética, seja no estudo diacrônico,<sup>12</sup> seja no estudo sincrônico.<sup>13</sup> Quando a temática é o seu papel de mediador entre YHWH e os filhos de Israel isso passa, praticamente, sem receber um devido aprofundamento.<sup>14</sup>

Tem crescido muito a pesquisa nas últimas décadas com comentários sobre o livro dos Números, como de obras ou artigos temáticos que se relacionam com a pesquisa pretendida e são boas ferramentas.<sup>15</sup> Nessas publicações, ao se abordar

<sup>7</sup> Aarão é citado apenas por três vezes no livro do Deuteronômio: Dt 9,20; 10,6; 32,50.

<sup>8</sup> Aarão figura como uma das formas de YHWH convencer Moisés a aceitar a sua vocação e missão. Aarão, um elo estratégico e político entre Moisés e sua família, foi colocado na missão de Moisés como embaixador e porta-voz (FERNANDES, L. A. Da reconciliação à execução da missão [Ex 4,27-31], p. 417-418).

<sup>9</sup> Foram colocados os livros que tem a ocorrência do nome אֶהְרֹן, sem contar outras citações indiretas a respeito da pessoa de Aarão.

<sup>10</sup> Lc 1,5; At 7,40; Hb 5,4; 7,11; 9,4.

<sup>11</sup> Três autores são citados como exemplos: Orígenes em seu comentário ao livro dos Números, João Crisóstomo em seu livro sobre o Sacerdócio e Tomás de Aquino fazendo uma comparação entre o sacerdócio do AT com o do NT.

<sup>12</sup> AJAH, M. An assessment of the priestly emolument in Numbers 18:8-32, 2010; ARTUSO, V. A teoria documentária do Pentateuco: aplicação e limites na análise de Nm 16-17, 2012; FREITAS, T. Análise exegética de Nm 18,1-7: funções e serviços dos sacerdotes e levitas, 2019.

<sup>13</sup> ARTUSO, V. A revolta de Coré, Datã e Abiram (Nm 16-17): análise estilístico-narrativa e interpretação, 2007; COCCO, F., “Mors tua, vita mea”. Eleazaro e il Somo Sacerdozio, 2013.

<sup>14</sup> J. D. Frindlay desenvolve uma tese em 2017 denominada “From prophet to priest”, que não trata especificamente de Aarão em Nm 18, mas fala dele em Lv 10,8 e aí relaciona com Nm 18,1.8.20, falando do papel proeminente de Aarão nestas seções como um profeta, mas sem se aprofundar. P. A. Wisniewski escreveu uma obra chamada “La discendenza di Aronne”, no mesmo ano, fazendo um estudo diacrônico de Ex 24; Lv 10; Nm 17; 27 e apenas cita Nm 18,1.8.20 em relação a Lv 10,8.

<sup>15</sup> Aqui, serão apenas citadas as obras de comentário ao livro dos Números. Na década de 90 há: B. A. Levine, J. Milgrom, P. Buis, R. D. Nelson, C. Rusconi, T. R. Ashley, E. W. Davies, A. G. Lamadrid, R. K. Hanison, T. B. Dozeman. Na primeira década do ano 2000 há os seguintes comentadores ao livro dos Números: R. N. Boyce, R. Brown, D. L. Stubbs, I. Storniolo, A. Leveen, S. W. Sherwood, R. P. Knierim e G. W. Coats, D. T. Olson, R. Gane. Por fim, na segunda década do ano 2000: C. Pressler, C. Carmichael, C. Frevel, D. A. N. Nguyen, I. Cardellini, H.

Nm 18 como uma seção, sempre se comenta estando todos os versículos unidos, por mais que sejam divididos em subseções, mas não sob o aspecto da mediação aaronita, já que Nm 18,25 retorna para a mediação mosaica da palavra.

Há um importante artigo sobre Nm 18, uma tese de doutorado com um capítulo a respeito de Nm 18,8-32 e um artigo advindo dessa pesquisa, que foram publicados nos últimos vinte anos.<sup>16</sup> Contudo, a temática mais específica é sobre as retribuições e o dízimo que os levitas devem dar aos sacerdotes (que já está em Nm 18,25-32, ou seja, fora do campo de pesquisa). A tese traz até um estudo diacrônico de Nm 18,8-32, mas apenas com a tradução para o inglês, notas de crítica textual e um comentário.

No Departamento de Teologia da PUC-Rio, por exemplo, encontram-se quatro recentes obras sobre o livro dos Números. Uma tese de doutorado, aplicando a análise narrativa em Nm 16–17 (2007),<sup>17</sup> outra sobre Nm 27,1-11 e 36,1-12 (2022),<sup>18</sup> e duas dissertações de mestrado, respectivamente sobre Nm 18,1-7 (2019)<sup>19</sup> e sobre Nm 11,24-30 (2020).<sup>20</sup>

Sendo assim, essa tese objetiva oferecer uma pesquisa sobre Nm 18,8-24, partindo da perspectiva da legislação dada por meio de Aarão como referência sacerdotal para os filhos de Israel, dado exclusivo no livro dos Números.

Serão utilizados o método histórico-crítico e alguns elementos da análise narrativa, o que, de certa forma, daria continuidade à tese de V. Artuso e à dissertação de T. de Freitas, do Departamento de Teologia da PUC-Rio.

Propõe-se como novidade a aplicação integrada do método diacrônico e de elementos do método sincrônico a Nm 18,8-24, a fim de evidenciar o sentido exegético-teológico que subjaz à pessoa e à missão de Aarão. Desse modo, o foco central do trabalho é a pessoa de Aarão, “a quem” YHWH fala como referência sacerdotal do conteúdo a ser proferido aos filhos de Israel e não simplesmente “o

---

Seebass, A. Melo. Os artigos e capítulos de livros serão tratados ao longo da tese e será observado o quanto tem crescido a pesquisa sobre o livro dos Números.

<sup>16</sup> O artigo de E. Meyer intitulado “Ritual innovation in Nm 18?”, a tese de M. Ajah intitulada “Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa” e o artigo advindo da tese “An assessment of the priestly emolument in Numbers 18:8-32”.

<sup>17</sup> Tese de V. Artuso: “A revolta de Coré, Datã e Abiram (Nm 16–17): análise estilístico-narrativa e interpretação”.

<sup>18</sup> Tese de C. V. Schwambach intitulada “O direito da mulher à herança em Nm 27,1-11 e 36,1-2”.

<sup>19</sup> Dissertação de T. Freitas: “Análise exegética de Nm 18,1-7: funções e serviços dos sacerdotes e levitas”.

<sup>20</sup> Dissertação de C. A. M. de Andrade: “A ruah YHWH: análise exegética de Nm 11,24-30”.

que” YHWH proclama, como, em geral, vem sendo desenvolvido nos estudos que foram levantados e analisados no tocante a Nm 18,8-24.

Outra proposta de novidade diz respeito a desenvolver uma pesquisa que coloque Nm 18,8-24 como referência do tema sobre os subsídios sacerdotais e levitas no período do pós-Exílio. Além disso, um estudo mais aprofundado sobre Nm 18,8-24 pode ajudar a entender a questão da preservação da integridade do culto israelita frente às influências estrangeiras no pós-Exílio. O fato de YHWH dirigir um discurso a Aarão daria maior credibilidade à obediência a essa palavra, por ser figura do sumo sacerdote do segundo Templo.

### 1.3 Hipóteses investigadas

Tendo em vista que YHWH fala, comumente, por intermédio de Moisés no Pentateuco (exceto no livro de Gênesis), indaga-se: Por que YHWH fala a Aarão em Nm 18,8-24?

Com base na situação atual em que a pesquisa se encontra, a partir dos elementos acima descritos, a tese será desenvolvida no sentido de verificar a consistência de algumas hipóteses de trabalho:

a) No que concerne à história da redação e da respectiva autoria, levanta-se a hipótese de que Nm 18,8-24 remeta a legislações cultuais que são trabalhadas e elaboradas pela corrente sacerdotal, especialmente no pós-Exílio. Essa hipótese segue a perspectiva literária que vem sendo traçada, admitindo o parecer dos pesquisadores. A situação do culto, sobretudo dos sacerdotes e levitas, e de como teriam suas retribuições diante dos filhos de Israel que retornam da Babilônia, compõem o “pano de fundo” histórico do texto em questão. YHWH, dirigindo um discurso a Aarão, daria maior credibilidade à obediência a essa palavra, por ser figura ideal do sumo sacerdote do segundo Templo, para preservar e salvaguardar a integridade do culto israelita frente às influências estrangeiras.

b) Outra hipótese, que norteará inicialmente os trabalhos de pesquisa, tende a mostrar a importância do sacerdócio aaronita e dos levitas para Israel e de seu papel no livro dos Números. É possível que haja contatos *ad extra* do livro dos Números com outros textos da Bíblia hebraica, mas a peculiaridade do

discurso, em Nm 18,8-24, está no fato de ser dirigido diretamente a Aarão como referência sacerdotal para os filhos de Israel, permitindo um avanço na pesquisa. Uma base para isso reside no ponto de que Nm 18,8-24 é comumente abordado mais pelo conteúdo daquilo que YHWH comunica aos filhos de Israel, do que evidenciar a relevância que Aarão possui como mediador dessa palavra. A hipótese, a partir de Aarão, verificará o destaque dado à sua pessoa para manifestar o plano de YHWH para o seu povo.

c) Por fim, o serviço na Tenda do Encontro pelos sacerdotes auxiliados pelos levitas oferece proteção aos filhos de Israel, a fim de que não pereçam, devido ao papel mediador sacerdotal entre YHWH e o povo, bem como por causa da centralidade do culto para Israel. Parte-se da hipótese de que são feitos como que “muros” de proteção contornando a Tenda do Encontro, para que não haja uma invasão ou serviço ilegítimo,<sup>21</sup> onde os sacerdotes e levitas poderão receber suas retribuições por seu serviço realizado. No centro, está o sumo sacerdote, figurado por Aarão, que ganha autoridade profética para anunciar a palavra de YHWH. Por Aarão ser o sumo sacerdote e por receber uma palavra de YHWH, o povo estará protegido contra a ira divina (Nm 17,27-28).

## 1.4 Delimitações

No tocante ao objeto material, a pesquisa se delimita a estudar Nm 18,8-24. Sobre o *status quaestionis*, a pesquisa abarcará os estudos que surgiram entre 1950–2024, acompanhando o que foi publicado até o momento do depósito da tese a ser defendida. Quanto à metodologia exegética, detém-se no uso dos passos do método histórico-crítico e de alguns elementos do método sincrônico da análise narrativa, com o intuito de elucidar, com maior clareza, o sentido do objeto material da tese.<sup>22</sup> Na medida em que se fizer necessário, a pesquisa se ocupará de forma analítica para o contexto anterior (Nm 16–18,7) e posterior (Nm 18,25-32) a Nm 18,8-24.

---

<sup>21</sup> Essa hipótese vem confirmar e seguir o caminho de J. Milgrom, grande pesquisador sobre os livros do Levítico e de Números.

<sup>22</sup> YHWH também se dirige a Aarão em Lv 10,8. No tocante à pesquisa, essa relação será feita na medida em que ajudar no aprofundamento da lógica presente em Nm 18,1-24.

## 1.5

### Objetivo geral e objetivos específicos

O objetivo geral é desenvolver um estudo exegético de Nm 18,8-24 para verificar a intermediação de Aarão para com os filhos de Israel. Os objetivos específicos são: mostrar a importância do sacerdócio aaronita e dos levitas para Israel e o seu papel fundamental em todo o livro dos Números e investigar se a perícopé estudada ratifica a importância da corrente Sacerdotal (“P”) no livro dos Números, por meio dos ganhos concernentes e destinados aos filhos e filhas de Aarão, bem como aos levitas.

## 1.6

### Conteúdo da pesquisa e sua distribuição

A presente pesquisa consta, a princípio, com sete capítulos.

O primeiro capítulo, segundo o esquema para dissertações e teses da PUC-Rio, será de índole introdutória, apresentando o tema, a justificativa, os objetivos, a metodologia empregada e as devidas partes que compõem a tese.

No segundo capítulo, será apresentado um *status quaestionis* sobre a história da investigação e interpretação de Nm 18,8-24. Por meio deste, entende-se alcançar uma adequada compreensão sobre o parecer dos autores e suas respectivas hipóteses e teses. A partir de critérios e argumentos, buscar-se-á perceber e individuar como a pessoa e a missão de Aarão foram estudadas.

No terceiro capítulo, por uma abordagem diacrônica, se procederá com a análise exegética de Nm 18,8-24 em cinco passos: tradução segmentada do texto hebraico, notas de crítica textual, crítica literária, análise estrutural e gênero literário. As críticas da redação e da tradição serão elaboradas na medida em que se fizerem necessárias.

No quarto capítulo, serão evidenciados, em forma de comentário, os principais aspectos semântico-teológicos presentes no texto e que derivaram da abordagem diacrônica e da aplicação de alguns elementos da análise narrativa, atestando a validade e a novidade da tese.

No quinto capítulo, a pessoa de Aarão será mais detalhadamente tratada, seja na Pentateuco como nos demais livros do AT, mas especificamente como o

centro de Nm 18,8-24 e em relação como Lv 10,8-11, pois são os únicos lugares que Aarão recebe e transmite diretamente a palavra de YHWH como referência sacerdotal para os filhos de Israel.

No sexto capítulo, buscar-se-á compreender, pelo sentido dado à pessoa e à missão de Aarão decorrentes dos capítulos anteriores, o valor histórico-literário que foi atribuído ao sacerdócio veterotestamentário, visto que se tornou normativo pela sua inserção na Pentateuco.

No sétimo capítulo, serão apresentadas as considerações finais, pelas quais se indicarão os principais resultados que foram obtidos ao longo da tese, fundamentada nas referências bibliográficas que foram usadas e citadas.

## 1.7 Metodologia aplicada

Os tópicos introdutórios da tese serão apresentados de forma descritiva. De acordo com o objetivo primário e os objetivos secundários, cada parte da tese seguirá uma metodologia específica e apropriada.

O *status quaestionis* foi elaborado a partir de uma apurada e detalhada análise do material bibliográfico, atualizado e condizente com a índole da pesquisa. Isto permitiu definir, classificar, evidenciar e colocar a novidade em confronto com as diversas perspectivas interpretativas de Nm 18,8-24.

Quanto à exegese do texto, foram aplicados os passos do método histórico-crítico, a fim de se compreender, dentro do possível e dos seus limites, as etapas e processos da sua formação.<sup>23</sup>

Mediante os resultados obtidos, pelo método diacrônica e com a utilização de alguns elementos da análise narrativa,<sup>24</sup> com os quais as hipóteses serão sempre devidamente confrontadas, acredita-se que se tenham as bases necessárias para oferecer novos elementos que auxiliem na interpretação exegético-teológica de Nm 18,8-24, evidenciando o sentido do envolvimento de YHWH com Aarão, seus filhos e como o sacerdócio instituído se tornou um referencial para todo o Israel.

<sup>23</sup> SIMIAN-YOFRE, H., *Diacronia: os métodos histórico-críticos*, p. 79.

<sup>24</sup> PCB, *Interpretação da Bíblia na Igreja*, I, B,1; Conclusão.

O procedimento metodológico adotado respeita a índole sagrada do texto e o sentido da revelação divina, sem os quais a pesquisa bíblica e o conhecimento teológico, que dela deriva, ao invés de favorecer a maturidade da fé poderiam criar novos obstáculos para quem dele se aproxima.

## 2

***Status quaestionis***

No levantamento e análise bibliográfica, verificou-se que Nm 18,8-24 vem sendo estudado e comentado a partir de diferentes perspectivas, cada uma colaborando com grande riqueza para os estudos bíblico-teológicos.

Com base nos comentários, teses, dissertações e artigos publicados no período de um pouco mais de 100 anos atrás, nota-se que até a década de 90, do século passado, pouco se produziu sobre o livro dos Números.<sup>25</sup> Ainda há pouca produção de artigos, em comparação aos demais livros do Pentateuco.<sup>26</sup>

Desta década aos nossos dias, nota-se o crescimento da pesquisa a respeito desse livro, gerando um profícuo e “novo campo de batalha da investigação do Pentateuco”.<sup>27</sup> Um dos fatores é a mudança de perspectiva. O livro dos Números – que antes era tido como uma coleção de materiais heterogêneos ou uma sobra de resto de textos do Pentateuco – passa a ser reconhecido como peça fundamental na composição do complexo mosaico que representa a lei de Moisés.<sup>28</sup> Uma afirmação bem atual que fala sobre o livro dos Números dentro da formação do Pentateuco é de o livro dos Números tornou-se um berço que acolheu e adaptou as redações tardias que mesclam o estilo sacerdotal com o estilo deuteronomista, representando um compromisso entre as diferentes correntes do judaísmo pós-exílico.<sup>29</sup>

A partir dos dados coletados,<sup>30</sup> torna-se oportuno lançar um olhar para o pano de fundo histórico, segundo a narrativa bíblica (de cunho sincrônico), a respeito do sacerdócio ao longo da história veterotestamentária, a fim de se

<sup>25</sup> Há um comentário ao livro dos Números desenvolvido em 1894 por R. A. Watson e outro, que servirá de grande referência, por G. B. Gray em 1903. Há, em seguida, mais um comentário ao livro dos Números desenvolvido por A. R. S. Kennedy em 1910 e um de A. H. Mcneile em 1911. Depois, dá-se um salto para a década de 60 em que unindo o material desenvolvido neste período até a década de 80, seja de comentários gerais ou de temas ou textos específicos, foram coletadas apenas quinze obras.

<sup>26</sup> FERNANDES, L. A.; BARBOSA, L. H. L., Uma breve análise exegética de Nm 10,29-32, p. 287.

<sup>27</sup> SKA, J. L., Old and new in the book of Numbers, p. 105.

<sup>28</sup> COCCO, F., El sistema sacrificial de Levítico i Números en comparación: ¿Repetición, reformulación o complemento?, p. 238.

<sup>29</sup> CATENASSI, F. Z.; ARTUSO, V.; ROSSI, L. A. S. A formação do livro de Números no contexto da composição pós-exílica do Pentateuco, p. 16.

<sup>30</sup> A recente defesa da Dissertação de Mestrado (FREITAS, T. Análise exegética de Nm 18,1-7: funções e serviços dos sacerdotes e levitas, p.1-136) permitiu-nos entrever muitos particulares ainda não explorados nos estudos sobre o Livro dos Números.

analisar e individuar a função atribuída a Aarão e aos seus filhos.<sup>31</sup> Feito isto, são apresentadas as perspectivas de interpretação que puderam ser individuadas.

## 2.1

### Pano de fundo

#### a) Sacerdócio pré-monárquico

No livro de Gênesis, não se fala de sacerdotes instituídos para officiar o culto em determinados santuários. Essa função cabia ao chefe de família, como se verifica pela narrativa dos patriarcas.

O carvalho de Moré foi um local de culto (Gn 12,6-8), entre Betel e Ai, onde YHWH se manifestou a Abraão. Este fincou a sua tenda e construiu um altar dedicado a YHWH. Isto parece, ainda, ter sido um padrão comum para se estabelecer um santuário: manifestação de YHWH, comunicação divina e edificação de um altar.<sup>32</sup> De Moré, Abraão foi habitar em Hebron e cultuou a YHWH junto ao Carvalho de Mambré (Gn 13,18). Para Abraão, pai da fé dos filhos de Israel, o derradeiro local de culto foi o monte em Moriá, indicado por YHWH para o sacrifício de Isaac (Gn 22,2).

Em Gn 14,17-24 é citada a história de Melquisedec, rei de Salém e sacerdote. No AT seu nome aparecerá apenas em Sl 110,9. Ele “não é sacerdote a serviço de uma outra pessoa, mas sim à serviço da própria divindade. Por isso, sua função sacerdotal é compatível com sua função real, que implica o estar à frente de um povo por encargo divino”.<sup>33</sup> Neste Salmo, a concepção judaica enfatiza a ideia de que o Messias será uma figura religiosa que combina os ofícios de sumo sacerdote e rei.

Trata-se de um aspecto incomum a este rei israelita: o aspecto sacerdotal, segundo a ordem de Melquisedec. Este aspecto, somado ao dado inicial de assentar-se à direita de YHWH (Sl 110,1), são os dois detalhes do quadro sálmico que mais irão colaborar para todo o ideário messiânico que se formará depois em

<sup>31</sup> Não foi considerado o sacerdócio referente aos períodos helenístico e asmoneu, pois acredita-se que o período persa (538–333 a.C.) seja o contexto vital favorável para a compreensão de Nm 18,8-24. De acordo com a necessidade, alguns elementos de crítica redacional serão inseridos para favorecer o sentido mais amplo do fundo histórico.

<sup>32</sup> CASTELOT, J. J., CODY, A., Instituições religiosas de Israel, p. 1341.

<sup>33</sup> SIQUEIRA, F. S., MI 2,1-9 e 2,17–3,5: Crise do sacerdócio e escatologia no séc. V a.C., p. 47.

torno deste texto.<sup>34</sup> De fato, o verdadeiro e último Messias aparecerá como um salvador que reunirá em seu próprio ser dois atributos gloriosos: o sacerdotal e o real.<sup>35</sup>

Bersabeia é o santuário de Isaac, porque YHWH lhe apareceu ali (repetindo as promessas feitas previamente a Abraão) e construiu um altar para invocar o nome divino. Um dado curioso é a ligação desse local com um poço, duas razões para Isaac fincar a sua tenda (Gn 26,23-25; Js 19,2).

Bersabeia foi o ponto de partida de Jacó para Harã, onde teve um sonho, e YHWH apareceu a ele. Nesse local, que continuou a ser um santuário israelita popular por séculos, foi edificado o santuário de Betel<sup>36</sup> (Gn 28,10-22; 35,1-15).

Ao lado de todos esses locais de culto, Siquém também se tornou um importante santuário pela sua ligação com os patriarcas (Gn 33,18-20).<sup>37</sup> Nota-se, nesses textos, uma intenção etiológica, isto é, justificar a existência desses locais de culto pela sua relação com os patriarcas. Nesse sentido, o livro de Gênesis se torna, igualmente, uma base para a escolha da tribo de Levi para officiar, no período pré-monárquico, o culto nesses santuários.

Uma experiência singular de Jacó com YHWH acontecerá em Bersabeia, confirmando as promessas feitas a Abraão e a Isaac, antes de ir com o seu clã ao encontro de José no Egito (Gn 46,1-4).

Após a saída do Egito, segundo a narrativa no livro do Êxodo, por ordem e vontade de YHWH, a comunidade de Israel passou a ter o seu próprio santuário no deserto, em forma de uma tenda, chamada de “Tenda do Encontro”, que se situava fora do acampamento, conforme tradição mais antiga (Ex 33,7-11).

Dentro da Tenda do Encontro ficava a Arca, que servia como força e consolo durante as batalhas que os filhos de Israel travavam e orientava-os através de um sacerdócio oracular.<sup>38</sup> Assim, surge a figura do sacerdote. Os livros do

<sup>34</sup> GONZAGA, W.; SILVA, Y. A. C. o Rei-Sacerdote: o Salmo 110 sob a perspectiva da análise retórica bíblica semítica, p. 249.

<sup>35</sup> KAMPOURIS, P. L., The priesthood of Melchizedek in biblical and extra-biblical sources and its relevance to the ancient Near Eastern divine kingship, p. 127.

<sup>36</sup> Sobre o santuário Betel, os dados são aparentemente confusos, pois em Gn 12,8 afirma-se o estabelecimento desse santuário a Abraão, enquanto que em Gn 28,10-22 indica Jacó quem o fundou. O fato é destacar a importância deste local por seu vínculo patriarcal (CASTELLOT, J. J., CODY, A., Instituições religiosas de Israel, p. 1340).

<sup>37</sup> Por ter sido visitada por Abraão e Jacó, “concretamente, Siquém é um dos centros religiosos mais importantes da época antiga” (GONZALEZ, A., Profetismo y sacerdocio; profetas sacerdotes y reyes en el antiguo Israel, p. 132).

<sup>38</sup> CODY, A., A history of Old Testament: priesthood, p. 74.

Êxodo, Levítico e Números vão se interligando para falar de Aarão e do sacerdócio, além de trazer informações substanciais sobre os levitas.

Após a aliança feita entre YHWH e os filhos de Israel no monte Sinai (Ex 19,3–24,18), os capítulos presentes em Ex 25–31; 35–40 falam da ereção da Tenda-santuário. No final, houve uma teofania (Ex 40,34-35), sem que, nela, Moisés pudesse ingressar.

Em Lv 9,22-24, Aarão e Moisés<sup>39</sup> puderam ingressar na Tenda do Encontro, mas só após a consagração dos sacerdotes. Em seguida, houve uma teofania, na qual YHWH se manifestou a todo o povo. Ligando esses textos afirma-se que, para a corrente sacerdotal, a presença de YHWH só seria eficiente na Tenda a partir de um sacerdócio adequado para seu serviço.<sup>40</sup>

A personagem que revela o valor eminente do sacerdócio é Aarão, cujo nome não possui significado certo, mas ganha ênfase na corrente sacerdotal.<sup>41</sup> Isso se dá por meio de sua investidura, que é ordenada através de Moisés, dando-lhe um grau tão alto de santidade que o capacita a estar mais próximo de YHWH.

Em Lv 17–26 está “a Lei da santidade” que é um grande auxílio na compreensão do sacerdócio segundo as correntes sacerdotais. Um dos pontos importantes é a exigência da santidade para toda a comunidade, mas é ainda maior para o sacerdote, por estar numa função na qual se encontra mais próximo de YHWH. A base está no fato de YHWH ser santo (Lv 19,2; 20,26). Através de sua santidade, o sacerdote exercerá sua função essencial de mediação<sup>42</sup> sem incorrer numa punição advinda de YHWH.<sup>43</sup> Os sacerdotes são separados, como a Tenda do Encontro e as oferendas que aí são apresentadas, não pertencendo mais à

---

<sup>39</sup> Moisés e Aarão eram da tribo de Levi. Moisés era levita (Ex 2,1), mas sem exercer o sacerdócio. Aarão é o irmão de Moisés e, portanto, levita (Ex 4,10-17), o que não é confirmado nas tradições mais antigas (Ex 17,8-15). Nas correntes pré-sacerdotais, não é considerado sacerdote. Em Nm 20,22-26 diz-se que Aarão é proveniente da montanha de Hor.

Um estudo feito sobre Moisés e Aarão segundo Ex 4,10-17 afirma que “YHWH comissiona Moisés como deus e Aarão como boca de Moisés” (FRANÇA, R. O deus Moisés e o profeta Aarão (Ex 4,10-17), p. 280).

<sup>40</sup> AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 30.

<sup>41</sup> A grande utilização do nome Aarão está presente em Ex, Lv e Nm, além dos livros de Crônicas. Já a corrente deuteronômista no livro do Deuteronômio usa este nome apenas três vezes: em Dt 9,20 para lembrar que Moisés teve que interceder por ele; e em Dt 10,6; 32,50, que fazem memória da morte de Aarão, para introduzir Eleazar, seu filho, como sucessor no cargo de sumo sacerdote (FERNANDES, L. A., *Da reconciliação à execução da missão [Ex 4,27-31]*, p. 417).

<sup>42</sup> VANHOYE, A., *Sacerdotes antigos e sacerdote novo*, p. 70.

<sup>43</sup> KELLY, J. C., *The function of priest in the Old Testament*, p. 50.

ordem profana. Por isso, os sacerdotes podem manejar os objetos sagrados e se mover na área sagrada sem o sacrilégio.<sup>44</sup>

A Lei de Santidade não fala dos levitas,<sup>45</sup> reservando o sacerdócio aos filhos de Aarão (Lv 21,1.17; 22,1). Nada diz sobre os filhos de Sadoc e reconhece a preeminência de um sacerdote (o sumo sacerdote) sobre os demais (Lv 21,10-15). Conforme Lv 21,10, o sumo sacerdote era identificado por sua condição sociorreligiosa (“entre seus irmãos”, ou seja, entre os outros sacerdotes), pela iniciação (por meio do óleo derramado na cabeça [Sl 133,2]) e pelo uso das vestimentas sacerdotais. Ex 29 e Lv 8 mostram a condição especial de Aarão, distinguindo-o de seus filhos e fazendo referência às vestes de sumo sacerdote (Ex 29,21). A transmissão das vestimentas para o filho mais velho era um elemento crucial na sucessão dos sumos sacerdotes (Lv 16,32; Nm 20,25-28).

Em Lv 21–22 fala-se essencialmente da função sacrificial do sacerdote (Aarão e seus filhos) colocando-o diretamente no que diz respeito ao altar e às coisas santas (Lv 21,23; 22,3). Nm 18,5 coloca a prioridade à tarefa sacrificial dos sacerdotes por meio da atenção primordial que deve ser dada à Tenda do Encontro e ao altar. A lei sobre os sacrifícios (Lv 1–7) diz que a tarefa sacerdotal é a de queimar o sacrifício no altar e derramar seu sangue em sua base, pois o sacerdote é habilitado a ter um contato direto com o altar, podendo manipular o sangue da vítima.<sup>46</sup>

Além disso, é tarefa do sacerdote: derramar o sangue sobre o altar de YHWH e queimar o incenso (Lv 17,5-6), praticar o rito da expiação (Lv 19,22) e realizar o gesto de apresentação (Lv 23,10-11.20).<sup>47</sup> O livro dos Números destaca uma função sacerdotal, que é a de abençoar o povo utilizando-se do nome de YHWH (Nm 6,22-27), a fim de que os filhos de Israel pudessem ter uma relação pessoal e harmoniosa com YHWH.<sup>48</sup>

---

<sup>44</sup> CASTELOT, J. J., CODY, A., Instituições religiosas de Israel, p. 1339.

<sup>45</sup> No Livro do Levítico, o substantivo “levitas” ocorre apenas quatro vezes; já o substantivo “sacerdote” tem 194 ocorrências (MIN, K. J., *The levitical authorship of Ezra Nehemiah*, p. 82-83).

<sup>46</sup> VANHOYE, A., *Sacerdotes antigos e sacerdote novo*, p. 71.

<sup>47</sup> Os sacerdotes eram submetidos a certas normas, a fim de preservar o estado de santidade, condição de acesso a YHWH. Sobre o luto e o matrimônio, são mais rigorosas para o sacerdote que tem a preeminência sobre os seus irmãos. O enunciado dos casos de impedimento para o sacerdócio constitui uma contribuição mais recente que a da Lei de santidade (Lv 21,16-24) (AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 27).

<sup>48</sup> VANHOYE, A., *Sacerdotes antigos e sacerdote novo*, p. 61.

A união entre sacerdócio e santuário tem seu fundamento por meio da consagração de ambos (Ex 29,43-46; 30,26-30; 40,9-13). O relacionamento entre eles é dito com mais força na corrente sacerdotal do que nas não-sacerdotais. Há uma relação entre os relatos sacerdotais da criação (Gn 1,1-2,4a) e a ereção do Santuário que acontece no Sinai (Ex 25-31; 35-40),<sup>49</sup> que coloca Moisés como o representante humano por excelência de YHWH para o qual será construído um santuário.<sup>50</sup> A criação e a ereção do Santuário são os dois núcleos da história sacerdotal do Pentateuco. A celebração do culto na Tenda é necessária para fundamentar a ordem criada.<sup>51</sup>

Em textos mais tardios, os sacerdotes, filhos de Aarão, ainda conservam algumas funções relativas ao ensino, que se dava, especialmente, sobre o sagrado e o profano, puro e impuro e sobre os decretos de YHWH (Lv 10,8-11).<sup>52</sup> Dessa forma, os sacerdotes exercem um controle do culto, fazendo o possível para que a santidade de YHWH permaneça no meio dos filhos de Israel sem prejudicá-los devido a suas impurezas (Lv 9,5-6.22-24; 15,31; Nm 18,4-5).<sup>53</sup> Ainda em relatos mais tardios, tem-se o assunto dos rendimentos e dos meios de subsistência dos sacerdotes.<sup>54</sup>

A respeito dos estatutos dos levitas, verifica-se que estes possuíam um grande zelo, que os confirmava na função religiosa. Estavam junto a Moisés, como grandes promotores e defensores da fé em YHWH. Segundo consta, nos primórdios, após viverem o tempo do deserto, entre os tempos da instalação e da monarquia, os levitas eram divididos em cinco clãs: lobnita, hebronita, moolita, musita e coreita (Nm 26,58). Os dois primeiros são referentes a duas importantes cidades do Sul (Lobna e Hebron), enquanto os dois últimos vão marcar a história posterior israelita. Daí provém que o grupo aaronita seja do Sul, influenciando nas tradições de Aarão, o sacerdote.<sup>55</sup>

<sup>49</sup> WESTERMANN, C., Fundamentos da Teologia do Antigo Testamento, p. 211.

<sup>50</sup> FERNANDES, L. A., Teologia, Antropologia e Ecologia em Gn 1,1-2,4a, p. 32.

<sup>51</sup> AUNEAU, J., Le sacerdoce dans la Bible, p. 30.

<sup>52</sup> R. Gane (Didactic Logic and the authorship of Leviticus, p. 221) afirma que, mesmo essas leis sobre pureza sendo ensinadas pelos sacerdotes, estes as recebem de Moisés, que não é sacerdote. Moisés é, portanto, a suprema autoridade humana como mestre por excelência.

<sup>53</sup> GANE, R., Didactic Logic and the authorship of Leviticus, p. 219.

<sup>54</sup> Segundo J. L. V. Sulca e N. A. F. Ariza (Uma lei, duas tradições e muitos interesses, p. 257), em Nm 18,8-32, verifica-se que “a importância do conteúdo do dízimo era seu valor tributário e devia ser definido dessa perspectiva”. Assim, era possível que os levitas tivessem sua retribuição e tirassem um tributo de seu dízimo para o sacerdócio.

<sup>55</sup> CODY, A., A history of Old Testament: priesthood, p. 161.

Alguns textos da corrente sacerdotal do livro dos Números vão oferecer um bom testemunho sobre os levitas não-sacerdotes. Segundo esses relatos, os levitas têm suas funções no serviço da Tenda, incluindo seu mobiliário e seu transporte (Nm 1,48-53; 3,5-9; 18,2-4), como subordinados e auxiliares dos sacerdotes. Segundo o cerimonial de consagração dos levitas descrito em Nm 8,5-22, eles pertencem a YHWH em substituição aos primogênitos, sendo purificados e oferecidos num gesto de apresentação, tendo direito a uma retribuição (Nm 18,20-24). Por fim, destaca-se que são distribuídos em três clãs: coatitas, meraritas e gersonitas, com tarefas distintas.

A honra da tribo de Levi está em ter sido escolhida para exercer as funções sagradas, apesar de não se saber quando e como isso se iniciou e nem o papel exato dos levitas nesse tempo germinal. Ainda deve ser clarificada a relação que une a tribo secular de Levi como uma tribo sacerdotal.<sup>56</sup> Com a dispersão da tribo de Levi, houve uma boa oportunidade de se espalharem pelo território, apesar de gerar, como consequência, uma vida mais precária.<sup>57</sup>

Falando das funções sacerdotais, ainda há um grande testemunho proveniente da corrente deuteronomista, em Dt 33,8-11, que são: transmitir os oráculos por meio do *urim* e do *tummim*;<sup>58</sup> os ensinamentos breves da Torá, especialmente sobre o puro e o impuro,<sup>59</sup> para auxiliar os filhos de Israel nas suas relações com YHWH; e, por fim, o ofício dos sacrifícios. Outras funções presentes no livro do Deuteronômio são: estar na presença de YHWH, servi-lo, bendizer seu nome e levar a Arca da Aliança (Dt 10,6-9).

O quinto livro do Pentateuco fala do rei, do sacerdote e do profeta (Dt 17,8–18,22), que recebem o encargo de centralizar o culto.<sup>60</sup> A finalidade é prezar por uma ética comunitária.<sup>61</sup> Trata também da participação sacerdotal na herança de YHWH. Além dessas funções que são descritas, o trecho sobre Levi termina com

<sup>56</sup> AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 11.

<sup>57</sup> CODY, A., *A history of Old Testament: priesthood*, p. 33.

<sup>58</sup> “Os textos bíblicos não dão detalhes sobre o modo como tais objetos eram utilizados, assim como o sentido original dos termos também parece obscuro. Somente textos tardios, como o Talmud, é que fizeram derivar o *urim e tumim* וּרִים וְטֻמִּים de וּרָאָה וְנָתַתָּה da raiz תָּמַם.” (SIQUEIRA, F. S., *MI* 2,1-9 e 2,17–3,5: Crise do sacerdócio e escatologia no séc. V a.C., p. 32).

<sup>59</sup> A Torá foi confiada por YHWH aos levitas-sacerdotes, pois é de YHWH que vem a Lei (DE VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 337).

<sup>60</sup> A questão da centralização do culto fez com que os sacerdotes dos extintos santuários passassem por situação de grande dificuldade econômica. Isso fica bem expresso no livro do Deuteronômio, que vai designar tais sacerdotes estando juntos às classes de desfavorecidos sociais (UTRINI, H. C. S., *Is* 56,1-8: A visão acerca do estrangeiro na comunidade pós-exílica, p. 11-12).

<sup>61</sup> SULCA, J. L. V., ARIZA, N. A. F., *Uma lei, duas tradições e muitos interesses*, p. 242.

a bênção dada aos levitas (Dt 33,11), que se enquadra dentro das bênções que Moisés dá às tribos antes de morrer, lembrando a bênção que Jacó ofertou aos seus filhos no final de sua vida (Gn 49). Dt 33,11 parece ser a forma da bênção original dada a Levi, por ser semelhante às outras bênções antigas.<sup>62</sup>

Já em Canaã, surgem novos santuários: em Guilgal, Masfa e Gabaão, que são também frequentados por reis e por Samuel (Js 9; Jz 6; 1Sm 7; 11,14-15; 2Sm 21,1-14; 1Rs 3). Quando se levanta um santuário, instala-se nele um sacerdote para que mantenha nele o culto.<sup>63</sup> Informações mais detalhadas sobre o sacerdócio são encontradas no santuário de Silo.<sup>64</sup> Contudo, destaca-se o testemunho de Js 24, que fala da renovação da aliança do Sinai em Siquém – o importante santuário patriarcal – por meio de Josué. Ali foi erguida uma estela em memória do acontecimento. Ainda em Siquém, Jz 9,6 narra a proclamação de Abimelec como rei.

Inicialmente, a função sacerdotal é exercida segundo a linhagem familiar. Em Jz 18,20, o sacerdote contratado por Mica permanece por meio de sua descendência; em 1Sm 1-2, Eli e dois de seus filhos são sacerdotes de Silo; por fim, em 1Sm 7,1 o sacerdócio de Abinadab continua através de seus filhos. Segundo estes mesmos textos citados, os levitas aparecem como estranhos ao meio que exercem suas funções. Dessa forma, entende-se que há um elo comum que provém da função, formando uma tribo sacerdotal.<sup>65</sup>

Informações substanciais sobre o sacerdócio, apesar de poucas, se encontram ao final do livro de Juízes, no qual estarão relacionadas aos santuários de Dã, Betel e Silo (Jz 17-19).<sup>66</sup> Nesses lugares, se sobressaía a função oracular sacerdotal (Jz 18,5).<sup>67</sup> Em Dã, o levita que havia se tornado sacerdote era neto de Moisés (Jz 18,30), chamado Jônatas. Esse sacerdócio durará até a queda do Reino do Norte.<sup>68</sup> Ainda destaca-se o santuário de Efra, venerado pelo clã de Joás, pai de Gedeão, no qual há dois relatos (Jz 6,11-32) de tradições diversas passados pela

<sup>62</sup> KELLY, J. C., *The function of priest in the Old Testament*, p. 9.

<sup>63</sup> VANHOYE, A., *Sacerdotes antigos e sacerdote novo*, p. 56.

<sup>64</sup> CASTELOT, J. J., CODY, A., *Instituições religiosas de Israel*, p. 1345.

<sup>65</sup> DE VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 398.

<sup>66</sup> CASTELOT, J. J., CODY, A., *Instituições religiosas de Israel*, p. 1341.

<sup>67</sup> DE VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 346.

<sup>68</sup> SIQUEIRA, F. S., *MI 2,1-9 e 2,17-3,5: Crise do sacerdócio e escatologia no séc. V a.C.*, p. 43.

família para explicar como esse local foi transformado em um santuário de YHWH.<sup>69</sup>

Em Betel, dá-se grande ênfase à função oracular sacerdotal, além de reunir os filhos de Israel para cerimônias de jejum e de lamentação por meio de holocaustos e sacrifícios de comunhão (Jz 20,18.23.26). O texto de Jz 20,27-28 faz referência à Arca em Betel, onde Finéias, filho de Eleazar, filho de Aarão, prestava seu serviço sacerdotal. Assim, desenvolveu-se um sacerdócio da linhagem de Moisés em Dã e outro aaronita em Betel.<sup>70</sup>

Por fim, Silo destaca-se como grande santuário pré-monárquico (1Sm 1,7-9), lugar no qual houve a distribuição do território para as sete tribos restantes (Benjamim, Simeão, Zabulon, Isaacar, Aser, Neftali e Dã) e as cidades levíticas (Js 18-19; 21). Também ali se instalou o santuário (Js 18,1; 19,51). Associando Josué a Eleazar (Js 14,1), dá-se relevância ao sacerdócio aaronita, o que mostra ser uma marca dos escritores sacerdotais.<sup>71</sup>

Os sacerdotes de Silo guardavam o santuário e a Arca, acompanhavam-na no combate, acolhiam os peregrinos e davam as respostas oraculares, além de darem a bênção (1Sm 1-3). Contudo, a origem do sacerdócio em Silo é desconhecida. Surge o sacerdote Eli, mas sem uma genealogia.<sup>72</sup> A partir de Silo que haverá a influência na instauração da monarquia.

## **b) Sacerdócio do primeiro Templo**

A monarquia em Israel surge em finais do século XI a.C. O rei, escolhido por YHWH, é tido em grande dignidade (1Rs 1,39; 2Rs 11,12) como um mediador concedido por YHWH a seu povo.<sup>73</sup> O rei faz as consultas oraculares ao sacerdote e dele recebe os ensinamentos sobre a Torá (Dt 33,8-11; 1Sm 22,10; Lv 8,8). Os sacerdotes, inicialmente, eram funcionários reais, tendo o rei como seu chefe.<sup>74</sup>

<sup>69</sup> CASTELOT, J. J., CODY, A., Instituições religiosas de Israel, p. 1346.

<sup>70</sup> 1Rs 12,31-32 oferece uma informação importante para a história do sacerdócio: o sacerdócio é exclusividade dos levitas (SIQUEIRA, F. S., MI 2,1-9 e 2,17-3,5: Crise do sacerdócio e escatologia no séc. V a.C., p. 55).

<sup>71</sup> CODY, A., A history of Old Testament: priesthood, p. 159.

<sup>72</sup> Há duas hipóteses para a origem de Eli: era musicista, como Dã, ou o relacionam com Aarão, por meio de Eleazar e Finéias (AUNEAU, J., Le sacerdoce dans la Bible, p. 15).

<sup>73</sup> RÖMER, T., Os papéis de Moisés no Pentateuco, p. 90.

<sup>74</sup> COCCO, F., Sulla cattedra di Mosè: la legittimazione del potere nell'Israele post-esilico (Nm 11; 16), p. 129.

A Arca, que estava em Silo (1Sm 3,3), foi levada para a batalha de Afec e, em seguida, capturada pelos filisteus e ocorrendo a morte dos filhos de Eli e deste, logo depois (1Sm 4,1-18). Após ter causado a destruição entre os filisteus, a Arca foi levada para Bet-Sames e para Cariat-Iarim (1Sm 6), permanecendo aí até o momento no qual Davi a conduz para Jerusalém. Os homens de Cariat-Iarim instalaram Eleazar como sacerdote, escolhido para cuidar da Arca (1Sm 7,1).

A monarquia israelita tem seu início em Guilgal, já que neste santuário Saul foi proclamado rei perante YHWH (1Sm 11,15).<sup>75</sup> Foi neste local que Saul foi repudiado por Samuel (1Sm 13,7-15), devido a suas ofertas de sacrifício não autorizadas e Saul tinha Aías, seu filho, como sacerdote a seu serviço (1Sm 14,3.38). Porém, nessa época, Silo era o centro da adoração de Israel, não se sabendo determinar exatamente quando e como aconteceu a mudança de Guilgal para Silo.<sup>76</sup>

Antes de Davi se tornar rei em Jerusalém, Abiatar era seu sacerdote oracular, descendente de Eli e, portanto, de origem levítica. Após a ascensão de Davi e a escolha da nova capital, nota-se, pela narrativa, que o sacerdote Abiatar aparece citado ao lado de Sadoc, mas sempre depois deste (2Sm 8,17; 15,24-29; 17,15; 19,12), tornando-se o sacerdote de maior relevância dos primeiros reis. Sadoc surge no relato da sucessão de Davi sem nenhuma genealogia.<sup>77</sup> Sobre sua identidade, não se sabe ao certo. É tido como um sacerdote jebusita ou aaronita.<sup>78</sup> Serve à Arca junto a Abiatar e foi o único sacerdote de Salomão, por ter preferido permanecer com ele durante seu reinado (1Rs 2,35).<sup>79</sup>

Dentro do reinado de Davi, há uma importância fundamental o relato de 2Sm 7. Em 2Sm 6 é narrado o traslado da Arca de Cariat-Arim para Jerusalém, ainda ficando mantida em uma tenda num local escolhido para ela, para dar à nova capital um prestígio religioso.<sup>80</sup> Com isso, Davi transfere as tradições antigas com o culto a ser celebrado na capital de seu reino.<sup>81</sup> Davi vai erigir, posteriormente,

<sup>75</sup> Segundo o parecer Deuteronomista, 1Sm 10,17-24 coloca a escolha de Saul como rei no santuário de Masfa (CASTELOT, J. J., CODY, A., Instituições religiosas de Israel, p. 1344).

<sup>76</sup> CASTELOT, J. J., CODY, A., Instituições religiosas de Israel, p. 1345.

<sup>77</sup> São apresentadas algumas genealogias (2Sm 8,17; 1Cr 5,29-34; 6,35-38; 24,3). Todavia, há nelas algumas incoerências (GONZALEZ, A., Profetismo y sacerdocio; profetas sacerdotes y reyes en el antiguo Israel, p. 134).

<sup>78</sup> AUNEAU, J., Le sacerdoce dans la Bible, p. 17.

<sup>79</sup> MOURA, R. L., Levitas e sacerdotes: conflitos e busca do controle no Templo na cidade de Jerusalém nos séculos VII/V AEC, p. 7.

<sup>80</sup> VANHOYE, A., Sacerdotes antigos e sacerdote novo, p. 57.

<sup>81</sup> WESTERMANN, C., Fundamentos da Teologia do Antigo Testamento, p. 210.

um altar no local do futuro templo (2Sm 24,16-25), narração esta que contém todas as características convencionais de relatos de fundação: aparição celestial, mensagem divina, construção do altar, oferta de sacrifício.<sup>82</sup> Contudo, 2Sm 7 revela o desejo de Davi edificar uma Casa estável para YHWH no lugar da Tenda, fato esse que será realizado por seu filho, Salomão. Davi acolhe a profecia vinda por Natã, que afirmava que YHWH iria garantir sua descendência para sempre.<sup>83</sup>

Em Jerusalém tem-se um papel subalterno do sacerdote em relação ao rei. A direção dos assuntos do santuário é levada pelo rei. O sacerdote consta na lista dos funcionários. Nas primeiras listas, está longe de ocupar o primeiro lugar (2Sm 8,15-18; 20,23-26; 1Rs 4,1-6). O sacerdócio mostra-se submisso e, exceto no caso de Joiada, sem grande influência nos assuntos.<sup>84</sup>

Cumprindo a profecia de Natã, após sua subida ao trono israelita, Salomão empreende a construção do Templo de Jerusalém (1Rs 6-7). Com a entrada da Arca no Templo, carregada pelos sacerdotes, uma nuvem enche o local, que passa a ser habitado por YHWH (1Rs 8,1-13). Salomão construiu o Templo e, com isso, as normas e medidas previstas na Torá foram executadas, segundo a narrativa. Com a presença da Arca, a atuação de YHWH como redentor do povo no deserto recebe seu lugar fixo na liturgia oficial.<sup>85</sup>

Após o cisma político, Jeroboão I, à frente do Reino do Norte, reorganizou o culto e colocou Dã e Betel como santuários reais, renovando as tradições passadas e assumindo novos costumes, como sucedeu com os bezerros de ouro (1Rs 12,26-33). Ele institui um culto rival ao de Jerusalém. Os sacerdotes aderem uma postura de incoerência entre os ritos e a prática da justiça social, mostrando que uma sociedade, na qual o sacerdote cumpre mal suas funções, está gravemente ameaçada.<sup>86</sup>

No Reino do Sul, Ezequias (716-687 a.C.) empreende uma reforma que atinge os costumes religiosos. Vieram alguns levitas do Norte com suas tradições e o sacerdote supremo é Azarias, da casa de Sadoc (2Cr 31,10).<sup>87</sup> Nesse período,

<sup>82</sup> CASTELOT, J. J., CODY, A., Instituições religiosas de Israel, p. 1347.

<sup>83</sup> FERNANDES, L. A., 2Sm 7,1-17: o projeto de Davi confronta-se com o projeto de Deus, p. 1440.

<sup>84</sup> AUNEAU, J., Le sacerdoce dans la Bible, p. 18.

<sup>85</sup> WESTERMANN, C., Fundamentos da Teologia do Antigo Testamento, p. 210.

<sup>86</sup> CASTELOT, J. J., CODY, A., Instituições religiosas de Israel, p. 1337.

<sup>87</sup> “Nos episódios da sucessão ao trono davídico, Sadoc é visto positivamente pelos deuteronomistas, enquanto os levitas ligados aos lugares de culto de Israel são vistos

os chefes das famílias sacerdotais desempenham uma tarefa nos assuntos políticos (2Rs 19,2).

Outro rei importante que opera uma grande reforma é Josias (640-609 a.C.). Em 2Rs 22–23 há o tema da delegação dos trabalhos de restauração do Templo dada por Josias ao sumo sacerdote Helcias, que descobre o livro da Lei e atua diretamente nas medidas empreendidas pelo rei. Essa descoberta de Helcias inaugura ou confirma a grande reforma.<sup>88</sup>

Nesse trecho de 2Rs, nota-se que os sacerdotes dos “lugares altos” não puderam ter acesso ao altar de YHWH em Jerusalém (2Rs 23,8-9), o que trouxe uma grande dificuldade econômica para os sacerdotes, o que pode ser testemunhado em Dt 16,12; 26,14.<sup>89</sup> Josias eliminou de seu reino todos os demais santuários.<sup>90</sup> Algo a ser observado é que nada se fala sobre a situação dos levitas.

Como os reis foram se afastando mais de YHWH e da Torá e os sacerdotes seguindo os mesmos caminhos dos monarcas, que retomaram antigos cultos cananeus, ganham força os profetas, a fim de denunciar essas posturas.<sup>91</sup> Os profetas de Israel fizeram duras críticas aos sacerdotes de seu tempo e ao culto, que era celebrado de maneira formalista no Templo. “Porém, longe de pôr em discussão o próprio sacerdócio, haviam proclamado sua estabilidade perpétua e haviam anunciado para os últimos tempos a renovação do culto e do sacerdócio”.<sup>92</sup> Tal reação era para gerar a conversão e fazer com que o povo voltasse para YHWH (1Rs 13,11-34). Daí surgem, por exemplo, Elias e Eliseu.

Os profetas escritores oferecem um bom testemunho da degradação sacerdotal. No século VIII a.C., Amós critica duramente o sacerdote Amasias em Betel, onde este, incomodado, manda Amós embora de Judá (Am 7,10-17).<sup>93</sup> Oseias conclama os sacerdotes ao arrependimento, como grande protagonistas por

negativamente” (MOURA, R. L., Levitas e sacerdotes: conflitos e busca do controle no Templo na cidade de Jerusalém nos séculos VII/V AEC, p. 6).

<sup>88</sup> DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 378.

<sup>89</sup> “Se a ideia da centralização do culto foi realmente apoiada pelo sacerdócio de Jerusalém, seria uma consequência natural não somente a destruição dos outros santuários, mas também a desqualificação do sacerdócio que ali atuava” (SIQUEIRA, F. S., MI 2,1-9 e 2,17–3,5: Crise do sacerdócio e escatologia no séc. V a.C., p.70).

<sup>90</sup> VANHOYE, A., Sacerdotes antigos e sacerdote novo, p. 57.

<sup>91</sup> WESTERMANN, C., Fundamentos da Teologia do Antigo Testamento, p. 210.

<sup>92</sup> VANHOYE, A., Sacerdotes antigos e sacerdote novo, p. 85.

<sup>93</sup> Amasias, não acolhendo o oráculo de Amós, acabou por rejeitar a palavra de YHWH; afirmando que Betel é o templo do rei, Amasias reconhece que serve ao rei e não a YHWH; por fim, ao servir de instrumento de manipulação do rei, Amasias deixa de cumprir seus verdadeiros deveres sacerdotais (MARTINS, C. M. P., Quando YHWH silencia: A dinâmica entre o profeta e a palavra no livro de Amós. Análise exegética de Am 8,11-12 e sua relação com Am 7,10-17, p. 79).

terem conduzido o povo ao pecado, deixando “suas responsabilidades em favor do povo de YHWH para seguirem seus próprios interesses, a custa desse mesmo povo”<sup>94</sup> (Os 4,4-10; 5,1-7). Um oráculo profético de Is 2,1-5 e Mq 4,1-3 afirma que o monte de YHWH e sua casa (ou seja, o Templo) se elevariam acima dos outros montes.<sup>95</sup> Então, o sacerdócio seria restaurado, segundo essas profecias, já que é ele quem oficia no Templo.

No século VII a.C., Sofonias acusa os sacerdotes por terem violado a Torá e profanarem o que é santo (Sf 3,4). Jeremias critica os sacerdotes junto às outras classes dirigentes, pois são os depositários da Torá e não a transmitem na fidelidade, sendo incapazes de guiar o povo (Jr 2,8; 18,18). Naum e Habacuc não falam sobre os sacerdotes.

### **c) O sacerdócio no Exílio**

O livro do profeta Ezequiel é importante para se compreender o papel dos sacerdotes durante o exílio na Babilônia, uma vez que o templo havia sido destruído. O material sacerdotal sadocita no livro do profeta Ezequiel revela que os sacerdotes chamam-se, a si mesmos, de “sacerdotes levitas” (Ez 43,19; 44,15)<sup>96</sup> e são incluídos dentre os filhos de Levi (Ez 40,46).<sup>97</sup> O ensinamento da Torá deixa de ser monopólio dos sacerdotes. Os levitas tornam-se os pregadores e catequistas do povo. Finalmente, o ensino se dará nas sinagogas e as classes dos escribas e dos doutores da lei, abertas aos leigos, irão se sobrepor aos sacerdotes.<sup>98</sup>

Ezequiel fala que a tarefa do sacerdote é a preservação da santidade e a observância da Torá.<sup>99</sup> Em Ez 44,10-31, trata-se da distinção entre os sacerdotes e levitas, colocando estes como subordinados àqueles.<sup>100</sup> Os levitas devem prestar seu serviço no Templo, especialmente como guardas das portas. Ez 44 promove a instituição do sacerdócio, colocando os levitas como uma classe inferior e subordinada aos sacerdotes. Toda a “Torá de Ezequiel” desenvolve um reino

<sup>94</sup> SILVA, C., “Sobre os cumes dos montes sacrificam” – um estudo em Oseias 4,4-19, p. 6.

<sup>95</sup> VANHOYE, A., Sacerdotes antigos e sacerdote novo, p. 85.

<sup>96</sup> Aqui surge uma forte tendência a legitimar o sacerdócio sadocita, já que este foi para a Babilônia, e se tinha a tendência de afirmar a presença de YHWH junto aos exilados (Ez 11,22-25) (MOURA, R. L., Levitas e sacerdotes: conflitos e busca do controle no Templo na cidade de Jerusalém nos séculos VII/V AEC, p. 8).

<sup>97</sup> CODY, A., A history of Old Testament: priesthood, p. 166.

<sup>98</sup> DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 393.

<sup>99</sup> KELLY, J. C., The function of priest in the Old Testament, p. 38.

<sup>100</sup> MIN, K. J., The levitical authorship of Ezra Nehemiah, p. 73.

litúrgico no qual o príncipe, substituído pelo rei desaparecido, fica desprovido de toda a função política e o sacerdócio reinante se apresenta coletivamente, sem distinção hierárquica.<sup>101</sup>

A “Torá de Ezequiel” (Ez 40–48) não trata do âmbito econômico ou social, como é a ótica mais deuteronomista, mas exclusivamente religiosa. O porquê disso parece estar na oposição de Jerusalém a certos sacerdócios do Norte, assim como na animosidade compreensível dos sacerdotes exilados na Babilônia contra o culto mantido em Judá após a queda de Jerusalém.<sup>102</sup>

O livro do profeta Ezequiel desenvolve ainda mais a realidade de que a primeira e mais importante função sacerdotal é sua relação com o santuário.<sup>103</sup> Os sacerdotes atuam na manutenção da Tenda do Encontro sem ter acesso ao interior *sanctum*.<sup>104</sup> O sacerdote é escolhido e instalado para servir num santuário, como um guarda que, por meio de seu trabalho, impede que um profano tenha acesso ao espaço e aos objetos que são permitidos apenas a ele transitar e manuseá-los.<sup>105</sup>

#### **d) O sacerdócio do segundo Templo**

A reorganização do sacerdócio foi difícil, devido às rivalidades entre as famílias sacerdotais.<sup>106</sup> A família de Eleazar obteve o cargo supremo e a de Itamar uma função secundária, pois Josué era o sumo sacerdote que regressou do Exílio, filho de Josedec, neto de Seraías, o último sacerdote principal do Templo de Salomão e descendiam de Eleazar. Não será Zorobabel, governador de Judá (Ag 1,1) e descendente de Davi a receber uma coroa, mas sim Josué (Zc 6,9-15), para mostrar a importância do sacerdócio neste período.

No concernente à relação dos profetas com o sacerdócio, ainda constata-se alguns testemunhos. Is 66,20-21 fala que a comunidade restaurada será centralizada em Jerusalém, especialmente no seu Templo e pelo sacerdócio.

---

<sup>101</sup> AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 29.

<sup>102</sup> MOURA, R. L., *Levitas e sacerdotes: conflitos e busca do controle no Templo na cidade de Jerusalém nos séculos VII/V AEC*, p. 7.

<sup>103</sup> CODY, A., *A history of Old Testament: priesthood*, p. 190; KELLY, J. C., *The function of priest in the Old Testament*, p. 3-7.

<sup>104</sup> BLOCK, D. I., “The Meeting Places of God in the Land”: another look at the towns of the levites, p. 111.

<sup>105</sup> DE VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 387.

<sup>106</sup> CODY, A., *A history of Old Testament: priesthood*, p. 169.

Malaquias denuncia a conduta irregular e grave dos sacerdotes, por não ensinarem a Torá, destruindo a aliança de YHWH com Levi (Ml 2,1-9).<sup>107</sup>

Os livros de Esdras e Neemias revelam que os levitas são descritos de forma favorável, como cooperadores dos sacerdotes, apesar de possuir funções distintas e subordinadas a estes.<sup>108</sup> Segundo o livro de Esdras, foi difícil reunir os levitas após o Exílio (Esd 8,15-20). O livro de Neemias fala dos cantores como levitas, que são divididos em dois grupos: os filhos de Asaf e os de Iditun. Os porteiros figuram também como outro grupo dentre os levitas (Ne 11,15-18; 12,25).<sup>109</sup>

1-2Cr oferecem um rico testemunho sobre as funções dos sacerdotes e levitas ao final do período persa (IV a.C.). Além disso, esses dois livros mostram a grande importância que foi dada ao culto no Templo.<sup>110</sup> Por serem livros que exaltam a realeza, não demonstram dar a supremacia total ao sumo sacerdote. Um exemplo colocado é o caso do sacerdote Joiada, respeitado devido, principalmente, à sua obra de restauração da realeza (2Cr 23-24).

Concretamente, 1Cr 6,33-34 oferece uma primeira apresentação sintética das respectivas tarefas dos sacerdotes e dos levitas. No entanto, tomando o Primeiro livro de Crônicas de forma mais ampla, chega-se a uma organização do Templo, onde os sadocitas têm a direção do sacerdócio.

De Levi saíram Moisés e Aarão. Este transmite a herança a Eleazar, que passa para Finéias; Sadoc entra na lista, donde vem o pai de Josué (1Cr 5,27-41). Emã, Asaf e Etã (que formam as três classes de cantores), vinculam-se com os três filhos de Levi: Coat, Gerson e Merari (1Cr 6,16-32). Em 1Cr 23,3-5 há a assimilação com os levitas das diversas funções no serviço do santuário.<sup>111</sup>

Por muitas vezes, os livros de Crônicas dão maior relevância aos levitas que aos sacerdotes, particularmente às funções mais significativas dos levitas, que são como cantores e como porteiros (1Cr 25-26).<sup>112</sup> Além dessas tarefas, os levitas podem ser juízes junto aos sacerdotes e chefes de família (2Cr 19,8), escribas (2Cr

<sup>107</sup> Um estudo afirma que Malaquias representava o grupo “pró-levítico” e “anti-sadocita” (MOURA, R. L., *Levitas e sacerdotes: conflitos e busca do controle no Templo na cidade de Jerusalém nos séculos VII/V AEC*, p. 11).

<sup>108</sup> MIN, K. J., *The levitical authorship of Ezra Nehemiah*, p. 118-119.

<sup>109</sup> A estrutura é a seguinte: o sumo sacerdote no lugar mais alto tendo, em seguida, os demais sacerdotes; depois os levitas e, por fim, o restante da comunidade israelita (SACCHI, P., *Sagrado/profano, impuro/puro: na Bíblia e nos arredores*, p. 104).

<sup>110</sup> NURMELA, R., *The Levites: their emergence as a second-class priesthood*, p. 8.

<sup>111</sup> AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 34.

<sup>112</sup> MIN, K. J., *The levitical authorship of Ezra Nehemiah*, p. 94.

19,11) e com a função de ensinar (2Cr 17,8).<sup>113</sup> Os sacerdotes continuam a ensinar (2Cr 15,3), tendo os levitas associados a eles nesse serviço com frequência. Em 1Cr 9,2 há a presença dos “doados” (Esd 2,43-54; Ne 9,21-24) como servidores dos levitas, única vez que são colocados nos livros de Crônicas.

## 2.2

### Perspectivas interpretativas

#### a) Perspectiva sociológica

A tendência da pesquisa contemporânea parte da hipótese de que o pano de fundo histórico por detrás de Nm 18,8-24 em questão é de cunho tipicamente exílico e pós-exílico.<sup>114</sup> A motivação teria sido a catástrofe de 587 a.C. e as situações geradas pela mesma no que concerne ao papel sacerdotal e levítico, como também sobre o culto no pós-Exílio.

Nm 18,8-24 reforça o argumento de que o livro dos Números destaca as instituições civis e religiosas, afirmando a autoridade dos sacerdotes descendentes de Aarão sobre todas as tribos de Israel e acentua sua supremacia sobre os levitas.<sup>115</sup> Ainda é falado que Nm 18,8-24 estabelece o equilíbrio entre os sacerdotes e levitas, o que é obtido pelo dízimo dos israelitas, pois os levitas cuidavam permanentemente da Tenda do Encontro, mas não do santíssimo.<sup>116</sup>

A reorganização do sacerdócio foi difícil, devido às rivalidades entre as famílias sacerdotais.<sup>117</sup> A presença do profeta Jeremias em Jerusalém como um sacerdote não sadocita (Jr 1,1) já é uma contribuição para a impressão de que a liderança do Templo de Jerusalém estava menos do que unida.<sup>118</sup> Segundo o testemunho de Zc 6,9-15, Josué (sumo sacerdote) recebe uma coroa e não Zorobabel, que era o governador de Judá (Ag 1,1), da linhagem davídica,<sup>119</sup>

<sup>113</sup> CASTELOT, J. J., CODY, A., Instituições religiosas de Israel, p. 1339.

<sup>114</sup> SEEBASS, H., Numeri, p. 139; FREVEL, C., The book of Numbers, p. 10; NIHAN, C., The priestly laws of Numbers, the holiness legislation, and Pentateuch in the Torah and the book of Numbers, p. 120.

<sup>115</sup> NGUYEN, D. A. N., Numeri, p. 30.

<sup>116</sup> FREVEL, C., Kulte, Priester, Rituale, p.10.

<sup>117</sup> CODY, A., A history of Old Testament: priesthood, p. 169.

<sup>118</sup> LIEBERMANN, R.R., “Hearts of flesh”: collective identity and the body in the book of Ezekiel, p. 294.

<sup>119</sup> Com o desaparecimento da Monarquia, como elemento de unidade nacional, advém a supremacia dos sacerdotes, tendo em vista os erros dos reis, motivo pelo qual os filhos de Israel foram para o Exílio (COCCO, F., Sulla cattedra di Mosè: la legittimazione del potere nell’Israele post-esilico (Nm 11; 16), p. 129).

tamanha era a importância do sacerdócio no pós-Exílio. Assim, Josué se torna o chefe do sacerdócio renovado, adquirindo prerrogativas reais. A comunidade restaurada, por isso, transforma-se numa “comunidade-templo” dirigida por sacerdotes,<sup>120</sup> que deverá seguir as normativas estabelecidas por YHWH e, no caso de Nm 18,8-24, acolhê-las por mediação de Aarão, como referência sacerdotal para os filhos de Israel.

Isso não significa que o sumo sacerdote tenha se tornado um substituto do rei no governo judaico, sendo auxiliado pelos demais sacerdotes.<sup>121</sup> A administração do poder civil era tarefa do governador, como o legítimo representante do Império Persa. Na época persa, o sumo sacerdote, por ser o primeiro dentre os seus irmãos, permanecia para sempre com a função sacerdotal e executava os deveres relativos à sua condição, exercendo sua autoridade ligada a questões religiosas e ao exercício do culto.<sup>122</sup>

Juntamente com os levitas, de forma hierárquica, os sacerdotes receberam a prerrogativa de YHWH para officiar o culto, já que, historicamente, a dinastia sacerdotal esteve à frente do segundo Templo desde o século V a.C. até a revolta dos asmoneus, em torno ao ano 155-157 a.C. (Eccl 50,1-21).<sup>123</sup> Os levitas possuíam funções distintas e subordinadas aos sacerdotes, mas, já no final do período persa, muda-se um pouco o quadro, pois os levitas passam a ter grande importância no culto do Templo, conforme o testemunho de 1-2Cr.<sup>124</sup>

Desta forma, Nm 18,8-24 oferece uma colaboração na compreensão do contexto histórico, social e político do pós-Exílio, por tratar da organização do sacerdócio, da hierarquia e de seus ganhos, colocando a liderança centralizada numa só pessoa (Aarão), como figura do sumo sacerdote.<sup>125</sup> Este tem, junto a si, os demais sacerdotes e os levitas que deveriam servi-los, cada um com serviços e retribuições distintas.<sup>126</sup> Os levitas recebem os dízimos dos filhos de Israel, mas também devem ser doadores do dízimo por causa de seu relacionamento com YHWH, ou com o seu representante terreno: Aarão, o sumo sacerdote.<sup>127</sup> Onde se

<sup>120</sup> AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 33.

<sup>121</sup> SULCA, J. L. V.; ARIZA, N. A. F., *Uma lei, duas tradições e muitos interesses*, p. 241.

<sup>122</sup> GALAZZI, S., *A Teocracia Sadocita: sua história e ideologia*, p. 227.

<sup>123</sup> KNIERIM, R. P.; COATS, G. W., *Numbers*, p. 24-25.

<sup>124</sup> NURMELA, R., *The Levites: their emergence as a second-class priesthood*, p. 8.

<sup>125</sup> BUIS, P., *El libro de los Numeros*, p. 14.

<sup>126</sup> FREVEL, C., *The book of Numbers*, p. 15.

<sup>127</sup> SULCA, J. E. V.; ARIZA, N. A. F., *Uma Lei, duas tradições e muitos interesses*, p. 255.

fala, no texto, de Aarão e de seus filhos, na verdade, refere-se ao sacerdócio do segundo Templo.<sup>128</sup>

Diante de qualquer revolta que pudesse ter do povo ou dos levitas em relação aos sacerdotes, há a hipótese de que Nm 18,8-24 vai legitimar a autoridade do sumo sacerdote e as distintas formas de serviço entre sacerdotes e levitas.<sup>129</sup> Seguindo este mesmo raciocínio, o culto vai ter duas funções principais: manifestar que o povo confessa YHWH como seu Deus, sendo a ele obediente, e reparar as faltas eventuais cometidas contra a Torá. A definição precisa das taxas dos dízimos dos sacerdotes e as retribuições levíticas participam da constituição progressiva de um povo para YHWH.<sup>130</sup> YHWH vai sancionar leis para estabelecer a autoridade sacerdotal e as retribuições em relação ao seu trabalho no território do santuário.<sup>131</sup>

#### **b) Perspectiva arqueológica**

As disposições legislativas de Israel em torno ao culto sacerdotal e levítico com suas retribuições são melhor compreendidas em seu perfil específico, se contrastadas com as leis e práticas encontradas em outros povos do Antigo Oriente Próximo (AOP). É possível encontrar semelhanças entre as classes sacerdotais e levíticas com os hititas, além de algumas semelhanças com os sumérios, babilônios, assírios e egípcios.<sup>132</sup> Quatro pontos, que se relacionam com o tema do sacerdócio, ajudam na compreensão deste, dentro do AT: a realeza, a Tenda do Encontro, a pureza e a sociedade.<sup>133</sup>

Entre os hititas, ao se analisar o texto hitita “Instruções para os oficiais do templo”, constata-se semelhanças entre os deveres de guarda do culto e de seus templos com as provisões da corrente sacerdotal.<sup>134</sup> O culto hitita revela diferenças entre as duas classes de guardas do templo, que se assemelham com os

<sup>128</sup> ARTUSO, V., A revolta de Coré, Datã e Abiram (Nm 16-17), p. 19.

<sup>129</sup> SHERWOOD, S., Leviticus, Numbers, Deuteronomy, p. 108.

<sup>130</sup> ARTUS, O., Etudes sur livre des Nombres, p. 72-73.

<sup>131</sup> AJAH, M., Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa, p. 88.

<sup>132</sup> CODY, A., A history of Old Testament: priesthood, p. 124; NURMELA, R., The Levites: their emergence as a second-class priesthood, p. 15.

<sup>133</sup> AUNEAU, J., Le sacerdoce dans la Bible, p. 6.

<sup>134</sup> MILGROM, J., Studies in levitical terminology I, p. 35.

sacerdotes e levitas, especialmente segundo Nm 18,8-24.<sup>135</sup> O rei vai ocupar o primeiro lugar na lista das pessoas sagradas e preside os colégios sacerdotais.<sup>136</sup>

O sacerdote está a serviço de uma divindade, escolhendo um lugar para habitar. Este local torna-se um espaço sagrado, separado do profano. Ali era a morada da divindade. Em princípio, caberia ao sacerdote o encargo de guarda do santuário da divindade, como uma função capaz de explicar todas as demais.

Por exemplo, os sacerdotes egípcios eram os guardiões da tradição (religiosa e cultural),<sup>137</sup> que eram passadas e ensinadas nas “casas da vida”, próximas do templo. Já nas tribos da Arábia do norte e do centro, anteriores ao Islã, o sacerdote era o guarda do santuário, lugar onde se conserva a imagem da divindade e seus objetos sagrados e recebendo os sacrifícios. Em Nm 18,8-24 também se observa esse fato.<sup>138</sup> Inclusive há semelhanças quanto à ideia que está presente em Israel sobre a Tenda do Encontro com santuários do AOP.<sup>139</sup>

Já que da divindade emanava uma força grandiosa e até destruidora, não era permitido ter proximidade dela. Todos os objetos ou pessoas que entravam em contato com ela, se não fossem destruídos, passavam a pertencer à esfera do sagrado. No AOP, o sacerdote era o que participava dessa sacralidade do santuário, como seu guarda, exercendo ali seu ofício. Outro testemunho advém dos sacerdotes hititas, que se afastavam do mundo dos humanos para preservar sua pureza. Israel vai compreender a noção de pureza em relação à santidade.<sup>140</sup>

Ascendendo ao sacerdócio por herança, às vezes por agregação e até por compra, o sacerdote passa a ocupar, na sociedade, um lugar de preponderância, devido à grandeza de suas funções sagradas, à delegação real e ao prestígio de seu conhecimento. Daí, muitas vezes, eram constituídas dinastias sacerdotais ou se gerava um espírito de casta. Conforme conhecimento da civilização do Egito, da Mesopotâmia, da Assíria e da Babilônia, a hierarquia constituía graus diversos e uma multidão de classes e funções.<sup>141</sup>

O objeto da pesquisa refere-se às retribuições sacerdotais e levíticas como palavra direta de YHWH a Aarão (Nm 18,8-24). Ao fazer um paralelo de como

<sup>135</sup> MILGROM, J., *The shared custody of the tabernacle and a hitite analogy*, p. 209.

<sup>136</sup> DE VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 141

<sup>137</sup> AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 8.

<sup>138</sup> DE VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 387.

<sup>139</sup> BÜHLER, A., *Les dimensions des sanctuaires dans le Proche-Orient ancien et la Bible hébraïque*, p. 32.

<sup>140</sup> AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 8.

<sup>141</sup> NURMELA, R., *The Levites: their emergence as a second-class priesthood*, p. 15.

funcionava esta temática no Egito Antigo e Ugarit, observam-se grandes semelhanças em relação a Israel.<sup>142</sup> Como exemplo, ao comparar os documentos de Ugarit com o Pentateuco, observa-se que em Ugarit, a oferta era uma obrigação legislada para todos; em Nm 18,8-24, a corrente sacerdotal confere um peso legal às ofertas de todos os filhos de Israel.<sup>143</sup>

### c) Perspectiva literária

#### • *Autoria*

Do ponto de vista literário, afirma-se que Nm 18,8-24 é proveniente da corrente sacerdotal (P)<sup>144</sup> para salvaguardar a supremacia sacerdotal com o auxílio dos levitas. Daí a importância de Aarão, que recebe uma palavra direta de YHWH.<sup>145</sup> Não se observam hipóteses contrárias do texto negando a sua procedência da mão sacerdotal, nem mesmo se afirma que Nm 18,8-24 pudesse ser proveniente de diversos autores.<sup>146</sup>

Além do diálogo direto com o sacerdote Aarão, há outros fatores que corroboram o argumento do texto como sendo pertencente a *P*. Nm 16–18, ao tratar dos problemas entre sacerdotes e levitas, representa o específico do livro dos Números segundo sua forma final. Nm 18,8-24 é um resumo sobre a supremacia dos sacerdotes em relação aos levitas com os ganhos de cada um, tomando como base a legislação anterior, com algumas novidades, dentre elas, destaca-se o tema das retribuições para os sacerdotes e levitas.<sup>147</sup> Ao relacionar Nm 18,1-24 com seu paralelo em Lv 10,8-11 (por ser o único texto fora do livro dos Números que YHWH fala diretamente com Aarão), percebe-se que a perícopes do livro do Levítico é reforçativa de que a seção do livro dos Números pertence a *P*.<sup>148</sup>

<sup>142</sup> AJAH, M., Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa, p. 78.

<sup>143</sup> AJAH, M., Tithing in Ugarit and the Pentateuch – Possible implications for Africa, p. 37.

<sup>144</sup> SNAITH, N. H., Leviticus and Numbers, p. 10; BUDD, P. J., Numbers, p. 20; LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 102; MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 32; OLSON, D. T., Numeri, p. 16; PRESSLER, C., Numbers, p. 4; AJAH, M. An assessment of the priestly emolument in Numbers 18:8-32, p. 110.

<sup>145</sup> SEEBASS, H. Numeri, p. 137. G. B. Gray (A Critical and Exegetical Commentary on Numbers, p. 28) diz que este texto serve para salvaguardar a supremacia de Eleazar diante dos outros sacerdotes e dos levitas, como auxiliares.

<sup>146</sup> MILGROM, J., The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history, Society of Biblical Literature Seminar Papers Series, p. 570.

<sup>147</sup> CARDELLINI, I., Numeri 1,1–10,10, p. 40.

<sup>148</sup> HARRIS, T., From mercy seat to judgment seat: a source-critical examination of priestly adjudication in the Pentateuch, p. 27.

Outro argumento é a presença de alguns vocábulos próprios do culto e que fazem referência ao sacerdócio, como: “santidade” (שְׁדִּיחַ) em Nm 18,16, “altar” (מִזְבֵּחַ) em Nm 18,17, a raiz verbal עִבַּד (como substantivo ou como verbo) em Nm 18,21.23, entendida como o “serviço” que os levitas e sacerdotes devem prestar, e a expressão “Tenda do Encontro” (אֹהֶל מוֹעֵד) em Nm 18,21-23.<sup>149</sup>

• *Lugar da perícope no contexto literário do livro dos Números*

O livro dos Números é a junção de vários textos narrativos e legislativos,<sup>150</sup> para que os filhos de Israel possuíssem uma nova consciência como povo de YHWH.<sup>151</sup> Partindo da dimensão narrativa sobre os filhos de Israel no deserto, tomando uma perspectiva geográfica, afirma-se que Nm 18,8-24 faz parte do último bloco do livro dos Números,<sup>152</sup> quando Israel já se encontrava nas planícies de Moab.<sup>153</sup> Isso se deu após uma longa peregrinação no deserto, preparando-se para entrar e conquistar a terra de Canaã. A mão sacerdotal mostra sua preponderância, especialmente pelo dom da aliança de YHWH com os filhos de Israel, concedendo numerosos descendentes, ainda que no deserto, a fim de que usufrua do dom da terra.<sup>154</sup>

O lugar de Nm 18,8-24 em relação às perícopes antecedentes e posteriores, assim como em relação à unidade e coesão com estes, é bem debatido pelos

<sup>149</sup> MILGROM, J., *Studies in levitical terminology I*, p. 23.

<sup>150</sup> LEVINE, B. A., *Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary*, p. 101.

<sup>151</sup> SULCA, J. L. V.; ARIZA, N. A. F., *Uma lei, duas tradições e muitos interesses*, p. 241.

<sup>152</sup> Não é unânime essa hipótese. Na maioria dos estudos prevalece a divisão em três partes: 1ª parte: Israel no Sinai (Nm 1,1-10,10); 2ª parte: Caminhada de Israel até Moab (Nm 10,11-21,35); 3ª parte: Israel nas planícies de Moab (Nm 22,1-36,13). Essa estrutura apoia-se em: A. Mello (*Il Dio Santo*, p. 137-138), D. A. N. Nguyen (*Numeri*, p. 18-19), I. Cardellini (*Numeri* 1,1-10,10, p. 33-34), J. Milgrom (*The JPS Torah commentary: numbers*, p. 11) e P. Buis (*El libro de los Numeros*, p. 5). Para R. P. Knierim e G. W. Coats (*Numbers*, p. 9) o livro dos Números tem apenas duas divisões: a lenda da organização da campanha da Tenda do Encontro (Nm 1,1-10,10) e a saga da própria campanha (Nm 10,11-36,13). Já para P. J. BUDD (*Numbers*, p. 17) traz três divisões e um apêndice: Constituição da comunidade no Sinai (Nm 1,1-9,14); a jornada, seus contratempos e sucessos (9,15-25,18); preparativos finais para o assentamento (Nm 26,1-35,34); apêndice – complementação à informação de Nm 27,1-11 (Nm 36,1-13).

<sup>153</sup> F. Cocco (*El libro de los Números como “quintaessencia de la Torá”*. Uma nueva clave para estructurar el cuarto libro de Moisés, p. 272) fez uma recente pesquisa oferecendo uma nova proposta para ler o livro dos Números, como “ensinamentos da geração do êxodo à nova geração que nasce no deserto”. O livro dos Números estaria dividido da seguinte forma: 1ª parte: a marcha da geração do Êxodo e seu fracasso (Nm 1,1-14,45); 2ª parte: “passando a tocha”: lições da velha geração para a nova (Nm 15,1-25,18); 3ª parte: a marcha da nova geração até o cumprimento da promessa de YHWH (Nm 25,19-36,13).

<sup>154</sup> SKA, J. L., *Old and new in the book of Numbers*, p. 27.

estudiosos. Há quem afirme que Nm 18 pertence a um bloco maior, que engloba Nm 17–19, mas faz-se uma subdivisão, classificando Nm 17–18 como “a expiação de Aarão”.<sup>155</sup> A grande maioria fala da unidade de Nm 16–18, sendo Nm 18 um texto legislativo referente à rebelião de Coré, Datã e Abirã que Nm 16–17 relata.<sup>156</sup>

Outra hipótese sobre o lugar da perícopes a ser analisada dentro do livro dos Números diz respeito à unidade de Nm 18–20, contendo uma série de respostas aos filhos de Israel que pensavam que iriam todos perecer (Nm 17,27-28).<sup>157</sup> Nm 18 pode ser também estudado em unidade com Nm 16, como que se aquele fosse uma continuidade deste.<sup>158</sup> Há quem diga que Nm 18 seja colocado num bloco (Nm 17,12–18,32) denominado como “os sacerdotes trazem a expiação e as ofertas”.<sup>159</sup> Por fim, Nm 18 é estudado dentro do conjunto de Nm 16–19,<sup>160</sup> ou do bloco Nm 18–19,<sup>161</sup> ou como uma unidade isolada dos capítulos anteriores e posteriores.<sup>162</sup>

Neste aspecto, nota-se que Nm 18,8-24 é estudado sempre em conjunto com os outros versículos do capítulo ou até em unidade com outros capítulos. Isso porque a perspectiva é focar nas atribuições dadas aos sacerdotes, aos levitas e aos demais filhos de Israel. O centro dos trabalhos coletados é “o que se fala” e não “a quem YHWH fala”, que é a figura do sacerdote Aarão.

#### • *Redação*

Sobre o ponto de vista redacional, de forma geral, a pesquisa tende a alimentar a hipótese de que Nm 18,8-24 pertence a redações tardias dentro do processo de composição do livro dos Números. Trata-se de uma composição que ocorreu entre o século V e o IV a.C., momento em que se fala da teocracia de

<sup>155</sup> MELLO, A., *Il Dio Santo*, p. 175.

<sup>156</sup> CARDELLINI, I., *Numeri 1,1–10,10*, p. 33-34; MILGROM, J., *The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history*, Society of Biblical Literature Seminar Papers Series, p. 570; GANE, R., *Leviticus, Numbers*, p. 20; PRESSLER, C., *Numbers*, p. 2; SAKENFELD, K. D., *Journeying with God*, p. 15.

<sup>157</sup> LEEVEN, A., *Lo we perish*, p. 251; BERNINI, G., *La sacra Bibbia: Numeri*, p. 185.

<sup>158</sup> SEEBASS, H., *Numeri*, p. 137.

<sup>159</sup> BRODIE, T. L., *The literary unity of Numbers*, p. 467.

<sup>160</sup> DE VAULX, J., *Les Nombres*, p. 33.

<sup>161</sup> WATSON, R., *The book of Number*, p. 35; ARTUS, O., *Etudes sur livre des Nombres*, p. 50-51; ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 337.

<sup>162</sup> SERAFINI, S., *L'alleanza levítica*, 126.

Israel dentro do período persa.<sup>163</sup> As características do Templo e do culto presentes na perícope em questão, reforçam o argumento.<sup>164</sup> Na época persa, o sumo sacerdote (figurado por Aarão dentro de Nm 18,8-24), por ser o primeiro dentre os seus irmãos, permanecia para sempre com a função sacerdotal e executava os deveres relativos à sua condição, exercendo sua autoridade ligada a questões religiosas e ao exercício do culto.<sup>165</sup>

A opinião geral é de que Nm 18,8-24 seja do pós-Exílio. Contudo, há teorias um pouco diversas sobre esse aspecto, que colocam a elaboração dessa perícopa num período um pouco diverso. Uma delas é de que a perícopa advenha dos escritores sacerdotais do pós-Exílio, para salvaguardar a supremacia de Eleazar diante dos demais sacerdotes, com o auxílio dos levitas.<sup>166</sup> Outra hipótese coloca Nm 18,8-24 como uma inserção da mão sacerdotal relativo às legislações após o evento da revolta de Coré, Datã e Abirã (Nm 16–17) logo após o Exílio.<sup>167</sup>

- *Gênero literário*

Além dos temas tratados, no que tange à perspectiva literária, compete falar sobre o que a pesquisa aborda sobre gênero literário de Nm 18,8-24. Em meio às diferentes teses, há quem afirme que Nm 18,8-24 é uma narração ou um “fragmento narrativo”, fazendo com que não seja classificado dentro de um gênero literário específico.<sup>168</sup>

Outra proposta coloca a seção no conjunto denominado “instruções”, pois trata da “instrução sobre os deveres dos sacerdotes e levitas”.<sup>169</sup> Com certa

<sup>163</sup> CARDELLINI, I., Numeri 1,1–10,10, p. 40; PRESSLER, C., Numbers, p. 2-3; KNIERIM, R. P.; COATS, G. W., Numbers, p. 25.

<sup>164</sup> COCCO, F., Sulla cattedra di Mosè: la legittimazione del potere nell’Israele post-esilico (Nm 11; 16), p. 129

<sup>165</sup> COCCO, F., Sulla cattedra di Mosè: la legittimazione del potere nell’Israele post-esilico (Nm 11; 16), p. 142.

<sup>166</sup> GRAY, G.B. A Critical and Exegetical Commentary on Numbers, p. 51.

<sup>167</sup> BERNINI, G., La sacra Bibbia: Numeri, p. 11.

<sup>168</sup> WENHAM, G., Number: an introduction and commentary - Tyndale Old Testament commentary, p. 132; FORSLING, J., Composite artistry in the book of Numbers: a study in biblical narrative conventions, p. 73.

<sup>169</sup> K. L. Sparks (Ancient texts for the study of the Hebrew Bible: a guide to the background literature, p. 143) diz como algo muito característico de todo o livro dos Números: Nm 8,1-14, instrução sobre as lâmpadas do candelabro; Nm 9,1-14, instrução sobre a data da Páscoa; Nm 10,1-10, instrução sobre as duas trombetas; Nm 15,1-16, instrução sobre os sacrifícios; Nm 15,17-31, instrução sobre as primícias do pão; Nm 15,37-41, instrução sobre as vestes dos filhos de Israel.

semelhança à tese anterior, Nm 18,8-24 é classificado como um “ordenamento para os sacerdotes e levitas”.<sup>170</sup>

Como Nm 18,8-24 está no campo legislativo e cultural, há uma hipótese preponderante que classifica a perícopes no gênero literário da “torá sacerdotal”.<sup>171</sup>

#### **d) Perspectiva midráshica**

Essa é outra perspectiva em que se detectam contribuições da pesquisa sobre Nm 18,8-24 em relação especialmente à intermediação de Aarão que acolhe a palavra de YHWH para os filhos de Israel no âmbito da tradição rabínica. Os rabinos colocam que o endereçamento último é a Moisés, pois YHWH só falava com Moisés. Um dos argumentos é que os versículos iniciais de Nm 18 (Nm 18,1-7) são muito semelhantes a Nm 3,5-10, trecho esse que é endereçado a Moisés.<sup>172</sup> Assim, este endereçamento de Nm 18,8-24 estaria equivocado.<sup>173</sup>

Seguindo esta hipótese, YHWH transmitiu sua mensagem a Moisés para que ele a dissesse a Aarão.<sup>174</sup> De uma forma geral, as palavras do Pentateuco (exceto o livro de Gênesis) têm Moisés como intermediário e personagem principal desses livros. YHWH falava com Moisés face a face (Ex 33,11).<sup>175</sup> Segundo esse argumento, YHWH dirige-se a Aarão porque essa palavra era digna dele (Aarão), mas foi provocada pela grandeza de Moisés.<sup>176</sup> No âmbito teológico, a tradição rabínica diz que Nm 18,8-24 serve para afirmar a escolha que YHWH fez de Aarão para ser o sumo sacerdote.<sup>177</sup>

#### **e) Perspectiva teológica**

No âmbito da pesquisa exegético-teológica, a relação de Nm 18,8-24 com os temas do sacerdócio, levitismo, do culto e dos dízimos tem gerado controvérsias.

<sup>170</sup> KNIERIM, R. P.; COAST, G. W., Numbers, p. 220.

<sup>171</sup> LIMA, M. L. C., Exegese bíblica: teoria e prática, p. 180; KILIAN, R., O documento sacerdotal. Esperança de retorno, p. 334.

<sup>172</sup> Segundo J. Milgrom (The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history, Society of Biblical Literature Seminar Papers, p. 570), Nm 18,1-7 é semelhante a Nm 3,5-10, mas não é mera repetição. Em Nm 18,1-7 são especificados que os guardas sacerdotais e levitas assumirão total responsabilidade por quaisquer invasões contra a Tenda do Encontro.

<sup>173</sup> DORIVAL, G., La Bible D’Alexandrie: les Nombres, p. 364-365.

<sup>174</sup> DE TROYES, R., Commento ai Numeri, p. 160.

<sup>175</sup> Três rabinos são citados: Rashi, Rashbam e Ibn Ezra (CARASIK, M., The commentators’ Bible. Numbers, p. 131).

<sup>176</sup> Assim o afirma Korach (NEUSNER, J., Comparative Midrash. Sifré to Numbers and Sifré Zutta to Numbers. Two rabbinic readings of the book of Numbers. Vol 2: exegesis, p. 167).

<sup>177</sup> FELDMAN, L. H., Philo’s interpretation of Korah, p.68.

Acredita-se que Nm 18,8-24 trata do tema do relacionamento entre YHWH e Aarão e seus descendentes, através de uma terminologia concreta sobre as normas e prescrições capazes de manter as famílias sacerdotais e levíticas. YHWH concede-lhes a parte do que lhes vem oferecido em troca de seu serviço exclusivo,<sup>178</sup> serviço esse que é estabelecido de forma organizada, como que por “muros” de proteção, a fim de que os filhos de Israel não pereçam.<sup>179</sup>

Em Nm 18,8-24, o antigo conceito de “pacto” não está presente, mas sim a nova ideia da “eterna aliança de sal” (בְּרִית מֶלַח עוֹלָם). Trata-se do direito do sumo sacerdote à comunhão com YHWH, como representante de Israel.<sup>180</sup> A mão sacerdotal fala da aliança em relação especial com o sumo sacerdote, representado por Aarão, que recebe o discurso de YHWH, como legítimo intermediário de YHWH com os filhos de Israel. Portanto, legitimamente, seguindo este raciocínio, Aarão é chamado de profeta, diferentemente de Moisés (Nm 12,1), não sendo apenas denominado “profeta de Moisés” (Ex 7,1)<sup>181</sup>.

Sobre as relações feitas entre Nm 18,8-24 com outros textos bíblicos, os autores traçam linhas sob aspectos diversos para se obter conclusões em nível teológico. Há quem coloque o texto em paralelo com Lv 3; 27, dizendo que Nm 18,8-24 é tido como uma possível inovação ritual com fins lucrativos no que diz respeito ao ritual do sacrifício do “primogênito” (פְּכוֹר). Tudo o que em Lv 1–7 foi entregue a YHWH, este repassa a Aarão (Nm 18,15), não ficando nada com YHWH.<sup>182</sup>

Na mesma pesquisa, destaca-se a presença do substantivo “dedicado, consagrado ao extermínio” (חֵרֵם), única vez presente no livro dos Números (Nm 18,14). Este substantivo é relacionado com Ez 44,29, mas especialmente com Lv 27,28-29. O artigo coloca o substantivo חֵרֵם como “uma espécie de sacrifício semelhante ao de Ez 44,29; Lv 27,28-29, como algo que teria sido dado em voto”.<sup>183</sup>

<sup>178</sup> SERAFINI, F., *L'Alleanza levítica*, p. 126.

<sup>179</sup> MILGROM, J., *The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history*, Society of Biblical Literature Seminar Papers, p. 572.

<sup>180</sup> CARDELLINI, I., *Numeri 1,1–10,10*, p. 40-41.

<sup>181</sup> FRINDLAY, J. D., *From prophet to priest*, p. 274.

<sup>182</sup> MEYER, E., *Ritual innovation in Nm 18?*, p. 142.

<sup>183</sup> MEYER, E., *Ritual innovation in Nm 18?*, p. 136.

Há um argumento no qual coloca Nm 18,8-24 como um texto que fala da obediência enquanto um remédio contra as revoltas que muitas vezes se tem diante da palavra de YHWH. Nm 18,8-24 é relacionado com outros no Pentateuco, seguindo esta hipótese.<sup>184</sup> Por fim, esse estudo faz uma aplicação prática na igreja africana, o que pode também ser expandido para outras realidades eclesiais.<sup>185</sup> Uma aplicação prática também se faz sobre Nm 18,8-24 com a forma de retribuir com o dízimo em nossos tempos.<sup>186</sup>

Seguindo essa linha de interpretação, há um possível paralelo entre o livro dos Números e de Gênesis. Nesse aspecto, em Gn 37 houve reclamações entre os irmãos de José com ele, e entre Coré, Datã e Abirã com Aarão (Nm 16–18), onde, depois, é legitimada a autoridade de Aarão como a de José.<sup>187</sup> Além disso, após Esaú vender seu direito de primogenitura a seu irmão Jacó, este promete um dízimo de tudo o que YHWH daria a ele em troca de proteção da ira de Esaú por perder sua condição de primogenitura. Com isso, relaciona-se Nm 18,8-24 com Gn 25,28.<sup>188</sup>

Há outra pesquisa que faz uma intertextualidade entre Nm 18,8-24 com Tb 1,6-8, no qual Tobit oferece em sacrifício as primícias do plantio e de animais. Os primeiros são dirigidos aos levitas e os últimos aos sacerdotes. Por ser um livro mais tardio, essa perícopa serve para legitimar a distinção dos dons para os sacerdotes e outro para os levitas.<sup>189</sup>

Nm 18,8-24 não só é pesquisado na linha de relação com livros do Antigo Testamento (AT), como também do Novo Testamento (NT), onde há quem faça uma aplicação ética e eclesial da perícopa.<sup>190</sup> A ação mais comum dos estudiosos dessa perícopa, que seguem esse caminho, é fazer uma intertextualidade com o livro de Hebreus.<sup>191</sup>

---

<sup>184</sup> Ex 28; Lv 22; Nm 3,10.38; 4,1-20; 6,22-26; 8,5-26; 10,8; 17,6-15; 19,1-10; 27,21; 35,28; Dt 12,11-12; 14,28-29; 26,12.

<sup>185</sup> AJAH, M., *Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa*, p. 96.

<sup>186</sup> Miracle Ajah traz esse trabalho em seu artigo intitulado “The significance of pentateuchal tithing as a legal instruction for the 21<sup>st</sup> century, reader”.

<sup>187</sup> CARMICHAEL, C., *The book of Number: a critique of Genesis*, p. 94-97.

<sup>188</sup> CARMICHAEL, C., *The book of Number: a critique of Genesis*, p. 98-102.

<sup>189</sup> DOERING, L., *Torah and Halakah in the Hellenistic Period*, p. 16-17.

<sup>190</sup> STUBBS, D. L. *Numbers*, p. 154.

<sup>191</sup> PRESSLER, C., *Numbers*, p. 165-166; OLSON, D. T., *Numeri*, p. 130-131; AJAH, M. *An assessment of the priestly emolument in Numbers 18:8-32*, p. 111.

Por fim, uma pesquisa que traz uma contribuição dentro do campo teológico reflete sobre a relação entre o que fizeram Coré e seus companheiros e a ação de Aarão, que não retribuiu o mal com o mal, mas ágil na paz e em obediência a YHWH. Como retribuição, YHWH favoreceu a Aarão, conforme o relato de Nm 18,8-24. O autor coloca algumas conclusões, dizendo que a não violência despersonaliza o conflito, restaura a comunicação e a unidade e é capaz de resolver o conflito.<sup>192</sup>

Evidenciou-se, portanto, uma grande variedade de pesquisas no que se refere ao livro dos Números. Em contrapartida, sob o aspecto específico a Nm 18,8-24, fala-se de forma genérica, além de que, quando se trata da perícopes, a temática do discurso de YHWH dirigido a Aarão como referência sacerdotal, algo tão único dentro do Pentateuco, quase não se é aprofundada.

---

<sup>192</sup> W'EHUSHA, L., The budding of Aaron's staff: an ethic of non-violent conflict resolution in Numbers 17, p. 129-131.

## Análise exegética de Nm 18,8-24

### 3.1

#### Segmentação e tradução

Então, falou YHWH a Aarão:	8a	וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל-אַהֲרֹן
“Eis que eu dou para ti a guarda de minhas primícias, de todo santo dos filhos de Israel	8b	וְאֲנִי הֵנָּה נֹתְנִי לָךְ אֶת-מִשְׁמַרְתּוֹת תְּרוּמָתִי לְכָל-קֹדֶשׁ בְּנֵי-יִשְׂרָאֵל
para ti as dou por porção consagrada e a teus filhos por prescrição eterna.	8c	לָךְ נֹתְתִים לְמִשְׁחָה וּלְבָנֶיךָ לְחֻק-עוֹלָם:
Isto será para ti dentre o santíssimo <sup>a</sup> do fogo <sup>b</sup> :	9a	זֶה-יִהְיֶה לָךְ מִקֹּדֶשׁ הַקֹּדֶשִׁים מִן-הָאֵשׁ
toda <sup>c</sup> oblação, de toda oferta deles de todo pecado e de todo delito deles que trouxerem <sup>d</sup> para mim,	9b	כָּל-קָרְבָּנָם לְכָל-מִנְחָתָם וּלְכָל-חַטָּאתָם וּלְכָל-אַשְׁמָם אֲשֶׁר יִשִּׁיבוּ לִי
santíssimo é <sup>193</sup> para ti e para teus filhos.	9c	קֹדֶשׁ קֹדֶשִׁים לָךְ הוּא וּלְבָנֶיךָ:
No santíssimo o comerás.	10a	בְּקֹדֶשׁ הַקֹּדֶשִׁים תֹּאכְלֶנּוּ
Todo o varão o comerá,	10b	כָּל-זָכָר יֹאכַל אֹתוֹ
santo será.	10c	קֹדֶשׁ יִהְיֶה-לָּךְ:
E isto será para ti primícia dos seus dons,	11a	וְזֶה-לָךְ תְּרוּמַת מִתְּנָם
todas as ofertas elevadas <sup>a</sup> dos filhos de Israel dou-as para ti, para teus filhos e tuas filhas contigo, como prescrição eterna.	11b	לְכָל-תְּנוּפֹת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל לָךְ נֹתְתִים וּלְבָנֶיךָ וּלְבָנֹתֶיךָ אִתָּךְ לְחֻק-עוֹלָם
Todo puro de tua casa o comerá.	11c	כָּל-טָהוֹר בְּבֵיתְךָ יֹאכַל אֹתוֹ:

<sup>193</sup> Em geral, o pronome de terceira pessoa masculina singular הוא desempenha a função de demonstrativo. Porém, pode exercer o papel de cópula, razão na qual se optou por traduzir como “é” (ALONSO SCHÖKEL, L., “הוא”, DBHP, p. 167-168).

Todo melhor <sup>a</sup> do azeite e todo melhor do vinho e do trigo, o melhor <sup>194</sup> deles que darão a YHWH, para ti os dou.	12a	כָּל חֵלֶב יִצְהָר וְכָל־חֵלֶב תִּירוֹשׁ וְדִגָּן רֹאשֵׁיתָם אֲשֶׁר־יִתְּנוּ לַיהוָה לְךָ נְתַתִּים:
Os primeiros frutos de tudo o que é da terra deles que trouxerem para YHWH, para ti será.	12b	בְּכוֹרֵי כָּל־אֲשֶׁר בְּאֶרֶץ אֲשֶׁר־יָבִיאוּ לַיהוָה לְךָ יִהְיֶה
Todo o puro de tua casa o comerá.	13a	כָּל־טָהוֹר בְּבֵיתְךָ יֹאכְלֶנּוּ:
Todo dedicado <sup>a</sup> em Israel teu <sup>195</sup> será.	13b	כָּל־חֶרֶם בְּיִשְׂרָאֵל לְךָ יִהְיֶה:
Todo o primogênito do ventre de todo mortal <sup>196</sup> que aproximarem de YHWH, de um ser humano ou de um animal será teu. <sup>197</sup>	13c	כָּל־פֶּטֶר רֶחֶם לְכָל־בֶּשֶׂר אֲשֶׁר־ יִקְרִיבוּ לַיהוָה בְּאֶדָם וּבְבֶהֱמָה יִהְיֶה־לְךָ
Só resgatarás, certamente, o primogênito do ser humano	14	אָדָם פְּדֶה תִּפְדֶּה אֶת בְּכוֹר הָאָדָם
e o primogênito do animal impuro resgatarás.	15a	וְאֶת בְּכוֹר־הַבְּהֵמָה הַטְּמֵאָה תִּפְדֶּה:
Resgatando-o no primeiro mês, resgatarás <sup>a</sup> para ti	15b	וּפְדוּיֹו מִבֶּן־חֹדֶשׁ תִּפְדֶּה בְּעֶרְכָּךָ
no valor de cinco siclos de prata <sup>b</sup> pelo siclo do santuário, isto é, vinte geras.	15c	כֶּסֶף חֲמִשָּׁת שֶׁקֶלִים בְּשֶׁקֶל הַקֹּדֶשׁ עֶשְׂרִים גֶּרָה הוּא:
Mas o primogênito do boi ou o primogênito do cordeiro ou o primogênito do cabrito	16a	אֶדְ בְּכוֹר־שׁוֹר או־בְּכוֹר כֶּשֶׁב או־בְּכוֹר עִז

<sup>194</sup> Optou-se por traduzir esse substantivo como sinônimo de חֵלֶב (ALONSO SCHÖKEL, L., “חֵלֶב”, DBHP, p. 221).

<sup>195</sup> Optou-se por traduzir sem o uso da preposição “para” a fim de dar maior fluidez à língua de chegada e em todas as vezes em que for feita a tradução do texto para o verbo “ser”.

<sup>196</sup> A tradução do substantivo בֶּשֶׂר para a língua de chegada, segundo o seu sentido próprio, é “carne”, como está no v. 18a. Optou-se traduzir por “mortal”, pelo sentido figurado oferecido pelo contexto (ALONSO SCHÖKEL, L., “בֶּשֶׂר”, DBHP, p. 121-122).

<sup>197</sup> Apesar do pronome לְ poder adquirir valor de pausa, preferiu-se traduzir por “teu” para ter melhor entendimento na língua de chegada, apesar de estar em gênero feminino. Nota-se que no v. 10 aparece a mesma situação, mas não foi traduzido, observando o significado de pausa no texto.

não resgatarás.		לֹא תִפְדֶּה
Eles são santos.	17b	קֹדֶשׁ הֵם
O <sup>a</sup> sangue deles aspergirás sobre o altar	17c	אֶת־דָּמָם תִּזְרֹק עַל־הַמִּזְבֵּחַ
e a gordura deles queimarás em oblação de suave <sup>b</sup> odor para YHWH.	17d	וְאֶת־חֵלְבָם תִּקְטִיר אֲשֶׁה לְרִיחַ נִיחֹחַ לַיהוָה:
Mas a carne deles será tua,	18a	וּבִשְׂרָם יִהְיֶה־לְךָ
como o peito das oferendas elevadas e como a coxa direita tua será.	18b	כַּחַזֵּה הַתְּנוּפָה וּכְשׂוֹק הַיָּמִין לְךָ יִהְיֶה:
Todas as primícias <sup>a</sup> dos santíssimos que os filhos de Israel oferecerem para YHWH	19a	כָּל־תְּרוּמַת הַקֹּדְשִׁים אֲשֶׁר יָרִימוּ בְנֵי־יִשְׂרָאֵל לַיהוָה
dou para ti, para teus filhos e tuas filhas contigo como prescrição eterna.	19b	נָתַתִּי לְךָ וּלְבָנֶיךָ וּלְבָנֹתֶיךָ אֲתָךְ לְחֶק־עוֹלָם
É uma aliança de sal eterna perante YHWH para ti e para tua descendência contigo”.	19c	בְּרִית מֶלַח עוֹלָם הוּא לִפְנֵי יִהוָה לְךָ וּלְזֶרְעֶךָ אֲתָךְ:
E disse YHWH a Aarão:	20a	וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־אַהֲרֹן
“Da terra deles não herdarás	20b	בְּאֶרֶץ לֹא תִנָּחַל
e porção nenhuma será tua dentre eles.	20c	וְחֵלֶק לֹא־יִהְיֶה לְךָ בְּתוֹכָם
Eu sou tua porção e tua herança dentre os filhos de Israel.	20d	אֲנִי חֵלְקֶךָ וְנַחֲלָתְךָ בְּתוֹךְ בְּנֵי יִשְׂרָאֵל: ס
E aos filhos de Levi, eis que dou todo <sup>a</sup> dízimo de Israel por herança, em troca de seus serviços	21a	וּלְבָנֵי לֵוִי הִנֵּה נָתַתִּי כָּל־מַעֲשֶׂר בְּיִשְׂרָאֵל לְנַחֲלָה חֵלֶף עֲבֹדָתָם
que eles são oficiais <sup>198</sup> no serviço da Tenda do Encontro.	21b	אֲשֶׁר־הֵם עֹבְדִים אֶת־עֲבֹדַת אֹהֶל מוֹעֵד:
Os filhos de Israel não se aproximarão	22a	וְלֹא־יִקְרְבוּ עוֹד בְּנֵי יִשְׂרָאֵל אֶל־

<sup>198</sup> Sendo da mesma raiz verbal que o substantivo em seguida (עבד), optou-se por traduzir o verbo no Particípio como “oficiantes”, para manter a temática no campo cultural e não ficar redundante na língua de chegada.

novamente da Tenda do Encontro,		אַהֶל מוֹעֵד
por arcar com <sup>199</sup> uma culpa de morte.	22b	לְשֹׂאת חַטָּא לְמוֹת:
<sup>a</sup> E servirá Levi, ele mesmo <sup>a</sup> , o serviço da Tenda do Encontro	23a	וְעָבַד הַלֵּוִי הוּא אֶת־עֲבֹדַת אֹהֶל מוֹעֵד
e eles carregarão o pecado deles, (como) prescrição eterna para as vossas gerações	23b	וְהֵם יִשָּׂאוּ עֲוֹנָם חֻקַּת עוֹלָם לְדֹרֹתֵיכֶם
e do meio dos filhos de Israel não possuirão <sup>200</sup> herança.	23c	וּבְתוֹךְ בְּנֵי יִשְׂרָאֵל לֹא יִנְחֻלוּ נַחֲלָה:
Pois o dízimo dos filhos de Israel que oferecerão a YHWH é uma primícia,	24a	כִּי אֶת־מַעֲשֹׂר בְּנֵי־יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר יָרִימוּ לַיהוָה תְּרוּמָה
dou aos levitas em herança.	24b	נִתְּמִי לְלוִוִּים לְנַחֲלָה
Sobre isso digo a eles:	24c	עַל־כֵּן אֲמַרְתִּי לָהֶם
dentre os filhos de Israel não possuirão herança”.	24d	בְּתוֹךְ בְּנֵי יִשְׂרָאֵל לֹא יִנְחֻלוּ נַחֲלָה : פ

### 3.2

#### Notas de crítica textual<sup>201</sup>

##### v. 9<sup>a</sup>:

Manuscritos do Pentateuco Samaritano trazem a preposição מֵן unida ao substantivo קִדְשׁ no plural ao invés do singular, como atestado no TM<sup>L</sup>. O Pentateuco Samaritano parece compreender que fará uma descrição das coisas santíssimas em relação às coisas santas.

A *Septuaginta* usa ἀπὸ τῶν ἁγιασμένων, se aproximando da leitura do Pentateuco Samaritano. Já a *Vulgata* pode ter usado outro tipo de texto para sua elaboração, pois se afasta da *Septuaginta* e do TM<sup>L</sup>, usando *quae sanctificantur*. O

<sup>199</sup> No sentido figurado, em relação a pecados próprios, optou-se por traduzir como “arcas com” (ALONSO SCHÖKEL, L., “אָשָׁא”, DBHP, p. 450-453).

<sup>200</sup> Sendo da mesma raiz verbal que o substantivo em seguida (נָחַל), optou-se por traduzir o verbo como “possuir”, a fim de manter a temática no campo legal e não ficar redundante na língua de chegada.

<sup>201</sup> Optou-se por fazer as notas de Crítica Textual de maior relevância, tendo em vista que algumas são conjecturas ou apenas sugestões segundo BHS<sup>ap</sup> sem grandes fundamentos e por colocar algumas notas de tradução para ajudar numa melhor compreensão do leitor.

TM<sup>L</sup> busca seguir a ideia dos versículos anteriores (Nm 18,1-7), trazendo uma conotação locativa no que diz respeito ao “santuário”. (Nm 18,3.5). A locução  $\text{מִן־הַתְּנֹכַח וְשֶׁנֶּחֱמָהּ$  aparece em Esd 2,63 e Ne 7,65, expressando aquilo que não deve ser comido na Tenda do Encontro, uso que apoia a lição do TM<sup>L</sup>.

#### v. 9<sup>b</sup>:

A *Septuaginta* traz o artigo com o substantivo no genitivo neutro plural: τῶν καρπωμάτων. Assim, a sugestão da BHS<sup>ap</sup> é de seguir a *Septuaginta* e ler  $\text{הַפְּרִי־הַזֶּה}$ . Isso mudaria o significado do texto de “o fogo” para “o fruto das ofertas”.

O substantivo  $\text{הַפְּרִי־הַזֶּה}$  oferece mais dificuldade na compreensão do texto. A BHS<sup>ap</sup>, por sua sugestão, tende a clarificar o entendimento do ouvinte-leitor, conforme a leitura da *Septuaginta*. A *Vulgata* não serve de apoio nem para o TM<sup>L</sup> como para *Septuaginta*. Assim, escolhe-se o TM<sup>L</sup> por ser a leitura mais difícil.

#### v. 9<sup>c</sup>:

Poucos manuscritos hebraicos editados e o *Targum* trazem o substantivo unido à preposição ( $\text{לְזֶה}$ ), diferentemente do TM<sup>L</sup> que vem só com o substantivo. Percebe-se que os manuscritos buscam harmonizar com o que se segue, já que há uma sequência de três vezes do substantivo com a preposição.

A *Septuaginta* lê de forma semelhante a esses poucos manuscritos editados e o *Targum*, usando a preposição correspondente não por três, mas por quatro vezes seguidas (ἀπὸ πάντων τῶν δώρων αὐτῶν καὶ ἀπὸ πάντων τῶν θυσιασμάτων αὐτῶν καὶ ἀπὸ πάσης πλημμελείας αὐτῶν καὶ ἀπὸ πασῶν τῶν ἁμαρτιῶν). A *Vulgata* lê de forma distinta (*omnis oblatio et sacrificium et quicquid pro peccato atque delicto*): nas duas primeiras vezes usa-se os substantivos com o adjetivo no nominativo e os dois últimos substantivos sem o adjetivo correspondente a  $\text{לְזֶה}$  e com os substantivos flexionados pela preposição *pro*, correspondente à preposição em questão no hebraico.

Prefere-se optar pelo TM<sup>L</sup> por ser a lição mais difícil e por ser compreensível.

#### v. 9<sup>d</sup>:

O Pentateuco Samaritano traz o verbo  $\text{qal yiqtol}$  em terceira pessoa masculina plural, que ficaria  $\text{qal yiqtol}$ , como apresenta a BHS<sup>ap</sup>, no lugar do verbo  $\text{qal yiqtol}$ . O Pentateuco Samaritano tende a gerar uma relação entre o verbo e o substantivo da oração precedente ( $\text{qal yiqtol}$ ) buscando manter a mesma raiz.

O substantivo  $\text{qal yiqtol}$  é muito comum no uso relacional entre sagrado e profano, algo típico nos livros do Levítico e dos Números. Quando se usa tal substantivo, o verbo da oração anterior ou posterior nunca é o verbo  $\text{qal yiqtol}$  em todo o AT, mas sempre outros verbos (Gn 26, 10; Lv 7,5; 14,21; 19,21; Nm 5,7; Is 42,14), exceto em Lv 5,19.

Além do apoio interno, encontra-se também fundamento na literatura externa para se optar pelo TM<sup>L</sup>, tendo em vista que a *Septuaginta* ἀπὸ πασῶν τῶν ἁμαρτιῶν ὅσα ἀποδιδόασίν μοι e a *Vulgata* (*quicquid pro peccato atque delicto redditur mihi*), apresentam construções semelhantes ao TM<sup>L</sup>.<sup>202</sup>

#### v. 11<sup>a</sup>:

O substantivo  $\text{qal yiqtol}$  diz respeito ao balanço ritual da vítima. Daí a tradução de “oferenda agitada”.<sup>203</sup> Tem dezoito ocorrências, sendo dezesseis no Pentateuco (Livros do Êxodo, Levítico e Números) e duas no livro do profeta Isaías.<sup>204</sup> Isso demonstra que o substantivo é uma marca forte do Pentateuco.<sup>205</sup>

#### v. 12<sup>a</sup>:

No sentido próprio, o substantivo  $\text{qal yiqtol}$  significa “gordura”. Já no sentido figurado, é traduzido por “primícias”, “o que há de melhor”. Optou-se, aqui, por este sentido, para não dar a entender ao ouvinte-leitor que é o substantivo  $\text{qal yiqtol}$ , como foi apresentado em versículos anteriores. Já no v. 17c a tradução será a partir do sentido próprio.<sup>206</sup>

<sup>202</sup> É comum o Pentateuco Samaritano fazer alterações de harmonização (TOV, E., *Crítica Textual da Bíblia Hebraica*, p. 84-84).

<sup>203</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “הִזָּה”, DBHP, p. 167-168.

<sup>204</sup> Ex 35,22; 29,24.26; Lv 7,30; 8,27.29; 9,21; 10,15; 14,12.24; Nm 6,20; 8,11.13.15.21; 18,11; Is 19,16; 30,32.

<sup>205</sup> KELLEY, P.H.; MYNATT, D. S.; CRAWFORD T. G. *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: introduction and annotated glossary*, p. 190-191.

<sup>206</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “הִזָּה”, DBHP, p. 221.

**v. 14<sup>a</sup>:**

O substantivo **קָדָשׁ**, traduzido como “dedicado”, tem a conotação de “consagrado ao extermínio”. A *Septuaginta* traduziu ἀνατεθεματισμένον e a *Vulgata* por *ex voto reddiderint*. Isso significa que o “dedicado” pertence ao santuário permanentemente e não pode ser resgatado.<sup>207</sup> Essas informações servem para clarificar a compreensão do substantivo ao ouvinte-leitor.

**v. 16<sup>a</sup>:**

O Pentateuco Samaritano traz o substantivo no estado construto unido ao conectivo **וְ** (**וְיִדְּבָרְךָ**) ao invés do verbo **יִדְּבָרְךָ** no *qal* particípio passivo masculino singular com o sufixo de terceira pessoa masculina singular, como no TM<sup>L</sup>. Dessa forma, a leitura da oração fica mais clara de ser compreendida, já que o substantivo se torna um objeto direto na proposição, o que aparentemente falta na BHS. A *Vulgata* (*redemptio*) e a *Septuaginta* (λύτρωσις) trazem a mesma leitura do Pentateuco Samaritano. Contudo, a leitura do TM<sup>L</sup> não oferece problemas para a sua compreensão.

**v. 16<sup>b</sup>:**

A versão da *Septuaginta*, considerada mais primitiva ou original, coloca o substantivo com o artigo (ἡ συντίμησις) no lugar de **יְדִבְרְךָ בְּעֵרְךָ יִדְּבָרְךָ**. A repetição da mesma raiz (**יִדְּבָרְךָ**), seja como verbo ou como substantivo, pode fazer com que a leitura se torne mais difícil. Percebe-se que, ao longo de Nm 18,1-24, há uma tendência de usar seguidamente palavras com a mesma raiz.<sup>208</sup>

A *Vulgata* (*argenti*) procura manter a mesma ideia da *Septuaginta*. Opta-se pelo TM<sup>L</sup>, tendo em vista que este procura manter seu desenvolvimento textual de forma coerente ao longo de Nm 18.

<sup>207</sup> AJAH, M. Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa, p. 74.

<sup>208</sup> Nm 18,3.4.5.6<sup>2x</sup>.7<sup>2x</sup>.9<sup>2x</sup>.10.15.16.19.21.23.24.

**v. 19<sup>a</sup>:**

Alguns manuscritos hebraicos editados, a *Septuaginta*, a Siríaca e o *Targum* colocam o substantivo *תְּרוּמָה* no singular e não no plural, com a ideia de deixar o texto mais fluído ao ouvinte-leitor. O uso do substantivo *תְּרוּמָה* no plural (*תְּרוּמוֹת*) e sempre no estado construto (*תְּרוּמוֹת*) aparece diversas vezes em Nm 18,<sup>209</sup> enquanto só há uma ocorrência do substantivo no singular (Nm 18,24). Sendo assim, prefere-se permanecer com o TM<sup>L</sup>. Ainda encontra apoio na *Vulgata*, porque lê como o TM<sup>L</sup>.

**v. 21<sup>a</sup>:**

*Sebir* e o *Targum* do Pseudo-Jônatas colocam a partícula indicativa de objeto direto antes do substantivo *כֹּל*. A ideia foi de querer expressar de forma mais precisa qual é o complemento de objeto direto do verbo *נָתַן*. Ao longo de Nm 18 aparece o verbo *נָתַן* tendo ou não seu complemento com a partícula indicativa.

Não há razões plausíveis para seguir a sugestão da BHS<sup>ap</sup>, pois mesmo com os demais verbos que pedem um complemento direto nem sempre há a presença da partícula indicativa, como acontece na própria perícopia de Nm 18,8-24.

**v. 23<sup>a</sup>:**

A Siríaca, o *Targum*, o *Targum* do Pseudo-Jônatas e a *Vulgata* colocam o sujeito com seu adjetivo e o verbo no plural. Assim, passa a ser não a pessoa de Levi, mas sim os levitas que devem cuidar do serviço da Tenda.

A *Septuaginta* (καὶ λειτουργήσει ὁ Λευίτης αὐτὸς) lê conforme o TM<sup>L</sup>, com o uso no singular. O TM<sup>L</sup> coloca no singular fazendo referência a Levi, como o pai da tribo, cujos filhos servem na Tenda do Encontro, como denota Nm 18,2. Trata-se de uma forma mais bela de expressar a mesma ideia presente nos diversos textos bíblicos.

---

<sup>209</sup> Nm 18,11.19.26.28<sup>2x</sup>.29.

### 3.3

#### Crítica literária

Para que se obtenham considerações mais plausíveis, verifica-se a lógica da narrativa sobre o bloco Nm 16–17,<sup>210</sup> focando no contexto anterior (Nm 18,1-7) e no posterior (Nm 18,25-32).<sup>211</sup>

Há quem afirme que esse bloco oferece narrativas de conflitos humanos e de resoluções divinas.<sup>212</sup> É dito, também, que o tema geral é o conflito de autoridade,<sup>213</sup> no tocante ao serviço e ao relacionamento entre sacerdotes e levitas.<sup>214</sup> Por fim, especialmente para essa presente pesquisa, nota-se o sentido sobre os demais filhos de Israel que podem se aproximar da Tenda do Encontro, na qual Aarão tem um papel fundamental, mas em cada parte de uma maneira diversa entre os sacerdotes e levitas e cada um recebendo seus ganhos.<sup>215</sup>

Existem alguns pontos relevantes em Nm 16–17 que destacam a pessoa de Aarão no papel de restabelecer a comunidade dos filhos de Israel que incorreram em pecado, motivados por Coré e por outros da tribo de Levi (que ambicionavam servir o que era próprio dos sacerdotes) e alguns rubenitas (Datã, Abiram e On).<sup>216</sup> Um deles é que coube a Aarão passar com o incenso entre os vivos e os mortos, fazendo o rito de expiação (Nm 17,6-15) devido às murmurações dos israelitas decorrentes da morte de quatorze mil e setecentas pessoas. Interessante que, no

<sup>210</sup> Esse bloco, como grande parte do livro dos Números, descreve uma mistura de obediência e rebeliões de diversas personagens e antecipa como que essas rebeliões se desenvolverão depois (JIN, G. S., *Analysis of Participants in the First Major Division of Numbers*, p. 50).

<sup>211</sup> Nm 16–18 poderia ser considerado uma unidade coesa. Contudo, Nm 16–17 recebeu várias inserções, enquanto Nm 18 seria produto de uma única mão (MILGROM, J., *The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history*, Society of Biblical Literature Seminar Papers Series, p. 570).

<sup>212</sup> D. J. Clark, ao falar da expressão *יָאָמַר יְהוָה* observa que ela ocorre depois de uma *setumah* em Nm 18,1. Tal situação sucede quinze vezes na BHS, sendo oito no livro dos Números (CLARK, D. J., *Delimitation markers in the book of numbers*, p. 10).

<sup>213</sup> ARTUSO, V., *A revolta de Coré, Datã e Abiram (Nm 16-17)*, p. 19.

<sup>214</sup> “Numbers 16 and 17 establish in narrative form that Aaron and his sons are by training, lineage, and above all, divine election exclusively privileged and responsible for priestly service to YHWH. Non-Aaronite Levites like Korah are to serve the sanctuary and its priests but to keep away from objects, activities, and spaces reserved for priests” (PRESSLER, C., *Abingdon Old Testament Commentaries: Numbers*, p. 158).

<sup>215</sup> FINDLAY, J. D., *From prophet to priest: the characterization of Aaron in the Pentateuch*, p. 304.

<sup>216</sup> É o único registro histórico de luta pelo sacerdócio dos círculos levíticos (MILGROM, J., *The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history*, Society of Biblical Literature Seminar Papers Series, p. 571).

final do episódio, On é omitido e, aparentemente, escapa da punição infligida aos demais rebeldes.<sup>217</sup>

Coré não poderia ser sacerdote, pois Aarão foi o escolhido por YHWH.<sup>218</sup> Isto serviu para mostrar a supremacia de Aarão tanto em relação aos demais chefes patriarcais como dentro da própria tribo de Levi. Moisés colocou na Tenda do Encontro a vara de cada um dos doze representantes das doze tribos e apenas a vara de Aarão floresceu, tornando-se símbolo da primazia da tribo de Levi e, em particular, do sacerdócio exclusivo da casa de Aarão.<sup>219</sup> Tal fato causou um medo mortal nos filhos de Israel (Nm 17,16-28).<sup>220</sup>

Nm 18 insere-se nesse contexto, unido aos capítulos antecedentes, como resposta aos filhos de Israel que pensavam que também iriam sofrer a mesma pena, caso se aproximassem da Tenda do Encontro.<sup>221</sup> YHWH dirige-se ao povo, dando leis distintas sobre o serviço dos sacerdotes e levitas (Nm 18,1-7), bem como a respeito das partes e dos dízimos específicos para cada grupo (Nm 18,8-32). Contudo, YHWH fala diretamente a Aarão em Nm 18,1-24, enquanto que em Nm 18,25-32 a palavra é dirigida a Moisés como interlocutor dos israelitas.

No âmbito temático, afirma-se que há uma unidade entre Nm 16-17 e Nm 18, especialmente pelo fato da pessoa de Aarão ser fundamental em ambos os textos.<sup>222</sup> Contudo, em Nm 18,1-24 há uma palavra de YHWH dirigida especificamente a Aarão, tendo-o como interlocutor de YHWH. Essa afirmativa é corroborada porque os pronomes de segunda pessoa singular e plural (além dos sufixos pronominais e do uso de preposições com pronomes de segunda pessoa

<sup>217</sup> HUBNER, M. M., “A mulher de Coré e a mulher de On”, p. 56.

<sup>218</sup> HENDEL, R. J., Numbers, the lawbook on speech morality, p. 8.

<sup>219</sup> Dessa forma, Aarão é nomeado sacerdote por excelência em Israel, tendo capacidades para proteger os israelitas das pragas e sua liderança confirmada, além de seu status especial (FINDLAY, J. D., From prophet to priest. The characterization of Aaron in the Pentateuch, p. 338; MILGROM, J., The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history, Society of Biblical Literature Seminar Papers Series, p. 570).

<sup>220</sup> Eis uma possível divisão de Nm 16-17, tendo Aarão como chave interpretativa deste trecho: Narrativa A (Nm 16,1-35) – rebeliões e punição divina; Interlúdio (Nm 17,1-5) – transformação dos incensórios em revestimentos para o altar; Narrativa B (Nm 17,6-28) – Murmuração, intercessão e eleição de Aarão (CLARK, D. J., Delimitation markers in the book of numbers, p. 10).

<sup>221</sup> Segundo Christian Frevel, Nm 18 fala do equilíbrio entre os sacerdotes e levitas, o que é obtido pelo dízimo dos israelitas, pois os levitas cuidavam permanentemente da Tenda do Encontro, mas não do santíssimo (FREVEL, C., Kulte, Priester, Rituale, p.10). Já para S. Sherwood, Nm 18 é inserido no contexto da temática de revolta, como resposta para legitimar a autoridade de Aarão e as distintas formas de serviço entre os sacerdotes e levitas, em relação a Nm 16-17 (SHERWOOD, S., Leviticus, Numbers, Deuteronomy, p. 108).

<sup>222</sup> O nome “Aarão” está expresso em Nm 16,3.11.16.17.18.20; 17,2.5.6.7.8.11.12.15.18.21.23.25 e em Nm 18,1.

masculina singular e plural) estão presentes ao longo de toda a perícopa. Dessa forma, Nm 18,1-24 é visto como uma unidade distinta de Nm 16–17.

Sobre a questão da unidade de Nm 18,8-24 com os demais versículos do capítulo, destaca-se:

a) A formulação construta, “função das primícias” (מִשְׁמֶרֶת תְּרוּמָה) do v. 8, é *hapax legomenon* na BHS, sendo entendida como uma marca de relação de unidade entre Nm 18,1-7 e Nm 18,8-32. Trata-se de uma combinação do substantivo מִשְׁמֶרֶת nos vv. 1-7 com o substantivo תְּרוּמָה nos vv. 8-32.<sup>223</sup>

b) Outro fator é que Nm 18 é colocado como um conjunto de normas e leis referentes aos sacerdotes e levitas (18,1-7) e os dons que ambos deveriam receber por direito (18,8-32).<sup>224</sup>

c) As orações, וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל-אַהֲרֹן (vv. 1.20) e וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל-אַהֲרֹן (v. 8), na narrativa, atestam um discurso direto de YHWH para Aarão<sup>225</sup>, entendidas como elementos unificadores entre temas menores ao longo de todo o capítulo.

d) Algumas palavras merecem ser destacadas na relação Nm 18,8-24 com os demais versículos do capítulo por serem elementos unificadores:

- o verbo נָשָׂא abre e conclui o capítulo (v. 1<sup>2x</sup> e v. 32; além de continuar nos vv. 12.22.23), tendo em vista que os sacerdotes e levitas devem “carregar” os pecados dos filhos de Israel;
  - o Tetragrama Sagrado aparece diversas vezes;<sup>226</sup>
  - Aarão (vv. 1.8.20.28) e Levi (vv. 2.21.23.25.30) em referência a YHWH;
  - a conotação de “santidade” (קִדְּשׁ),<sup>227</sup> a formulação construta “Tenda do Encontro” (אֹהֶל מוֹעֵד)<sup>228</sup> e o verbo “dar” (נָתַן) se relacionam com os levitas e sacerdotes.<sup>229</sup>
- e) O verbo “morrer” (מוֹת) nos vv.7.22.32.

<sup>223</sup> NIHAN, C., The Priestly Laws of Numbers, The Holiness Legislation, and Pentateuch in The Torah and the book of Numbers, p. 120.

<sup>224</sup> Essa justificativa é apoiada em: D. T. Olson (OLSON, D. T., Numeri, p. 130); J. Milgrom (MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 146); P. J. Budd (BUDD, P. J., Numbers, p. 19) e T. R. Ashley (ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 337).

<sup>225</sup> Os verbos são distintos. Em Nm 18,1.20 é o verbo אָמַר que é traduzido por “dizer”, enquanto que em Nm 18,8 tem-se o verbo דָּבַר traduzido por “falar”.

<sup>226</sup> Em Nm 18, 1.8.19.20.25.26. 28<sup>2x</sup>.29. Vale a pena dizer que a presença de YHWH é tão marcante no livro dos Números que é o nome próprio que mais aparece no livro (324 vezes).

<sup>227</sup> Em Nm 18,3.5.8.9.10.16.17.19.32.

<sup>228</sup> Encontra-se em Nm 18,4.6.21.22.23.31.

<sup>229</sup> Nos vv. 6.7.8<sup>2x</sup>.11.12<sup>2x</sup>.19.21.24.26.28.

Assim, para a delimitação, Nm 18 pode ser entendido como uma nova seção em relação a Nm 17, tendo em vista que a narrativa se abre com a oração: “E disse YHWH para Aarão” (וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־אַהֲרֹן), marcada pelo discurso direto do sujeito da fala, YHWH, ao seu destinatário, Aarão. Por meio desse mesmo argumento, Nm 18,8-24 destaca-se de Nm 18,1-7 e de Nm 18,25-32, pois Nm 18,8 inicia-se com a oração “e falou YHWH para Aarão” (וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל־אַהֲרֹן) e a mudança que ocorre em Nm 18,25, pois a palavra de YHWH já é dirigida a Moisés: “e falou YHWH para Moisés, dizendo” (וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה לֵאמֹר).<sup>230</sup>

A presença da *setumah* em Nm 18,7 e da *Petuhah* em Nm 18,24 demarca e apoia a delimitação da perícope em estudo.<sup>231</sup>

Tendo em vista a temática, Nm 18 fala de uma forma geral sobre Aarão, os sacerdotes e levitas.<sup>232</sup> Propõe-se, porém, a seguinte divisão:<sup>233</sup> os vv. 1-7 colocam o assunto central na figura dos sacerdotes e levitas, comentando a questão da distinção da função prestada entre eles para evitar a morte dos demais filhos de Israel.<sup>234</sup> Os vv. 8-19 falam a respeito do que os filhos e filhas de Aarão (sendo o pai incluído), mas especialmente da pessoa dos sacerdotes, devem receber.<sup>235</sup>

No v. 20, há uma fala de YHWH específica para Aarão, como sua porção e herança. Os vv. 21-32, que vão concluir o capítulo, colocam o foco exclusivo na pessoa dos levitas, diante dos dízimos e oferendas que lhes pertence, como mérito por serem consagrados totalmente a YHWH.<sup>236</sup> Porém, os vv. 21-24 são palavras dirigidas diretamente a Aarão e nos vv.25-32 já são palavras expressas a Moisés.<sup>237</sup>

Além disso, em Nm 18,1-7; 25-32, há algumas palavras que sequer são mencionadas em Nm 18,8-24: “vosso sacerdócio” (כֹּהֲנֵיכֶם) no v. 1.7<sup>2x</sup> e “o

<sup>230</sup> JIN, G., Investigating the text-hierarchical structures and composition of Numbers, p. 150.

<sup>231</sup> Apesar da *setumah* estar em Nm 18,20, o tema da retribuição continua, porém será aos levitas e o intermediário da palavra de YHWH continuará sendo a mesma pessoa de Aarão.

<sup>232</sup> Adriane Leveen afirma que Nm 18 aborda o tema da formalização das funções de Aarão e de seus descendentes e que os levitas devem servir a Aarão e a seus filhos e receber os dízimos do povo (LEEVEN, A., Memory and tradition in the book of Numbers, p. 185).

<sup>233</sup> D. L. Stubbs faz uma divisão de Nm 18 em duas grandes partes: os vv. 1-7, falam de leis sobre o serviço dos levitas e sacerdotes; os vv. 8-32 serão sobre dízimos e ofertas que dizem respeito a esse serviço (STUBBS, D. L., Numbers, p. 151).

<sup>234</sup> BRODIE, T. L., The literary unity of Numbers, p. 467.

<sup>235</sup> Adriane Leveen classifica essa subseção como “os pagamentos para os aaronitas (os vários sacrifícios e os *shekalim*)” (LEEVEN, A., Memory and tradition in the book of Numbers, p. 183).

<sup>236</sup> CLARK, D. J., Delimitation markers in the book of numbers, p. 12.

<sup>237</sup> LEEVEN, A., Lo we perish, p. 252.

sacerdote” (הַכֹּהֵן) no v. 28; “doação” (מִתְּנָה) nos vv. 6.7.29; “escolher” (לָקַח) nos vv. 6.26.26; “carregar” (נָשָׂא) nos vv. 1<sup>2x</sup>.32; “ramo” (מִטָּה) no v. 2; “tribo” (שִׁבְט) no v. 2; “Tenda do Testemunho” (הַעֲדֹת אֹהֶל) no v. 2; “unir” (da raiz verbal לוּה) nos vv. 2.4; “objetos da Tenda do Encontro” (כְּלֵי הַקֶּדֶשׁ) no v. 3; “Tenda” (אֹהֶל) nos vv. 3.4; “guardar” (שָׁמַר) nos vv. 3a.4b.5a.7a; “estranho” (זָר) nos vv. 4.7; “véu” (פָּרֹכֶת) no v. 7; “produto” (תְּבוּאָה) no v.30<sup>2x</sup>; “eira” (גֶּרֶן) no v. 30; “recompensa” (שָׂכָר) no v. 31. Tal observação é argumento favorável para atestar a coesão e coerência de Nm 18,8-24 como uma temática específica, diferindo da temática de Nm 18,1-7.25-32.

Outrossim, há substantivos, adjetivos e formulações construídas exclusivos dos vv. 8-24 que corroboram a tese de sua unidade: “oblação” (קָרְבָן)<sup>238</sup> e “oferenda” (מִנְחָה) no v. 9; “oferenda agitada” (תְּנוּפָה) nos vv. 11.18; “puro” nos vv. 11.13 (טָהוֹר); “dedicado” (חֹרֵם) no v. 14; “azeite” (יֶצֶקֶה), “vinho” (תִּירוֹשׁ) e “trigo” (דָּגָן) no v. 12; “animal” (בְּבֵהֵמָה), “impuro” (טָמֵא) e “carne” (בֶּשָׂר)<sup>239</sup> no v.15; “siclo” (שֶׁקֶל) no v. 16; “boi” (שׁוֹר), “cordeiro” (כֶּשֶׁב), “cabra” (עִז) e “oblação de suave odor” (רִיחַ נִיחֹם אֲשֶׁה) no v. 17; “peito” (חֶזֶה) e “coxa direita” (שׁוֹק הַיְמָיִן) no v. 18; “aliança eterna de sal” (בְּרִית מְלַח עוֹלָם) no v. 19; “porção” (חֶלֶק) no v. 20; “pecado” (חַטָּא) no v. 22; “prescrição perpétua” (חֻקַּת עוֹלָם) no v. 23. Percebe-se a presença de palavras relacionadas a alimentos, animais e suas partes, ao campo legal, moral e cultural.

Em Nm 18,8-24, YHWH dirige-se diretamente a Aarão (introdução, v. 8a) – nome que vai unir toda a perícopes – falando a respeito das retribuições de Aarão, de seus filhos e filhas sobre a herança de Aarão e das retribuições levíticas (desenvolvimento da narrativa, vv. 8b-23). Dessa forma, os levitas não teriam parte sobre a herança destinada aos filhos de Israel em geral (conclusão, v. 24).

<sup>238</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “קָרְבָן”, DBHP, p. 212.

<sup>239</sup> O substantivo בֶּשָׂר ocorre nos vv. 15.18.

O v. 8a abre a perícope pelo verbo דָּבַר na 3ª pessoa masculina do singular.<sup>240</sup> Assim, o texto começa como palavra de YHWH dirigida a Aarão (“então, falou YHWH a Aarão”), que funciona como fórmula de abertura.

A partir de então, o desenvolvimento da perícope apresenta as coisas que são entregues a Aarão e a seus filhos, como uma legislação própria de como eles deveriam agir com as ofertas dos filhos de Israel. O v. 8bc apresenta os verbos em primeira pessoa comum do singular, com o uso duplo do verbo נָתַן, pois YHWH fala diretamente a Aarão determinando as suas ações. Trata-se daquilo que YHWH dá a Aarão e do que é dado para os seus filhos e filhas.

No v. 8b, encontra-se o sufixo pronominal ligado à preposição לִּי e no v. 8c repete-se o mesmo sufixo, mas em seguida vem o conectivo unido ao substantivo com o sufixo pronominal וּלְבָנָיִךָ. Fica, portanto, expressa uma distinção dentro desse versículo daquilo que é a porção de Aarão e do que é reservado aos sacerdotes. A mudança da pessoa verbal em relação ao v. 8a não quebra a coesão textual.

A perícope possui desenvolvimento e continuidade por meio das ordens que YHWH vai dizendo a Aarão diante das retribuições que são dadas a ele, aos sacerdotes e aos levitas (vv. 9-23). Os sujeitos das proposições vão se alternando, o que faz com que as pessoas verbais fiquem em primeira, segunda e terceira do singular e terceira do plural. Como os sujeitos sempre são facilmente identificados (YHWH, Aarão, Levi/levitas, filhos de Israel, as coisas que são consagradas, aliança eterna de sal e isto), a mudança nas pessoas verbais não são elementos perturbadores, de tal forma que o texto mantém coesão e coerência.

Há um elemento perturbador no v. 20: a oração: “então disse YHWH a Aarão” (וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־אַהֲרֹן). Contudo, isso não remete a uma quebra de sentido no texto, pois serve para ressaltar a centralidade de Aarão na perícope. Aarão continua sendo o destinatário da fala de YHWH. Assim, por ser uma oração que inicia outro ponto do discurso, pode-se subdividir em duas seções: vv.8b-19 e vv. 20-23. A coerência interna é mantida e o texto permanece com seu caráter de unidade.

<sup>240</sup> Segundo D. J. Clarck (Delimitation markers in the book of numbers, p. 10), a fórmula, “e falou YHWH” (וַיֹּדַבֵּר יְהוָה) indicaria uma marca de delimitação mais intensa do que “e disse YHWH” (וַיֹּאמֶר יְהוָה).

Há no v. 23 a presença única do sufixo pronominal de segunda masculino plural unido ao substantivo com prefixo preposicional (לְדֹרֹתֵיכֶם). Não é um fator que dificulta manter a coerência textual, pois se refere a Aarão e levitas, já que YHWH transmite uma prescrição perpétua para a tribo de Levi.

Sendo assim, a unidade é mantida sem que um elemento cause perturbação textual sobre as ordens que YHWH dá a Aarão para transmitir especialmente aos levitas e aos demais filhos de Israel sobre as retribuições dadas aos levitas por seu serviço na Tenda do Encontro.

A conjunção וְ, com valor explicativo, presente só no v. 24, pode ser admitida como fechamento da unidade. A sequência das quatro orações presentes nessa subunidade segue certa cadência. A primeira oração traz o verbo em terceira pessoa masculina plural tendo “os filhos de Israel” como sujeito. A segunda e terceira orações têm YHWH como sujeito e, portanto, os verbos estão em primeira pessoa singular. Por fim, a última oração tem os levitas como sujeito do verbo, que está em terceira pessoa masculina plural.

A partir dos argumentos apresentados, Nm 18,8-24 é um texto uniforme, coeso e coerente, sem tensões ou rupturas que disturbem seu sentido. A temática da palavra de YHWH dirigida a Aarão como referência sacerdotal para os filhos de Israel é o assunto central e vinculante no conjunto.

Primeiramente, o nome Aarão perpassa toda a unidade textual, pois está no início dos vv. 8.20 através das orações וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־אַהֲרֹן e וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל־אַהֲרֹן respectivamente. Ao longo da perícopes não há mais a presença do nome próprio. Porém, os sufixos em segunda pessoa masculino singular aparecem por vinte e quatro vezes nos vv. 8-9.11-14.16.18-19.

O sufixo de segunda masculina singular ocorre três vezes no v. 20 e uma vez no v. 23 no plural. Isso serve como argumento para defender a tese da centralidade da pessoa de Aarão como fio condutor de toda a perícopes.

Também os substantivos, adjetivos e formulações construídas, que se referem às retribuições dadas por YHWH através de Aarão para seus filhos e filhas e levitas, sobre o culto em sua dimensão espacial, estão bem presentes: “altar” (מִזְבֵּחַ) no v. 17; “Tenda do Encontro” (אֹהֶל מוֹעֵד) nos vv. 21.23; “oblação” (קָרְבָּן) no v. 9; “oferenda” (מִנְחָה) no v. 9; “oferenda agitada” (תְּנוּפָה) nos vv. 11.18; “primícias” (תְּרומָה) nos vv. 8.11.12.19.24; “dízimo” (מַעֲשֵׂר) nos vv. 21.24;

“puro” (טהור) nos vv. 11.13; “impuro” (טמא) no v. 15, dentre outros, como citados anteriormente.

Aarão é o interlocutor da palavra de YHWH para os sacerdotes, levitas e demais filhos de Israel a respeito de ordenamentos concernentes às retribuições sacerdotais e levíticas. Por isso, Aarão é a legítima referência sacerdotal para os filhos de Israel, pois, como Moisés, ele ouve e transmite o querer de YHWH para a comunidade israelítica. O papel de Aarão em Nm 18,8-24 é crucial para resguardar sua liderança diante dos filhos de Israel.<sup>241</sup>

### 3.4 Análise estrutural

Para se alcançar a estrutura de Nm 18,8-24 procede-se com a verificação dos elementos linguísticos nos âmbitos: fonemático, sintático, lexicográfico e estilístico.<sup>242</sup> Em geral, tende-se a dividir a perícopa como uma subseção de Nm 18 e sempre em unidade com os vv. 25-32:<sup>243</sup>

a) Nm 18 como instruções que se dividem em três partes:<sup>244</sup> Nm 18-1-7 como a primeira instrução que trata da distinção entre os serviços e deveres sacerdotais entre os sacerdotes e levitas; Nm 18,8-19 como segunda instrução que trata das enumerações dos dons da Tenda do Encontro que são concernentes aos sacerdotes; por fim, Nm 18,20-32 como as instruções dos dons concernentes aos demais membros da tribo de Levi;

b) divisão quiástica<sup>245</sup> em Nm 18,8-32. Nm 18,8-19 (com doze versículos) tem o foco nos sacerdotes; Nm 18,20 seria o elemento central no qual YHWH se apresenta como a porção e herança de Aarão; por fim, Nm 18,20-32 (com doze versículos) tem o foco nos levitas.

<sup>241</sup> FREVEL, C., *The Book of Numbers – Some Introductory Remarks*, p. 22.

<sup>242</sup> SIMIAN-YOFRE, H., *Diacronia: os métodos histórico-críticos*, p. 103; LIMA, M. L. C., *Exegese bíblica: teoria e prática*, p. 109-115.

<sup>243</sup> Tais como: B. A. Levine (LEVINE, B. A., *Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary*, p. 435); J. de Vaulx (DE VAULX, J. *Les Nombres*, p. 189); H. Seebass (SEEBASS, H., *Numbers*, p. 218-219); A. G. Lamadrid (LAMADRID, A. G., *Numeros: Texto y comentario*, p. 236); G. Bernini (BERNINI, G., *La sacra Bibbia: Numeri*, p. 184); J. Milgrom (MILGROM, J., *The JPS Torah commentary: numbers*, p. 146-149); P. J. Budd (BUDD, P. J., *Numbers*, p. 202); T. R. Ashley (ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 337).

<sup>244</sup> NIHAN, C. *The Priestly Laws of Numbers, the Holiness Legislation, and Pentateuch in The Torah and the book of Numbers*, p. 121-122.

<sup>245</sup> LEEVEN, A. *Lo we perish*, p. 252.

c) Nm 18,8-32 como uma seção:<sup>246</sup> segue-se o padrão comum em unir Nm 18,8-32. Contudo, sua diferença é que se coloca Nm 18,8-32 como uma seção e suas subseções são diferentes dos outros pesquisadores. Para essa tese, Nm 18,8-19 são os emolumentos sacerdotais; Nm 18,20-24 fala das remunerações dos levitas e Nm 18,25-32 seria o dízimo das oferendas para os sacerdotes.

Essas subdivisões são de ordem temática.<sup>247</sup> A proposta de estrutura, nesta tese, não está em primeiro lugar no conteúdo da mensagem (apesar de ser levada em conta), mas em quem recebe a legislação de YHWH, tendo em vista que não é Moisés, mas sim Aarão que acolhe o plano de YHWH para os sacerdotes, levitas e demais filhos de Israel. A partir daí tem valor o que (conteúdo) YHWH falou.

Aarão é o elemento central e unificador de toda a seção. O conteúdo diz respeito às retribuições do santuário que Aarão, seus filhos e filhas e os levitas terão direito em Nm 18,8-24. Partindo desse ponto, seguindo os elementos colocados anteriormente na Crítica Literária, pode-se evidenciar a unidade textual.

O v. 8a coloca justamente a palavra dirigida a Aarão, na qual YHWH é o sujeito da oração verbal. Toda seção é entendida como a realidade que YHWH quer comunicar a Aarão. O verbo com conectivo aditivo “então falou” (וַיֹּאמֶר), sendo um *piel*<sup>248</sup> *wayiqtol* em primeira posição, é usado como introdução narrativa.<sup>249</sup> Mas ver-se-á que a perícopes tem características que a classificam como um discurso.<sup>250</sup> O v. 8a é introdutório para situar o leitor a respeito do que virá em seguida ao longo da unidade textual como palavra de YHWH por meio de Aarão.

Os versos dos vv. 8bc são classificados como oração nominal complexa,<sup>251</sup> com o verbo וַיֹּאמֶר no *qal qatal* em primeira pessoa do singular,<sup>252</sup> numa estrutura

<sup>246</sup> AJAH, M. Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa, p. 72.

<sup>247</sup> Em geral a divisão é feita como o que é de direito dos sacerdotes (Nm 18,8-19) e o que deve pertencer aos levitas (Nm 18,20-24).

<sup>248</sup> Recordar-se que o *piel* é uma forma intensiva, o que dá uma força maior ainda na introdução da perícopes.

<sup>249</sup> O mais comum é a introdução narrativa começar em *qal* mas também ocorre no *piel*.

<sup>250</sup> O termo “narrativa” pode parecer impróprio. Nm 18,8-24 possui características de um texto classificado como “discurso”, não como “narração”. Isso é fundamentado no fato de que a unidade textual utiliza o *wayiqtol*. Outro aspecto é que se dirige a um ouvinte diretamente (Aarão), fator corroborado pela presença abundante da segunda pessoa no singular (NICACCI, A., Sintaxis del hebreo bíblico, p. 27.).

<sup>251</sup> Essa tese vai adotar a nomenclatura proposta por Alviero Nicacci (NICACCI, A., Sintaxis del hebreo bíblico, p. 27-25 § 6-9). Porém, nem todos concordam com Nicacci, não aceitando que

denominada *x-qatal*.<sup>253</sup> Dessa forma, o verbo tem importância, mas secundária, pois quem está em primeira posição não é ele, mas sim o sujeito da proposição. No v. 8b o sujeito é YHWH, expresso pelo pronome pessoal “eu” (אני). YHWH traz para si<sup>254</sup> o porquê que Aarão deve receber suas retribuições.

O pronome em primeira posição possui uma nuance enfática,<sup>255</sup> precedido pelo conectivo ו e, em seguida, a partícula adverbial enfática “eis” (הנה).<sup>256</sup> Esta partícula tem “a função de vincular estreitamente o fato ao momento atual do discurso. Sem o הנה, o mesmo fato se apresentaria como uma informação não significativa para o momento da comunicação”.<sup>257</sup> A atenção do leitor é chamada para o sujeito da ação.<sup>258</sup> Tal ênfase não tem um interesse claro no aspecto temporal, sem se referir a informações adicionais de detalhes, apontando sim para um futuro desejado.<sup>259</sup>

O objeto direto (precedido pela partícula) do v. 8b com seu complemento restritivo é “função de minhas primícias” (אֶת־מִשְׁמַרְתְּ תְּרוּמָתִי). Trata-se do substantivo מִשְׁמַרְתְּ, importante para estabelecer as diferenças de serviços entre os sacerdotes e levitas em Nm 18,1-7 e que aqui é retomado, mas com a novidade do substantivo תְּרוּמָה que antes não havia aparecido e que, agora, é marca importante na temática de Nm 18,8-24.

No entanto, o que concerne a Aarão são as primícias que são de YHWH e que este doa a aquele. Isso é afirmado, pois o pronome com sufixo de segunda pessoa masculina singular “para ti” (לְךָ) é o objeto indireto da oração. O verbo com o sufixo pronominal “dou para ti” (נָתַתִּי לְךָ) tem um caráter enfático e afirmativo da autoridade de YHWH que é transmitida a Aarão.<sup>260</sup>

---

possa haver uma oração chamada de nominal complexa (BARTELMUS, R., Einführung in das Biblische Hebräisch: mit einem Anhang Biblisches Aramäisch, p. 71).

<sup>252</sup> Ao longo da unidade textual esse verbo está em primeira pessoa do singular, exceto no v. 12.

<sup>253</sup> Onde “x” equivale a qualquer elemento nominal.

<sup>254</sup> ASHLEY, T. R., The book of Numbers, p. 338.

<sup>255</sup> O mesmo deve ser afirmado sobre os vv. 1bc, que colocam o pronome pessoal אֲנִי na primeira posição (JOÜON, P.; MURAOKA, T., A grammar of biblical hebrew, p. 539).

<sup>256</sup> O הנה pode preceder aos diferentes tipos de oração nominal e ao *qatal*. Quando, às vezes, aparece antes do *yiqtol*, refere-se à poesia (NICACCI, A., Sintaxis del hebreo bíblico, p.89).

<sup>257</sup> NICACCI, A., Sintaxis del hebreo bíblico, p. 89.

<sup>258</sup> NICACCI, A., Sintaxis del hebreo bíblico, p. 27.

<sup>259</sup> DEL BARCO, F. J., Sintaxis verbal en los profetas menores preexílicos, p. 200-201.

<sup>260</sup> AJAH, M., Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa, p. 72.

Por fim, o v. 8.b restringe o tipo de primícias e de quem elas são, pois fala de tudo o que é santo dos filhos de Israel (לְכָל-קִדְשֵׁי בְנֵי-יִשְׂרָאֵל). A formulação construta precedida por preposição לְכָל-קִדְשֵׁי implica que existem duas categorias de ofertas para os sacerdotes: o que eles recebem dos sacrifícios e do que vem diretamente do altar. Esta unidade textual lista os dons de ambos os tipos.<sup>261</sup> Observa-se que a preposição לְ perifrástica serve para qualificar e definir com clareza o que pertence aos sacerdotes.<sup>262</sup>

No v. 8c o que está em primeira posição é a preposição com sufixo pronominal de segunda masculina singular לְךָ. Dessa forma, há uma ideia do hagiógrafo em apresentar, já no início, as duas pessoas mais importantes da seção e que são destacadas no primeiro versículo: YHWH e Aarão.

Ainda há outro objeto indireto da oração nominal complexa: “e para teus filhos” (וּלְבָנֶיךָ). Com a presença do conectivo aditivo וְ, entende-se que “as primícias”, o objeto direto da oração (pois ao verbo está justaposto o sufixo pronominal de terceira pessoa masculina plural), são dadas aos sacerdotes e não só a Aarão. O complemento nominal do objeto direto, com a preposição לְ, traz mais uma informação a respeito das primícias, pois o que YHWH doa advém “da porção consagrada” (לְמִשְׁחָה). Por fim, o v.8c termina trazendo uma ideia do campo legal, mostrando que a palavra proferida por YHWH tem um peso legislativo imutável pelo uso da formulação construta “como prescrição perpétua” (לְחֻק־עוֹלָם).

Assim, o v. 8 é formado por palavras do campo familiar e cultural. O que Aarão e seus filhos recebem tem a origem em YHWH com um valor legal perene.

A ideia dos vv. 9-10 é de especificar o sentido das “primícias” (תְּרוּמָה). É como se fosse formada uma cadência de uma informação geral (v. 8) para o particular (vv. 9-10). Trata-se de entender o que é para Aarão e seus filhos, o que devem fazer e o local no qual devem realizar a ação que será descrita.

<sup>261</sup> AJAH, M., Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa, p. 72.

<sup>262</sup> “O לְ perifrástico é usado também em casos nos quais uma cadeia construta precisa ser qualificada – notavelmente por causa da necessidade de clareza sobre a definibilidade...” (WALTKE, B. K.; CONNOR, M., ISHB, p. 158).

O v. 9a é uma oração nominal complexa (*x-yiqtol*) com o verbo  $\text{הָיָה}$  no *qal yiqtol*. O adjetivo “isto” ( $\text{הַזֶּה}$ ) está em primeira posição, sendo o sujeito da proposição. Funciona como termo iniciador que vai demonstrar várias coisas que serão decorrentes do predicativo do sujeito que funciona como superlativo<sup>263</sup> “do santíssimo” ( $\text{הַקָּדוֹשׁ הַקָּדוֹשׁ הַקָּדוֹשׁ}$ ). Aqui está o que pertence a Aarão.

O substantivo unido à preposição “do fogo” ( $\text{מִן־הָאֵשׁ}$ ) indica determinação ao predicativo do sujeito com conotação de origem. Refere-se às porções dos sacrifícios não queimados no altar, mas reservados aos sacerdotes.<sup>264</sup> Mais uma vez presente, a preposição com sufixo pronominal em segunda pessoa do masculino singular  $\text{לְךָ}$  direciona o conteúdo da mensagem a Aarão que é o receptor da mesma.

O v. 9b trata de clarificar (com função de objeto direto na oração) o que está no v. 9a: “toda oblação<sup>265</sup> e toda oferenda<sup>266</sup> deles, por toda culpa<sup>267</sup> e também pelo delito<sup>268</sup> deles” ( $\text{כָּל־קֶרְבַּן וְכָל־מִנְחָה וְכָל־חַטָּאתָם וְכָל־אֲשָׁמָם}$ ).

Observa-se que o substantivo “todo” ( $\text{כָּל}$ ) é marcante, reforçado ainda mais por estar na primeira posição da oração nominal complexa (*x-yiqtol*). Os substantivos oferecem uma conotação cultural-sacrificial. O sufixo pronominal em terceira pessoa do masculino plural faz remeter cada núcleo do objeto direto aos filhos de Israel. Além disso, destaca-se a presença da conjunção aditiva  $\text{ו}$  nas duas últimas locuções, anteposta à preposição  $\text{לְ}$ ,<sup>269</sup> exceto na primeira locução direta.

<sup>263</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “ $\text{קָדוֹשׁ}$ ”, DBHP, p. 572.

<sup>264</sup> AJAH, M., Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa, p. 72.

<sup>265</sup> Associado ao substantivo  $\text{קֶרְבַּן}$ . É um substantivo exclusivo dos livros do Êxodo, Levítico e Números. Só no livro dos Números tem 38 ocorrências (ALONSO SCHÖKEL, L., “ $\text{קֶרְבַּן}$ ”, DBHP, p. 592).

<sup>266</sup> O substantivo  $\text{מִנְחָה}$  é muito usado no campo cultural como “oferta”. Só no estado absoluto, o substantivo tem treze ocorrências no livro do Levítico, quinze no livro dos Números e uma no livro de Neemias. No âmbito profano,  $\text{מִנְחָה}$  tem o significado de “presente”, “tributo” (ALONSO SCHÖKEL, L., “ $\text{מִנְחָה}$ ”, DBHP, p. 384).

<sup>267</sup> É uma das principais ofertas dadas com o propósito de reparação, como expiação ou propiciação do pecado contra YHWH (Ex 29,14.36; 30,10; Lv 4,3-16-27). Também pode ser traduzido como purificação ou oferta de purificação (MILGROM, J., The JPS Torah commentary: Numbers, p. 150).

<sup>268</sup> Trata-se de um sacrifício expiatório semelhante à oferta pelo pecado (AJAH, M., Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa, p. 73).

<sup>269</sup> Um dos significados da preposição  $\text{לְ}$  é o de expressar relação entre coisas, pessoas, lugares, etc. Este é o que mais se adequa a Nm 18, 9b (JOÜON, P.; MURAOKA, T., A grammar of biblical hebrew, p. 436).

O verbo **יָשִׁיבוּ** (única vez na unidade textual) está no *hifil*<sup>270</sup> *yiqtol* e possui três sentidos: movimento de retorno, reiteração e mudança de conduta. Aqui está como reiteração.<sup>271</sup> Como está no plural, o sujeito diz respeito aos filhos de Israel. A presença da partícula relativa interage com os substantivos que estão antes dele de forma que são o complemento direto do verbo, como foi supracitado. O fechamento do v. 9b é feito pela preposição pronominal “para mim” (**לִי**), denotando a entrega de tudo a YHWH.

O v. 9c, com sua oração classificada como nominal simples, vem trazer uma informação complementar ao v. 9b. Tudo o que foi transmitido por YHWH no v. 9b é “santíssimo” (**קֹדֶשׁ קִדְּשִׁים**), não só para Aarão como também para seus filhos (**וְלִבְנָיָהּ**), substantivo destacado por estar em primeira posição.

O v. 10 traz uma sequência de orações nominais complexas em *w-yiqtol*, com os verbos sempre no *qal yiqtol*, continuando a ideia precedente (v. 9), mas mostrando o que Aarão e seus filhos devem fazer concretamente com o que receberam de YHWH.

A formulação construta precedida por preposição **בְּקִדְּשׁ הַקִּדְּשִׁים** volta ao v. 10a (de maneira semelhante ao v. 9c), sendo que o primeiro substantivo ocupa a primeira posição. Por estar com a preposição anteposta ao primeiro substantivo e devido à presença do artigo definido diante do segundo substantivo, a formulação construta expressa o superlativo referente aos distintos lugares do Templo.<sup>272</sup>

O verbo transitivo direto “comer” (**אָכַל**) aparece nos vv. 10ab. Porém, no v. 10a ele está conjugado na segunda pessoa do masculino singular unido ao sufixo de terceira pessoa do masculino singular (no qual terá função de objeto direto) e com o **י** enérgico. No v. 10b está conjugado na terceira pessoa do masculino singular.

Assim, os sujeitos são distintos: Aarão (sujeito desinencial) e “todo varão” (**כָּל־אִישׁ**). O substantivo **אִישׁ** diz respeito ao filho homem de Aarão, no caso, o sacerdote. O objeto direto do v. 10b é **אֹתוֹ** tratando-se, portanto, da partícula de

<sup>270</sup> “O verbo **שִׁיב** no *hifil* é chamado de ‘*hifil* transitivo e pronominal’, o que significa que o verbo tem, ao mesmo tempo, um sujeito e um objeto” (ARNOLD, B. T., “שִׁיב”, NDITEAT, v. 4, p. 932).

<sup>271</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “שִׁיב”, DBHP, p. 661.

<sup>272</sup> NIHAN, C., The Priestly Laws of Numbers, The Holiness Legislation, and Pentateuch in The Torah and the book of Numbers, p. 120; ALONSO SCHÖKEL, L., “קִדְּשִׁים”, DBHP, p. 572.

objeto direto com o sufixo de terceira pessoa do masculino singular (sendo o mesmo do v. 10a, onde ambos se referem ao “santíssimo do fogo”, no v. 9).

Mantendo a cadência, o v. 10c também tem o substantivo **שֶׁקֶט** em primeira posição, como no v. 10a. A diferença é que não tem valor superlativo (pois o que vem em seguida é um verbo) e por exercer a função de sujeito da oração. O verbo é o **הָיָה**, sendo seu complemento a preposição com o sufixo pronominal **לָהּ**. Ao final, observa-se um paralelismo sinonímico entre os vv. 9c.10, pois os dois colocam o “santíssimo” em primeira posição e Aarão (indiretamente) como último termo da oração.

O v. 11 abre uma temática um pouco distinta das anteriores até o v. 13. Esse pequeno trecho amplia o quadro do assunto para as filhas de Aarão, seguindo o esquema precedente: inicia-se com a ideia geral e, depois, vai para o particular.

Uma oração nominal simples (v. 11a) e duas orações nominais complexas (v. 11bc) compõem o v. 11, abordando o tema sobre o que é dado para Aarão, seus filhos e suas filhas, qual sua origem e o que devem fazer. No v. 11a, YHWH chama a atenção para o conteúdo da mensagem. Inicialmente, sem determinação específica, pela presença do pronome adjetivo com o conectivo **וְהָ**, fator que permite classificar como oração coordenada aditiva.

Em seguida, a preposição com sufixo pronominal **לָהּ** frisa que a mensagem está sendo endereçada a Aarão. Como no v.8, retorna o substantivo “primícias” em cadeia construta, mas agora com outro substantivo: **הַרְוִימַת מִתְּנָם**. Como predicativo do sujeito, esses substantivos revelam o significado do sujeito.

Precedido pela preposição **לְ**, o substantivo **כֹּל** em primeira posição, unido ao substantivo **הַנִּזְבָּח**, também no estado construto, exercem a função de objeto direto na oração. O substantivo “oferenda agitada” (**הַנִּזְבָּח**) refere-se ao sacrifício de animais, plantas ou produtos vegetais ou metais que são acenados perante YHWH como uma oferta simbólica de manipulação ritual.<sup>273</sup> Tendo como complemento restritivo a formulação construta “filhos de Israel” (**בְּנֵי יִשְׂרָאֵל**), traz a informação sobre quem são os oferentes das primícias.

<sup>273</sup> AJAH, M., Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa, p. 73.

YHWH é o sujeito do verbo no *qal qatal*<sup>274</sup> unido ao sufixo de terceira pessoa masculina do singular “dou-lhes” (נָתַתִּים), tendo como objeto indireto da oração: Aarão, seus filhos e as filhas de Aarão com ele (וְלִבְנֵי אֶתְנָה וְלִבְנֵי אֶתְנָה).<sup>275</sup> É a primeira vez que as filhas de Aarão são citadas na unidade textual. A presença da preposição com o sufixo “contigo” (אִתְּךָ) traz uma ideia reforçativa do que já havia sido manifesto antes.<sup>276</sup> O v. 11b se conclui com a formulação construta precedida por preposição “para prescrição perpétua” (לְתִקְוָה עוֹלָם), formando um genitivo de qualidade,<sup>277</sup> oferecendo a mesma conotação legal presente ao final do v. 8c.

Mais uma oração (v. 11c) na seção traz o substantivo כָּל em primeira posição. O adjetivo que está em seguida é o “puro” (טָהוֹר). Juntos exercem a função de sujeito da oração, tendo como complemento restritivo a locução “de tua casa” (בְּבֵיתְךָ), referindo-se não apenas a Aarão e seus filhos (sacerdotes), mas a todos os homens e mulheres que são da linhagem aaronita. O vocabulário de temática familiar é expressado de maneira ainda mais real a partir de então.

O verbo transitivo direto no *qal yiqtol* “comerá” (יֹאכַל) mostra a ação concreta a qual toda a casa de Aarão tem direito como legislação de YHWH. Por fim, a partícula de objeto direto com o sufixo אֹתוֹ diz respeito às primícias.

O v. 12 vem especificar a ideia geral anterior, sobre o tipo concreto de “primícias” que são dos filhos e filhas de Aarão. As duas orações do v. 12 são classificadas como complexas com a presença do mesmo verbo (נָתַתִּי).

A primeira oração (v. 12a), em *x-yiqtol*, traz novamente o substantivo כָּל em primeira posição, tendo uma função de totalidade diante dos substantivos que virão a seguir. Os substantivos com conectivo aditivo “azeite e de todo o melhor do vinho e do trigo” (יִצְהָר וְכָל־חֵלֶב תִּירוֹשׁ וְדִגָּן) estão em unidade com o

<sup>274</sup> Oração em *x-qatal*.

<sup>275</sup> Todas as vezes que uma preposição é repetida em referência a dois nomes, estando unidos pelo conectivo ו, é para indicar que o segundo termo é mais preciso que o primeiro. A regra é válida também quando o mesmo se dá no caso de repetição da partícula תָּךְ. Quando não se tem a repetição, é para mostrar a ideia contrária, ou seja, o primeiro termo que será mais preciso que o segundo (JOÛON, P.; MURAOKA, T., *A grammar of biblical hebrew*, p. 488).

<sup>276</sup> Um argumento a ser levado em consideração para confirmar a centralidade aaronita é a marca da preposição com sufixo אִתְּךָ. (Freitas, T., *Análise exegética de Nm 18,1-7: funções e serviços dos sacerdotes e levitas*, p. 69).

<sup>277</sup> P. JoÛon classifica as diversas formas de genitivo, ao relacionar os substantivos em cadeia construta (JOÛON, P., *A grammar of biblical hebrew*, p. 463-472).

substantivo anterior (חֶלֶב). Exercem um papel apositivo ao substantivo com sufixo de terceira masculina plural “primícias deles” (רֵאשִׁיתָם), que se encontra em objeto direto, explicando que se trata das oferendas de vegetais (azeite, vinho, trigo).

A partícula relativa unida ao verbo transitivo direto e indireto no *qal yiqtol* “que darão” (אֲשֶׁר־יִתְּנוּ), que se repete novamente, reforçando a temática sobre retribuições, diz respeito às ofertas dos filhos de Israel dadas para YHWH (לַיהוָה), completando a coerência da proposição, com a presença do objeto indireto ao final. Nota-se que há um movimento ascendente: dos filhos de Israel para YHWH.

O v. 12b é um complemento para uma circunstância anterior (no caso refere-se ao v. 12a), característica do verbo no *qal qatal*.<sup>278</sup> Com o verbo נִתְּתִים com sufixo de terceira masculina plural, apresenta YHWH como aquele que exerce a ação. O sufixo remete ao que foi elencado na oração anterior.

Coloca-se Aarão como a pessoa a quem é endereçada a ação, o que se depreende da preposição com o sufixo de segunda masculina singular לְ em primeira posição, exercendo papel de objeto indireto. Percebe-se como que a pessoa de Aarão é o fio condutor em toda a seção. Diferentemente do v. 12a, no v. 12b ocorre um movimento descendente, ou seja, o que YHWH havia recebido, ele dá a Aarão (entende-se, implicitamente, que toca também a seus filhos e filhas).

Continuando a sequência, as três orações do v. 13 também são nominais complexas. O v. 13a se inicia com o substantivo no estado construto “primeiros frutos de” (בְּכֹרֹתַי) em primeira posição, com função sintática de objeto direto e com temática agrícola, porque se refere aos primeiros rendimentos do campo, como da vinha, das oliveiras, etc.<sup>279</sup> “Tudo que da terra deles” (כָּל־אֲשֶׁר בְּאֶרֶצָם) é o que vem a seguir, trazendo uma ideia restritiva e, ao mesmo tempo, vem especificar, por uma dimensão locativa, o objeto direto. Pela presença do sufixo pronominal unido ao último substantivo, indica uma informação sobre os proprietários da “terra”, que são os filhos de Israel. Estes também são o sujeito do verbo.

<sup>278</sup> NICACCI, A., *Sintaxis del hebreo biblico*, p. 45.

<sup>279</sup> AJAH, M., *Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa*, p. 73.

Estando precedido pela partícula relativa **אֲשֶׁר**, o verbo “conduzirem” (**יָבִיאוּ**) está no *hifil yiqtol*, é transitivo direto e indireto e é muito usado no campo semântico cultual.<sup>280</sup> É a única vez que aparece esse verbo na unidade textual. O complemento indireto do verbo refere-se a YHWH (**לַיהוָה**), encerrando a oração. Mais uma vez há um movimento ascendente: do que vem da terra é conduzido para YHWH.

O v. 13b em *x-yiqtol* complementa os versículos anteriores, oferecendo ao ouvinte-leitor a informação de que: o que é entregue a YHWH, este oferece a Aarão (em primeira posição), como afirmado pela oração: “tua será” (**לְךָ יְהִיָּה**). Novamente aparece a mesma preposição com o sufixo de segunda masculina singular e o verbo **יְהִיָּה**.

O substantivo **בֵּן** abre o v. 13c (que é bem semelhante ao v. 11c), unido ao adjetivo **טָהוֹר**, presente pela segunda vez na seção, exercendo a função sintática de núcleo do sujeito verbal. O adjunto restritivo do sujeito “de tua casa” (**בְּבֵיתְךָ**) (preposição **בְּ** unida ao substantivo **בֵּית** com o sufixo de segunda masculina singular **ךָ**) diz respeito a todos os da descendência de Aarão: homens e mulheres.

E concluindo a oração, tem-se o verbo **יֵאָכְלוּ** no *qal-yiqtol* com sufixo de terceira masculina singular com **י** energético. O sentido verbal trata-se de uma das mais elementares necessidades humanas, mas com conotação cultual, já que se refere às oferendas entregues a YHWH e o que os descendentes de Aarão devem fazer concretamente com o que receberam de YHWH.

A partir do v. 14, a temática trata sobre o resgate das oferendas e vai até o v. 18. O v. 14 é formado por uma única proposição. Trata-se de uma oração nominal complexa em *x-yiqtol*. Mais uma vez há a presença do substantivo **בֵּן** em primeira posição. Este está unido ao substantivo “dedicado” (**מִקְדָּשׁ**) que, “ao contrário de outros tipos de doação ao santuário, nunca pode ser resgatado e, portanto, torna-se definitivamente propriedade do templo”.<sup>281</sup> Juntos exercem a função sintática de sujeito da oração.

<sup>280</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “בִּיאָ”, DBHP, p. 93.

<sup>281</sup> NIHAN, C., The Priestly Laws of Numbers, The Holiness Legislation, and Pentateuch in The Torah and the book of Numbers, p. 120.

O sujeito “todo dedicado” (כָּל חָרֵם) traz um complemento restritivo com dimensão locativa tendo um prefixo preposicional “de Israel” (בְּיִשְׂרָאֵל), referindo-se especificamente a um lugar. A preposição com o sufixo לְ novamente destaca a pessoa de Aarão, pois o que foi dito pelo sujeito verbal pertence a Aarão, pela ideia possessiva que oferece ao ouvinte-leitor. E o verbo הָיָה no *qal yiqtol* conclui a oração, ligando o sujeito em primeira posição à preposição com sufixo de segunda pessoa masculina singular.

Da ideia geral do v. 14 passa-se para a particular no v. 15. O v. 15a é formado por uma oração nominal complexa em *x-yiqtol*. Como nos vv. 13c.14, o substantivo כָּל está em primeira posição unido ao substantivo em estado construto “primogênito” (פְּטֹר) (*nomen regens*). Em seguida, tem-se o substantivo רֶחֶם no estado absoluto (*nomen rectum*).<sup>282</sup> Juntos formam um genitivo de espécie e têm a função de objeto direto na oração. Os substantivos “todo mortal” (כָּל-בָּשָׂר) fornecem uma informação explicativa de totalidade (com a preposição לְ unida ao substantivo כָּל) e são complementos restritivos do objeto direto.

Precedido pela partícula relativa אֲשֶׁר, o verbo יִקְרִיבוּ é transitivo direto e indireto e está conjugado no *hifil yiqtol* na terceira pessoa do masculino plural, no qual o sujeito não está na oração, mas refere-se aos filhos de Israel.<sup>283</sup> O Tetragrama Sagrado com prefixo preposicional לַיהוָה tem a função de objeto indireto na oração, mostrando que o que está em objeto direto é direcionado para YHWH. Por fim, a oração é concluída com os substantivos com o mesmo prefixo preposicional e ligados pela conjunção aditiva וּבְכֻלָּהֶם, exercendo um papel reforçativo de totalidade, com a mesma ideia da locução anterior לְכָל-בָּשָׂר.

O v. 15b é muito semelhante ao v. 13b pela mensagem que é transmitida, mas difere bastante em sua composição morfossintática. Composta por um verbo e seu complemento, “será para ti” (יְהִי-לְךָ), a oração é verbal com o verbo הָיָה em primeira posição, conjugado no *qal yiqtol* na terceira pessoa do masculino singular, no qual o sujeito é o mesmo do v.15a. Como no v. 10c, com ideia de posse, o predicativo do sujeito traz uma preposição com sufixo de segunda

<sup>282</sup> JOÜON, P.; MURAOKA, T., A grammar of biblical hebrew, p. 465.

<sup>283</sup> Recordar-se que esse verbo é muito característico de Nm 18,1-7.

singular. Portanto, todo o primogênito entregue a YHWH passa a pertencer a Aarão.

O v. 15c vincula-se ao v. 15b ao começar com a partícula adverbial **וְאֵל**, com valor de força restritivo-adversativa, enfatizando o que segue na oração, em contraste com a oração precedente.<sup>284</sup>

Outro fator de novidade na perícope é a presença do mesmo verbo juntos: um no infinito absoluto e outro *qal yiqtol* na segunda pessoa do masculino singular (**פָּדֶה תִּפְדֶּה**). Quando isso acontece, o primeiro tem um sentido de advérbio, como reforço do verbo finito.<sup>285</sup> A partir disso afirma-se que o tema do resgate cultual é central no v. 15c. O sujeito da oração nominal complexa é Aarão. Como o verbo “resgatar” (**פָּדֶה**) é transitivo direto, seu complemento (demarcado pela partícula de objeto direto) é a formulação construta “primogênito do homem” (**אֶת בְּכוֹר הָאָדָם**), onde o núcleo é o substantivo **בְּכוֹר** no estado construto. O adjunto restritivo é o substantivo “o homem” (**הָאָדָם**), que se encontra no estado absoluto com artigo definido.

O conectivo **וְ** relaciona a oração do v. 15d com a do v. 15c por dois motivos: as duas orações são coordenadas, sendo a segunda uma oração coordenada sindética aditiva; e pelo fato de haver entre as duas orações um paralelismo antitético (a primeira fala do “primogênito de todo ser humano” e a segunda do “primogênito de todo animal impuro”). Este está anteposto à partícula indicativa de objeto direto. Assim, tem-se o início da oração com “e o primogênito do animal impuro” (**וְאֶת בְּכוֹר הַבְּהֵמָה**).

O núcleo do objeto direto está em primeira posição e é o mesmo que o do v. 15c, mas o sentido mudará porque o adjunto restritivo é o substantivo **הַבְּהֵמָה** que está no estado absoluto com o artigo definido. O adjetivo com o artigo definido **הַטָּמֵא** serve para qualificar o substantivo anterior. Este adjetivo é o antônimo do adjetivo **טָהוֹר**, presente nos vv. 11c.13c e são uma marca forte da corrente sacerdotal.<sup>286</sup> A oração termina com o mesmo verbo finito “resgatarás” (**תִּפְדֶּה**) do

<sup>284</sup> GESENIUS, W.; KAUTZSCH, A., Gesenius' hebrew grammar, p. 36.

<sup>285</sup> JOÜON, P.; MURAOKA, T., A grammar of biblical hebrew, p. 365.

<sup>286</sup> SACCHI, P., Sagrado/profano, impuro/puro: na Bíblia e nos arredores, p. 87.

v. 15c. Assim, pelos vv. 15cd o verbo **הִצִּיל** serve como moldura para autorizar o resgate de primogênito do ser humano e de animal impuro.

O v. 16 é composto por uma oração classificada como nominal complexa em *x-yiqtol* e outra como nominal simples. O conectivo **וְ**, ao iniciar a oração, relaciona a oração do v. 16a com a do v. 15, no qual aquele é uma oração coordenada sindética aditiva, mostrando que a ideia que se segue é somada à mensagem anterior.

O verbo “resgatar” (**הִצִּיל**) está no *qal qatal* particípio passivo masculino singular construto com o sufixo de terceira masculina singular. O sufixo pronominal terá a função de objeto indireto. A formulação construta “no primeiro mês” (**בְּחֹדֶשׁ הָאֶחָד**) exerce um papel de complemento de tempo. Nota-se que a preposição **מִן** (o que traz a conotação de origem) está unida ao substantivo no estado construto com o posterior no estado absoluto. Tal junção dos substantivos possui função qualitativa.<sup>287</sup>

O verbo **הִצִּיל** do v. 16 é o mesmo dos vv. 15cd. Nota-se que há uma sequência de cinco repetições do verbo **הִצִּיל**.<sup>288</sup> Um dos efeitos mais destacados na unidade textual, em geral, quanto aos aspectos formais, é o uso de figuras de repetição. “As repetições lexicais de expressões e de frases usadas pelo autor servem para decifrar e apreender um significado do texto”.<sup>289</sup>

O verbo transitivo direto **הִצִּיל** possui como seu complemento o substantivo com o sufixo de segunda pessoa do masculino singular (referindo-se a Aarão) e justaposto à preposição **בְּ** (**בְּעֶרְכָּךְ**). O uso da preposição **בְּ**, de forma análoga à partícula indicativa de objeto direto ocorre em alguns casos. Um deles é quando o substantivo tem função de instrumento (Ex 7,20; 14,16; Js 8,18).<sup>290</sup>

A oração nominal simples do v. 16b tem valor explicativo referente ao último substantivo do v. 16a. A oração começa com a formulação construta “cinco siclos de prata” (**כֶּסֶף חֲמִשָּׁת שֶׁקֶלִים**) possuindo uma função de adjunto restritivo de preço, dando um valor sobre a “taxa” (**עֶרְךָ**) que deve ser de Aarão. Em

<sup>287</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “חֲדָשׁ”, DBHP, p. 205.

<sup>288</sup> “A repetição e a antítese funcionam tanto para destacar ideias importantes quanto para marcar unidades distintas” (SCHWAMBACH, C. V. O direito da mulher à herança em Nm 27,1-11 e 36,1-12. Análise exegética, social e teológica, p. 94).

<sup>289</sup> ALTER, R., A arte da narrativa bíblica, p. 144.

<sup>290</sup> JOÜON, P.; MURAOKA, T., A grammar of biblical hebrew, p. 448.

seguida, na locução “do siclo do santuário” (בְּשֵׁקֶל הַקֶּדֶשׁ) há uma dimensão espacial, pois se refere ao “santuário”. Segue-se com o adjunto restritivo de preço “vinte geras” (עֶשְׂרִים גֶּרָה), com a presença do pronome הוּא ao final da oração. Este é um termo na oração que tem uma função de oferecer uma melhor informação ao ouvinte-leitor.

O v. 17 é formado por três orações nominais complexas em *x-yiqtol* e uma oração nominal simples, apresentando algumas situações concretas referentes a animais que não poderão ser resgatados. O v. 17a inicia-se com a partícula adverbial הֵא, com valor de força restritivo-adversativa.

O substantivo “primogênito” (בְּכוֹר) está em primeira posição como núcleo do objeto direto e se repete por mais duas vezes na oração formando uma cadeia construta, sendo precedido pela conjunção disjuntiva וְ. O que vai trazendo sentido ao núcleo do objeto direto é o substantivo no estado absoluto que vem acompanhando-o, exercendo uma função de adjunto restritivo. Todos os três referem-se à temática animal. O primeiro é o substantivo “boi” (שׁוֹר); o segundo é o “cordeiro” (כֶּשֶׂב); por fim, o substantivo “cabra” (עִזָּא).

A partícula de negação לֹא antecede o verbo תִּפְדֶּה no *qal yiqtol* em segunda pessoa do masculino singular. O mesmo verbo apareceu antes.<sup>291</sup> Contudo, nessa oração existe um sentido negativo referente à ação verbal, a qual Aarão (sujeito oculto na oração) não deve fazer, por ordenamento de YHWH.

O v. 17b traz, em primeira posição, o substantivo no estado absoluto קֶדֶשׁ, que mostra o motivo pelo qual os animais elencados não podem ser resgatados. O pronome em terceira pessoa do masculino plural הֵם tem a função de sujeito, remetendo aos substantivos apresentados anteriormente como objeto direto.

O v. 17c oferece ao ouvinte-leitor outra ação cultual ordenada a Aarão por YHWH a respeito do que deve ser feito sobre o que não for resgatado. O objeto direto “sangue deles” (דָּמָם), precedido pela partícula indicativa de objeto direto, ocupa a primeira posição da oração. É um substantivo no estado construto com sufixo pronominal de terceira masculina plural. O verbo “aspergirás” (תִּזְרֹק) no *qal yiqtol* em segunda masculina singular revela o sujeito da oração (Aarão) e,

<sup>291</sup> O verbo תִּפְדֶּה ocorre seis vezes em Nm 18,8-24, sendo que todas elas nos vv. 15-17.

em seguida, o substantivo (com conotação cultural) com a preposição “sobre o altar” (עַל־הַמִּזְבֵּחַ) possui a função de um adjunto adverbial de lugar.

Em primeira posição na oração está o conectivo aditivo, justaposto à partícula de objeto direto, mais o substantivo com o sufixo de terceira masculina plural “e a gordura deles” (וְאֶת־הַלֶּבֶם) abrindo o v. 17d. O verbo transitivo direto “queimarás” (תִּקְטִיר) está no *hifil yiqtol* em segunda pessoa do masculino singular (revelando ser Aarão o sujeito da oração). Nota-se que os verbos dos vv. 17cd são de ações bem concretas. A expressão com um sentido explicativo, “oblação de suave odor” (אֲשֶׁה לְרִיחַ נִיחֹחַ), refere-se à ação realizada por Aarão. A preposição unida ao Tetragrama Sagrado לַיהוָה traz a conotação do direcionamento da ação verbal e fecha o v. 17c.

São duas orações nominais complexas em *x-yiqtol* que compõem o v. 18. O conectivo aditivo unido ao substantivo com sufixo de terceira masculina singular “e a carne deles” (וּבְשָׂרָם) está no lugar dos animais citados no v. 17 e abre o v. 18a, no qual este substantivo é o elemento em primeira posição e o sujeito da oração. O verbo no *qal yiqtol* em terceira masculina singular, unido à preposição לְ com sufixo de segunda pessoa do singular, “será para ti” (יִהְיֶה־לְךָ), fornece a informação de que os animais relatados anteriormente pertencerão a Aarão.

O v. 18b traz uma relação estabelecida pela preposição comparativa כִּי, onde os substantivos “peito” (חֹזֶה) e “coxa direita” (שׁוֹק הַיְמִינִי), que indicam as partes dos animais ofertados, justapostos a ela são os sujeitos da oração. Ambos são especificados pelo substantivo unido ao artigo definido “as oferendas” (הַתְּנוּפָה). A preposição com sufixo de segunda masculina singular לְךָ denota uma relação de posse de Aarão em referência aos sujeitos supracitados. O verbo é o mesmo do v. 18a (יִהְיֶה), fechando o v. 18b. A presença do verbo estativo de ligação (הִיָּה) nas duas orações do v. 18 já denota o tema do que deve pertencer (ser) a Aarão.

O v. 19a é formado por uma oração nominal complexa em *x-yiqtol*. Inicia-se com a expressão “todas as primícias das coisas santas” (כָּל תְּרוּמַת הַקֳּדָשִׁים), que tem a função de objeto direto da oração. O substantivo כָּל está em primeira

posição (trazendo a conotação de totalidade para o objeto direto).<sup>292</sup> O substantivo no estado construto **תְּרוּמַת** é o núcleo do objeto direto e o substantivo com artigo definido **הַקֶּךְ שֵׁים** é o adjunto restritivo do termo anterior da oração.

O verbo transitivo direto e indireto “oferecerão” (**יָרִימוּ**), no *hifil yiqtol* em terceira masculina plural, precedido pela partícula relativa **אֲשֶׁר**, é a única vez que aparece na unidade textual. O sujeito do verbo é a locução **בְּנֵי־יִשְׂרָאֵל**. O Tetragrama Sagrado unido à preposição **לִיהוָה** exerce a função de objeto indireto da oração. Novamente há o movimento ascendente dos filhos de Israel para YHWH.

Já o v. 19b é formado por uma oração verbal no qual o verbo transitivo direto e indireto **נִתַּתִּי** no *qal qatal* em primeira pessoa do singular está em primeira posição. O sujeito, portanto, é YHWH. O objeto direto não está explícito, mas refere-se ao mesmo objeto direto da oração anterior.

O objeto indireto é a expressão “para ti, para teus filhos e para tuas filhas contigo” (**לְךָ וּלְבָנֶיךָ וּלְבָנוֹתֶיךָ אִתְּךָ**). A marcação do sufixo **ךָ** é bem forte e a preposição com sufixo **אִתְּךָ** destaca ainda mais a ideia central referenciada para a pessoa de Aarão. O sufixo pronominal **ךָ** aparece por quatro vezes e ainda mais duas no v. 19c, oferecendo unidade ao versículo, seja como elemento fonético de rima,<sup>293</sup> como pela ideia de sempre fazer referência a Aarão como o destinatário da palavra de YHWH.

A locução “como uma prescrição perpétua” (**לְחֻק־עוֹלָם**) fecha a proposição, mostrando mais uma vez que a palavra proferida por YHWH deve ser obedecida, fato que não ocorreu em Nm 16–17 e que desencadeou a palavra direcionada a Aarão em Nm 18,1-24. Por fim, traz a ideia do movimento de YHWH para Aarão e seus filhos e filhas (descendente).

Abrindo o v. 19c, a expressão “aliança de sal perpétua” (**בְּרִית מֶלַח עוֹלָם**) é um *hápax legomenon* do Pentateuco (só existe outra ocorrência em 2Cr 13,5) e é um aposto da locução do versículo anterior, sendo aqui o predicativo do sujeito da

<sup>292</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “לָל”, DBHP, p. 314; WALTKE, B. K.; CONNOR, M., ISHB, p. 115.

<sup>293</sup> A rima oferecida pelo emprego dos sufixos pronominais é mais simples, mas oferece um elemento de demarcador de unidade pela sonorização (ALONSO SCHÖKEL, L., Manual de poetica hebrea, p. 41-42).

oração. Já não se fala mais em “prescrição perpétua” (חֻק־עוֹלָם), mas se passa a algo mais elevado devido à riqueza vocabular usada no v. 19c. É mister destacar que o substantivo בְּרִית será a palavra mais importante do último versículo da subunidade por estar em primeira posição da oração. O pronome הוּא é o sujeito da oração nominal simples.

O v. 19c traz outro destaque, que é a presença da locução “diante de YHWH” (לִפְנֵי יְהוָה), única vez que aparece na unidade textual. E, em seguida, “para ti e para tua descendência contigo” (לְךָ וּלְזֶרְעֶךָ אֲתִידָךְ) é o complemento nominal referente ao predicativo do sujeito da oração falando que, o que foi expresso antes, diz respeito a Aarão e à descendência dele. Portanto, a subunidade encerra-se com diversas formas para expressar a centralidade de Aarão como receptor da mensagem de YHWH.<sup>294</sup>

O v. 20a, com a oração וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־אַהֲרֹן, coloca justamente a palavra dirigida a Aarão (em objeto indireto do verbo), na qual YHWH é o sujeito da oração verbal. A proposição é entendida como o início de uma nova subunidade por dois motivos: primeiro, por se tratar de uma temática com campo semântico um pouco diferente da anterior, como foi visto na Crítica Literária; depois, porque antes se falou sobre as retribuições destinadas a Aarão e seus descendentes e, agora, trata do que foi destinado aos levitas.

O verbo com conectivo וַיֹּאמֶר, sendo um *qal wayiqtol* em primeira posição, é bem típico de uma introdução narrativa, chamando a atenção do ouvinte-leitor para o que será dito em seguida.

O v. 20b apresenta um ordenamento negativo pela presença da partícula de negação לֹא, realidade que aparecerá também no v. 20c.<sup>295</sup> O elemento em primeira posição é o substantivo “terra” (אֶרֶץ), que é precedido pela preposição בְּ e traz o sufixo de terceira masculina singular. Este substantivo será um elemento demarcador da temática dos vv. 20bcd, pois as palavras que irão aparecer pertencem ao mesmo campo semântico. A última palavra do v. 20b é o verbo “herdar” (נָחַל) conjugado no *qal yiqtol* em segunda masculina singular, determinando o sujeito da oração (Aarão).

<sup>294</sup> Destaca-se a presença de vocabulário com semântica familiar, cultural e legal no v. 19.

<sup>295</sup> Tal característica é bem pouco usada ao longo da unidade textual.

Em primeira posição do v. 20c, o sujeito da oração nominal complexa “porção” (חֶלֶק), precedido pelo conectivo aditivo ו, pertence ao mesmo campo semântico do substantivo אֶרֶץ, revelando a sequência da temática. O verbo הָיָה, precedido pela partícula de negação לֹא, está conjugado no *qal yiqtol* em terceira masculina singular e liga o sujeito ao complemento nominal לְךָ, com conotação possessiva. Ao final, o substantivo com prefixo preposicional e sufixo de terceira pessoa masculina singular “do meio deles” (בְּתוֹכָם)<sup>296</sup> possui uma dimensão do que pertence aos filhos de Israel.

YHWH chama para si<sup>297</sup> o conteúdo presente no v. 20d em relação a Aarão, pela presença do pronome pessoal אֲנִי em primeira posição, possuindo uma nuance enfática<sup>298</sup> como sujeito da oração. Os substantivos com sufixo de segunda masculina singular e ligados pelo conectivo aditivo ו “tua porção e tua herança” (חֶלֶקְךָ וְנַחֲלָתְךָ) mantêm o mesmo campo temático do v.20 e se identificam com YHWH por estarem ligados ao pronome אֲנִי (o verbo הָיָה está oculto na oração que é nominal simples).

A expressão אֶרֶץ בְּתוֹךְ בְּנֵי יִשְׂרָאֵל fecha a temática referindo-se aqueles que habitarão a terra prometida. O v. 20c se destaca, pois dizer que Aarão (e pode ser aplicado, no sentido amplo, aos levitas) não tem porção e nem herança em Israel, nunca aparece na literatura sacerdotal.<sup>299</sup> Ao final, destaca-se o seguinte paralelismo nos vv. 20bcd que revela a temática relacionada ao substantivo אֶרֶץ e que pode ajudar na compreensão teológica do ouvinte-leitor:

v. 20b: חֶלֶק – לֹא הָיָה // v. 20c: אֶרֶץ – לֹא נָחַל

v. 20d: אֲנִי חֶלֶקְךָ וְנַחֲלָתְךָ

A locução וְלִבְנֵי לֹוי׳׳ inicia o v. 21a com função de objeto direto da oração nominal complexa em *x-qatal*. Dessa forma, as pessoas que receberão de YHWH suas devidas retribuições não são Aarão e seus descendentes, mas os levitas. A partícula adverbial enfática הֵנָּה serve como reforçativo diante da mudança feita a partir de então.

<sup>296</sup> O vocábulo בְּתוֹךְ é derivado da preposição בּ unida ao substantivo תוֹךְ. O significado desse composto preposicional fica reduzido ao do morfema-preposição (ALONSO SCHÖKEL, L., “תוֹךְ”, DBHP, p. 698-699).

<sup>297</sup> ASHLEY, T. R., The book of Numbers, p. 338.

<sup>298</sup> JOÜON, P.; MURAOKA, T., A grammar of biblical hebrew, p. 539.

<sup>299</sup> NIHAN, C., The Priestly Laws of Numbers, The Holiness Legislation, and Pentateuch in The Torah and the book of Numbers, p. 130.

O verbo  $\text{נָתַן}$  no *qal qatal* em primeira pessoa do singular volta a compor a unidade textual, sendo o verbo de maior ocorrência em Nm 18,8-24.<sup>300</sup> YHWH é o sujeito da ação. A locução “todo dizimo” ( $\text{כָּל־מַעֲשֵׂר}$ ) é o objeto direto da oração com o adjunto restritivo  $\text{בְּיִשְׂרָאֵל}$  (preposição  $\text{בְּ}$  unida ao substantivo  $\text{יִשְׂרָאֵל}$ ) com dimensão locativa.

A preposição  $\text{לְ}$  unida ao substantivo  $\text{נְהִלָּה}$  funciona como um aposto que qualifica o objeto indireto e, ao mesmo tempo, mantém a mesma raiz do verbo utilizado no v. 20b em relação a Aarão. A formulação construta “serviço deles” ( $\text{חֵלְרֵי עֲבֹדָתָם}$ ) denota uma relação de consequência ou causa-efeito com o substantivo precedente, sobre o que os levitas (informação que se depreende do sufixo de terceira masculina singular) fazem e o que eles irão receber.

O v. 21b mantém uma relação de continuidade com o v. 21a, pela presença inicial da partícula relativa  $\text{אֲשֶׁר}$ . O pronome pessoal  $\text{הֵם}$  possui a função sintática de sujeito da oração e diz respeito aos levitas. O verbo “servindo” ( $\text{עֹבְדִים}$ ) está no *qal* particípio masculino plural absoluto. A raiz verbal  $\text{עבד}$  remete ao trabalho físico e ao servir em geral<sup>301</sup> e no âmbito cultural, sempre se refere aos levitas e nunca aos sacerdotes.<sup>302</sup>

A partícula indicativa de objeto direto manifesta que o complemento do verbo é um substantivo em estado construto, cuja raiz é a mesma:  $\text{אֶת־עֲבֹדָת}$ . Para dar continuidade (como genitivo de espécie), há dois substantivos em cadeia construta que trazem a conotação locativa, determinando que os levitas devem exercer sua função na “Tenda do Encontro” ( $\text{אֹהֶל מוֹעֵד}$ ).

Tem-se o v. 22a como uma oração verbal. A proposição inicia-se com o conectivo aditivo  $\text{ו}$  unido à partícula de negação  $\text{לֹא}$ .<sup>303</sup> O verbo “aproximar-se-ão” ( $\text{יִקְרְבוּ}$ ) está conjugado no *qal yiqtol*<sup>304</sup> em terceira masculina do plural, tendo em

<sup>300</sup> Tem oito ocorrências, sendo sete em primeira pessoa do singular e uma em terceira pessoa do masculino plural.

<sup>301</sup> FRETHERIM, T. E., “שרת”, NDITEAT, v.4, p. 255.

<sup>302</sup> Freitas, T., Análise exegética de Nm 18,1-7: funções e serviços dos sacerdotes e levitas, p. 72.

<sup>303</sup> A formação  $\text{לֹא} + yiqtol$ , denominada “proibitiva”, expressa os deveres, possuindo um valor modal (NICACCI, A., Sintaxis del hebreo bíblico, p. 73). Segundo P. Joüon, essa junção é comum em leis (JOÜON, P.; MURAOKA, T., A grammar of biblical hebrew, p. 371).

<sup>304</sup> O v. 22a está em *w-N-yiqtol*, no qual *w* é a conjunção  $\text{ו}$  e *N* a partícula adverbial de negação  $\text{לֹא}$ . A formação  $\text{לֹא} + yiqtol$ , denominada “proibitiva”, expressa os deveres, possuindo um valor modal (NICACCI, A., Sintaxis del hebreo bíblico, p. 73). Segundo P. Joüon, essa junção é comum em leis (JOÜON, P.; MURAOKA, T., A grammar of biblical hebrew, p. 371).

vista que a locução **בְּנִי יִשְׂרָאֵל** é o sujeito da oração. A partícula adverbial “já” (**עַד**) é um reforçativo a respeito do cumprimento da palavra de YHWH. A proposição fica mais clara pelo complemento locativo **אֶל-אֱלֹהֵי מִוֶּעַד**.<sup>305</sup>

O v. 22b traz o verbo “arcar com” (**אָנַח**) no *qal* infinito construto unido à preposição **לְ**,<sup>306</sup> ocupando a primeira posição da oração, indicando a finalidade da ação revelada pela oração do v. 22a. O objeto direto “culpa” (**אָוֶן**) com o verbo,<sup>307</sup> estabelece a consequência, caso seja descumprida a norma no v. 22a. O verbo “morrer” (**מוֹת**) no *qal* infinito construto unido à preposição **לְ** revela a gravidade de desobedecer ao preceito de YHWH, podendo acontecer o mesmo fato que ocorreu com os filhos de Israel em Nm 16–17.<sup>308</sup>

O discurso continua no v. 23 com três orações formadas pela sequência *w<sup>e</sup>qatal–yiqtol–yiqtol*. Essa alternância entre *w<sup>e</sup>qatal* e *yiqtol* é a marca da chamada *consecutio temporum* em hebraico, sendo uma característica que oferece estilo à língua hebraica.<sup>309</sup> O v. 23 traz as mesmas ideias do v. 22 (paralelismo sinonímico), inclusive por meio de repetição das palavras que, relacionadas a um mesmo campo semântico, geram um ritmo fonético semelhante dentro do versículo.<sup>310</sup> São três as orações do v. 23: a primeira é verbal e as outras duas são nominais complexas.

Unido ao conectivo **וְ**, o verbo **יַעֲרֹב** no *qal w<sup>e</sup>qatal*<sup>311</sup> ocupa a primeira posição da proposição no v. 23a. Essa oração verbal com o verbo no *qal w<sup>e</sup>qatal* serve para duas situações: interromper a cadeia de verbos no infinito construto que estava no v. 22, demarcando certa distinção;<sup>312</sup> ao mesmo tempo serve para

<sup>305</sup> A preposição **לְ** introduz um termo de um movimento e, sendo este real, relaciona-se no sentido de aproximação, como o caso do v. 22a (ALONSO SCHÖKEL, L., “לְ”, DBHP, p. 53-55).

<sup>306</sup> O uso do infinito construto precedido pela preposição **לְ** pode ter um valor de “propósito de uma ação”, com nuance de dever, que se encaixa na perícope (JOÜON, P.; MURAOKA, T., *A grammar of biblical hebrew*, p. 436).

<sup>307</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “אָוֶן”, DBHP, p. 198-199)

<sup>308</sup> Diante de um delito contra o santuário, a morte é ocasionada por YHWH. (Ex 28,43; 30,20; Lv 10,6.9; 16,2,13; 22,9; Nm 4,15.19.20; 17,28; 18,3.7.) (MILGROM, J., *Studies in levitical terminology*, I, p. 7).

<sup>309</sup> GESENIUS, W.; KAUTZSCH, A., *Gesenius’ hebrew grammar*, p. 343.

<sup>310</sup> Há um paralelismo entre Nm 18,22-23 e Nm 8,19 (MILGROM, J., *Studies in levitical terminology* I, p. 23).

<sup>311</sup> O **וְ** terá um valor de realce, indicando que a oração do v. 23 relata uma sucessão de informação em relação ao v. 22, podendo ser traduzido por “e assim” (JOÜON, P.; MURAOKA, T., *A grammar of biblical hebrew*, p. 380).

<sup>312</sup> NICACCI, A., *Sintaxis del hebreo biblico*, p. 86.

continuar uma construção precedente.<sup>313</sup> Esse último é corroborado por relacionar-se ao versículo anterior, por falarem da mesma realidade locativa (Tenda do encontro).

O verbo fala da ação que deve ser exercida pelos levitas, aqui expresso pelo nome do pai da tribo com o artigo definido “Levi” (לֵוִי), que exerce a função de sujeito na oração. O pronome pessoal הֵוא vem frisar ainda mais a pessoa dos levitas pela sua função apositiva na oração. Precedido por sua partícula indicativa, o objeto direto no estado construto עֲבָדָת reforça a ideia verbal, por pertencerem à mesma raiz. Na sequência, em cadeia construta, a locução מִזֶּעֶד אֶהָל especifica o local do serviço levítico.<sup>314</sup>

O pronome pessoal הֵוא, unido ao conectivo, ocupa a primeira posição da oração no v. 23b com função sintática de sujeito. Mais uma vez demarca bem a presença dos levitas nessa subunidade textual. O verbo transitivo direto “carregarão” (יִשְׂאוּ) está conjugado no *qal yiqtol* e tem como seu complemento direto o substantivo com sufixo de terceira masculina plural “pecado deles” (עֲוֲנָם). O sufixo diz respeito aos levitas que devem carregar o próprio pecado e o dos filhos de Israel (como no v. 22).<sup>315</sup>

A locução “prescrição perpétua para vossa geração” (חֻקַּת עוֹלָם לְדֹרֹתֵיכֶם) tem uma função explicativo-legal, com uma conotação apositiva do que foi antes comunicado, que não pode ser alterada e que atinge às pessoas daquele momento e as que virão. O sufixo de segunda masculina plural no último substantivo do v. 23b é a única vez que aparece na unidade textual, fazendo uma menção indireta a Aarão. Os substantivos em cadeia construta são únicos na unidade textual.

O v. 23c traz em primeira posição o substantivo “meio” (תֹּרֶף) no estado construto, unido ao conectivo aditivo e à preposição וְ. Dando sequência à cadeia construta, a formulação construta בְּנֵי יִשְׂרָאֵל completa a conotação locativa no início da oração. Os levitas são o sujeito da oração, pois o verbo “herdarão” (יִנְחֻלוּ) está conjugado no *qal yiqtol* em terceira masculina plural, precedido pela partícula de negação לֹא (como no v. 20b). O objeto direto da oração “herança”

<sup>313</sup> NICACCI, A., *Sintaxis del hebreo biblico*, p. 77.

<sup>314</sup> Percebe-se que há um paralelismo sinônimo entre o v. 21b e o v. 23a. Os paralelismos são muito comuns dentro do livro dos Números (NGUYEN, D. A. N., *Numeri*, p. 20).

<sup>315</sup> MILGROM, J., *Studies in levitical terminology I*, p. 33.

(נִתְּלָה) tem a mesma raiz do verbo, falando da herança que se esperava receber ao chegar à Terra Prometida.

A conclusão da unidade textual encontra-se no v. 24, (com aspectos similares ao v. 21) o que é justificado pela presença da conjunção explicativa כִּי, que está no início do versículo. O objeto direto da oração, unido a sua partícula indicativa “dizimo” (אֶת־מַעֲשֵׂר), está em cadeia construta com a locução que se segue (בְּנֵי־יִשְׂרָאֵל). O núcleo do objeto direto מַעֲשֵׂר serve para destacar a temática que percorre toda a perícope. A partícula relativa אֲשֶׁר ocupa o lugar de sujeito da oração nominal complexa, que se refere aos “filhos de Israel”.

O verbo transitivo direto e indireto יָרִימוּ está conjugado no *hifil yiqtol*, tendo como complemento indireto o Tetragrama Sagrado justaposto à preposição (לִיהוָה). Na sequência, aparece o substantivo תְּרוּמָה como um elemento apositivo referente ao objeto direto. Nota-se que as palavras que compõem o v. 24a já apareceram outras vezes antes, o que é entendido como uma espécie de resumo do que foi falado. Mais uma vez aparece o movimento ascendente dos filhos de Israel para YHWH.

O v. 24b é formado por uma oração verbal. O verbo נִתַּתִּי está conjugado no *qal qatal* na primeira pessoa do singular, o que indica que YHWH é o sujeito da proposição. Em seguida, o objeto indireto precedido pela preposição לַלְוִיִּם indica o direcionamento da ação própria de YHWH. Destaca-se que o verbo נָתַן pede o complemento com a preposição לְ ou com outras preposições.<sup>316</sup> O objeto direto diz respeito ao substantivo תְּרוּמָה anterior ao verbo, que recebe como que um predicativo aqui na oração, através do substantivo נִתְּלָה, com a preposição לְ. Aqui vem, na conclusão, o movimento descendente de YHWH para os levitas.

A locução adverbial “sobre isso” (עַל־כֵּן)<sup>317</sup> revela o tema a respeito do que YHWH vai dizer aos levitas por meio de Aarão no v. 24c, colocando a partícula adverbial de modo כֵּן em primeira posição da oração. O verbo transitivo direto “digo” (אֶמְרָתִי) está conjugado no *qal qatal* na primeira pessoa do singular. A

<sup>316</sup> LABUSCHAGNE, C. J., “נָתַן”, TLOT, p. 987.

<sup>317</sup> O advérbio de modo כֵּן é traduzido, em geral, “por assim”, “desse modo”, “tal”. Precedido pela preposição עַל tem a conotação de “por isso”, “sobre isso”. (ALONSO SCHÖKEL, L., “כֵּן”, DBHP, p. 319).

preposição **לְ** com o sufixo pronominal de terceira masculina plural é o objeto indireto da oração, referindo-se aos levitas. O objeto direto é a oração do v. 24d, entendida como subordinada objetiva direta. O v. 24c exerce um papel introdutório às últimas palavras de YHWH que estarão no v. 24d.

Assim, o v. 24d traz os substantivos em cadeia construta com dimensão locativa **בְּתוֹךְ בְּנֵי יִשְׂרָאֵל** no início da oração nominal complexa. Com o substantivo **תָּנִיחַ** unido à preposição **בְּ** em primeira posição, manifesta-se a ideia de que os levitas (sujeito da oração) foram retirados “do meio dos filhos de Israel”. A partícula de negação **לֹא** está à frente do verbo, dando uma característica negativa à última proposição da unidade textual.

A partir da análise feita, a estrutura da unidade textual de Nm 18,8-24 é justificada, de forma que toda a perícopes pode ser subdividida em subseções. Segue abaixo a proposta em forma esquemática:

v. 8a:	Introdução
vv. 8b-10:	As retribuições para Aarão e seus filhos
vv. 11-13:	As retribuições para Aarão, seus filhos e filhas
vv. 14-19:	Os resgates cultuais e a aliança eterna de sal estabelecida com Aarão
vv. 20-23:	As retribuições para os levitas transmitidas por Aarão
v. 24:	Conclusão

### 3.5 Gênero literário e *Sitz im Leben*

Precisar, através de um quadro completo e unívoco, qual é o gênero literário de uma unidade textual, é uma tarefa complexa.<sup>318</sup> Propriamente em Nm 18,8-24, os autores vão divergir quanto à classificação de seu gênero literário. Contudo,

<sup>318</sup> LIMA, M. L. C., Exegese bíblica: teoria e prática, p. 171.

através da forma e da estrutura apresentadas neste trabalho, seguir-se-á uma proposta que seja mais coerente, chegando também ao *Sitz im Leben*.

Em meio às diferentes teses, há quem afirme que Nm 18,8-24 não poderia ser classificado dentro de um gênero literário específico, mas colocado como uma narração.<sup>319</sup> Seguindo essa linha, tem-se a teoria de que Nm 18,8-24 é um “fragmento narrativo”.<sup>320</sup>

Outra proposta coloca a seção no conjunto denominado “instruções”, pois trata da “instrução sobre os deveres dos sacerdotes e levitas”, inserida dentro de um bloco maior (Nm 17,27–18,32), como algo muito característico de todo o livro.<sup>321</sup>

Com certa semelhança à proposta anterior, existe a possibilidade de classificar Nm 18,8-24, quanto ao gênero literário, como um “ordenamento para os sacerdotes e levitas”.<sup>322</sup> Neste, YHWH utiliza-se de um instrumento legislativo,<sup>323</sup> para falar das retribuições que são concernentes aos da linhagem sacerdotal e aos levitas.

De fato, observam-se alguns elementos específicos na estrutura, que permitem identificar Nm 18,8-24 no campo legislativo. Primeiramente, o substantivo “função” (מִשְׁמֶרֶת), no v. 8, vem da raiz verbal שָׁמַר, que se refere à norma ou admoestação que recebem Aarão, seus descendentes e os levitas, pois estes devem ser cuidadosos e diligentes com as responsabilidades religiosas.<sup>324</sup> Em seguida, o uso da forma לֹא + *yiqtol* (vv. 17.20<sup>2x</sup>.22.23.24), que tem referência aos deveres, e a presença das locuções “em prescrição perpétua” (לְחֹק־עוֹלָם), “prescrição perpétua” (חֹק־עוֹלָם).

Percebe-se que há muitos substantivos, adjetivos e expressões específicos da realidade cultural:

<sup>319</sup> WENHAM, G., Number: an introduction and commentary - Tyndale Old Testament commentary, p. 132.

<sup>320</sup> FORSLING, J., Composite Artistry in the Book of Numbers: A Study in Biblical Narrative Conventions, p. 73.

<sup>321</sup> SPARKS, K. L., Ancient texts for the study of the Hebrew Bible: a guide to the background literature, p. 143.

<sup>322</sup> KNIERIM, R. P.; COAST, G. W., Numbers, p. 220.

<sup>323</sup> De maneira semelhante, D. A. N. Nguyen diz que Nm 18,8-24 pertence ao gênero literário “legislativo” (NGUYEN, D. A. N., Numeri, p. 21).

<sup>324</sup> SCHOVILLE, K. N., “שָׁמַר”, NDITEAT, v. 4, p. 181-183.

1. As expressões locativas: “Tenda do Encontro” (אֹהֶל מוֹעֵד), “santuário” (הַקֹּדֶשׁ);

2. A presença de substantivos referentes às pessoas que ministram a liturgia: o nome “Aarão” (אַהֲרֹן), o nome “Levi” (לֵוִי), “filhos de Levi” (בְּנֵי לֵוִי), “teus filhos (sacerdotes)” (בְּנֵיךָ), “levitas” (לְוִיִּם);

3. Substantivos e raízes verbais ligados ao campo semântico cultural e moral: “serviço e servir/cuidar (da mesma raiz verbal)” (עָבַד); “oblação” (קָרָבָן) e “oferenda” (מִנְחָה); “oferenda agitada” (תְּנוּפָה); “puro” (טָהוֹר); “dedicado” (תָּרָם); “impuro” (טָמֵא); “carne” (בֶּשָׂר); “oblação de suave odor” (רִיחַ נִיחָם אֲשָׁה); percebe-se a presença de palavras relacionadas a alimentos, animais e suas partes, ao campo legal, moral e cultural.

4. Algumas palavras/expressões de contraste ou antônimas: “aproximar” (קָרַב) e “não se aproximarão” (לֹא יִקְרְבוּ); “resgatarás” (תִּפְדֶּה) e não “resgatarás” (לֹא תִפְדֶּה); “herdarão” (יִנְחֲלוּ) e “não herdarão” (לֹא יִנְחֲלוּ); “puro” (טָהוֹר) e “impuro” (טָמֵא).

A partir destes argumentos, Nm 18,8-24 é classificado como “instrução sacerdotal”,<sup>325</sup> porque se enquadra melhor com a seção classificada como discurso e não narrativa. Por definição, a “torá é um ensinamento ministrado oralmente, uma informação e uma instrução dada pelos sacerdotes, sobre questões ou situações concretas, com o fim de evitar ações portadoras de maldição e alcançar ações portadoras de bênçãos”.<sup>326</sup> Pela observância das prescrições expressas em Nm 18,8-24, Aarão, seus descendentes e os levitas receberão a adequada retribuição por meio das ofertas dos filhos de Israel.<sup>327</sup>

Conforme a estrutura apresentada de Nm 18,8-24, suas peculiaridades semânticas, sintáticas e estilísticas encaixam-se de forma coerente com as descrições da instrução sacerdotal. Esta “regula as questões relativas ao rito litúrgico. Na torá sacerdotal, transmitida pelos sacerdotes por encargo de YHWH

<sup>325</sup> KILIAN, R., O documento sacerdotal. Esperança de retorno, p. 334; SELLIN, E.; FOHRER, G., Introdução ao Antigo Testamento, p. 113-114.

<sup>326</sup> SELLIN, E.; FOHRER, G., Introdução ao Antigo Testamento, p. 113.

<sup>327</sup> RENDTORFF, R., Introduzione all'Antico Testamento, p. 200.

– do qual provêm a sua grande autoridade e o seu pronunciado caráter de obrigação – predominam as ideias do sagrado-profano, do puro-impuro”.<sup>328</sup>

Em Nm 18,8-24, YHWH dirige sua palavra a Aarão como referência sacerdotal para os filhos de Israel. Isto confirma a classificação como uma torá sacerdotal, pois o dever que o sacerdote tem sobre a torá é traçado pelas palavras de YHWH tendo Aarão como intermediário.<sup>329</sup>

A instrução sacerdotal pode ser:<sup>330</sup> cultural (que diz respeito aos procedimentos do culto); de ingresso (que examinava as condições para a admissão ao santuário); do direito (diz respeito às formas usadas pelos sacerdotes para ensinar os ignorantes, resolver casos difíceis ou obscuros de direito, que eram propostos aos sacerdotes).

Percebe-se que a seção Nm 18,8-24, de acordo com sua forma elencada, traz elementos que permitem classifica-la, quanto ao gênero literário, como “instrução sacerdotal cultural” como em Lv 7,22-27; Is 1,10-17.

Ao tratar do tema do contexto vital, é possível situar Nm 18,8-24 no ambiente do culto, tratando de conflitos e rivalidades existentes entre os grupos sacerdotais e levitas e os demais membros do povo na vida real do antigo Israel.<sup>331</sup> Ainda que a seção pertencesse ao gênero literário das narrações ou instruções,<sup>332</sup> o culto continuaria sendo o seu *Sitz im Leben*.

Contudo, há a pergunta se o culto, no caso de Nm 18,8-24, estaria relacionado com uma liturgia específica.<sup>333</sup> Em Nm 18,8-24, as regras determinam o potencial para formar, nos sacerdotes e nos levitas, atitudes de serviço, humildade e de responsabilidade perante as ofertas do templo.<sup>334</sup>

O tema das retribuições dos sacerdotes e levitas não é uma exclusividade do livro dos Números. Encontra-se também presente no livro do Deuteronômio,<sup>335</sup> Contudo, o livro do profeta Ezequiel que “despojou os levitas de prerrogativas

<sup>328</sup> KILIAN, R., O documento sacerdotal. Esperança de retorno, p. 334.

<sup>329</sup> KILIAN, R., O documento sacerdotal. Esperança de retorno, p. 334.

<sup>330</sup> SELLIN, E.; FOHRER, G., Introdução ao Antigo Testamento, p. 113-114.

<sup>331</sup> OLSON, D. T., Numeri, p. 131.

<sup>332</sup> Assim afirmam: D. A. N. Nguyen (NGUYEN, D. A. N., Numeri, p. 20); J. Forsling (FORSLING, J., Composite Artistry in the Book of Numbers: A Study in Biblical Narrative Conventions, p. 72); R. P. Knierim; G. W. Coast (KNIERIM, R. P.; COATS, G. W., Numbers, p. 215).

<sup>333</sup> RENDTORFF, R. Introduzione all'Antico Testamento, p. 108.

<sup>334</sup> STUBBS, D. L., Numbers, p. 132.

<sup>335</sup> Dt 12,12.18.19; 14,27.29; 16,11.14; 18,6-7; 21,5; 26,11-13.

sacerdotais e os entregou ao filho de Sadoc”,<sup>336</sup> agora os sacerdotes são chamados filhos de Sadoc e não de Aarão.<sup>337</sup> Segundo o livro do profeta Ezequiel, na reforma de Josias, eles representam o sacerdócio do Templo de Jerusalém.<sup>338</sup>

Quando são comparados os textos do livro do profeta Ezequiel (especialmente em Ez 40–48, destacando o texto de Ez 44,6-31)<sup>339</sup> com os do livro dos Números, deve-se recordar que no livro dos Números o povo estava em marcha no deserto, rumo à Terra Prometida. Sem entrar em problemáticas redacionais, o que não é o caso neste trabalho, a redação final do livro dos Números é posterior à do livro do profeta Ezequiel,<sup>340</sup> sendo duas correntes sacerdotais paralelas vindas de uma mesma fonte,<sup>341</sup> ou seja, a situação criada em Jerusalém pela reforma de Josias.<sup>342</sup>

Neste período, foram elaboradas legislações para o culto, que precisavam ser revistas, pela experiência do Exílio adquirindo acréscimos no período pós-exílico, especialmente para regular os ganhos sacerdotais e levíticos. Para isso, o papel dos sacerdotes, ao longo deste período, foi fundamental.<sup>343</sup>

A partir disso, conclui-se que o *Sitz im Leben* da seção Nm 18,8-24 está localizado após a reforma de Josias, mais ligado à reforma de Neemias (Ne 10,36-

<sup>336</sup> MILGROM, J., The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history, Society of Biblical Literature Seminar Papers, p. 571.

<sup>337</sup> Há outras referências com a mesma conotação: Ez 40,46; 43,19; 48,11.

<sup>338</sup> DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 402.

<sup>339</sup> DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 403; BLOCK, D., The meeting places of God in the Land: another look at the towns of the Levites, In: GANE, R. G.; TAGGAR-COHEN, A. (Orgs.), Current issues in priestly and related literature: the legacy of Jacob Milgrom and beyond, p. 111.

<sup>340</sup> Ezequiel ainda não tinha conhecimento da história de Coré e do estabelecimento do absolutismo aaronita (MILGROM, J., The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history, Society of Biblical Literature Seminar Papers, p. 571).

<sup>341</sup> Daí entende-se a expressão de J. de Vaux que fala não de “um texto sacerdotal, mas especialmente de tradições sacerdotais” (DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 432).

<sup>342</sup> “A exposição do livro dos Números é mais clara, mais calma também e sem nota polêmica, a assimilação dos levitas aos “dados” não estava ainda realizada no retorno do Exílio (Esd 2; 8,20), e a ascendência aaronita dos sacerdotes só é destacada nas passagens secundárias do livro de Esdras e do livro de Neemias (Esd 7,1-5; Ne 10,39; 12,47)” (DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 403).

<sup>343</sup> “Estas prescrições cultuais não devem ser vistas, porém, apenas como uma coleção da doutrina sacerdotal, na qual o material transmitido nos círculos sacerdotais teria sido fixado por escrito, completado e modificado, mas também como um programa litúrgico para a restauração pós-exílica da comunidade religiosa. Uma vez que no Exílio se esperava o retorno à terra prometida com o juramento aos pais, era necessário disciplinar de modo conveniente também o culto da comunidade que se estava formando. Esta legislação, que certamente foi preparada e constituída em suas bases durante o Exílio, recebeu sem dúvidas novos acréscimos no período pós-exílico” KILIAN, R., O documento sacerdotal. Esperança de retorno, p. 331).

40)<sup>344</sup> no pós-exílio (entre o final do século VI e início do século V) “onde os profetas já não são mais capazes de evitar a qualquer desafio ao direcionamento especial com YHWH, sendo estabelecida a legitimidade de uma classe sacerdotal pós-deserto”.<sup>345</sup>

São consolidadas normas culturais e litúrgicas refletidas no exílio, mas ratificadas no pós-exílio, para a organização da comunidade religiosa, em torno ao sumo sacerdote (representado por Aarão) aos sacerdotes sadocitas<sup>346</sup> (filhos de Aarão, portanto, ancestrais daquele que em Nm 18,8-24 é colocado como figura de suma importância, a fim de legitimar o sacerdócio sadocita)<sup>347</sup> e levitas.<sup>348</sup> A finalidade destas normas é para que os sacerdotes e levitas tenham reguladas suas retribuições como palavra de YHWH.<sup>349</sup>

---

<sup>344</sup> DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 432.

<sup>345</sup> MILGROM, J., The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history, Society of Biblical Literature Seminar Papers, p. 571.

<sup>346</sup> FERNANDES, L. A., SANT'ANNA, F.G., As funções dos levitas: análise exegética de Nm 3,5-10, p. 8.

<sup>347</sup> KELLY, J. C., The function of priest in the Old Testament, p. 167.

<sup>348</sup> R. de Vaux fala que é muito possível que essas normas de Nm 18,8-24 tenham se desenvolvido a partir de regras editadas pelos sacerdotes no fim da monarquia pelos sacerdotes do Templo (DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 404).

<sup>349</sup> MILGROM, J., The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history, Society of Biblical Literature Seminar Papers, p. 573.

## 4

**Comentário exegético-teológico de Nm 18,8-24**

O comentário exegético-teológico terá como ponto de partida o resultado obtido graças às etapas metodológicas precedentes, especialmente o que foi apresentado pela análise estrutural, explorando e explanando a dimensão semântica e a aplicabilidade na Teologia. Os textos serão perpassados, visando identificar termos e expressões importantes, ideias, temáticas e personagens referenciados, aprofundando seus sentidos e usos no seu contexto de tal forma a oferecer uma contribuição no aspecto teológico.

## 4.1

**Introdução (v. 8a)**

O v. 8a coloca justamente a palavra dirigida a Aarão, na qual YHWH é o sujeito da oração verbal. Toda seção é entendida como a realidade que YHWH quer comunicar a Aarão. O verbo com conectivo aditivo “então falou” (וַיֹּדֶבֶר), sendo um *piel wayiqtol* em primeira posição, é usado como introdução narrativa. O v. 8a é introdutório para situar o leitor a respeito do que virá em seguida ao longo da seção como palavra de YHWH por meio de Aarão.<sup>350</sup>

Na maioria das vezes, YHWH dirige-se somente a Moisés. Em outros lugares, a palavra vem a Moisés e a Aarão. Nesse sentido, Aarão é incluído na fórmula quando o tópico a ser introduzido diz respeito diretamente a ele, particularmente em Nm 4, quando o domínio de Aarão e de seus filhos sobre os levitas é estabelecido de forma mais clara.<sup>351</sup> Por fim, existem ocorrências nas quais a comunicação divina é dirigida para Aarão por meio de Moisés.<sup>352</sup>

---

<sup>350</sup> Os dois verbos são traduzidos, em geral por “falar” (דָּבַר) e “dizer” (אָמַר), apesar de serem considerados sinônimos. Não tendo um conhecimento unívoco de sua raiz, o verbo דָּבַר pode ter origem aramaica, com o significado de “colocar em linha”. Um possível uso da palavra no hebraico poderia ser de “ir embora”. Por fim, caso seja de origem síriaca, pode ter o sentido de “conduzir, guiar”. Este último pode oferecer maior valor teológico a Nm 18,8a, como que o conteúdo de YHWH servisse de guia e condução para os filhos de Israel (GONZAGA, W.; LUCAS, L., A relação entre palavra e deserto na semântica bíblica e na vocação salvífica da tradição judaico-cristã, p. 7-8).

<sup>351</sup> LEVEEN, A. B., Memory and Tradition in the Book of Numbers, p. 185.

<sup>352</sup> Lv 8,1; 16,2; 21,1; Nm 6,22-23; 8,1-2; 18,25.

Nm 18,8-24 apresenta a fórmula de abertura: “Então, falou YHWH a Aarão” (וַיִּדְבֶּר יְהוָה אֶל־אַהֲרֹן). A introdução da seção revela ao leitor, de forma breve e clara, o sujeito da oração (“quem fala”) e o complemento indireto verbal (“a quem se fala”). Trata-se de uma oração que se entende como demarcadora de uma unidade textual<sup>353</sup> e que oferece uma mensagem teológica que aqui será desenvolvida.

A preposição אֶל é mais usada em orações com o verbo דִּבֶּר, caracterizando um aspecto de maior força ao destinatário da mensagem.<sup>354</sup> Já a preposição לְ é preferente em ocorrências com o verbo אָמַר. O complemento direto verbal é o conteúdo da seção (Nm 18,8b-24). Assim, YHWH (sujeito da oração verbal) quem transmite a sua palavra diretamente a Aarão, para determinar pessoalmente ao chefe da tribo levítica o que concerne a seus filhos e filhas e o que deve pertencer aos levitas.

O discurso direto a Aarão é um clímax adequado para a disputa pelo sacerdócio (Nm 16–17): YHWH coloca-se ao lado de Aarão, concedendo-lhe uma revelação pessoal,<sup>355</sup> transmitindo a ideia de que a defesa de Aarão por parte de YHWH está sendo comemorada.<sup>356</sup> Dessa maneira, afirma-se que a pessoa de Aarão, já pela introdução da seção, é central para uma melhor compreensão de Nm 18,8-24 e que se torna uma pessoa de referência para os filhos de Israel.

Alguns autores falam que YHWH transmitiu a mensagem para Moisés a fim de que ele a dissesse a Aarão.<sup>357</sup> Especialmente a tradição rabínica segue esse argumento.<sup>358</sup> De uma forma geral, as palavras do Pentateuco (exceto o livro do Gênesis) têm Moisés como intermediário e personagem principal destes livros. YHWH falava com Moisés face-a-face (Ex 33,11).

Mas qual seria o motivo de em Nm 18,8-24 YHWH dirigir-se a Aarão? Segundo este raciocínio, pode-se dizer que esta palavra era digna dele (Aarão),

<sup>353</sup> JIN, G. Investigating the text-hierarchical structures and composition of Numbers, p. 150.

<sup>354</sup> GERLEMAN, G., “דִּבֶּר”, TLOT, p. 448.

<sup>355</sup> MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 146.

<sup>356</sup> SHAMAH, R. M., Recalling the Covenant: a contemporary commentary on the Five Books of the Torah, p. 776.

<sup>357</sup> TROYES, R., Commento ai Numeri, p. 160.

<sup>358</sup> Três são citados: Rashi, Rashbam e Ibn Ezra (CARASIK, M., The Commentators’ Bible. Numbers, p. 131).

tendo sido provocada pela grandeza de Moisés.<sup>359</sup> Entretanto, é incontestável que YHWH se dirige a Aarão, dando-lhe ordens, por quatro vezes: Nm 18,1.8.20; Lv 10,8.<sup>360</sup> Em Nm 18, há temas de grande interesse sacerdotal.

Assim, há sentido ao afirmar que a fórmula “então, falou YHWH a Aarão” (וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־אַהֲרֹן) destaque exclusivamente Aarão e exclua Moisés. Por meio de uma atenção às frases formuladas em nível menor, percebe-se a mão de uma presença posterior, organizando e vinculando os vários rituais, leis e mandamentos. Ao mesmo tempo, esses mandamentos são legitimados pela atribuição à palavra de YHWH dita a Moisés ou, em raras ocasiões, mas em ocasiões significativas, apenas para Aarão.<sup>361</sup>

As frases em hebraico em Lv 10,8; Nm 18,1.8.20 são distintas, o que pode sugerir uma intenção diversa do autor em cada situação. Em Lv 10,8 e Nm 18,8 assim aparece: וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־אַהֲרֹן. Já em Nm 18,1.20 é: וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־אַהֲרֹן. Observa-se que, nos dois primeiros casos, trata-se do verbo דָּבַר e, nos dois últimos, usa-se o verbo אָמַר. No caso de Nm 18,1.20, refere-se a uma realidade mais específica de comunicação de YHWH a Aarão, já que o verbo אָמַר é mais exclusivo nestes casos.<sup>362</sup> Enquanto isso, o verbo דָּבַר denota um conceito mais amplo, podendo assumir também um contexto legal.<sup>363</sup> Destaca-se que no verbo דָּבַר os comunicantes são exclusivamente pessoas (divino ou humano) e com o verbo אָמַר podem ser “animais”, “fogo”, “terra”, “mar”, etc.<sup>364</sup>

A introdução da seção traz, portanto, o papel fundamental de Aarão como sacerdote por excelência, confirmando a ideia do sacerdote como o mediador. O

<sup>359</sup> Assim o afirma Korach (NEUSNER, J., *Comparative Midrash. Sifré to Numbers and Sifré Zutta to Numbers. Two rabbinic readings of the book of Numbers. Vol 2: exegesis*, p. 167).

<sup>360</sup> Lv 8–10 descreve a investidura de Aarão e de seus filhos como sacerdotes da Tenda do Encontro, recebendo os deveres a serem cumpridos. Neste sentido que, especialmente Lv 10, se relaciona com Nm 18.

<sup>361</sup> LEVEEN, A. B., *Memory and Tradition in the Book of Numbers*, p. 185-186.

<sup>362</sup> “É um verbo de comunicação e declaração, usado quando Deus fala a pessoas e quando estas se dirigem umas as outras ou a Deus. Uma pessoa, quer seja o ser divino ou um homem, pode dizer algo no coração, ou seja, pensar ou decidir algo sem comunicá-lo verbalmente a outrem” (LUND, J. A., “אָמַר”, NDITEAT, v. 1, p. 432).

<sup>363</sup> O verbo, em contexto judicial, assume conotação legal (1Rs 3,22; Sl 127,5; Jr 1,16); em outros contextos significa perguntar (Jz 9,2), decretar (Jr 51,12), conversar (1Sm 18,1), relatar (Ex 6,9), recitar ou cantar (Dt 31,30; 32,45), prometer (Dt 15,6), mentir (Jr 43,2) e pedir em casamento (Ct 8,8) (AMES, F. R., “דָּבַר”, NDITEAT, v. 1, p. 887).

<sup>364</sup> GERLEMAN, G., “דָּבַר”, TLOT, p. 446.

fato de estar localizada logo após o protagonismo proativo aaronita, como sacerdote que aplaca o mal narrado em Nm 16–17,<sup>365</sup> corrobora o argumento.

Entretanto, por ser intermediário como transmissor da palavra de YHWH, Nm 18,8a traz a ideia de Aarão como profeta,<sup>366</sup> diferentemente de como se dá a profecia com Moisés (Nm 12,8), e não apenas recebendo o título de “profeta de Moisés” (Ex 7,1). Assim, Aarão é sacerdote e profeta, que comunica uma palavra específica de YHWH a seus interlocutores, sendo referência sacerdotal para os filhos de Israel.

## 4.2

### Subseção I: as retribuições para Aarão e seus filhos (vv. 8b-10)

Abrindo o macro conteúdo concernente às retribuições dos sacerdotes,<sup>367</sup> com uma temática no campo cultural e familiar, o v. 8bc possui um paralelismo sinonímico linear. Um dos fatores é o uso do mesmo verbo. O verbo *תָּן*, transitivo direto e indireto, conjugado em primeira pessoa do singular (como aparece no v. 8bc), por estar no *qal qatal*, tem um significado de “dar”, “pôr”, “nomear”.<sup>368</sup> Além dessa conotação, há a de colocar um objeto ou ideia na posse de outro, implicando um valor ao objeto, bem como um propósito para a troca.<sup>369</sup> A intenção é de mostrar que toda a renda derivada das ofertas dos israelitas – que mais à frente serão especificadas – como das oferendas sagradas, pertence ao sacerdote como seu direito.

Uma característica presente é que, tanto no v. 8.b quanto no v. 8.c, as orações são nominais, não destacando, portanto, o verbo em cada proposição. O que está em primeira posição são duas pessoas designadas por pronomes. No v. 8b é YHWH, substituído pelo pronome pessoal *אֲנִי*; no v. 8c é Aarão, no qual a preposição com sufixo pronominal de segunda masculina singular *לְךָ* está em seu lugar.

<sup>365</sup> FINDLAY, J. D., From prophet to priest. The characterization of Aaron in the Pentateuch, p 338.

<sup>366</sup> FINDLAY, J. D., From prophet to priest. The characterization of Aaron in the Pentateuch, p 274.

<sup>367</sup> VANHOYE, A. Sacerdotes antigos e sacerdote novo segundo o Novo Testamento, 424.

<sup>368</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “תָּן”, DBHP, p. 456.

<sup>369</sup> AJAH, M., Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa, p. 72.

Já logo no início destaca-se YHWH e Aarão. São as duas personagens mais importantes de toda a seção numa dimensão relacional: o falante YHWH e o ouvinte Aarão. O sacerdote Aarão será o receptor da palavra de YHWH para os filhos de Israel. Sendo assim, Aarão não é um ouvinte passivo, mas aquele que escuta e age, como um porta-voz de YHWH, colocando-se entre o Ser Divino e os filhos de Israel.

A presença da partícula adverbial enfática “eis” (הֵנָּה) coloca um “peso” diante do que YHWH falará para Aarão, no qual os filhos de Israel devem se apresentar como ouvintes atentos aquilo que Aarão lhes transmitirá como homem fidedigno de receber os ordenamentos divinos. Fica estabelecida uma relação: YHWH–Aarão–filhos de Israel. Os ordenamentos de YHWH têm caráter enfático de sua autoridade.

Não só porque Aarão e YHWH estão em primeira posição no v. 8bc que se observa a relação elencada, mas também porque aqui YHWH é o sujeito e Aarão é o complemento verbal indireto (לָהּ).<sup>370</sup> Tal complemento gera uma ideia de posse de Aarão. Ele (Aarão) receberá o que YHWH coloca em seguida como complemento direto em cadeia construta: אֶת־מִשְׁמֶרֶת תְּרוּמָתִי.

O substantivo “função” (מִשְׁמֶרֶת) em estado construto<sup>371</sup> (de grande importância na compreensão de Nm 18,1-7) volta novamente mas trazendo em seguida o substantivo תְּרוּמָה formando uma cadeia construta. Este substantivo não havia aparecido em Nm 18,1-7 e, agora, é marca importante na temática de Nm 18,8-24.

Com um significado mais restrito de “função de guardar”<sup>372</sup> – por vir da raiz verbal<sup>373</sup> שמר – o substantivo מִשְׁמֶרֶת ainda pode ser compreendido, em seu sentido amplo, como “responsabilidades”, “deveres”, “requisitos”, “cuidado”,<sup>374</sup> “aquilo que alguém guarda/preserva”.<sup>375</sup> Em sentido profano diz respeito à

<sup>370</sup> O v. 8 se assemelha ao v. 6, únicos com essa característica ao longo de toda a palavra que YHWH dirige a Aarão (SHERWOOD, S. *Leviticus, Numbers, Deuteronomy*, p. 169).

<sup>371</sup> Aparece vinte e nove vezes no livro dos Números, sendo o livro do AT que mais há essa ocorrência (setenta e oito vezes).

<sup>372</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “מִשְׁמֶרֶת”, DBHP, p. 409

<sup>373</sup> “A raiz verbal שמר, frequente na Bíblia Hebraica, pode significar ‘vigiar’, ‘ter cuidado’ e/ou ‘proteger’, mas também indica a ideia básica de ‘exercer poder sobre’” (FERNANDES, L. A.; SANT’ANNA, F.G. *As funções dos levitas: análise exegética de Nm 3,5-10*, p. 7).

<sup>374</sup> SCHOVILLE, K. N., “שמר”, NDITEAT, v. 4, p. 181-183.

<sup>375</sup> SAUER, G., “שמר”, TLOT, p. 1711.

“proteção” sobre o que se acredita ser um bem e pode ter tanto como objeto pessoas, animais ou coisas.<sup>376</sup> Lendo em unidade com a seção anterior (Nm 18,1-7),<sup>377</sup> o substantivo מִשְׁמֶרֶת, em Nm 18,8b, denota um cuidado especial que Aarão deve ter em seu serviço.<sup>378</sup>

É implicada a este uma obrigação de cumprimento responsável para com aquilo que YHWH fala (Nm 3,25; Ne 12,45),<sup>379</sup> pois é dever de Aarão guardar em estado de pureza o que YHWH lhe manda.<sup>380</sup> Uma interpretação diz que em Nm 18,8b fala do caso da porção (como um possível significado para מִשְׁמֶרֶת) que é retida em ofertas (como o זֶבֶח), cujo o peito da vítima fica retido para os sacerdotes e a coxa direita para o sacerdote oficiante.<sup>381</sup>

Seguindo a cadeia construta, tem-se o substantivo com o pronome de primeira pessoal plural תְּרוּמָתִי. Trata-se de um substantivo quase exclusivo do culto.<sup>382</sup> O substantivo תְּרוּמָה pode ser compreendido em sentido amplo como aquilo que é dado ou deixado de lado, sendo algo muito especial ou uma contribuição voluntária para uma pessoa/divindade.<sup>383</sup>

À primeira vista, sua etimologia refere-se à raiz verbal רָוַם.<sup>384</sup> Por isso que é comum usar como tradução “oferta elevada”. Segundo outros pesquisadores, o substantivo תְּרוּמָה advém do acadiano e é entendido como o oferecimento de algo em contextos rituais. Apesar de não haver um consenso sobre sua etimologia, há ocorrências deste substantivo no sentido de “contribuição”, “oferta” em contextos rituais de Ugarit.<sup>385</sup>

A formulação construta precedida por preposição לְכָל-קָדְשִׁי, no início da seção, remete a uma ideia de generalidade das categorias de ofertas destinadas a

<sup>376</sup> COCCO, F., La carne humana de la Escritura, p. 168.

<sup>377</sup> Afirma-se “unidade” no sentido de usar a mesma palavra, mas o significado em Nm 18,8b é mais em seu sentido concreto de “guardar”, “conservar” (1Sm 22,23; Nm 17,23; 19,9; Esd 12,6; 16, 23.32), enquanto que em Nm 18,3.4.5 a conotação é de “serviço” (BERNINI, G., La sacra Bibbia: Numeri, p. 186).

<sup>378</sup> Em Qumran essa ação era conhecida para classificar o serviço de sacerdotes e levitas (CLINES, D. J. A., The dictionary of Classical Hebrew revised, p. 547).

<sup>379</sup> AJAH, M., Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa, p. 72.

<sup>380</sup> CATTANI, L., Rashid di Troyes, comento ai Numeri, p. 164.

<sup>381</sup> SNAITH, N. H., Leviticus and Numbers, p. 266.

<sup>382</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “תְּרוּמָה”, DBHP, p. 709.

<sup>383</sup> SWANSON, J. Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domains: Hebrew (Old Testament), p. 556.

<sup>384</sup> BROWN, B., The message of Numbers: journey to the promised land, p. 853.

<sup>385</sup> AVERBECK, R. E., “תְּרוּמָה”, NDITEAT, v. 4, p. 334-335.

Aarão e aos demais sacerdotes (como se verá no v. 8c). O que será descrito posteriormente vai especificar esses dons<sup>386</sup>. Em Nm 18,8b, refere-se às ofertas santas e não às santíssimas (contrastar Lv 10,12-13 com Lv 10,14-15; Nm 18, 8-19 [em particular os vv. 8.19] com Nm 18,9-10).<sup>387</sup> São santas porque foram doadas por YHWH e a ele são consagradas.

Aarão não pode tender a receber ofertas de outros povos como forma de idolatria, mas das que são provenientes dos “filhos de Israel” exclusiva e restritivamente (בְּנֵי־יִשְׂרָאֵל). Somente os filhos de Israel foram escolhidos por YHWH como seu povo santo. Assim, a pureza e a santidade serão preservadas.

Dando continuidade, o v. 8c destaca a pessoa de Aarão (com função de complemento indireto na oração) que está em primeira posição através da preposição com sufixo pronominal לְ. Isso se deve ao fato de YHWH estar falando diretamente para ele. Juntamente com Aarão, há outro objeto indireto: “e para teus filhos” (וְלִבְנֶיךָ), que se encontra no meio da proposição. Sendo assim, as primícias que são dadas (נְתָתִים) são de Aarão e dos seus filhos (sacerdotes).

O sacerdote Aarão deve transmitir que as primícias advêm “da porção consagrada”<sup>388</sup> (מִשְׁקָה),<sup>389</sup> como um dado novo presente no v.8c. De desconhecida origem,<sup>390</sup> o substantivo מִשְׁקָה tem o sentido profano de “ungir-se”, “perfumar-se” (Am 6,6), sentido cúltico de “azeitar”, “ungir” (Ex 29,2; Lv 7,12; Nm 6,15)<sup>391</sup> e é de grande riqueza teológica.<sup>392</sup>

As ocorrências deste substantivo referem-se a espalhar um óleo especialmente preparado em uma pessoa ou objeto como uma parte de um ritual

<sup>386</sup> J. Milgrom coloca Nm 18,8 como uma introdução geral da lista dos privilégios sacerdotais (MILGROM, J., *The JPS Torah commentary: Numbers*, p. 149).

<sup>387</sup> AVERBECK, R. E., “הָרִיזָה”, NDITEAT, v. 4, p. 335.

<sup>388</sup> Dinh A. N. Nguyen traduz como “pelo motivo da unção”, tendendo mais à literalidade (NGUYEN, D. A. N., *Numeri*, p. 199). Todavia, ele mesmo coloca como possibilidade a tradução seguida nessa pesquisa, como foi a opção de diversos autores, tais como: J. Milgrom, B. A. Levine, H. Seebas, N. H. Snaith, etc.

<sup>389</sup> É a única ocorrência de מִשְׁקָה, como está em Nm 18,8b (BROWN, B., *The message of Numbers: journey to the promised land*, p. 853).

<sup>390</sup> Pode ser de raiz do Ugarit, acadiana ou árabe, onde tem um significado de “esticar a mão”, “golpear com a mão”, “medir” (AJAH, M., *Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa*, p. 72; ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 345; BERNINI, G., *La sacra Bibbia: Numeri*, p. 186; MILGROM, J., *The JPS Torah commentary: Numbers*, p. 33; OSWALD, J.N., “מִשְׁקָה”, NDITEAT, v. 2, p. 1122; SNAITH, N. H., *Leviticus and Numbers*, p. 267).

<sup>391</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “מִשְׁקָה”, DBHP, p. 406.

<sup>392</sup> Essa pesquisa vai falar apenas da contribuição teológica de מִשְׁקָה referente aos objetos ungidos em relação aos sacerdotes.

de posse, que são encontrados em dois contextos: na inauguração da Tenda do Encontro e do sacerdócio e da Monarquia sob Saul, Davi e Salomão (Ex 25,6; Nm 7,88; 1Sm 2,10; 1Rs 5,1).<sup>393</sup> Além dos reis e sacerdotes, os profetas também recebiam a unção (1Rs 19,16; 1Cr 16,22; Sl 105,15).

Quando se tratava de objetos ungidos, estes eram utilizados de uma forma nova ou afastados de outras formas de serviço, não sendo mais comuns, mas agora, participavam do caráter santo de YHWH (Lv 8,12.30; 2,12). A partir do momento no qual são ungidos, passam a ser sempre usados com referência a YHWH.

O v. 8c é um importante complemento do v. 8b. As primícias dadas a Aarão e seus filhos por YHWH são especiais, são ungidas, consagradas, recebendo um valor de decreto, pois vem da boca de YHWH. São objetos exclusivos dos sacerdotes por seu serviço no culto. Mais ainda, porque também os sacerdotes são consagrados.<sup>394</sup>

Não podem ser dos levitas ou demais filhos de Israel, pois não foram ungidos. Mesmo um rei ou profeta não poderia recebê-los tendo em vista que não estão vinculados ao tabernáculo. Tanto assim que o substantivo שֶׁכֶר se refere aos levitas como um “salário” que eles recebem pelo serviço no santuário (Nm 18,31).<sup>395</sup>

A fim de legislar suas palavras, YHWH refere-se a Aarão, no final do v.8, com a formulação construta “como prescrição perpétua” (לְחֻק־עוֹלָם). Percebe-se que ninguém pode alterar o que foi dito como uma lei perene, imutável. Estando logo após a revolta narrada em Nm 16–17, Nm 18 entra como uma resposta legal e divina para os filhos de Israel. Ainda mais por ter feito algo contra o santuário e contra os serviços sacerdotais, YHWH usa do intermediário-sacerdote para pôr um limite às futuras revoltas dos levitas ou dos demais filhos de Israel como um todo.

A formulação construta לְחֻק־עוֹלָם aparece novamente em Nm 18,11.19. O substantivo עוֹלָם acompanhado de outros dois substantivos ainda ocorre, dentro

<sup>393</sup> OSWLAT, J.N., “שֶׁכֶר”, NDITEAT, v. 2, p. 1122.

<sup>394</sup> NGUYEN, D. A. N., Numeri, p. 199.

<sup>395</sup> MILGROM, J., The JPS Torah commentary: Numbers, p. 149; ALONSO SCHÖKEL, L., “שֶׁכֶר”, DBHP, p. 644.

da seção, em Nm 18,19.23. Tal observação corrobora a argumentação a respeito da seriedade da obrigação no cumprimento do que YHWH fala.

Partindo do geral para o particular, os vv. 9-10 especificam o significado das “primícias” (תְּרוּמָה) presente no v. 8. Trata-se de revelar o que é específico para Aarão e seus filhos e o que é exclusivo de Aarão, falando do lugar e qual ação eles devem fazer. Em Nm 18,9-10 são elencados três dons, enquanto em Nm 18,11-19 traz oito dons, num somatório total de onze.<sup>396</sup>

Uma característica a destacar no v. 9 é a demarcação temática referente ao “santíssimo”. A estrutura quiástica presente oferece ao ouvinte-leitor não só o conhecimento sobre isso, mas a quem pertence o que é ofertado e fala do que é “santíssimo”. É profundamente marcante a centralidade aaronita que é abordada e se segue ao longo de toda a seção.

לֵךְ מִקֹּדֶשׁ הַקֹּדֶשִׁים v. 9a

קֹדֶשׁ קֹדֶשִׁים לֵךְ v. 9c

Com o verbo הָיָה conjugado na terceira pessoa do singular, o v. 9a traz, antes dele, o adjetivo הֵךְ em primeira posição, como sujeito da oração. A importância deste adjetivo está no fato de querer demonstrar o que vem na proposição como predicativo do sujeito superlativo (מִקֹּדֶשׁ הַקֹּדֶשִׁים), como que se YHWH estivesse indicando para Aarão de uma forma concreta o que pertence somente a Aarão (לֵךְ).

O substantivo unido à preposição “do fogo” (מִן־הָאֵשׁ) fornece a ideia de procedência em relação ao que é “santíssimo”. YHWH fala a Aarão das partes da vítima que são conservadas do fogo do altar durante os sacrifícios.<sup>397</sup> Estas ofertas nunca devem ir para fora da Tenda do Encontro e devem ser comidas somente pelos sacerdotes.<sup>398</sup>

<sup>396</sup> Os rabinos listam vinte e quatro privilégios sacerdotais, enumerando-os em dois grupos: doze dons dados aos sacerdotes de dentro do Templo e doze de fora do Templo. (MILGROM, J., *The JPS Torah commentary: Numbers*, p. 149).

<sup>397</sup> B. A. Levine traz uma problemática na pesquisa. No substantivo preposicionado מִן־הָאֵשׁ são vistas evidências de um desenvolvimento que ocorreu no modo de sacrifício israelita. Com o passar do tempo, partes de certos sacrifícios foram removidas do fogo do altar em oferendas que anteriormente exigiam a queima total da vítima no altar. Partindo da análise de Nm 18,9, argumenta-se que as partes atribuídas aos sacerdotes foram removidas do “fogo do altar” (Nm 15,2. (LEVINE, B. A., *Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary*, p. 110).

<sup>398</sup> SNAITH, N. H., *Leviticus and Numbers*, p. 266.

Aqui não é falado sobre quais são essas partes, mas em textos rituais são indicadas as partes que são consumadas no fogo nos sacrifícios incruentos (Lv 2,2.9.16; 5,12; 6,8) ou cruentos (Lv 4,26; 7,3-5).<sup>399</sup> Os tipos de ofertas que são elencadas posteriormente (v. 9b) dizem respeito às ofertas de alimentos que eram preparadas, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa.

O v. 9b especifica o que é “santíssimo” e pertencente aos sacerdotes. Observa-se que YHWH vai aos poucos explicando a Aarão o conteúdo de suas palavras: passa por “isso” (זֶה), “santíssimo” (מִקְדָּשׁ הַקִּדְשִׁים) e agora, no v. 9b, concretiza e denomina o que está no v. 9a.

O v. 9b traz כָּל־קִרְבָּנָם לְכָל־מִנְחָתָם וּלְכָל־חֲטָאתָם וּלְכָל־אֲשָׁמָם logo no início da oração, exercendo a função de objeto direto com conotação cultural-sacrificial, sendo que cada um tem sua característica própria. O primeiro tipo de sacrifício (קִרְבָּן) vem de um conceito abrangente que pode se aplicar também a outras ações, e sempre supõe que a oferenda levada para o santuário é apta para o contato com o sagrado. Um exemplo são os sacrifícios de comunhão.<sup>400</sup> Em Nm 7, usa-se o mesmo substantivo para se referir aos vasos sagrados que foram doados pelos chefes tribais na dedicação do tabernáculo.<sup>401</sup>

O segundo (מִנְחָה),<sup>402</sup> pelo rito como tal, diz respeito à oferenda de alimentos.<sup>403</sup> O terceiro (חֲטָאתָ) e o quarto (אֲשָׁמָ) – que é um sacrifício expiatório semelhante ao terceiro – são definidos por sua função, finalidade.<sup>405</sup> Ressalta-se a presença do sufixo pronominal em terceira pessoa do masculino plural relacionando cada núcleo do objeto direto aos filhos de Israel.

<sup>399</sup> BERNINI, G., *La sacra Bibbia: Numeri*, p. 186.

<sup>400</sup> CATTANI, L., *Rashid di Troyes*, comento ai Numeri, p. 164.

<sup>401</sup> “Artefatos com a inscrição קִרְבָּן foram descobertos em escavações arqueológicas datando do período do Segundo Templo” (LEVINE, B. A., *Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary*, p. 111).

<sup>402</sup> “Segundo Gn 4, o texto mais antigo dos que falam sobre os primórdios da humanidade, o primeiro sacrifício teria sido uma מִנְחָה” (WILLI-PLEIN, I. *Sacrifício e culto no Israel do Antigo Testamento*, 74).

<sup>403</sup> “É uma oferta ou sacrifício oferecido a YHWH como uma atividade religiosa (1Sm 2,12-17). Podem ser grãos, frutas, animais ou outras ofertas. Um sinal é queimado no altar e o resto é comido pelos sacerdotes (Lv 6,14-18)” (AJAH, M., *Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa*, p. 73).

<sup>404</sup> A palavra חֲטָאתָ é uma das principais ofertas dadas com o propósito de expiação, como uma expiação ou propiciação do pecado contra YHWH (Ex 29,14.36; 30,10; Lv 4,3–16,27) (AJAH, M., *Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa*, p. 73).

<sup>405</sup> WILLI-PLEIN, I. *Sacrifício e culto no Israel do Antigo Testamento*, 26.

O que está em primeira posição, entretanto, é o substantivo “todo” (כָּל), que irá se repetir por mais três vezes estando anteposto aos núcleos do complemento direto, enfatizando a inclusão da lei em seu amplo escopo.<sup>406</sup> Este substantivo ainda oferece uma ideia de que aquilo que os filhos de Israel ofertam a YHWH – e é agora expresso – é de direito dos sacerdotes.

Assim, os sacrifícios aqui relatados são: as oblações dos vegetais (Lv 2), os sacrifícios pelo pecado (Lv 4,1–5,13) e os de reparação (Lv 5,14,26), distintos dos precedentes porque estes últimos eram ofertas para reparar um erro cometido contra a justiça (Nm 5,5-10).<sup>407</sup> Nota-se a presença da preposição לְ sempre unida ao substantivo כָּל, o que tem a função de relacionar os tipos de ofertas ao superlativo מִקְדָּשׁ הַקִּדְשִׁים, onde se entende que essas ofertas são “as mais santas de todas”.<sup>408</sup>

O v. 9b traz o verbo יָשִׁיבֵנִי com o sentido de reiteração (como falado na análise estrutural, pois esse conceito melhor se relaciona com a compreensão de sacrifício) tendo como sujeito os filhos de Israel. O verbo יָשִׁיב é amplamente atestado, com o mesmo radical em acadiano, Ugarit e em árabe, tendo o mesmo significado primário que em hebraico, com a ideia de “regressar”, “retornar”, “voltar”.<sup>409</sup> Sua presença, aqui, oferece grande carga teológica. Seu significado é da “oferta” que é um dom de YHWH para os filhos de Israel e estes retornam em sacrifício àquele, para YHWH (a preposição com sufixo pronominal לִי está no final da proposição). O que os filhos de Israel oferecem, na verdade, é como uma devolução, um retorno para YHWH. Destaca-se o caso de quem defrauda um prosélito. Se este morre sem deixar herança, o defraudador deve restituir a quantia de um quinto do que foi roubado ao sacerdote.<sup>410</sup>

O v. 9c se destaca por complementar o que foi dito anteriormente. Traz em primeira posição o superlativo “santíssimo” (קִדְשִׁים קִדְשִׁים), substantivo em relevo por estar em primeira posição. Assim, as partes não queimadas nas diversas espécies de sacrifícios são as “coisas santíssimas” por excelência que os filhos de

<sup>406</sup> LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 111.

<sup>407</sup> BERNINI, G., La sacra Bibbia: Numeri, p. 186.

<sup>408</sup> SNAITH, N. H. A note on Numbers XVIII 9, Vetus Testamentum, p. 373.

<sup>409</sup> THOMPSON, J. A., MARTENS, E. A., “שָׁבַע”, NDITEAT, v. 4, p. 56.

<sup>410</sup> CATTANI, L., Rashid di Troyes, commento ai Numeri, p. 164.

Israel restituíram, enquanto as vítimas dos sacrifícios são dons de YHWH (Sl 50,10-12).<sup>411</sup> O “santíssimo” pertence a Aarão e a seus filhos (לְה' וּלְכֹהֲנָיִךְ).

O v. 10 encerra a subseção com características marcadas pelo paralelismo sinonímico, seja os v. 10ab (por terem o mesmo verbo אָכַל) e os vv. 10ac, pois têm o substantivo קֹדֶשׁ em primeira posição. A ideia presente é de adicionar maior compreensão às palavras anteriores. Assim, sabe-se o que Aarão e seus filhos devem fazer concretamente com o que receberam de YHWH num lugar determinado.

A formulação construta precedida por preposição בְּקֹדֶשׁ הַקֹּדֶשִׁים volta ao v. 10a. Por estar com a preposição anteposta ao primeiro substantivo e devido à presença do artigo definido diante do segundo substantivo, seu significado expressa o superlativo referente aos distintos lugares do Templo. Com o verbo “comer” (אָכַל) em seguida, os vv. 10ab falam do local em que se deve realizar a ação verbal, ou seja, no pátio do Templo (2Cr 4,8).<sup>412</sup>

YHWH fala de uma exigência fundamental para o uso das coisas santas, como ofertas de maior relevo do que as outras, que não podem ser levadas para um lugar profano (Lv 6,9.19; 7,6). Estas partes podem ser comidas apenas pelos sacerdotes, tendo em vista que no v. 10a o sujeito é Aarão e no v. 10b o sujeito é o substantivo זָכָר, na conotação de se referir ao direito dos varões da família sacerdotal.<sup>413</sup>

Outro entendimento (sem anular o anterior), fala que pela formulação construta בְּקֹדֶשׁ הַקֹּדֶשִׁים essas ofertas são santíssimas, comidas apenas no tabernáculo (que é um lugar santíssimo) no mesmo dia da oferta pelos sacerdotes. Elas incluem as ofertas de alimentos, as ofertas pela culpa e as ofertas pelo delito que foram enumeradas anteriormente.<sup>414</sup>

O verbo transitivo direto “comer” (אָכַל) aparece no v. 10ab. Porém no v. 10a ele está conjugado na segunda pessoa do masculino singular unido ao sufixo de terceira pessoa do masculino singular (no qual terá função de objeto direto) e com o ך enérgico. No v. 10b está conjugado na terceira pessoa do masculino

<sup>411</sup> BERNINI, G., La sacra Bibbia: Numeri, p. 186-187.

<sup>412</sup> CATTANI, L., Rashid di Troyes, comento ai Numeri, p. 164.

<sup>413</sup> CATTANI, L., Rashid di Troyes, comento ai Numeri, p. 164.

<sup>414</sup> MILGROM, J., The JPS Torah commentary: Numbers, p. 150.

singular. O complemento verbal  $\text{יָהָא}$  no v. 10b, está no lugar da formulação construta “santíssimo do fogo” (no v. 9a), sendo um dos motivos para justificar a relação entre os vv. 9-10.

Assim, os sujeitos são distintos: Aarão (sujeito desinencial) e “todo varão” ( $\text{כָּל־אִישׁ}$ ), respectivamente. O substantivo  $\text{אִישׁ}$ , com o significado literal de “macho”,<sup>415</sup> tem seus cognatos em aramaico, árabe e acadiano com o mesmo sentido.<sup>416</sup> Diz respeito ao filho homem de Aarão, no caso, o sacerdote.

Mantendo a cadência, o v. 10c também tem o substantivo  $\text{שִׁדְּדָה}$  em primeira posição, como no v. 10a, exercendo a função sintática de sujeito da oração. Pode ser compreendido no sentido de “separado”. Este substantivo tem três ocorrências em Nm 18,10 e é o que mais ocorre em toda a subseção (oito vezes). Isso revela a importância da temática sobre o que é santo.

O verbo  $\text{יָקַט}$ , presente no v. 10c, ocorre pela segunda e última vez em Nm 18,8-24, ambos no *qal yiqtol* (a primeira vez foi no v. 9a). Tal percepção permite corroborar a ideia de que em Nm 18,8bc há a argumentação geral e em Nm 18,9-10 é tratado o específico.

A conclusão da subseção vem com o complemento nominal  $\text{לָהּ}$  que, apesar de estar no feminino, diz respeito a Aarão. YHWH fala das coisas que foram separadas dos filhos de Israel e são santificadas para os sacerdotes (Aarão e seus filhos). Dessa maneira, observa-se que há uma moldura, com a pessoa de YHWH no início (que está em primeira posição no v. 8b) e a de Aarão no final (v. 10c). No centro, a temática da santidade presente nas coisas que foram descritas ao longo desta subseção.<sup>417</sup>

<sup>415</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “אִישׁ”, DBHP, p. 193.

<sup>416</sup> HAMILTON, V. P., “אִישׁ”, NDITEAT, v. 1, p. 1079.

<sup>417</sup> “O que quer que fosse para YHWH, com exceção dos sacrifícios inteiramente consumidos no altar, na verdade, entrou no tesouro do Templo ou foi usado de outra forma para o sacerdócio, Este sistema está resumido em Nm 18” (FREVEL, C. Practicing rituals in a textual world: ritual and innovation in the book of Numbers, p. 145).

### 4.3

#### Subseção II: as retribuições para Aarão, seus filhos e filhas (vv. 11-13)

Além das porções das vítimas nas diversas espécies de sacrifícios, como aconteceu em Nm 18,8b-10, com uma temática um pouco distinta, em Nm 18,11-13 há outra categoria de contribuições divinas que YHWH dá. Estas não são apenas os varões da família sacerdotal que irão recebê-las. As filhas de Aarão também têm direito a determinadas ofertas. Seguindo o mesmo modelo da subseção precedente, inicia-se com a ideia geral e, posteriormente, vai para a particular. Por conta da importante posição dos sacerdotes na comunidade, os filhos de Israel tomam responsabilidades para atender as necessidades deles e de suas famílias.<sup>418</sup>

O v. 11 vai falar sobre o que é dado para Aarão, seus filhos e suas filhas, qual sua origem e o que devem fazer. O v. 11a começa de forma semelhante ao v. 9a, mas sem a presença do verbo הָיָה. Nos primeiros termos sintáticos da oração (וַיְהִי־לֵךְ), YHWH chama a atenção para o conteúdo da mensagem e frisa que esta está sendo endereçada a Aarão. Contudo, o v. 11a vai mais adiante do que o v. 9a.

Além disso, com os termos sintáticos הַתְּרוּמָה מִתְּנִינָם, a oração tem sua continuidade. Como função de predicativo do sujeito, esses substantivos revelam o significado do sujeito (וְהָיָה), que estava muito genérico. Da mesma forma que no v.8, retorna o substantivo “primícias” em cadeia construta, mas agora com outro substantivo.

O substantivo הַתְּרוּמָה, aqui, é usado num sentido geral de todas as porções das ofertas que foram entregues à família sacerdotal.<sup>419</sup> Trata-se de um objeto dado gratuitamente a outro como um símbolo de relacionamento e boa vontade (Gn 34,12; Pv 18,16; 19,6). Neste contexto, refere-se aos dons não sacrificiais, ou seja, aqueles dedicados a YHWH fora da Tenda do Encontro (Nm 15,17-21).<sup>420</sup>

<sup>418</sup> HARRISON, R. K. Numbers, p. 249.

<sup>419</sup> SNAITH, N. H., Leviticus and Numbers, p. 266.

<sup>420</sup> AJAH, M., Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa, p. 74.

Dando sequência, o v. 11b vem com o substantivo כָּל em primeira posição, precedido pela preposição לְ e unido ao substantivo תְּנוּפֹת, também no estado construto, exercendo a função de objeto direto na oração.

O substantivo תְּנוּפֹת é um termo sacerdotal técnico. É proveniente da raiz verbal נוּף, que dá a ideia de movimento e sua compreensão se relaciona com o significado do verbo no *hifil* que é “elevar”,<sup>421</sup> “mover para frente e para trás”.<sup>422</sup> A referência do substantivo “oferenda agitada” (תְּנוּפָה) indica qualquer coisa que o sacerdote agita sobre o altar como sinal de pertença a YHWH. Não são coisas “santíssimas” como as partes das vítimas dos sacrifícios (Nm 18,9).<sup>423</sup> Diz respeito à lei de Lv 7,11-34, onde é estipulado que certas partes das ofertas eram dadas aos sacerdotes.<sup>424</sup>

Vale a pena identificar que “as oferendas agitadas” (תְּנוּפָה) são sempre feitas “perante YHWH”, enquanto que “as primícias” (תְּרוּמָה) são oferendas “para YHWH” nunca “perante YHWH”. “As oferendas agitadas” (תְּנוּפָה) dizem respeito a um ritual de dedicação que é realizado na Tenda do Encontro, com o resultado de que a oferta é retirada do domínio de seus donos e transferida ao domínio de YHWH.<sup>425</sup> A formulação construta de caráter restritivo “filhos de Israel” (בְּנֵי יִשְׂרָאֵל) revela a origem das “oferendas agitadas”.

Como o verbo (unido ao sufixo de terceira pessoa masculina do singular) נָתַן está em primeira pessoa do singular, YHWH é o sujeito da oração. Por ser um verbo transitivo direto e indireto, o v. 11b traz “Aarão, seus filhos e as filhas de Aarão contigo” (לְךָ וּלְבָנֶיךָ וּלְבָנוֹתֶיךָ אֶתָּה) como complemento indireto. É a primeira vez que as filhas de Aarão são citadas na seção, sendo consideradas as

<sup>421</sup> “Um rito de elevação é atestado no culto egípcio, revelando muitas características semelhantes à תְּנוּפֹת. 1) A fórmula egípcia ‘elevar... diante da face de YHWH’ é o equivalente exato da fórmula hebraica (Ex 29,24); 2) Conforme representado no costume egípcio, a oferta é um agregado contendo uma amostra de todos os alimentos colocados no altar de YHWH. Da mesma forma, todos os objetos sujeitos à תְּנוּפֹת em um único ritual devem passar pelo mesmo ato juntos, nunca separadamente. 3) Tal como relato egípcio, a oferenda תְּנוּפֹת é colocada nas palmas das mãos (tão explicitamente para o nazireu [Nm 6,19]). Uma consideração final é que o cerimonial supostamente paralelo dos AOP acaba sendo um rito exorcista, totalmente alheio ao culto do Templo. Assim, filologia, tipologia e lógica reforçam-se mutuamente em favor da tradução de תְּנוּפֹת como ‘oferta de elevação’” (MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 425).

<sup>422</sup> AVERBECK, R. E., “תְּנוּפָה”, NDITEAT, v. 2, p. 68.

<sup>423</sup> BERNINI, G., La sacra Bibbia: Numeri, p. 187.

<sup>424</sup> LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 111.

<sup>425</sup> AVERBECK, R. E., “תְּנוּפָה”, NDITEAT, v. 2, p. 69.

que ainda estivessem morando na casa do sacerdote.<sup>426</sup> Esta subseção abrange para todos os que são da casa sacerdotal: esposa, filhos e filhas<sup>427</sup>.

Como não são “coisas santíssimas”, as oferendas são dadas não apenas a Aarão e seus filhos, mas também às mulheres da família de Aarão. Toda a família sacerdotal é beneficiada com aquilo que é ofertado pelos filhos de Israel, mas segundo uma “escala de santidade”, diferenciando o que pertence aos homens e o que é de direito das mulheres. Isso pode encontrar fundamento no relato da criação quando se fala da distinção entre homem e mulher.

Como pela precedente categoria, o v. 11b se conclui com a formulação construída precedida por preposição “para prescrição perpétua” (לְחֻק־עוֹלָם). Sendo um genitivo de qualidade, como falado anteriormente,<sup>428</sup> este ordenamento contém um decreto com valor (qualidade) de uma lei imutável.<sup>429</sup>

O sujeito do v. 11c é “todo o puro de tua casa” (כָּל טָהוֹר בְּבֵיתְךָ). Dessa forma, YHWH coloca uma única condição aos membros da casa de Aarão: que estejam em estado de pureza legal segundo as prescrições de Lv 22,3-7. Apesar do substantivo “todo” (כָּל) estar em primeira posição – o que destaca a ideia de todos os homens e mulheres da casa de Aarão – o núcleo do sujeito qualifica a situação em que “todos” devem se encontrar, algo típico do vocabulário das correntes sacerdotais.<sup>430</sup> A avaliação acerca da santidade da família sacerdotal não é apenas uma questão abstrata, mas bem concreta.<sup>431</sup>

O verbo transitivo direto “comerá” (יֹאכֵל) fecha o v. 11c, abordando a ação concreta que toda a casa de Aarão deve fazer, como um direito advindo da legislação promulgada por YHWH. O complemento direto com o sufixo יָכֹל diz respeito às primícias, substantivo substituído pelo pronome demonstrativo logo no início do v. 11, funcionando como elementos de moldura em Nm 18,11.

Nm 18,12-13 vêm especificar a ideia geral presente em Nm 18,11, de tal forma que Aarão transmita aos filhos de Israel o que é de direito da família sacerdotal, como o tipo concreto de “primícias” pertencentes à casa aaronita.

<sup>426</sup> MAARSINGH, B. Numbers: a practical commentary, p. 65.

<sup>427</sup> STUBBS, D. L. Numbers, p. 237.

<sup>428</sup> Quando foi tratado o versículo na parte da “análise estrutural”, como subtítulo do capítulo anterior.

<sup>429</sup> BERNINI, G., La sacra Bibbia: Numeri, p. 187.

<sup>430</sup> SKLAR, J. Sin and impurity: atoned or purified? Yes!, p. 27.

<sup>431</sup> KLAWANS, J. Methodology and ideology in the study of priestly ritual, p. 93.

O v. 12 traz um paralelismo sinonímico semântico e sintático pelo uso do mesmo verbo (נָתַן) nas duas orações presentes, falando do melhor dos frutos (entendido como primícias) dos grãos. Todavia, no v. 12a o verbo está no *yiqtol* e no v. 12b vem no *qatal*. Observa-se um movimento distinto em cada uma das orações.

Inicialmente, no v. 12a, o movimento vem dos filhos de Israel para YHWH. O princípio é que antes dos filhos de Israel desfrutarem dos produtos da terra, era necessária uma oferta a YHWH, que é a fonte da abundância.<sup>432</sup> Como oração nominal complexa, o substantivo “todo” (כָּל) está novamente em primeira posição. Agora, vem em cadeia construta com o substantivo חֶלֶב, que aparece pela primeira vez na subseção. Este substantivo significa “gordura” de animais (Gn 4,4; Is 1,11) e de grãos, como o trigo (Dt 32,14; Sl 81,17). Aqui, em Nm 18,12, está em referência aos substantivos “azeite” (יִצְהָר), “vinho” (תִּירוֹשׁ) e “trigo” (דָּגָן).<sup>433</sup>

Em Os 2,10 e Dt 7,13 a ordem é diferente. Um dos fatores que pode justificar essa inversão é a adaptação feita pelos escritores sacerdotais. Estes três substantivos exercem um papel apositivo ao substantivo com sufixo de terceira masculina plural “primícias deles” (רֵאשִׁיתָם). Apesar de encontrar paralelo em Gn 45,18, é menos comum encontrar o substantivo חֶלֶב caracterizando vinho e óleo.<sup>434</sup>

A primeira oração (v. 12a), em *x-yiqtol*, traz novamente o substantivo em primeira posição, tendo uma função de totalidade diante dos substantivos que virão a seguir. Os substantivos com conectivo aditivo “azeite e de todo o melhor do vinho e do trigo” (יִצְהָר וְכָל-חֶלֶב תִּירוֹשׁ וְדָגָן) estão em unidade com o substantivo anterior (חֶלֶב). Exercem um papel apositivo ao substantivo com sufixo de terceira masculina plural “primícias deles” (רֵאשִׁיתָם), que se encontra em

<sup>432</sup> LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 125.

<sup>433</sup> Das 92 ocorrências do substantivo חֶלֶב, as maiores concentrações são encontradas nas instruções para o ritual em Lv 3-9 e Nm 18. Nessas duas passagens o substantivo recebe definições mais precisas, pois no livro do Levítico diz respeito à gordura animal como proibida de ser ingerida e no livro dos Números como “gordura” (daí a tradução “melhor”) que é inclusive dada para a família sacerdotal (WAY, R., “חֶלֶב”, NDITEAT, v. 2, p. 133).

<sup>434</sup> LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 125.

objeto direto, explicando que se trata das oferendas de vegetais (azeite, vinho, trigo).

As últimas quatro palavras do v. 12 formam um arranjo quiástico, que são: as duas últimas palavras do v. 12a – verbo נָתַן no *qatal* e um complemento indireto referente à pessoa divina (לַיהוָה) – e os dois termos sintáticos que formam o v. 12b, complementando as circunstâncias do que foi falado anteriormente – a pessoa de Aarão como complemento indireto e o mesmo verbo נָתַן no *yiqtol*.<sup>435</sup>

נָתַנּוּ לַיהוָה v. 12a

לְאָהֳרֹן נָתַתִּים v. 12b

O arranjo quiástico apresentado corrobora as ideias principais da subseção. Duas pessoas em destaque: YHWH como falante e Aarão como ouvinte-transmissor. O verbo נָתַן traça o perfil temático de dar, doar, entregar. De alguma forma, o conteúdo da mensagem está profundamente interligado a este verbo, como caráter legislativo-relacional entre YHWH, Aarão (e sua casa), levitas e os membros das demais tribos de Israel. Toda a oferta ou dádiva dada ao santuário é dedicada a YHWH e tudo o que os filhos de Israel dedicam a YHWH é entregue aos sacerdotes.<sup>436</sup>

A ideia de movimento ascendente (dos filhos de Israel para YHWH) e descendente (de YHWH para Aarão e sua casa) retorna em Nm 18,13, indicando que foram incluídos os primeiros frutos de tudo o que cresce na terra.<sup>437</sup> Ao mesmo tempo em que dá continuidade ao v. 12, o v. 13 fecha com a mesma oração que encerra o v. 11, com uma única mudança no sufixo pronominal presente no verbo. Essas características dão suporte ao argumento de Nm 18,11-13 ser uma subseção coesa e coerente.

O primeiro termo da oração do v. 13a é o substantivo בְּכֹרִיִּים, usado para designar vários tipos de primícias do AT: uvas (Nm 13,20), sementes (Ex 23,16), trigo (Ex 34,22) e figos (Na 3,12). Em Nm 18,13 refere-se, inicialmente, aos primeiros rendimentos do campo, da vinha e da oliveira.<sup>438</sup> Entretanto, como o

<sup>435</sup> SHERWOOD, S. Leviticus, Numbers, Deuteronomy, p. 169.

<sup>436</sup> AJAH, M., Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa, p. 73.

<sup>437</sup> MAARSINGH, B. Numbers: a practical commentary, p. 65.

<sup>438</sup> Em Nm 28,26, mostra que o dia das primícias fazia parte da Festa das Semanas (BOSMAN, H. L., “בְּכֹרִיִּים”, NDITEAT, v. 1, p. 365-366).

que vem em seguida é “tudo o que é da terra deles” (אֲשֶׁר בְּאֶרֶץ), a ideia é ampliada a todos os primeiros frutos e não apenas ao que tinha sido mencionado no v. 12.

Deveriam ser trazidos para YHWH (אֲשֶׁר־יְבִיאֵהוּ לַיהוָה) no santuário (Ex 3,34) e servirem de sustento para Aarão/sacerdócio (לֵךְ יְהִיָּה) como está no v. 13b e também aparece em Dt 18,4.<sup>439</sup> Eram ofertadas a YHWH porque a terra lhe pertencia (Lv 25,23) e ele abençoava a terra de modo que ela produzisse frutos (Dt 8,10-18; 28,4-12).<sup>440</sup> Ofertar esses “primeiros frutos” é uma atitude de gratidão a YHWH e reconhecimento de seu poder sobre a fertilidade (Ex 23,19) que entregou a terra aos filhos de Israel e é o senhor da história.<sup>441</sup>

Há quem afirme que os substantivos רֶאֱשִׁית e בְּכוֹרִים são sinônimos.<sup>442</sup> Em contrapartida, tem quem postule que o substantivo רֶאֱשִׁית é apresentado diretamente aos sacerdotes sem cerimônia, enquanto o substantivo בְּכוֹרִים diz respeito àquilo que era apresentado em uma cerimônia no templo antes de passarem aos sacerdotes (Ne 10,35-37).<sup>443</sup> A presente tese segue esta última.<sup>444</sup> Percebe-se que há em Nm 18,8-24 alguns substantivos correlatos que denotam ideias semelhantes e de importância na temática textual: רֶאֱשִׁית, בְּכוֹרִים, תְּרוּמָה, חֶלֶב, e פֶּטֶר.

A última informação desta subseção encontra-se no v. 13c. O conteúdo é o mesmo que estava no v. 11c. Assim, é dito que “todo o puro de tua casa comerá dele” significando que todos os membros das famílias sacerdotais podem receber e comer dessas oferendas desde que estejam ritualmente puros naquele momento.<sup>445</sup>

<sup>439</sup> LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 127.

<sup>440</sup> BOSMAN, H. L., “בְּכוֹרִים”, NDITEAT, v. 1, p. 367.

<sup>441</sup> DI SANTE, C. Liturgia Judaica: fontes, estrutura, orações e festas, p. 220.

<sup>442</sup> BUDD, P. J. Numbers, p. 202.

<sup>443</sup> GRAY, G. B. A critical and exegetical commentary on Numbers, p. 204.

<sup>444</sup> Para isso, encontra-se apoio em J. Milgrom, B. A. Levine, C. Frevel, G. Jin, M. Ajah, dentre outros.

<sup>445</sup> LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 128.

#### 4.4

#### Subseção III: os resgates culturais e a expressão “aliança eterna de sal” (בְּרִית מְלַח עוֹלָם) (vv. 14-19)

A partir do v. 14, a temática trata sobre o resgate das oferendas e vai até o v. 18. Nm 18,14-18 pode ser entendido como uma prolepse de Nm 3,11-15, pois aqui vem afirmar novamente os princípios elencados sobre a mesma temática.<sup>446</sup> Fato que esta subseção é importante para fechar a questão sobre o que Aarão recebeu de YHWH para transmitir aos filhos de Israel a respeito das retribuições que são da casa sacerdotal.

O v. 14 é formado por uma única proposição que abre a ideia principal desta subseção. “Todo dedicado de Israel” (כָּל הָרָם בְּיִשְׂרָאֵל) é o sujeito da oração nominal complexa. Mais uma vez há a presença do substantivo כָּל em primeira posição, dando a dimensão de totalidade ao núcleo do sujeito. Em seguida, tem-se o complemento restritivo-locativo “de Israel” (בְּיִשְׂרָאֵל). Como o substantivo הָרָם é um tipo de oferta feita no santuário, que se torna propriedade de YHWH e não pode ser resgatada, é relevante compreender melhor seu significado, tendo em vista que operava no Antigo Israel como uma prática importante.<sup>447</sup>

O “dedicado” (הָרָם) relaciona-se a qualquer coisa dedicada a YHWH, seja homem, animal ou propriedade, como algo santíssimo por YHWH e, portanto, não deve ser vendido ou redimido pela substituição de nada.<sup>448</sup> A consagração para o serviço de YHWH é tratada em Lv 27,28 (para coisas ou pessoas), onde o substantivo ocorre em conexão com uma dedicação livremente individual de algo de sua propriedade para pertencer a YHWH.<sup>449</sup>

Js 6,18 e Mq 4,13 abordam a questão sobre a consagração de objetos. Uma situação a ser apresentada é quando alguém faz sacrifícios a outros deuses, perdendo a posse de sua propriedade e sendo condenado à morte (Ex 22,19).<sup>450</sup> Trata-se da ação de consagração, extermínio ou assassinato. Envolve a exclusão de um objeto de seu uso ou abuso pela humanidade e sua irrevogável dedicação a YHWH, o que pode acontecer também numa guerra, na qual se conquista alguns

<sup>446</sup> BUDD, P. J. Numbers, p. 203.

<sup>447</sup> LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 129.

<sup>448</sup> RUSCONI, C. Numeri, p. 111.

<sup>449</sup> HARRISON, R. K. Numbers, p. 249.

<sup>450</sup> AJAH, M., Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa, p. 74.

bens do inimigo.<sup>451</sup> Dedicar algo a YHWH diz respeito a consagrá-lo ao seu serviço ou condená-lo à total destruição.<sup>452</sup>

A preposição com o sufixo לְ precedida pelo verbo יִהְיֶה que encerra a oração, novamente destaca a pessoa de Aarão, pois o que foi dito pelo sujeito verbal pertence a Aarão. Assim, o que é dedicado a YHWH, este entrega a Aarão e, conseqüentemente, aos sacerdotes. O que era exterminado em botim de guerra, agora é reservado para o sacerdócio.<sup>453</sup>

Nm 18,15-17 detalha de forma mais concreta o tema do “resgate”, conforme foi apresentado introdutoriamente no v. 14. Delinea regras relativas aos primogênitos dos animais puros e diz que, depois que o sangue fosse colocado no altar, os sacerdotes deveriam receber a carne.<sup>454</sup>

Os substantivos em cadeia construta כָּל-פֶּטֶר יָחֵם לְכָל-בֶּשֶׂר, com função de objeto direto na oração nominal complexa, iniciam o v. 15a, sendo traduzido como “todo o primogênito do ventre materno de todo mortal”, presumindo que é um “macho”, “varão”.<sup>455</sup> Novamente o substantivo כָּל está em primeira posição na proposição, excluindo qualquer hipótese de exceção que possa haver sobre o que YHWH está revelando. Contudo, os substantivos que se seguem devem ser mais destacados.

O substantivo פֶּטֶר tem o significado de “o que abre a mãe”, que define especificamente o substantivo בְּכוֹר, seja humano ou animal, conforme está expresso ao final do v. 15a pelo uso dos substantivos בְּאֶדָם וּבְבֶהֱמָה (Ex 13,12; Nm 3,12). Por extensão, o substantivo פֶּטֶר, sozinho, pode significar “primogênito” que pertence a YHWH, mas que poderia ser redimido ofertando-se um cordeiro no lugar dele (Ex 13,13).<sup>456</sup> Quando usado na forma verbal, significa “aquilo que rompe”. Em outros lugares, o verbo é usado para Davi irromper e fugir de Saul (1Sm 19,10) e para as flores espalhadas nas decorações do templo (1Rs 6,18).<sup>457</sup>

<sup>451</sup> SNAITH, N. H., *Leviticus and Numbers*, p. 267; STUBBS, D. L. *Numbers*, p. 237.

<sup>452</sup> NAUDÉ, J. J., “יָחֵם”, NDITEAT, v. 2, p. 276.

<sup>453</sup> LAMADRID, A. G., *Numeros: Texto y comentario*, p. 237.

<sup>454</sup> MAARSINGH, B. *Numbers: a practical commentary*, p. 66.

<sup>455</sup> AJAH, M., *Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa*, p. 75.

<sup>456</sup> ARNOLD, B. T., “פֶּטֶר”, NDITEAT, v. 2, p. 610.

<sup>457</sup> SNAITH, N. H., *Leviticus and Numbers*, p. 268.

O substantivo **מִקְדָּשׁ** indica o útero como o ponto de origem de todos os seres humanos e da vida animal, “aquilo que abre (o útero)”, “primeiro nascimento” (Ex 13,2.12-15; 34,19; Nm 3,12; Ez 20,26). A maioria das declarações com o substantivo **מִקְדָּשׁ** assume que YHWH é o Senhor do nascimento e da vida.<sup>458</sup>

São substantivos muito peculiares, usados em temática geral e específica, como aqui, que trata sobre as ofertas cúlticas. Todos os primogênitos de seres criados estão elencados inicialmente. O Criador fala sobre os primeiros nascidos de suas criaturas mortais (como denota pela presença do substantivo **בְּשֵׁר** no singular), conclamando toda a criação, pois tem nele a sua origem e princípio.

A raiz verbal **קָדַשׁ**, como elemento temático muito parcante em Nm 18,1-7, surge nesta subseção como verbo no *hifil yiqtol*. O sujeito refere-se aos filhos de Israel. O verbo oferece um significado de afastar do meio comum para estar mais perto do sagrado, próximo de YHWH, como está claro com o uso do Tetragrama Sagrado precedido por preposição (**לְיְהוָה**). O ato de consagrar alguém ou algo a YHWH é exatamente isso, ou seja, se distanciar do meio profano para se aproximar de YHWH.

O v. 15b é muito semelhante ao v. 13b pela mensagem que é transmitida, mas o sentido é um pouco diferente. No v. 13b o termo que está em primeira posição é o sufixo pronominal de segunda pessoa **לְךָ**. Já no v. 15b o verbo **יִקְדָּשׁ** é que ocupa esse lugar. Inicialmente, entende-se como a ênfase dada direta ao verbo. Contudo, pode haver outra interpretação, na qual é colocado o destaque em YHWH, pois o verbo e o Tetragrama Sagrado possuem a mesma raiz.

Dessa forma, YHWH recebe as ofertas dos primogênitos e as entrega a Aarão. As realidades que passam a ficar mais próximas de YHWH também estão próximas a Aarão (sacerdotes). O vínculo sacerdotal com YHWH é tão forte, que as ofertas de maior significado não ficam com YHWH, mas ele passa para os sacerdotes, como gesto de sua infinita liberalidade.<sup>459</sup>

O v. 15c está vinculado ao v. 15b por começar com a partícula adverbial **וְ**, com valor de força restritivo-adversativa, em relação à oração precedente. O tema do “resgate” cultural é central no v. 15c e também no v. 15d. Algo a ser destacado

<sup>458</sup> STOEBE, H. J., “מִקְדָּשׁ”, TLOT, p. 448.

<sup>459</sup> Apesar de que no v. 15b há a presença do sufixo pronominal no feminino, como observado anteriormente, tal sufixo pronominal diz respeito a Aarão.

no v. 15c é a presença do mesmo verbo juntos (הִפָּדֶה הַפֶּדֶה), além de ser o termo em primeira posição.

O verbo<sup>460</sup> הִפָּדֶה é de uma raiz comum partilhada por todas as línguas semitas, exceto o aramaico. Tanto no árabe, como no acadiano e no Ugarit o sentido se aproxima ao do hebraico.<sup>461</sup> O verbo no *qatal* aparece nas instruções do culto acerca do resgate do primogênito de pessoas e animais. A legislação concernente tanto à Festa dos Pães Ázimos (Ex 13) como ao Ritual do Decálogo (Ex 34) partilha deste pressuposto teológico comum: todo primogênito pertence exclusivamente a YHWH (Ex 13,1-2; 34,19).

Mas YHWH permite, por sua bondade, que Israel redima os seus filhos primogênitos, bem como os da jumenta (Ex 13,13; 34,20), presumivelmente pelo oferecimento de um animal substituto. Ao combinar a matança ritual com a redenção, os filhos de Israel evocam a sorte contrastante dos primogênitos do Egito e testemunham o poder de YHWH em redimir o seu próprio primogênito, Israel (Ex 13,15-16).<sup>462</sup>

No livro do Êxodo, no entanto, não se especifica o que deve ser feito com as primícias impuras deixadas e que não foram redimidas.<sup>463</sup> Em Lv 27,28, o verbo הִפָּדֶה aparece em conexão com uma dedicação livremente individual de algo de sua propriedade para o serviço de YHWH.<sup>464</sup> Como o verbo está na segunda pessoa masculina do singular, YHWH dirige a Aarão, e extensivamente aos sacerdotes, o dever de sua reivindicação exclusiva dos primogênitos de Israel, pela presença do objeto direto אֵת בְּכוֹר הָאָדָמָה.

O v. 15d segue a lógica interna com o v. 15c (por meio do paralelismo antitético), iniciando com a conjunção aditiva ו. O verbo הִפָּדֶה, como última palavra do v. 15d serve como moldura para autorizar a Aarão (e aos sacerdotes) o resgate de primogênito do ser humano (v. 15c) e de animal impuro (v. 15d), já que

<sup>460</sup> “O escritor está exatamente correto em usar o verbo הִפָּדֶה (obter por pagamento o que não era originalmente dele) e não o verbo הִשָּׁב (recuperar o que era dele originalmente)” (SNAITH, N. H., *Leviticus and Numbers*, p. 268).

<sup>461</sup> HUBBARD, R. L., “הִפָּדֶה”, *NDITEAT*, v. 3, p. 576.

<sup>462</sup> HUBBARD, R. L., “הִפָּדֶה”, *NDITEAT*, v. 3, p. 576.

<sup>463</sup> LEVINE, B. A., *Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary*, p. 129.

<sup>464</sup> MAARSINGH, B. *Numbers: a practical commentary*, p. 67.

o complemento direto do verbo são os substantivos <sup>465</sup>אֵת בְּכוֹרֵי הַבְּהֵמָה הַטְּמֵאָה. Em Lv 27,27 há a lei das coisas consagradas, que permite a remissão do primogênito de animal impuro. Assim, o direito de propriedade de YHWH sobre homens ou animais implica a morte ritual deles ou o seu serviço a YHWH, mas o resgate deles (ou seja, a substituição por um ser equivalente) implica que continuarão a viver.<sup>466</sup>

O conectivo aditivo ו, ao iniciar a oração, relaciona o v. 16a com o v. 15, no qual aquele é uma oração coordenada sindética aditiva, mostrando que a ideia que se segue é somada à mensagem anterior. O que YHWH quer falar sobre o resgate continua (o fato do verbo פָּדָה repetir por cinco vezes mostra o aspecto principal da mensagem nos vv. 15-16), pela presença do verbo פָּדָה por duas vezes na oração.

A informação acrescida no v. 16a é de caráter temporal (מִבְּנֵי-חַדָּשׁ), no qual YHWH afirma que o resgate deve ser feito no primeiro mês de vida do primogênito. Não apenas isso, mas Aarão recebe o ordenamento de que os israelitas podem resgatar usando de um valor, uma “taxa” (עֶרְךָ). Isso diz respeito exclusivamente aos primogênitos humanos, tendo em vista que o preço dos animais impuros variava (Lv 27,11-12.27).<sup>467</sup>

A oração nominal simples do v. 16b tem um valor explicativo referente ao último substantivo do v. 16a. Os substantivos em cadeia construta “cinco siclos de prata” (כֶּסֶף חֲמִשָּׁת שֶׁקֶלִים) iniciam a oração, valorando o substantivo anterior (עֶרְךָ). Esta forma ocorre paralelamente em Lv 5,15.25; 27,1-8.<sup>468</sup>

De acordo com essas provisões, que são de períodos mais próximos,<sup>469</sup> a presente lei estabelece o pagamento de redenção dos primogênitos de Israel aos

<sup>465</sup> “Com o adjetivo ‘impuro’ era indicada qualquer coisa que realmente existia na natureza e que se revelava ao homem em termos de certa periculosidade” (SACCHI, P., Sagrado/profano, impuro/puro: na Bíblia e nos arredores, p. 32).

<sup>466</sup> RUSCONI, C. Numeri, p. 111.

<sup>467</sup> AJAH, M., Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa, p. 77.

<sup>468</sup> Ao traçar um paralelo entre Nm 18,16-18 e Lv 27,6-10, C. Nihan defende uma tese na qual Nm 18 é um texto mais recente à lei de Lv 27, especialmente por especificar a taxa como vinte geras. Para além disso, há quem diga (por exemplo: J. Milgrom, P. Stackert) que houve uma “Escola de Santidade” (H), que retocou as leis das correntes sacerdotais dando maior força à temática da santidade. Estes falam que Nm 18,8-32 sofreu grande influência de H (NIHAN, C., The Priestly Laws of Numbers, The Holiness Legislation, and Pentateuch in The Torah and the book of Numbers, p. 127).

<sup>469</sup> SAKENFELD, K. D., Journeying with God, p. 106.

sacerdotes. O valor é fixado pelo siclo do santuário (בִּשְׁקָל הַקֹּדֶשׁ). Cada “siclo” pesava vinte grãos de prata, o que no v. 16b traz “vinte geras” (עֶשְׂרִים גֶּרָה).<sup>470</sup> Dessa forma, o sacerdote recebia o equivalente a cem grãos de prata.

O v. 17 segue a informação sobre o resgate, conforme a oração começa com a partícula adverbial אֲלֵ, que possui valor restritivo-adversativa. Os vv. 15-16 falaram sobre quem/o que pode ser resgatado e qual o valor do resgate no caso de seres humanos. Já o v. 17, formado por três orações nominais complexas em *x-yiqtol*, apresenta alguns casos concretos sobre animais que não poderão ser resgatados.

O substantivo “primogênito” (בְּכוֹר) está em primeira posição como núcleo do objeto direto no v. 17a, e se repete por mais duas vezes na oração formando uma cadeia construída. O que vai trazendo sentido ao núcleo do objeto direto é o substantivo no estado absoluto que vem acompanhando-o, exercendo uma função de adjunto restritivo. O primeiro é o substantivo “boi” (שׁוֹר); o segundo é o “cordeiro” (כֶּשֶׂב)<sup>471</sup>; por fim, o substantivo “cabrito” (זֵזָא).

Não poderiam ser resgatados (como está expresso ao final do v. 17.a) porque eram sagrados pelo fato de nascerem.<sup>472</sup> YHWH tem uma reivindicação prévia sobre eles. Eles recebem tratamento diferente sobre os demais animais porque “eles são santos” (קִדְּשׁוּם), como é colocado no v. 17b. Não poderiam ser sacrificados caso tenham algum tipo de defeito de nascimento ou que tenham adquirido com o tempo (Lv 22,19-22). São tidos como os primeiros animais dignos de sacrifício.<sup>473</sup>

Dando continuidade à ação cultural, o v. 17c fala do ordenamento de YHWH que Aarão recebeu sobre o procedimento a ser realizado em relação a esses animais que não podem ser resgatados. O complemento direto da oração “sangue deles” (אֲתֵּם־דָּמָם) ocupa a primeira posição. Trata-se de um substantivo no estado construído com sufixo pronominal de terceira masculina plural.

O substantivo דָּם é usado mais comumente para denotar o derramamento de sangue pela violência, quase sempre resultando em morte (Os 4,2). O sangue no

<sup>470</sup> LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 130.

<sup>471</sup> Refere-se ao cordeiro macho e não à fêmea Gn 30,32; Lv 1,10; 3,7; 4,35.

<sup>472</sup> LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 130.

<sup>473</sup> SNAITH, N. H., Leviticus and Numbers, p. 269.

AT não é usado para tratar dos laços familiares. Para estes casos se usa a expressão como sendo do mesmo osso e da mesma carne (Gn 2,23; Jz 9,2).

O sangue é elemento indispensável em muitos sacrifícios, e, quanto a isso, está regularmente associado à purificação, à consagração e à expiação pelo pecado. Assim, quem tinha sido curado de doença da pele era ungido com sangue e azeite para se tornar ritualmente puro (Lv 14,6-20); o altar e os sacerdotes eram consagrados com sangue (Lv 8,14-15; 23-30). No contexto do sacrifício, o sangue derramado quase sempre simboliza a inflicção da morte ou uma vida derramada na morte.<sup>474</sup>

Em seguida, o verbo e o substantivo com preposição “aspergirás sobre o altar” (תִּזְרֹק עַל־הַמִּזְבֵּחַ) manifesta que YHWH deixa uma ordem a Aarão sobre o que fazer com o sangue dos animais que não puderam ser resgatados.

Podendo ser usado tanto em relação a pó (empoeirar, esparramar, aventar) como a líquidos (rociar, salpicar, aspergir),<sup>475</sup> a aspersão de sangue comunicada pelo verbo זָרַק neste contexto, é usada em quatro situações: com o holocausto;<sup>476</sup> com as ofertas pacíficas;<sup>477</sup> com a oferta/purificação pelo pecado;<sup>478</sup> como a oferta pela culpa (Lv 7,2.14).<sup>479</sup>

Especificamente, aqui, unindo os conceitos elencados entre o verbo זָרַק e o substantivo זֶבַח, o autor sagrado fala de um ato de oferta pacífica, de consagração, de uma vida derramada na morte que pertence a YHWH e este a entrega a Aarão, como oficiante do santuário. Aarão não só acolhe os desígnios de YHWH e é o agente de transmissão desta mensagem aos filhos de Israel, mas sua ação é também no sentido de ser digno de estar à frente do povo nos principais serviços cultuais.

O conectivo aditivo, justaposto à partícula de objeto direto e o substantivo com o sufixo de terceira masculina plural “e a gordura deles” (וְאֶת־הַלֶּבֶם) ligam o v. 17cd. Com o verbo transitivo direto “queimarás” (תִּקְטִיר), percebe-se que Aarão recebeu ordens de executar ações bem concretas no serviço cultural. Na sequência, o v. 17d vem com uma expressão de sentido explicativo e o

<sup>474</sup> TREBILCO, P., “זֶבַח”, NDITEAT, v. 1, p. 937.

<sup>475</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “זָרַק”, DBHP, p. 200.

<sup>476</sup> Lv 1,5.11; 8,19; 9,12; 2Rs 16,15; 2Cr 30,16; Ez 43,18.

<sup>477</sup> Lv 3,2.8.13; 9,18; 17,6; 2Rs 16,13.

<sup>478</sup> 2Cr 29,22<sup>2x</sup>.

<sup>479</sup> HAMILTON, V. P., “זָרַק”, NDITEAT, v. 1, p. 1126-1127.

direcionamento da ação verbal, como forma de manifestar a fé e afastar qualquer tipo de idolatria (אֲשֶׁה לְרִיחַם נִיחֻם לַיהוָה).

Com essas referências observa-se que há características para identificar esse tipo de sacrifício como שְׁלָמִים. Nos procedimentos usuais para sacrificar as oferendas de שְׁלָמִים, o sangue da vítima do sacrifício é destruído no altar e as partes gordurosas do animal são queimadas no fogo do altar (Lv 3; 7,11-34).<sup>480</sup> Em Ex 29,28, está claro que o principal objetivo desse sacrifício era a expiação, num procedimento relacionado à ordenação e consagração dos sacerdotes. De acordo com Lv 6,5-7, o indivíduo tinha a obrigação de compensar um companheiro israelita por qualquer dano causado e levar uma “oferta de culpa” a fim de realizar expiação pelo pecado.<sup>481</sup>

A ocorrência de שְׁלָמִים juntamente com o holocausto<sup>482</sup> demonstra a relação próxima entre os dois, mas também sublinha a necessidade de fazer distinção entre eles. O fato de o sangue ser aspergido sobre o altar e de realizar-se a leitura do Livro da Aliança para o povo (Ex 24,6-7) é interpretado por alguns estudiosos<sup>483</sup> como uma indicação de que a oferta שְׁלָמִים era, basicamente, uma oferta ligada à aliança. No entanto, os contextos são diversos.

Nas correntes sacerdotais, que refletem o ritual completo dos sacrifícios em Jerusalém, o sacrifício זָבַח e o שְׁלָמִים se fundiram. Daí que um sacrifício שְׁלָמִים só poderia se realizar num santuário com altar de holocaustos. “Cada sacrifício שְׁלָמִים é naturalmente ao mesmo tempo um זָבַח, um abate com refeição festiva. De outro lado, porém, nem todo זָבַח deve ter tido um caráter de sacrifício שְׁלָמִים.”<sup>484</sup>

O v. 18 é composto por duas orações nominais complexas. O sujeito é o mais importante nestas orações, tendo em vista que eles são o primeiro termo de cada proposição. Concretamente, são dois substantivos destacados: “carne” (בָּשָׂר) no v. 18a e “peito” (חֶזֶה) no v. 18b. Nota-se certa cadência, na qual o v. 18a corresponde ao todo e o v. 18b corresponde à parte. Além deste substantivo no v.

<sup>480</sup> LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 132.

<sup>481</sup> NEL. P. J., “שלם”, NDITEAT, v. 1, p. 133.

<sup>482</sup> Ex 20,24; 24,5; Dt 27,7; Js 8,31; 1Sm 13,9; 2Sm 6,18.

<sup>483</sup> SNAITH, N. H., Leviticus and Numbers, p. 123; LAMADRID, A. G., Numeros: Texto y comentario, p. 98.

<sup>484</sup> WILLI-PLEIN, I. Sacrificio e culto no Israel do Antigo Testamento, 89.

18b, há outro: “coxa direita” (שׁוֹק הַיְמָיִן), que está em cadeia construta e que se refere à parte.

Outro aspecto que merece relevo é o final dos v. 18ab em quiasma:

(v. 18a) יְהִיָּה לָךְ

(v. 18b) לָךְ יְהִיָּה

A presença do verbo estativo de ligação (יְהִיָּה) no *qal yiqtol* em terceira masculina singular e a preposição com o pronome de segunda pessoa singular (feminino no v. 18a e masculino no v. 18b)<sup>485</sup> se cruzam. Tal fato é um elemento indicador onde YHWH destaca a pessoa com a qual está se comunicando e o que é dele (Aarão).

O conectivo aditivo ו no início do v. 18 faz com que as palavras proclamadas de YHWH sejam uma informação a mais em sequência ao que antes havia sido dito. O sufixo pronominal de terceira pessoa do masculino singular justaposto ao substantivo “carne” (בְּשַׂרָּךְ) está no lugar dos animais citados no v. 17. Tais aspectos colocados corroboram a ligação do v. 18 com a temática anterior.

Assim, a carne (v. 18a) dos primogênitos do boi, da ovelha (macho) e do cabrito oferecidos para o sacrifício é de Aarão (sacerdotes). Mais precisamente, as partes do peito e da coxa direita (v. 18b) destes animais – que não foram colocadas no altar – são de Aarão (sacerdotes). Estas porções dos animais estão numa relação estabelecida pela preposição comparativa כִּי. Para completar, o v. 18b relaciona o peito e a coxa direita como “oferendas agitadas” (תְּנוּפָה), ligando ao que YHWH já havia falado no v. 11b.

O v. 18 trata dos sacrifícios pacíficos ou de comunhão.<sup>486</sup> As partes descritas podem ser comidas pelos sacerdotes, suas mulheres, filhos e filhas e por

<sup>485</sup> É o último caso da seção em que aparece a preposição com sufixo em segunda pessoa feminina singular.

<sup>486</sup> “Devido à sua função de promover comunhão, estes sacrifícios são chamados também de sacrifício de comunhão ou sacrifício pacífico” (MOREIRA, A. Oblação como sentido da vida, p. 49).

seus servos entre dois dias e uma noite (a partir do momento do sacrifício). Assim, o primogênito de um animal pode ser comido entre dois dias e uma noite.<sup>487</sup>

Um ponto a ser tratado é a diferença entre a disposição dos sacrifícios pacíficos (שְׁלָמִים) descrita aqui com a de Lv 7,11-34. “A carne não queimada não é dividida entre os sacerdotes e os ofertantes, como é das ofertas de שְׁלָמִים, mas inteiramente atribuída aos sacerdotes”.<sup>488</sup> Apesar do ordenamento de Nm 18,18 ser modelado na lei de Lv 7,11-34, aplica-se as disposições daquela lei à outra categoria.<sup>489</sup>

O v. 19 é um grande resumo, recapitulando as provisões de Nm 18,8-18,<sup>490</sup> no qual pode ser feita uma divisão: v. 19ab sintetiza os vv. 11-18 e o v. 19c amplia os vv.8-18. O v. 19 pode ser entendido como o grande amor que YHWH demonstrou para com o seu povo, no qual o autor sagrado retoma a ideia inicial colocando-a no fim desta subseção,<sup>491</sup> enquanto os detalhes são explicados. Ao ponto em que se encontra a seção, é verificado o quão bem organizadas são as ideias presentes.

Sendo formado por uma oração nominal complexa em *x-yiqtol*, o v. 19a começa a expressão “todas as primícias das coisas santas” (כָּל תְּרוּמַת הַקִּדְשִׁים), sendo o complemento direto da oração.<sup>492</sup> Os três substantivos em cadeia construída são palavras-chave para os versículos anteriores da seção. Ao longo do texto o tema das primícias foi apresentado e especificado: as coisas santas foram sendo elencadas no decorrer de cada subseção, referentes às contribuições de sacrifícios de vegetais e de animais;<sup>493</sup> por fim, o substantivo כָּל foi acompanhando o ouvinte-leitor como ponto marcante em cada informação transmitida.

<sup>487</sup> CATTANI, L., Rashid di Troyes, comento ai Numeri, p. 165.

<sup>488</sup> LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 133.

<sup>489</sup> “Os termos técnicos para os tipos e partes de sacrifícios não são usados de maneira normal por todo esse capítulo. Parece que se está lidando com um estrato diferente” (SNAITH, N. H., Leviticus and Numbers, p. 267).

<sup>490</sup> BUDD, P. J. Numbers, p. 203; LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 133; SERAFINI, F., L'alleanza levitica: studio della *b'erit* di Dio con i sacerdoti leviti nell'Antico Testamento, 127.

<sup>491</sup> CATTANI, L., Rashid di Troyes, comento ai Numeri, p. 165.

<sup>492</sup> “Estes são os dons sagrados que os sacerdotes recebiam como devido. Se fossem ‘santos’, a família do sacerdote também poderia participar deles; se fossem ‘santíssimos’, apenas o sacerdote poderia comê-lo” (SNAITH, N. H., Leviticus and Numbers, p. 269).

<sup>493</sup> Apesar do tema do sacrifício bíblico abordar mais os de animais, YHWH entrega não só estes, mas também os de vegetais a Aarão e sua família (COCCO, F., “y como oblación, una décima de medida de flor de harina” – Nm 28,5. El uso de *sólet* y su significado en Números, p. 40).

Apesar de ser a única vez da ocorrência do verbo **רָם** na seção, seu significado se vincula e clarifica ainda mais o entendimento das palavras de YHWH. É uma raiz verbal muito comum nas línguas do AOP, indicando o processo de “levantar” ou “mover coisas para o alto” ou um sentido de “estar no alto” ou que “foram exaltadas”.<sup>494</sup> No *hifil*, o verbo **רָם** possui um sentido próprio de “erguer” e “levantar”, especialmente em esfera profana. Já no campo cultural refere-se a “separar”, “reservar”, “oferecer”, “consagrar”,<sup>495</sup> conotação esta que corresponde a Nm 18,19a.

No v. 19a, a ação provém dos “filhos de Israel” (**בְּנֵי־יִשְׂרָאֵל**), como sujeito da oração, “para YHWH” (**לַיהוָה**), como complemento indireto. Mais uma vez observa-se a marca de um movimento ascendente. Esta é uma atitude do reconhecimento para com o Deus Criador, que entrega a terra com o que ela tem aos filhos de Israel e estes retribuem com o que receberam de melhor. Oferecer o melhor é, portanto, um gesto de gratidão.

Com o v. 19b, todas as pessoas que apareceram ao longo de Nm 18,8-18 são citadas. Mais uma vez YHWH é o sujeito da oração verbal com o verbo transitivo direto e indireto **נָתַתִּי** no *qal qatal* em primeira pessoa do singular em primeira posição. Apesar do objeto direto não estar explícito, entende-se que é o mesmo da oração anterior.

O complemento indireto é a expressão “para ti, para teus filhos e para tuas filhas contigo” (**לָךְ וּלְבָנֶיךָ וּלְבָנֹתֶיךָ אִתָּךְ**). Toda a casa de Aarão aqui se faz presente, mas a centralidade aaronita é marcante, seja pela presença repetitiva do sufixo **ךָ** e pela preposição com sufixo **אִתָּךְ**, que não é redundante, mas reforçativo do papel sacerdotal de Aarão junto aos filhos de Israel. YHWH dá o que lhe foi oferecido pelos filhos de Israel para aqueles que lhe servem na Tenda do Encontro, como retribuição pelo ofício prestado.

Como já havia aparecido em Nm 18,8.11, a locução “como uma prescrição perpétua” (**לְחֹק־עוֹלָם**) ocorre pela terceira e última vez na seção, encerrando a oração. A locução **לְחֹק־עוֹלָם** está também em outros contextos<sup>496</sup> que trata das porções pertencentes aos sacerdotes ou que somente eles podem comer das ofertas

<sup>494</sup> HAMILTON, V., “רָם”, NDITEAT, v. 3, p. 1075.

<sup>495</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “רָם”, DBHP, p. 612.

<sup>496</sup> Ex 29,28; Lv 6,11; Lv 7,34; 10,15; 24,9.

que são consagradas.<sup>497</sup> “O propósito final de todas as ofertas era manifestar a boa vontade de YHWH; comê-las era participar desse grande benefício. Eis a razão pela qual é reconfortante ouvir em Nm 18,8.11.19 que isso é uma ‘prescrição perpétua’”.<sup>498</sup> Assim, a palavra de YHWH deve ser obedecida para que não aconteçam novamente, os danos que ocorreram em Nm 16–17.

A formulação construta “aliança de sal eterna” (בְּרִית מֶלַח עוֹלָם) abre o v. 19c. É um aposto das duas últimas palavras do v. 19b (לְחֶקֶת עוֹלָם) e, aqui, funciona como predicativo do sujeito, possuindo um grande significado teológico. O v. 19c traz outro destaque, que é a presença da locução “diante de YHWH” (לְפָנַי יְהוָה), única vez que aparece na seção. E, em seguida, “para ti e para tua descendência contigo” (לְךָ וּלְזֶרְעֶךָ אֲתָךְ) é o complemento nominal referente ao predicativo do sujeito da oração falando que, o que foi expresso antes, diz respeito a Aarão e à descendência dele.

Além da expressão בְּרִית מֶלַח עוֹלָם ser um *hapax legomenon* do Pentateuco, destaca-se o fato de que o substantivo בְּרִית, de grande importância teológica, é a palavra mais importante do último versículo da subseção por estar em primeira posição da oração. Em decorrência desses e de outros fatores, é fundamental aprofundar um pouco mais sobre o sentido semântico-teológico dessa formulação construta.

Há um testemunho de paralelo extra bíblico sobre uma carta babilônica, na qual se diz que os aliados de uma tribo são designados com a expressão “todos aqueles que provaram o sal da tribo de Jakin”.<sup>499</sup> Além disso, o verbo “salgar” em árabe significa “um pacto”.<sup>500</sup> A expressão בְּרִית מֶלַח, além de Nm 18,19, ocorre apenas em 2Cr 13,5, que aborda a temática do reinado que YHWH deu a Davi. Portanto, apesar de ser a mesma locução, o assunto é totalmente distinto. As partes envolvidas são YHWH e Davi, enquanto que, aqui, são YHWH e Aarão (e a sua descendência por extensão).<sup>501</sup>

<sup>497</sup> SERAFINI, F., L’alleanza levitica: studio della *b’rît* di Dio con i sacerdoti leviti nell’Antico Testamento, 128.

<sup>498</sup> MAARSINGH, B. Numbers: a practical commentary, p. 65.

<sup>499</sup> MILGROM, J. The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history, p. 772.

<sup>500</sup> HAMILTON, V., “מֶלַח”, NDITEAT, v. 2, p. 947.

<sup>501</sup> Nem todos os pesquisadores concordam com essa afirmação. Para K. D. Sakenfeld, a “aliança de sal” seria uma expressão vaga usada e ampliada para falar da relação entre YHWH e o povo de Israel (SAKENFELD, K. D., *Journeying with God*, p. 106).

Uma hipótese relevante afirma que o cronista, afastando-se fortemente da fonte deuteronomista, foi inspirado em Nm 18,19. Há um paralelismo claro: uma concessão divina (ofertas sagradas/realeza) a um favorecido beneficiário (Aarão/Davi) selada por um compromisso eterno. Curiosamente, o Cronista, embora adote o termo “aliança do sal”, omite o substantivo “perpétuo”. Pesa ainda mais porque o indireto paralelismo entre Aarão e Davi constitui uma evidência da importância que o Cronista confere aos sacerdotes. Não é por acaso que o Cronista usa o termo “aliança de sal” e não “aliança perpétua”. Assim, ele sustenta a reivindicação de Abias de reinar sobre o norte e o sul, que formam apenas um reino.<sup>502</sup>

Uma aliança selada com sal possui um caráter permanente e inviolável. O sal era um bem muito precioso da vida no deserto porque prevenia a desidratação; compartilhar uma refeição e usar o mesmo sal era a forma como os pactos entre os indivíduos eram selados. O sal era utilizado nas oferendas (Lv 2,13) porque, dadas as suas propriedades conservantes, funcionava como símbolo de permanência e fidelidade.<sup>503</sup>

Apesar de nem todos os pesquisadores interpretarem dessa forma,<sup>504</sup> a tendência, em geral,<sup>505</sup> é de afirmarem que a expressão *בְּרִית מֶלַח* diz respeito à refeição comum, à relação que é instaurada entre os comensais e às obrigações (recíprocas) resultantes entre YHWH e Aarão (e seus descendentes). Como uma das funções do sal é a de conservação dos alimentos, esta aliança é perene (elemento que emerge do fato que nas duas ocorrências a expressão vem acompanhada do substantivo *עוֹלָם*), que nunca deve ser quebrada.<sup>506</sup>

Sendo um símbolo de permanência, uma aliança de sal é uma forma de expressar uma aliança indestrutível, como uma aliança sã e duradoura que

<sup>502</sup> MATHYS, H. P., Numbers and Chronicles: close relatives 2, p. 84.

<sup>503</sup> SKA, J. L., The Exegesis of the Pentateuch, p. 134.

<sup>504</sup> B. A. Levine não considera Nm 18,19 como um correlato à conclusão de uma aliança. O sentido do substantivo *בְּרִית* seria de uma obrigação vinculante, uma regra. Assim, Nm 18,19 afirmaria que as prescrições sobre as porções dos sacerdotes têm a mesma força de norma que prescreve de salgar os sacrifícios em Lv 2,13, como ordenamento que não deveria mais cessar (LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 138).

<sup>505</sup> BERNINI, G., Numeri, p. 188; BUDD, P. J., Numbers, p. 201; ASHLEY, T. R., Numbers, 345; SEEBAS, H., Numeri II, p. 233; SERAFINI, F., L'alleanza levitica: studio della *b'rit* di Dio con i sacerdoti leviti nell'Antico Testamento, 129.

<sup>506</sup> SNAITH, N. H., Leviticus and Numbers, p. 269.

conserva sã as outras coisas.<sup>507</sup> Um paralelo é encontrado em Esd 4,14, que fala da lealdade ao rei da Pérsia que é expressa por **כָּל-קָבֵל דִּי-מֶלַח הַיְכָלָא מְלַחְנָא**.<sup>508</sup>

A expressão **בְּרִית מֶלַח עוֹלָם**, relacionando com o que foi dito ao longo da seção, faz com que palavras de YHWH sobre as taxas que ele recebe dos filhos de Israel e repassa aos sacerdotes, se tornem algo enraizado em uma aliança firmemente estabelecida entre o próprio YHWH e os sacerdotes.<sup>509</sup> Não só as taxas, mas as oferendas também devem pertencer aos sacerdotes.<sup>510</sup>

Sem a mediação sacerdotal, de fato, a identidade de Israel como povo de YHWH fica comprometida. A dimensão cultural é um aspecto essencial da vida dos filhos de Israel.<sup>511</sup> Para que isso seja preservado, tendo em vista que esta seção é atribuída às correntes sacerdotais,<sup>512</sup> o uso da expressão **בְּרִית מֶלַח עוֹלָם** é bem cabível<sup>513</sup> como realidade causadora de maior impacto ao ser ouvida pelos filhos de Israel.

#### 4.5

#### **Subseção IV: a herança de Aarão e as retribuições levíticas (vv. 20-23)**

O v. 20a, com a oração **וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל-אַהֲרֹן**, coloca novamente a palavra sendo dirigida a Aarão, tendo YHWH como sujeito da oração verbal. O verbo com conectivo **וַיֹּאמֶר**, que é um *qal wayiqtol* em primeira posição, é bem típico de uma introdução narrativa, chamando a atenção do ouvinte-leitor para o que será dito em seguida. Com uma temática diferente da anterior no campo semântico e teológico, esta subseção tratará sobre as retribuições destinadas aos levitas.

Com uma característica bem peculiar do que foi visto antes, v. 20b apresenta um ordenamento negativo pela presença da partícula de negação **לֹא**, e

<sup>507</sup> CATTANI, L., Rashid di Troyes, comento ai Numeri, p. 166.

<sup>508</sup> HAMILTON, V., “מֶלַח”, NDITEAT, v. 2, p. 947.

<sup>509</sup> MAARSINGH, B. Numbers: a practical commentary, p. 65.

<sup>510</sup> FREVEL, C. Practicing rituals in a textual world: ritual and innovation in the book of Numbers, p. 145.

<sup>511</sup> SERAFINI, F., L'alleanza levitica: studio della *b'rit* di Dio con i sacerdoti leviti nell'Antico Testamento, 134.

<sup>512</sup> HARRIS, T., From mercy seat to judgment seat: a source-critical examination os priestly adjudication in the Pentateuch, p. 26; ASHLEY, T. R., Numbers, 128; SEEBAS, H., Numeri II, p. 187, dentre outros.

<sup>513</sup> RUSCONI, C. Numeri, p. 111.

que se repete no v. 20c. O elemento em primeira posição é o substantivo “terra” (אֶרֶץ), que é precedido pela preposição כִּי e traz o sufixo de terceira masculina singular. Este substantivo será um elemento demarcador fundamental da temática nesta subseção, pois as palavras que irão aparecer pertencem ao mesmo campo semântico. O sujeito da oração é Aarão, pois o verbo “herdar” (נָחַל) está conjugado no *qal yiqtol* em segunda masculina singular. Este verbo possui o sentido de “suceder na posse”, referente ao povo diante da terra prometida. Seu uso é frequente quando se fala da partilha no livro dos Números e no livro de Josué.<sup>514</sup>

Em primeira posição do v. 20c, o sujeito da oração nominal complexa “porção” (חֵלֶק) é entendido como “porção”, “parte”, “sorte” e “herança”, como sinônimo de substantivo נַחֲלָה.<sup>515</sup> O substantivo חֵלֶק tem um emprego variado e pode referir-se a uma parte dos despojos (Gn 14,24)<sup>516</sup> e da comida (Lv 6,10).<sup>517</sup>

Entretanto, é usado na maioria das vezes para fazer referência à terra, especialmente como uma “porção” da herança, de acordo com a distribuição na conquista (Js 19,9), e para ser recebida após o exílio (Is 61,7). Desse significado, advém o sentido mais geral de “pedaço de terra” (Os 5,7). Assim, YHWH afirma que nenhuma parte de terra física será de Aarão, pois há entre eles um relacionamento que é especial, diferente dos demais (Sl 73,26).<sup>518</sup> Ressalta-se que a informação presente no v. 20c é única na literatura sacerdotal.

Não sendo o bastante, YHWH se revela como a porção e a herança<sup>519</sup> de Aarão no v. 20d (אֲנִי חֵלֶקְךָ וְנַחֲלָתְךָ). YHWH se destaca por estar em primeira posição na oração. O Tetragrama Sagrado foi substituído pelo pronome pessoal אֲנִי. Aarão é uma pessoa tão peculiar que recebe esta palavra não sendo transmitida por outra personagem, mas ele mesmo escuta isso de YHWH.

<sup>514</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “חֵלֶק”, DBHP, p. 429.

<sup>515</sup> Apesar disso, em geral, o substantivo חֵלֶק é apenas um termo de medida e o substantivo נַחֲלָה reflete um sistema jurídico complexo (LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 140).

<sup>516</sup> “Não se deve ter parte alguma dentre eles, mesmo o saque feito na guerra durante a conquista da Terra” (CATTANI, L., Rashid di Troyes, comento ai Numeri, p. 166).

<sup>517</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “חֵלֶק”, DBHP, p. 227.

<sup>518</sup> DAM, C. V., “חֵלֶק”, NDITEAT, v. 2, p. 160.

<sup>519</sup> “Uma נַחֲלָה é destinada às tribos dos filhos de Israel (Gn 48,6; Nm 32,32) e aos clãs e às famílias (Nm 33,54; Js 15,20; 18,28) de Israel.” Aarão e sua família recebe como herança a providência de YHWH (SCHWAMBACH, C. V., O direito da mulher à herança em Nm 27,1-11 e 36,1-12. Análise exegética, social e teológica, p. 121).

Aarão torna-se digno de ter exclusivamente YHWH como sua porção e herança porque também é capaz de ouvi-lo e comunicar seus desígnios aos filhos de Israel. Esta disposição não contradiz a provisão de quarenta e oito cidades ao redor para os levitas e sacerdotes (Nm 35,1-8; Js 21,13-19), que eram especificamente apenas para residências (Ez 45,4).<sup>520</sup>

Esta é uma via já estabelecida em relação para com os filhos de Sadoc em Ez 44,28<sup>521</sup> e com os levitas em Dt 10,9; 18,1-5.<sup>522</sup> O livro do Deuteronômio dirige-se aos sacerdotes levíticos e não ao clã de Aarão porque classifica todos os sacerdotes como levitas e não projeta a distinção entre sacerdotes e levitas como acontece no livro dos Números. Contudo, o princípio é o mesmo: o sacerdócio não receberia nenhuma concessão de terra ou território em Canaã, ao contrário das tribos de Israel como um todo, mas sim os direitos cultuais no lugar da porção da terra.<sup>523</sup>

Os vv. 21-24 colocam que a tribo de Levi exerce um serviço fundamental de proteção na Tenda do Encontro. Novamente é afirmado que os levitas e os sacerdotes não são dotados de terra e que devem ser mantidos pelas oferendas dos filhos de Israel em geral. O dízimo da contribuição é o correspondente a um décimo.<sup>524</sup> Os dízimos eram uma taxa que os filhos de Israel davam para YHWH e que ele fornecia aos levitas entregando-lhes como dons. Ao mesmo tempo, os dízimos eram considerados uma compensação pelo trabalho levítico no santuário.<sup>525</sup>

Dando continuidade ao v. 20, a locução<sup>526</sup> וְלִכְנִי לֹאִי, com função de objeto direto da oração nominal complexa, inicia o v. 21a mostrando que a temática destes versículos seguintes gira em torno aos levitas. Agora, quem receberá as devidas retribuições de YHWH serão os levitas. A partícula adverbial enfática הֵנָּה serve como marca dessa alteração temática.

<sup>520</sup> AJAH, M., Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa, p. 78; BUDD, P. J., Numbers, p. 206.

<sup>521</sup> BUDD, P. J., Numbers, p. 202.

<sup>522</sup> MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 34.

<sup>523</sup> MAARSINGH, B. Numbers: a practical commentary, p. 66.

<sup>524</sup> BUDD, P. J., Numbers, p. 203.

<sup>525</sup> MAARSINGH, B. Numbers: a practical commentary, p. 66.

<sup>526</sup> “Parece provável que o autor tenha se acomodado novamente à tradição levítica. A ocorrência incomum de ‘Levi’ pode ser um indicador literário disso” (BUDD, P. J., Numbers, p. 202). Apesar desse testemunho, nenhum outro afirma isso, conforme os materiais pesquisados.

O verbo נָתַן volta a ser usado na seção. É o verbo de maior ocorrência em Nm 18,8-24. O verbo נָתַן em primeira pessoa do singular diz respeito a YHWH como o sujeito da ação. A locução “todo dízimo” (כָּל-מַעֲשֵׂר) é o objeto direto na oração com o adjunto restritivo-locativo בְּיִשְׂרָאֵל. Como Aarão e seus descendentes não teriam porção de terra em herança, mas sim as retribuições elencadas nos vv. 8-19, para os levitas é reservado todo dízimo “por herança” (לְנַחֲלָה).

O substantivo מַעֲשֵׂר significa “dízimo”, “décima parte”.<sup>527</sup> O acadiano tem a mesma raiz hebraica e usa como “dez”, “dízimo”, “décimo”, servindo tanto para o contexto profano quanto religioso. Em Ugarit, há textos em que os sacerdotes são receptores dos dízimos, mas sendo tratados como qualquer outra pessoa que poderia receber dízimo, como o rei ou um servo do rei. No AT, refere-se a três ocasiões: ao dízimo que os filhos de Israel deviam dar aos levitas e o dízimo dos levitas aos sacerdotes (Lv 27,30-33; Dt 14,22-29; Esd 2,40-42); o dízimo de Abraão a Melquisedec (Gn 14,20); e usado como “medida” (Ez 45,11.14).<sup>528</sup>

A teologia do dízimo levita obrigatório baseia-se na lógica subjacente das taxas obrigatórias de um rei em 1Sm 8. Esse não é apenas um desenvolvimento bíblico interno. A existência paralela tanto do dízimo real quanto do dízimo do templo está bem estabelecida na Babilônia e há afinidades evidentes com o sistema bíblico de dízimo do templo. Isso se estende até ao antigo período babilônio.<sup>529</sup>

De acordo com Dt 14,22-23, o israelita comia o seu dízimo no santuário central, mas a cada três anos ele ia para os mais pobres em Israel, aqueles que não tinham direitos próprios e nenhuma propriedade por direito. Estes eram: o levita, o estrangeiro residente, o órfão e a viúva (Dt 26,12). Porém, na época de Nm 18 todo o dízimo ia para os levitas, qualquer que fosse o ano. Na época de Lv 27,30-33 e 2Cr 31,6 o dízimo havia sido estendido sobre bovinos e ovinos e nenhum resgate deste dízimo era permitido.<sup>530</sup>

<sup>527</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “מַעֲשֵׂר”, DBHP, p. 394.

<sup>528</sup> AVERBECK, R. E., “מַעֲשֵׂר”, NDITEAT, v.2, p. 1043.

<sup>529</sup> BLOCK, D. The meeting places of God in the Land: another look at the towns of the Levites, p. 97.

<sup>530</sup> SNAITH, N. H., Leviticus and Numbers, p. 269.

O princípio geral em Nm 18,8-24 é que, uma vez que nem os sacerdotes nem os levitas (ou seja, todos os da tribo de Levi) tinham uma herança regular como a de outras tribos, então todos eles precisavam de sustento por meio do sistema tribal de dízimos (focado na provisão para os levitas, segundo os vv. 21-24) e de ofertas (focado na provisão para os sacerdotes, segundo os vv. 8-19). De um ponto de vista prático, 10% de cada uma das dez ou onze tribos deveriam satisfazer a necessidade proporcional de uma tribo (Levi).<sup>531</sup>

Assim, a formulação construta כָּל־מַעֲשֵׂךְ se refere aos principais tipos de dízimos, de produtos agrícolas e do que vem do gado e do rebanho.<sup>532</sup> A exigência do dízimo é como se estivesse lembrando aos filhos de Israel de que tudo o que eles possuíam pertencia a YHWH e havia sido doado por ele.<sup>533</sup>

A partícula adverbial e o substantivo com sufixo pronominal de terceira masculina singular “em troca do serviço deles” (חֲלֹף עֲבֹדָתָם), no v. 21a, denota uma relação de causa-efeito com o substantivo precedente. Fala sobre o que os levitas (informação que se depreende do sufixo de terceira masculina singular) fazem e o que eles irão receber. A “causa” da doação do dízimo por YHWH aos levitas foi o serviço prestado por eles.<sup>534</sup>

O v. 21b mantém um papel de continuidade e de explicação em referência ao v. 21a (especialmente em relação à última palavra desta proposição) por dois motivos: pela presença inicial da partícula relativa אֲשֶׁר e pelas palavras que YHWH falou a Aarão em seguida. Os levitas (substituídos pelo pronome pessoal הֵם na oração), como sujeito da oração, recebem o dízimo por causa de seu serviço (no caso o que se tem no v. 21b é o verbo no particípio עֹבְדִים) na Tenda do Encontro (אֹהֶל מוֹעֵד). O dízimo é retratado como um direito e não como um privilégio devido ao serviço cultural que os levitas prestam na Tenda do Encontro.<sup>535</sup>

Um fator importante a ser destacado é a presença por três vezes da raiz verbal עָבַד no v. 21. Até o momento ainda não havia aparecido. Quando se analisa

<sup>531</sup> MILGROM, J. *Studies in cultic theology and terminology*, p. 45.

<sup>532</sup> LEVINE, B. A., *Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary*, p. 142.

<sup>533</sup> AJAH, M. *The significance of pentateuchal tithing as a legal instruction for the 21<sup>st</sup> century*, reader, 109.

<sup>534</sup> AJAH, M., *Tithing in Ugarit and the Pentateuch – Possible implications for Africa*, p. 34.

<sup>535</sup> AJAH, M., *Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa*, p. 79.

o substantivo עֲבָדָה, no sentido geral (apesar de ter um amplo significado) refere-se ao “trabalho”, como uma essencial e inalterável característica da vida humana.<sup>536</sup> “Nesse sentido, pode-se dizer que está no aspecto mais essencial da vida de um levita seu trabalho e serviço a YHWH, especialmente no culto. O fato de pertencer à tribo de Levi tem referência direta e profunda ao servir na tenda”.<sup>537</sup>

Em âmbito religioso, trata-se do serviço prestado a YHWH no culto, como um serviço litúrgico e hierárquico em relação aos sacerdotes, pois os levitas servem aos sacerdotes.<sup>538</sup> Tal serviço indica o trabalho de remoção dos objetos sagrados e de guarda da Tenda do Encontro.<sup>539</sup> O correspondente na *Septuaginta* é o substantivo λειτουργία.<sup>540</sup> Apesar do substantivo עֲבָדָה indicar uma distinção entre os levitas coatitas, os gersonitas e os meraritas,<sup>541</sup> no contexto concreto diz respeito aos levitas como um todo, pois todos os levitas recebiam o dízimo e não apenas os coatitas, como sugere o uso do substantivo עֲבָדָה em relação apenas a este clã.

O conectivo aditivo ו unido à partícula de negação לֹא e o verbo “aproximar-se-ão” (קָרְבוּ) em primeira posição no v. 22a, oferece um valor modal relativo a normas e deveres, conhecido como “proibitivo”, conforme foi visto na análise estrutural. O sujeito da oração é “filhos de Israel” (בְּנֵי יִשְׂרָאֵל). Com a partícula adverbial reforçativa “já” (עַד) e a locução locativa אֶל-אֹהֶל מוֹעֵד, percebe-se a força legal aqui expressa.

O v. 22b complementa a ideia do v. 22a. Com o verbo transitivo direto “carregar” (נָשָׂא) em primeira posição, no *qal* infinito construto unido à preposição לְ com nuance de dever, entende-se a finalidade da ação revelada pela oração do v. 22a. O objeto direto “culpa” (חַטָּא) com o verbo, estabelece a consequência, caso seja descumprida a norma no v. 22a. A gravidade em descumprir o preceito de YHWH é manifestada pelo uso do verbo “morrer” (מוֹת)

<sup>536</sup> WESTERMANN, C., “עֲבָדָה”, TLOT, p. 1043.

<sup>537</sup> FREITAS, T., Análise exegética de Nm 18,1-7: funções sacerdotais e serviço dos levitas, p. 79.

<sup>538</sup> FERNANDES, L. A.; SANT’ANNA, F.G., As funções dos levitas: análise exegética de Nm 3,5-10, p. 7.

<sup>539</sup> MILGROM, J. The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history, p. 772.

<sup>540</sup> Nm 4,24.27.28.33; 7,5.9; 16,9; 18,4.6.7.21.23.

<sup>541</sup> MILGROM, J., Studies in levitical terminology, I, p. 63.

no *qal* infinito construto unido à preposição לְ, com conotação preventiva,<sup>542</sup> podendo acontecer o mesmo fato que ocorreu com os filhos de Israel em Nm 16–17.

Proveniente da raiz verbal קָרַב, o verbo significa “acercar-se”, “aproximar-se”.<sup>543</sup> Remete à ideia de estar perto ou em contato com um objeto ou pessoa, oferecendo um sentido de movimento. Essa aproximação pode ser com a finalidade para uma segunda ação. Segundo seu valor teológico, aproximar-se de YHWH remete ao privilégio dos sacerdotes exclusivamente (Lv 9,7).<sup>544</sup> O verbo קָרַב, usado nesta subseção traz, uma conotação de um contato real, com a intenção autêntica de contrariar o que é de direito dos sacerdotes e dos levitas.<sup>545</sup> Dessa forma, fica vetado qualquer tipo de aproximação ilegítima à Tenda do Encontro.

Tal prática proibitiva de aproximação de pessoas indevidas, no que diz respeito às coisas sagradas, foi encontrada em textos do AOP:

1. Hitita: “Dos utensílios do culto ninguém se aproxima”.
2. Acadiano: “Uma pessoa impura chegou perto do sacrifício”.
3. Egípcio: “Não podes vir aqui, nas proximidades da Tenda do Encontro”.
4. Grego: “Nenhum impuro pode se aproximar” (se referindo ao santuário dos homens em Sunion).<sup>546</sup>

Estando presente no v. 22b, o verbo “carregar” (נָשָׂא) traz um núcleo semântico que inclui causas e efeitos com a ideia de pegar algo para “carregá-lo”, com a disposição de “levá-lo”/“trazê-lo” ou “transportá-lo”. Pode assumir, no sentido figurado, uma dimensão que o relaciona a delitos alheios ou a pecados próprios.<sup>547</sup> Além do mais, o substantivo נֶפֶשׁ possui dois sinônimos, com a possibilidade de serem traduzidos como pecado: נֶפֶשׁ e עֲוֹן (a *Septuaginta* usa o correspondente ἀμαρτία). Porém, cada um com uma conotação diversa.

O substantivo נֶפֶשׁ apresenta o pecado como uma falha, geralmente descrito como um ato contra YHWH ou uma desobediência à palavra de YHWH. É

<sup>542</sup> LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 151.

<sup>543</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “קָרַב”, DBHP, p. 590.

<sup>544</sup> ARNOLD, B. T., “קָרַב”, NDIDEAT, v. 2, p. 973.

<sup>545</sup> MILGROM, J., Studies in levitical terminology, I, p. 17.

<sup>546</sup> MILGROM, J. The shared custody of the Tabernacle and a hitite analogy, p. 208.

<sup>547</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “נֶפֶשׁ”, DBHP, p. 450-451.

possível apreender, nesse termo, um significado básico e não teológico de “errar”, “fracassar”, ocorrendo juntamente com seu significado familiar de culpa (Jz 20,16; Jó 5,24; Pr 8,36; 19,2), como ocorre em Nm 18,22b.

Já o substantivo עֲשָׂהָהּ é mais comum na esfera política. Significa “rebelião”, implicando, normalmente, em transgressões propositais praticadas por um subalterno contra um superior (2Rs 1,1; Pr 28,24) ou referindo-se a uma provocação aberta e descarada a YHWH pelos homens (Gn 50,17; Ez 2,3).<sup>548</sup> Por fim, substantivo חַטָּאָה possui um aspecto bivalente: sob o aspecto objetivo, significa “crime”, “delito” ou “ofensa”; já sob o aspecto subjetivo, possui o caráter de “culpa”, “pecado”.<sup>549</sup>

Com essas premissas, este ordenamento acolhido por Aarão para transmitir aos filhos de Israel, em nome de YHWH, está ainda muito presente na memória afetiva de Israel. Nm 17,28 retrata o medo de morrer presente nos lábios dos israelitas que foram falar com Moisés. Daí YHWH fala com Aarão algumas normas para que ele as comunicasse ao povo, a fim de que a vida fosse preservada.

O dízimo é representado como pagamento aos levitas por assumirem sobre si a obrigação e o risco de se aproximarem das coisas sagradas,<sup>550</sup> enquanto fazem com que os filhos de Israel mantenham o distanciamento. Por isso que os israelitas compensam os levitas com dízimos.<sup>551</sup> “Aqui é imposta restrição ao serviço na Tenda do Encontro. A cuidadosa atenção dos levitas às tarefas atribuídas impedirá que os israelitas comuns invadam a área da Tenda do Encontro.”<sup>552</sup> A punição de morte é colocada na invasão da Tenda do Encontro. Mas não está especificado o que essa invasão significou”.<sup>553</sup>

O verbo מָוּת no *qal* assume algumas conotações: morte violenta (Jó 1,19); morte na guerra (Is 22,2); morte por fome (Jr 38,9). Contudo, aqui traz a ideia da morte por punição, ainda que esteja no *qal* (Dt 19,12).<sup>554</sup> A penalidade, caso os levitas fracassem no cumprimento do ordenamento em referência aos objetos da

<sup>548</sup> LUC, A., “חטא”, NDITEAT, v. 2, p. 85-86.

<sup>549</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “חַטָּאָה”, DBHP, p. 484-485.

<sup>550</sup> SNAITH, N. H., Leviticus and Numbers, p. 269.

<sup>551</sup> LEEVEN, A., Lo we perish, p. 261.

<sup>552</sup> LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 143.

<sup>553</sup> AJAH, M., Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa, p. 80.

<sup>554</sup> MERRILL, E. H., “מָוּת”, NDITEAT, v. 2, p. 885.

Tenda do Encontro e ao altar, é a morte pelas mãos de YHWH. O *qal* do verbo מוֹת é usado para a morte causada por YHWH.<sup>555</sup>

Entre o v. 22 e v. 23 há um paralelismo sinonímico por semelhança de ideias e repetição de palavras, mantendo o mesmo campo semântico. Ambos abordam a temática dos levitas que são responsáveis pela Tenda do Encontro como um todo, protegendo-o de invasão por parte dos israelitas.<sup>556</sup> Contudo, o v. 23 oferece algumas novidades, que serão elencadas.

Unido ao conectivo ו e com o verbo עָבַד conjugado no *qal w<sup>e</sup>qatal*, a oração do v. 23a continua o desenvolvimento anterior, o que é reforçado de haver a mesma realidade locativa da “tenda do encontro” (אֹהֶל מוֹעֵד). O sujeito da oração diz respeito aos levitas (הַלֵּוִי).<sup>557</sup> A pessoa dos levitas é reforçada pela presença do pronome pessoal הוּא. Precedido por sua partícula indicativa, o objeto direto no estado construto עֲבָדָת intensifica ainda mais o sentido da proposição, por pertencer à mesma raiz.

Observa-se uma moldura em torno ao desenvolvimento textual com forte carga teológica. Em Nm 18,8b (primeiro versículo do desenvolvimento) havia a presença do substantivo מְשַׁמְרֵת e aqui (último versículo do desenvolvimento) há o substantivo עֲבָדָה, ambos com forte significado cultural-litúrgico: o primeiro mais referido aos sacerdotes e este último aos levitas. Os dois são fundamentais no serviço na Tenda para que não haja mais morte, obedecendo a seguinte hierarquia: primeiro os sacerdotes e, depois, os levitas.

O uso combinado dos dois substantivos remete à “função de guarda” de Adão e Eva, colocados no Jardim do Éden (Gn 2,15) para o serviço (עֲבָדָה) e a guarda (מְשַׁמְרֵת). O paraíso do Éden serve de prolepse, no qual os progenitores do ser humano exercem as funções que mais tarde, na dinâmica da reaproximação de YHWH pela Tenda do Encontro, serão atribuídas aos sacerdotes e levitas. Os levitas como servos de YHWH e dos sacerdotes refletem de perto o anseio exílico

<sup>555</sup> MILGROM, J., *Studies in levitical terminology*, I, p. 7.

<sup>556</sup> MILGROM, J., *Studies in levitical terminology*, I, p. 26.

<sup>557</sup> A referência aos levitas no singular é muito encontrada no livro do Deuteronômio relacionando à pessoa pobre, tendo em vista a situação da tribo de Levi no período da elaboração do livro. Tal relação não acontece quando se fala em Nm 18,23, que atesta os levitas como um grupo não sacerdotal que tem proximidade no templo (FREVEL, C. *Ending with the High Priest*, p. 143).

e pós-exílico de preservar/guardar a santidade e, conseqüentemente, a presença de YHWH no meio do seu povo e, em particular, o retorno das relações próximas.

Dessa forma, para além das funções litúrgicas, Nm 18,23 também deve ser lido à luz da teologia mais abrangente da mão sacerdotal no tocante à tradição. O recurso literário da intertextualidade entre Nm 18,1-24 e Gn 2,4b-3,24 amplia o leque teológico do serviço levítico como uma forma de restaurar as funções humanas perdidas na queda original, isto é, a guarda e o serviço ao lugar da habitação criada por YHWH, o Jardim do Éden, que, em Nm 18,23, torna-se a tenda do encontro.<sup>558</sup>

Para destacar mais a temática sobre os proventos dos levitas, o pronome pessoal **אֲנִי** ocupa o lugar do primeiro termo da oração no v. 23b como sujeito da oração. O verbo transitivo direto “carregarão” (**יִשְׁאוּ**) vem acompanhado de seu complemento “pecado deles” (**עֲוֹנָם**). A locução “legislação eterna para vossas gerações” (**חֻקַּת עוֹלָם לְדֹרֹתֵיכֶם**) tem característica legal-explicativa.

O substantivo **דֹּר** pode estar associado ao acadiano “duração”, “um longo período”, “eternidade”. Nas línguas semitas orientais: “duração”; nas ocidentais: “geração”. O reverso do exposto acima são os lembretes no AT de que cada geração precisa promover fielmente suas obrigações religiosas.<sup>559</sup> No âmbito litúrgico, as celebrações apropriadas deveriam ser observadas “pelas gerações futuras”.<sup>560</sup> Nem as celebrações nem a obediência de uma geração eram suficientes para eximir a responsabilidade da geração seguinte.

“O fato de cada umas das gerações ter observado os mesmos rituais festivos que as outras, com pouca ou nenhuma modificação, não apenas revela a continuidade entre as gerações, mas também serve para atenuar a possibilidade de a geração seguinte esquecer-se de suas raízes e da fonte de sua vitalidade”<sup>561</sup>. Assim, em Nm 18,23b, os deveres e as recompensas levíticas deveriam ser uma instrução por todos os tempos (*Septuaginta* – *νόμιμον αἰώνιον*).<sup>562</sup>

<sup>558</sup> FERNANDES, L. A.; SANT’ANNA, F.G., As funções dos levitas: análise exegética de Nm 3,5-10, p. 8.

<sup>559</sup> HAMILTON, V., “דֹּר”, NDITEAT, v. 1, p. 904.

<sup>560</sup> Ex 12,17.42; 16,32; 32,13.16; Lv 23,14.21.31.41.

<sup>561</sup> HAMILTON, V., “דֹּר”, NDITEAT, v. 1, p. 904-905.

<sup>562</sup> AJAH, M., Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa, p. 80.

Em Nm 18,1 aparece uso semelhante: *וַתִּשָּׂאוּ אֶת־עֹן הַמִּקְדָּשׁ*. Nota-se o uso do mesmo verbo (*וַתִּשָּׂאוּ*) com o mesmo objeto direto (*עֹן*). Todavia, em Nm 18,1 diz respeito aos sacerdotes, enquanto em Nm 18,23 aos levitas. O sentido torna-se diferente por conta do complemento do objeto direto (*הַמִּקְדָּשׁ*) em Nm 18,1, pois esta realidade é específica dos sacerdotes, como já visto anteriormente.

O verbo *וַתִּשָּׂאוּ* unido ao substantivo *עֹן* pertence à terminologia cúltica e aparece em alguns textos (Ex 28,38; 34,7; Lv 10,17). YHWH é o primeiro a “carregar o pecado” do povo: assim ele é descrito em Ex 34,7. Depois de YHWH, são os sacerdotes que têm como função primordial de “carregar o pecado” dos filhos de Israel.<sup>563</sup> Em Nm 18,23, refere-se aos levitas. Há um valor específico quando o sujeito do verbo é uma pessoa, significando, por um lado, o fato de carregar sobre si mesmo o pecado e, por outro, ter de suportar as consequências punitivas do pecado.<sup>564</sup>

Há dois textos bíblicos com ponto de contato com esta subseção. Primeiramente, Lv 16,22, que é a única vez em que há a relação do verbo *וַתִּשָּׂאוּ* com o substantivo *עֹן*, justamente quando se fala que o bode expiatório deverá levar os pecados dos homens para um lugar solitário, como parte fundamental do rito do Dia da Expição, podendo ser um exemplo de expiação por sofrimento vicário.

O segundo texto está no “Quarto Cântico do Servo” (Is 52,13–53,12). A frase de Is 53,12 “e ele carregou as ofensas de muitos” (*וְהוּא חָטָא־רַבִּים וַתִּשָּׂא*), como tal, é funcionalmente equivalente a de Lv 16,22: “E ele levará os vossos pecados” (*וַעֲוֹנוֹתֵם הוּא יִסְבֹּל*). Esse “Servo de YHWH” é alguém que assumiu sobre si e partilhou, de forma imerecida e intensa, dos pecados alheios.<sup>565</sup>

Por fim, a locução locativa *בְּנִי יִשְׂרָאֵל וּבְתוֹךְ* faz a ligação com *מִוֶּעֶד אֱהָל* no início da oração, partindo do menor espaço (v. 23a) para o maior (v. 23c), estando em primeira posição o substantivo “meio” (*תוֹךְ*). Corroborando o tema da “herança”, o verbo transitivo direto “herdarão” (*יִנְחִלוּ*), precedido pela partícula de

<sup>563</sup> SIQUEIRA, F. S., MI 2,1-9 e 2,17–3,5: Crise do sacerdócio e escatologia no séc. V a.C., p. 129.

<sup>564</sup> Lv 5,1,17; 7,18; 17,16; 19,8,17; 20,17; 22,9; 24,15; Nm 5,31; Ez 14,10; 18,19 (FREITAS, T., *Análise exegética de Nm 18,1-7: funções sacerdotais e serviço dos levitas*, p. 89).

<sup>565</sup> Sobre a comparação entre os textos de Lv 16,22 e de Is 53,11-12 (HAMILTON, V., “וַתִּשָּׂא”, NDITEAT, v. 3, p. 165).

negação  $\text{לֹא}$  (como no v. 20b), traz como complemento o substantivo “herança” ( $\text{נַחֲלָה}$ ).

Os levitas devem carregar os pecados dos filhos de Israel, com permissão para se aproximar da Tenda do Encontro e não deixar que estranhos se achem<sup>566</sup> por meio do serviço prestado no tabernáculo (Nm 18,3.23). Isto é proibido ao restante dos israelitas (Nm 18,22). A necessidade dos levitas resgatarem os israelitas em Nm 8,9 fica resolvida em Nm 18,23.<sup>567</sup> Os levitas deveriam estar subordinados a Aarão e servindo aos sacerdotes como doados (Nm 18,6).

Trata-se, em Nm 18, do equilíbrio entre os sacerdotes e levitas. Isto é obtido pelo dízimo dos israelitas, pois os levitas cuidavam permanentemente da Tenda do Encontro, mas não do santíssimo. Os levitas mantêm a ordem no culto da Tenda do Encontro: por isso que seu serviço é indispensável.<sup>568</sup> Pelo fato deles terem sido separados para um serviço especial para YHWH, eles não “tomarão posse de herança” entre seus irmãos. YHWH é a sua herança (Dt 10,9).

#### 4.6 Conclusão (v.24)

A conjunção explicativa  $\text{כִּי}$  no início do versículo, dá o tom conclusivo à seção. Percebe-se que todo o v. 24 sintetiza a seção com ideias importantes da temática textual: no v. 24a, o substantivo “dízimo” ( $\text{מַעֲשֵׂר}$ ), o verbo “oferecer”  $\text{וָרָם}$ , o substantivo “primícias”  $\text{תְּרוּמָה}$ ; no v. 24b, o verbo  $\text{נָתַן}$ , a pessoa dos “levitas” ( $\text{לְלֵוִיִּם}$ ). A raiz verbal  $\text{נָחַל}$  está por três vezes na conclusão (duas vezes como substantivo e uma como verbo). Estas características são relevantes para afirmar a mão da corrente sacerdotal ao longo da seção.<sup>569</sup>

Há um grande ponto de contato entre Nm 18,24 e Dt 26,12. Não é a intenção de revogar ou anular que está por trás da mão sacerdotal presente no livro dos Números. É o resultado de uma situação exegetico-legal de reforçar a necessidade dos levitas terem seus proventos garantidos, mas em situação inferior

<sup>566</sup> CATTANI, L., Rashid di Troyes, comento ai Numeri, p. 166.

<sup>567</sup> MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 30.

<sup>568</sup> FREVEL, C., Kulte, Priester, Rituale, p.10.

<sup>569</sup> FREVEL, C., The Book of Numbers – Some introductory remarks, p. 8.

aos sacerdotes, pois estes são os principais responsáveis por garantir a estabilidade da santidade de Israel,<sup>570</sup> ponto este de suma importância na concepção de *P*. Por isso, os proventos sacerdotais são maiores do que os dos levitas.

O v. 24 aborda o tema dos dízimos que foram designados aos levitas e dados pelos filhos de Israel a YHWH como oferta. Isto retrata claramente o dízimo como uma doação do domínio divino, mas como obrigação na qual os israelitas devem seguir.<sup>571</sup> O entendimento aqui corresponde à ocorrência em Lv 27,30, que remete, especificamente, ao dízimo como “de YHWH”. Toda oferta pertence a YHWH, inclusive o dízimo.<sup>572</sup> A conclusão fala de que YHWH, por meio de Aarão, deixa o ordenamento de que os levitas receberiam um dízimo da primícia, pois o levita não separa para si a “oferta dos dízimos”, como o fazem os sacerdotes.<sup>573</sup> O dízimo das ofertas seria um décimo.<sup>574</sup>

Tal fator é decorrente da distinção de funções entre os sacerdotes e levitas. Um testemunho encontrado em Nm 3,5-10 fala da diferença de serviço litúrgico entre sacerdotes e levitas, onde estes se colocam como doados por YHWH para servir na Tenda do Encontro, como subalternos da classe sacerdotal. Isso se deve pelo fato deles personificarem em si mesmos os primogênitos dos israelitas que YHWH poupou quando castigou o Egito e reservou para si (Nm 3,12-13) a eles e seu gado.<sup>575</sup> Algo a ser ressaltado é que em Nm 3,5-10 que ocorre pela primeira vez o termo “levita” neste sentido.<sup>576</sup>

As últimas palavras, de mesma raiz verbal, referem-se ao verbo no *qal yiqtol* e ao seu complemento direto “herdarão a herança” (יִנְחִלוּ נַחֲלָה). O papel único de Levi como uma tribo sem herança territorial aparece com destaque no livro dos Números. A parcela confiada nesta subseção é para compensar a terra, pois isso foi negado aos sacerdotes e levitas. YHWH disse sobre tudo o que é a parte de Aarão, de seus descendentes e dos levitas.<sup>577</sup> Os levitas, por serem escolhidos para servirem no culto, já têm sua retribuição. Esta foi estipulada por

<sup>570</sup> NIHAN, C., *The Priestly Laws of Numbers, The Holiness Legislation, and Pentateuch in The Torah and the book of Numbers*, p. 132.

<sup>571</sup> AJAH, M. *An assessment of the priestly emolument in Numbers 18:8-32*, p. 117.

<sup>572</sup> AJAH, M., *Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa*, p. 81.

<sup>573</sup> CATTANI, L., *Rashid di Troyes, comento ai Numeri*, p. 167.

<sup>574</sup> BUDD, P. J., *Numbers*, p. 203.

<sup>575</sup> GALAZZI, S., *A Teocracia Sadocita: sua história e ideologia*, p. 218.

<sup>576</sup> COCCO, F., “Mors tua, vita mea”. Eleazaro e il Somo Sacerdozio, p. 514-515.

<sup>577</sup> AJAH, M. *The significance of pentateuchal tithing as a legal instruction for the 21<sup>st</sup> century, reader*, 110.

YHWH através de Aarão, não cabendo aos levitas a herança do que é dos demais filhos de Israel. O dízimo torna-se a herança dos levitas.<sup>578</sup>

---

<sup>578</sup> NIHAN, C., The Priestly Laws of Numbers, The Holiness Legislation, and Pentateuch in The Torah and the book of Numbers, p. 121.

## 5

### A pessoa e a personalidade de Aarão

Os capítulos anteriores ofereceram elementos que nortearam um aprofundamento a respeito de Nm 18,8-24, que é o objeto material da pesquisa. Aarão é tão relevante que recebeu uma palavra direta de YHWH, como foi visto. Agora, cabe trazer traços que possam ampliar o conhecimento a respeito da pessoa e personalidade deste personagem que estejam *ad intra* e *ad extra* da Torá. Para isso, serão tomadas como base mais as metodologias sincrônicas do que as diacrônicas para que a contribuição teológica se torne ainda mais ampla. Serão relatadas as ocorrências do nome Aarão ao longo de toda a BH e o que se pode perceber de suas características segundo alguns encontros que ele teve narrados nos livros do Êxodo, Levítico e Números.

#### 5.1 No livro do Êxodo

Apesar de mesclar elementos narrativos e legislativos, no livro do Êxodo têm maior predominância os relatos, destacando-se a saída do povo de Israel do Egito através do poder libertador de YHWH. Para que ocorresse este feito, duas pessoas são instrumentos fundamentais: Moisés e Aarão. O interesse do presente estudo não é destacar o primeiro personagem, mas sim conhecer melhor o segundo. Neste aspecto, o livro do Êxodo é um campo riquíssimo para se explorar e entender melhor a pessoa de Aarão. Tanto assim que é o livro da Sagrada Escritura de maior ocorrência do nome “Aarão” (אַהֲרֹן), com 80 vezes.<sup>579</sup>

##### 5.1.1 No geral

Algo a ser destacado é que Aarão no livro do Êxodo é descrito como uma pessoa eloquente, que tem uma boa oralidade a tal ponto de ser porta-voz de Moisés. Aarão é apresentado ao ouvinte-leitor no contexto da vocação de Moisés (Ex 3,1-15). Na parte inicial do segundo livro do Pentateuco, YHWH convoca

---

<sup>579</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 34.

Aarão com o propósito específico de capacitar Moisés, que está inseguro quanto à sua missão de libertar os filhos de Israel das mãos do faraó (Ex 4,1-17).

YHWH fala a Moisés ao expressar falta de confiança em suas habilidades de comunicação: “Sei que ele fala eloquentemente” (יִדְעָתִי כִּי־דִבֵּר יָדִבֵּר הוּא) (Ex 4,14). A destreza oral de Aarão é transmitida gramaticalmente em hebraico pelo posicionamento do verbo no *piel* infinito absoluto (דִּבֵּר) antes do verbo de mesma raiz no *piel* *yiqtol* (יִדְבָּר). O efeito da construção linguística é enfatizar o verbo “falar”.<sup>580</sup> Assim, YHWH defende diante de Moisés que Aarão é uma pessoa articulada e qualificada.<sup>581</sup>

Ainda em Ex 4,14, há duas características importantes sobre Aarão. YHWH afirma que ele é o irmão de Moisés e é levita (הָלֵא אֶהְרֹן אָחִיךָ הַלֵּוִי) e que “ele (Aarão) sairá para encontrar-te (Moisés) e estando contigo (Moisés) se alegrará em seu coração” (הִנֵּה־הוּא יֵצֵא לִקְרֹאתְךָ וְרָאָךָ וְשִׂמַּח בְּלִבּוֹ). Inicialmente, Aarão torna-se a própria boca de Moisés e este “será” como um deus para aquele (וְהָיָה הוּא יְהִי־לְךָ לִפֶּה וְאַתָּה תְהִי־לּוֹ לֵאלֹהִים) (Ex 4,16), ou seja, Aarão adquire prerrogativa profética.<sup>582</sup>

A partir de então, Aarão passa a estar ao lado de Moisés na missão de libertar os filhos de Israel do Egito. Os únicos momentos em que Aarão não está junto a seu irmão ocorrem quando Moisés deve estar na presença de YHWH, especialmente quando sobe a montanha (Ex 20–24). Nota-se que a narrativa do livro do Êxodo fornece aspectos relevantes sobre a pessoa de Aarão.

Em Ex 5, Moisés se apresenta ao faraó junto com seu irmão, onde aparece o nome “Aarão” (אֶהְרֹן) nos vv. 1.20 e YHWH fala aos dois (Ex 6,13). Ambos são irmãos legítimos, filhos de Amram com Jocabed, conforme a genealogia apresentada em Ex 6,14-27. No relato das pragas, Aarão está presente como testemunha fiel do poder de YHWH libertador.<sup>583</sup> YHWH fala com Moisés e Aarão ao transmitir como aconteceria a Páscoa (Ex 12,1.43).

<sup>580</sup> JOÜON, P.; MURAOKA, T., A grammar of biblical hebrew, p. 412.

<sup>581</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 35.

<sup>582</sup> Rafael França desenvolve uma linha exegética de Ex 4,10-17 afirmando que “YHWH comissiona Moisés como deus e Aarão como a boca de Moisés” (FRANÇA, R., O deus Moisés e o profeta Aarão (Ex 4,10-17), p. 140.

<sup>583</sup> Ex 7,8-10.12.19;8,1-2.12-13;9,8;10,8.

Moisés não é o único que ouve e proclama as palavras de YHWH aos filhos de Israel, mas também Aarão. E ainda, quando acontece a décima praga, o faraó não chama apenas Moisés: Aarão é convocado ao lado de seu irmão (Ex 12,31), mostrando que é chefe dos filhos de Israel, tanto que estes seguem os ordenamentos que YHWH deixaram aos dois (Ex 12,50).

Maria aparece como irmã de Aarão em Ex 15,20. Ela é uma profetisa que tocou tamborim e dançou com outras mulheres após a travessia do Mar Vermelho enquanto os filhos de Israel entoavam um cântico a YHWH. Depois, ao partirem do mar dos Juncos, Moisés e Aarão receberam as murmurações do povo, pois estavam no deserto e tinham fome (Ex 16,2).

Seguindo o relato sobre as codornizes e o maná (Ex 16), Moisés e Aarão falam à comunidade para se prepararem para comerem carne e, depois, receberiam o maná e, noutro momento, apenas Aarão a mando de Moisés que se comunica com os israelitas. Ao final, Aarão recebe a ordem de Moisés para guardar o maná num vaso e colocar diante do Testemunho para ser conservado para as futuras gerações. Tais pontos demonstram o caráter obediente de Aarão ao servo de YHWH.

Aarão é aquele que sustenta seu irmão enfraquecido, se colocando ao seu lado e servindo-lhe, como aparece no episódio da vitória de Israel contra os amalecitas (Ex 17,8-16). A cena se desenrola num momento em que Moisés está cansado por ter que estar com os braços levantados, como um sinal de sua intercessão nesta batalha. Com isso, para alcançar o sucesso, Aarão e Hur sustentam os braços de Moisés até os filhos de Israel derrotarem os amalecitas.

Séfora, esposa de Moisés, seus filhos e seu pai, Jetro, sacerdote de Madiã, foram se encontrar com Moisés no deserto (Ex 18,1-12). Tal decisão decorreu pelo fato de Jetro ter escutado tudo o que havia acontecido com Israel. Ao final, Jetro ofereceu sacrifícios a YHWH e Aarão e os demais anciãos de Israel foram comer pão com Jetro diante de YHWH. Desta maneira, aparece o papel sacerdotal de Aarão pela primeira vez em Ex 18,12, de forma mais explícita, com uma de suas funções e de seus ganhos, os quais se estendem aos sacerdotes em geral de Israel.

Na sequência narrativa do livro do Êxodo, Aarão está no episódio da conclusão da Aliança. Ele sobe a YHWH com Moisés, Nadab, Abiú e os setenta anciãos de Israel para adorarem de longe (Ex 24,1), sendo que apenas Moisés se

aproximou de YHWH. Conforme Ex 24,9, Aarão e os demais viram o Deus de Israel (וַיֵּרְאוּ אֶת אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל). Lá Moisés recebe as placas de pedra com os Mandamentos. “Pedra” com o sentido de firmeza e durabilidade, que favorece o cultivo da memória, algo que é fundamental para o presente e para o futuro.<sup>584</sup> Destaca-se a intimidade e a proximidade de Aarão com YHWH. Porém, no Sinai subiu apenas Moisés e Josué. Aarão e Hur ficaram para que, caso um dos anciãos tivessem alguma queixa, fossem tratar com eles (Ex 24,14).

Em Ex 27–30 há uma série de leis referentes ao sacerdote e o culto. Há várias prescrições deixadas por YHWH sobre o santuário em Ex 27. Uma delas fala que Aarão e seus filhos têm a responsabilidade de colocar o candelabro diante do Testemunho com uma luz que deverá ficar sempre acesa (Ex 27,21). Já em Ex 28–30<sup>585</sup> fala-se sobre as vestimentas dos sacerdotes, a consagração de Aarão e de seus filhos e suas funções na Tenda.

Ex 32 traz um ponto de grande importância na vida de Aarão, mostrando sua fragilidade e fraqueza humana, ao narrar sua infidelidade para com YHWH. Aarão estava à frente do povo por causa da ausência de Moisés, que se encontrava na montanha. Como este demorava por demasia, Aarão cedeu aos filhos de Israel e fabricou um bezerro de ouro e o cultuaram. É uma página que mostra a instabilidade do sacerdote frente à pressão do povo e, por sua relevância, será tratada posteriormente com mais detalhes.

Ao descer da montanha, Moisés tinha seu rosto resplandecente e foi percebido por Aarão e pelos demais filhos de Israel (Ex 34,30); em seguida, organiza uma coleta de materiais para a construção e ereção do santuário e ordena aos habilidosos em costura que fizessem as vestimentas litúrgicas para Aarão e para seus filhos (Ex 35,19). Em Ex 38,21, Itamar faz uma contagem dos metais da Tenda e Aarão é citado. Para concluir a etapa preparatória, em Ex 39 fala com detalhes sobre as vestimentas sagradas para Aarão.

Encerrando o livro do Êxodo, narra-se a ereção e consagração do santuário. Ex 40,12 narra o ritual no qual Aarão e seus filhos deveriam ser lavados por Moisés, como forma de purificação. Depois, Moisés reveste Aarão com as vestimentas litúrgicas, unge-o e consagra-o para o exercício do sacerdócio (Ex 40,13).

<sup>584</sup> GRENZER, M.; WEBER, F. Placas de pedra (Ex 24, 12), p. 286.

<sup>585</sup> Ex 28,1<sup>3x</sup>.3.12.29-30<sup>2x</sup>.35.38<sup>2x</sup>.40-41.43;29,4-5.9<sup>2x</sup>-10.15.19-21.24.32.44;30,7-8.10.19.30.

### 5.1.2

#### O particular de Ex 32

Na narrativa de Ex 32, são identificados seis encontros decisivos. Dois deles, (vv. 7-14 e vv. 30-34), apresentam Moisés interagindo exclusivamente com YHWH. Por isso, estes encontros não serão analisados porque Aarão não está ativamente envolvido.

Aarão está ativamente atuante em dois encontros. No primeiro deles (Ex 32,1-6), ele interage com o povo de Israel. Olhando brevemente para o futuro, o povo confronta Aarão, seu líder interino, e exigem verbalmente uma imagem semelhante a um deus. Ele responde com palavras e ações. Em relação aos israelitas, Aarão se apresenta como um indivíduo facilmente influenciável, como um pacificador e também como um líder provisório inadequado da comunidade.<sup>586</sup>

No quarto encontro (Ex 32,21-24), Aarão interage com Moisés. Estes dois personagens dialogam, mas sem ações ao longo da narrativa. Moisés interroga a Aarão a respeito de seu papel na fabricação do ídolo do povo, onde este responde verbalmente àquele. Uma visão ponderada dessa troca indica que Aarão, mais uma vez, aparece como um personagem com intenção de pacificar. Além disso, demonstra uma relutância em aceitar a culpa por suas ações.

Os outros dois encontros (Ex 32,15-20; 32,25-29) envolvem apenas Moisés e o povo. Embora Aarão não interaja, os encontros são essenciais para uma melhor compreensão dentro da presente tese porque o estilo de liderança de Moisés é retratado neles. É o contraste de seu estilo com o de Aarão que serve para fornecer ao ouvinte-leitor mais traços de caráter daquele que é a referência sacerdotal para os filhos de Israel. Antes, porém, deve-se entender o histórico e a situação das pessoas com as quais Aarão se relaciona.

#### a) *Histórico da narrativa*

A narrativa de Ex 32 apresenta o povo israelita recém-saído da ratificação verbal de uma promessa de aliança com YHWH. O texto coloca a comunidade de Israel sob a sombra do Monte Sinai, onde ela concordara, sem hesitar, em

---

<sup>586</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 36.

executar todas as palavras que YHWH havia dito por meio de Moisés. A repetição da promessa por três vezes dá ênfase à intenção israelita (Ex 19,8; 24,3.7).

O relato dessa parte central do livro do Êxodo retrata a comunidade como alguém que já havia encontrado YHWH na teofania, embora à distância. Eles tinham visto a fumaça ardente que descia sobre o pico da montanha; a terra trêmula, eles sentiram; a resposta estrondosa de YHWH, eles ouviram (Ex 19,18-19; 20,18). Neste contexto, a promessa de lealdade à aliança se encaixa bem na narrativa. No entanto, quando o leitor considera o movimento do tempo narrativo, esse povo ainda é uma comunidade religiosa nascente. Seu compromisso com uma nova divindade deve estar em uma fase emergente. Sua confiança em YHWH não está totalmente desenvolvida.<sup>587</sup>

*b) Os israelitas em expectativa*

O que está narrado em Ex 32 se passa em um contexto de espera, como no v. 1: “Quando viu o povo que Moisés demorava para descer do monte, reuniu-se o povo contra Aarão” (וַיֵּרָא הָעָם כִּי־בִשֵׁשׁ מִשָּׁה לַלַּיְלָה מִן־הָהָר וַיִּקְהַל הָעָם עַל־אַהֲרֹן). O uso do verbo בִּישׁ no *polet* ocorre aqui e apenas em Jz 5,28,<sup>588</sup> tendo um significado que vai além da implicação de tempo.<sup>589</sup> Em geral, o verbo é traduzido como “atrasar” ou carrega a conotação de “ter vergonha”.<sup>590</sup> Neste contexto da espera do povo, a primeira interpretação se encaixa bem. Além disso, a preocupação do povo com a ausência contínua de Moisés precipita o desenvolvimento da história. Os filhos de Israel estão preocupados não devido a um sentimento de vergonha, mas por causa de sua própria insegurança.<sup>591</sup>

O verbo בִּישׁ, usado pelo narrador na primeira posição da oração, merece ser mencionado, especialmente por ocorrer várias vezes em Ex 32, aparecendo em três diferentes encontros. Cada uso é encabeçado por um sujeito diferente: o povo (v. 1), Aarão (v. 5), YHWH (v. 9) e Moisés (v. 19). Assim, ao passo que a

<sup>587</sup> MILGROM, J., *Magic, Monotheism and Sin of Moses*, p. 258.

<sup>588</sup> ARNOLD, B.T., “בִּישׁ”, *NDITEAT*, v. 1, p. 609-610.

<sup>589</sup> BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A., *The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*, p. 101.

<sup>590</sup> STOLZ, F., “בִּישׁ”, *TLOT*, p. 299-301.

<sup>591</sup> BUELL, S. D., *The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers*, p. 47.

ausência de Moisés precipita o desenvolvimento da história, a percepção leva à ação.<sup>592</sup>

A percepção do povo sobre Moisés (Ex 32,1) ajuda o ouvinte-leitor a formular um retrato dos israelitas, que, no tempo da narrativa, estava perto do quarto mês de sua jornada em direção à Terra Prometida. Pode-se dizer do povo como ansioso ou até mesmo temeroso, pois está parado em um território hostil e não tem ideia de como prosseguir por conta própria até seu destino e, além disso, está sem seu comandante militar, Josué.<sup>593</sup>

Outra característica a ser destacada é que está impaciente, o que é concebível, considerando que eles esperavam por Moisés por um período de tempo excessivo.<sup>594</sup> Com estes sentimentos negativos cada vez maiores, recorre-se a Aarão, nomeado por Moisés, para pedir ajuda.

c) *Aarão, um líder temporário*

A cena do primeiro encontro (entre o povo e Aarão) em Ex 32,1-2 revela uma intensidade que pode ser percebida em três detalhes textuais: a ação do povo em relação a Aarão, a maneira e o conteúdo do discurso do povo e a pressa da resposta de Aarão. Os filhos de Israel demonstram agressividade, como revela a oração “reuniu-se o povo contra Aarão” (וַיִּקְהֵל הָעָם עַל-אַהֲרֹן) no v. 1. Esta afirmação encontra apoio em Nm 16,3.42, ao narrar o momento em que Coré, Datã e Abirã desafiaram a liderança aaronita e quando o povo de Israel culpa Aarão e Moisés pela morte de diversas pessoas. Nm 20,20, que fala do povo que vai reclamar contra Moisés e Aarão pela falta de água, corrobora a mesma ideia.<sup>595</sup>

A natureza da linguagem da comunidade também revela seu estado emocional, ao colocar os verbos em seguida no v. 1 no imperativo: “levanta e faça para nós” (קוּם וַעֲשֵׂה-לָנוּ). Além disso, a maneira como fala de Moisés também reflete um sentimento hostil em relação a ele, como pode ser visto: “porque esse Moisés, homem que nos fez sair da terra do Egito, não sabemos o que aconteceu com ele” (כִּי-יָצָא מֹשֶׁה הָאִישׁ אֲשֶׁר הָעֵלָנוּ מִמִּצְרַיִם לֹא יָדָעְנוּ מַה-הָיָה לוֹ). A

<sup>592</sup> DOZEMAN, T. B., Exodus, p. 681.

<sup>593</sup> MILGROM, J., Magic, Monotheism and Sin of Moses, p. 259.

<sup>594</sup> DOZEMAN, T. B., Exodus, p. 690.

<sup>595</sup> OLIVEIRA, T. C. S. A. Os Bezerras de Aarão e Jeroboão: Uma verificação da relação intertextual entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33, p. 75.

inserção do pronome demonstrativo funciona para enfatizar a distância entre os personagens.<sup>596</sup> Nesse primeiro encontro, seu uso mostra que existe uma barreira entre o povo e Moisés.<sup>597</sup>

Um ponto de destaque da cena é a resposta de Aarão, aparentemente impulsiva e irrefletida. Ele instrui o povo a “arrancar os brincos de ouro...” (Ex 32,2), usando a raiz verbal פָּרַק que possui o sentido básico de “arrancar” e “causar separação”.<sup>598</sup> O pronunciamento dessas palavras sugere que o irmão de Moisés se desintegra diante da tensão e pressão. A natureza de sua resposta também revela que ele se rende aos desejos da comunidade, deixando ser influenciado por ela e causando um impacto direto e negativo sobre as habilidades que ele tem para tomar decisões, como se segue adiante (Ex 32,3-6) na fabricação do bezerro de ouro.<sup>599</sup>

Ao ser colocado como líder temporário, Aarão deixa de confiar em seus dons verbais, que foram atestados por YHWH (Ex 4,14). Ele, que antes havia convencido com sucesso os israelitas de que YHWH os libertaria do faraó (Ex 4,30-31), não tenta dissuadi-los nem argumentar com eles em Ex 32,1-6 para que abandonem a má intenção. O homem que YHWH chamou para ser o porta-voz de Moisés não defende a autoridade mosaica.

Aarão não insiste para que o povo espere pelo retorno de seu irmão; não lembra a comunidade israelita da proibição de fabricar imagens de ouro para adoração (Ex 20,23). Ele também não tenta reforçar a fé imatura do povo recordando das promessas feitas recentemente de obedecer às ordens divinas (Ex 19,8; 24,3.7). Aqui fica clara a condição pecadora e titubeante de Aarão, o sumo sacerdote de Israel.<sup>600</sup>

#### d) *Aarão, o pacificador*

A percepção de Moisés (“e viu”, וַיֵּרֶא) sobre o comportamento dos israelitas inflamou seu temperamento (Ex 32,19). A raiva que ardeu em seu interior o levou a cometer uma destruição violenta, despedaçando as placas da aliança. Com este

<sup>596</sup> DOZEMAN, T. B., Exodus, p. 706.

<sup>597</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 52.

<sup>598</sup> DAM, C.V., “פָּרַק”, NDITEAT, v. 3, p. 691-692.

<sup>599</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 53.

<sup>600</sup> VANHOYE, A. Sacerdotes antigos e sacerdote novo segundo o Novo Testamento, 187.

ato, Moisés mostrou que a idolatria cancelava a aliança. Ele também destruiu violentamente o bezerro de ouro, como gesto de quem ficou fiel à aliança.

“O que fez para ti este povo, para que atraíesses sobre si um grande pecado?” (מָה־עָשָׂה לָךְ הָעָם הַזֶּה כִּי־הִבָּאתָ עָלָיו חַטָּאתָ גְּדוֹלָה) traz a interrogação para Aarão, segundo Ex 32,21. Do ponto de vista de Moisés, os israelitas haviam cometido um erro flagrante e grave. Na literatura bíblica, o delito associado à linguagem usada no discurso de Moisés equivale à infidelidade no casamento e no culto.<sup>601</sup> Da mesma forma, a expressão “grande pecado”, quando encontrada em documentos do AOP, implica adultério.<sup>602</sup>

Observa-se que Moisés se referiu aos israelitas em sua pergunta a Aarão, com o pronome demonstrativo “este”. Sua linguagem se assemelha à forma com a qual a comunidade disse sobre Moisés a Aarão em Ex 32,1 e contrasta fortemente com as palavras usadas em Ex 32,7-14. Quando estava no topo da montanha, Moisés havia interpelado YHWH e chamou os israelitas de “seu” povo ao refutar a referência impessoal de YHWH a eles como “este povo”. Além disso, foi em nome do povo de YHWH que Moisés interveio e apelou para a misericórdia divina. Agora, a presença do pronome impessoal nos lábios de Moisés sugere que ele, também como YHWH antes dele, tenta se distanciar do povo.<sup>603</sup>

A pergunta de Moisés a seu irmão contém dois componentes importantes. Em sua frase inicial (“O que fez para ti este povo”), Moisés coloca a responsabilidade sobre o povo. Contudo, com a oração subsequente (“para que atraíesses sobre si um grande pecado”), Moisés claramente responsabiliza Aarão sobre a intenção e a ação. O discurso de Moisés, portanto, indica que, de sua perspectiva, ambas as partes são culpadas.

A resposta de Aarão domina o quarto encontro (Ex 32,21-24). Anteriormente, Aarão respondeu prontamente, na tentativa de pacificar o povo em sua angústia. Agora, nessa cena com Moisés, sua reação imediata é semelhante. Suas primeiras palavras funcionam como tentativa de acalmar seu líder: “não deixe acender a raiva, meu senhor” (אַל־יִקַּח אַף אֵלַיִךְ) (Ex 32,22). Ao se dirigir a seu irmão com o título “meu senhor”, ele demonstra deferência pela intimidade

<sup>601</sup> LUC, A., “חַטָּאת”, NDITEAT, v. 3, p. 85-91.

<sup>602</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 68.

<sup>603</sup> DOZEMAN, T. B., Exodus, p. 710.

com YHWH. Seu tom chega a parecer servil. O padrão de resposta de Aarão, ao ser confrontado, como aconteceu primeiro com os filhos de Israel e agora com Moisés, sugere outra característica: Aarão, por ser o sumo sacerdote, procurou agir como um pacificador.<sup>604</sup>

Em seguida, Aarão fala com seu irmão: “tu conheces o povo pois nele há um mal” (אַתָּה יָדַעְתָּ אֶת־הָעָם כִּי בָרָע הוּא). Algo a ser destacado é que o substantivo com preposição (בָּרָע) pode ser entendido não só como “inclinado ao mal”, conforme o mais usual,<sup>605</sup> mas também “em apuros”, “situação difícil”, conforme em Ex 5,19, onde os israelitas experimentaram uma situação difícil (בָּרָע).<sup>606</sup>

No contexto da espera por Moisés, os filhos de Israel também estão passando por dificuldades. Seguindo esta interpretação, Aarão retrata o povo como quem está “em apuros” ou “em uma situação difícil”. A apresentação dos israelitas feita por Aarão serve como outra tentativa de apaziguar Moisés. Assim, o quarto encontro (Ex 32,21-24) mostra que o caráter de Aarão se esforça para manter a paz e tende a se esquivar da culpa.<sup>607</sup>

e) *Aarão como uma pessoa que evita assumir a culpa*

Após suas tentativas de acalmar Moisés, Aarão começa a relatar-lhe as exigências que os israelitas lhe fizeram (Ex 32,23), correspondendo à fala real do povo (Ex 32,1).<sup>608</sup> Por exemplo, Aarão repete textualmente a linguagem do povo: “Faça-nos um deus que vá diante de nós” (עֲשֵׂה־לָנוּ אֱלֹהִים אֲשֶׁר יֵלְכוּ לִפְנֵינוּ) e “porque este Moisés” (כִּי־זֶה מֹשֶׁה).

Além disso, Aarão relata com precisão a justificativa pela qual o povo deu para seu pedido: “o homem que nos tirou da terra do Egito não sabemos como ele está” (הָאִישׁ אֲשֶׁר הֵעֵלָנוּ מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם לֹא יָדַעְנוּ מָה־הָיָה לוֹ), ou seja, a demora de Moisés. A inclusão desse segmento do discurso tem o efeito de implicar Moisés como causa principal de como eles se encontravam. Em outras palavras, o que

<sup>604</sup> OLIVEIRA, T. C. S. A. Os Bezerros de Arão e Jeroboão: Uma verificação da relação intertextual entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33, p. 77.

<sup>605</sup> CHILDS, B. S. The book of Exodus: a critical, theological commentary, p. 570.

<sup>606</sup> JANZEN, J. G. Exodus, p. 238.

<sup>607</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 70.

<sup>608</sup> CHILDS, B. S. The book of Exodus: a critical, theological commentary, p. 570.

Aarão está tentando fazer é colocar a responsabilidade pela ação do povo no próprio Moisés.<sup>609</sup>

A versão de Aarão sobre sua própria participação no ato não corresponde, com a mesma exatidão, ao diálogo original entre ele e o povo (Ex 32,4). Algumas informações foram omitidas. Por exemplo: Aarão não menciona a Moisés que ele havia ordenado que os brincos de ouro fossem retirados dos israelitas, mas como que ele tivesse aberto uma oportunidade para a coleta do material (Ex 32,24); ele agora relata que os israelitas “deram [a mim]” (וַיִּתְּנוּ) o ouro a ele e não que ele havia ordenado que arrancassem os objetos de ouro e que trouxessem os itens para ele, causando a impressão de que os israelitas agiram de acordo com sua própria vontade sem o ordenamento aaronita.<sup>610</sup>

Assim, Aarão insinua que os filhos de Israel não só tinham responsabilidade direta pelo que Moisés chamou de “grande pecado”, mas também tem o efeito de minimizar seu papel nisso, afastando a culpa de si mesmo.<sup>611</sup> Cúmplice das falhas dos israelitas, Aarão não assume ou se retrata do erro. Pelo contrário, lança sobre eles toda a responsabilidade pelo que aconteceu, fazendo o mesmo que Adão depois do primeiro pecado (Gn 3,12).<sup>612</sup>

Inicialmente, a resposta de Aarão à pergunta de Moisés começa com pequenas diferenças. Todavia, quando ele chega à parte sobre a criação real do bezerro de ouro, a narrativa revela uma total discrepância com a realidade. “Lancei-o [ouro] no fogo e saiu este bezerro” (אֲשַׁלְכֶהוּ בְּאֵשׁ וַיֵּצֵא הָעֵגֶל הַזֶּה), assim diz Aarão a Moisés em Ex 32,24. O uso do pronome demonstrativo הַזֶּה tem o efeito de distanciar Aarão do objeto.<sup>613</sup> Além disso, não descreve nenhuma técnica ou processo que ele mesmo tenha empreendido ou orientou os outros a implementar.

Em outras palavras, Aarão não fez algum esforço conjunto nem pensou qualquer previsão de um projeto ou plano para a produção do bezerro. O objeto simplesmente apareceu. Para o irmão de Moisés, isso parecia “nada demais”.<sup>614</sup> De seu ponto de vista, não havia acontecido nenhum “grande pecado”,

<sup>609</sup> JANZEN, J. G. Exodus, p. 240.

<sup>610</sup> CHILDS, B. S. The book of Exodus: a critical, theological commentary, p. 571.

<sup>611</sup> DOZEMAN, T. B., Exodus, p. 706.

<sup>612</sup> VANHOYE, A. Sacerdotes antigos e sacerdote novo segundo o Novo Testamento, 188.

<sup>613</sup> DOZEMAN, T. B., Exodus, p. 706.

<sup>614</sup> OLIVEIRA, T. C. S. A. Os Bezerras de Aarão e Jeroboão: Uma verificação da relação intertextual entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33, p. 77.

demonstrando falta de consciência sobre a realidade. Contudo, as últimas palavras (Ex 32,35) da narrativa – “o bezerro que Aarão fez” (אֶת־הַבֶּזֶרְ עֲשֶׂה אֶהְרֹן) – revelam que Aarão é responsável pelo ocorrido. Apesar de toda essa situação, a tribo de Levi viu o sacerdócio lhe ser outorgado através da matança dos idólatras pela atuação direta dos levitas.<sup>615</sup>

## 5.2

### No livro do Levítico

O nome “Aarão” (אֶהְרֹן) tem 74 ocorrências no livro do Levítico.<sup>616</sup> Apesar do grande número em que aparece este personagem no terceiro livro do Pentateuco, por trazer mais uma característica legal do que narrativa, não oferece tantos traços específicos quanto à personalidade aaronita, como foi visto no livro do Êxodo. O que se fala dele é quanto ao que ele precisa obedecer para o cumprimento da vontade de YHWH. Ver-se-á, todavia, que Lv 10 fornece uma fundamental informação para melhor se conhecer Aarão, revelando quão importante e digna de confiança é sua pessoa.

#### 5.2.1

##### Em geral

O livro do Levítico tem um caráter “mais concreto”, no sentido de estar mais preocupado com a prática da liturgia judaica.<sup>617</sup> Inicia-se falando sobre o ritual dos sacrifícios. Por ser algo específico do sacerdote, conforme a corrente sacerdotal aqui presente,<sup>618</sup> sempre faz menção a Aarão e seus filhos (sacerdotes). Serão apresentadas, apenas, as vezes em que se usa o nome אֶהְרֹן.

Em Lv 1,5.7-8.11 trata da função que Aarão e seus filhos exercem ao oferecer “oferenda de holocausto” (עֹלָה קָרְבָּן); Lv 2,2 já diz que eles devem apresentar o “oferenda de alimentos” (קָרְבָּן מִנְחָה) a YHWH; Lv 3,2.5.8.13 manifesta o ofício que eles exercem diante de um “sacrifício de oferenda de

<sup>615</sup> VANHOYE, A. Sacerdotes antigos e sacerdote novo segundo o Novo Testamento, 188.

<sup>616</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 80.

<sup>617</sup> SACCHI, P., Sagrado/profano, impuro/puro: na Bíblia e nos arredores, p. 27.

<sup>618</sup> MILGROM, J., Leviticus 1–16: a new translation and commentary, p. 110.

comunhão” (וְזָבַח וְשָׁלַח מִיָּמִים קָרְבָּן). Em seguida, em Lv 6–7<sup>619</sup> aborda a temática sobre como Aarão e seus filhos hão de seguir as normas a respeito de diversos sacrifícios e quais as partes de cada um.

Lv 8–9 altera a temática, transmitindo as leis referentes à investidura de Aarão e de seus filhos. Observa-se que Lv 8 é o capítulo em que ocorre mais o nome אֶהְרֹן.<sup>620</sup>

Uma grande mudança surge em Lv 10,<sup>621</sup> tendo em vista que há uma narrativa sobre os filhos de Aarão, Nadab e Abiú, que ofereceram um sacrifício irregular na presença de YHWH, que enviou um fogo sobre eles e os consumiu (Lv 10,1-2). A partir de então, Moisés transmite a Aarão e seus filhos, Eleazar e Itamar, normas especiais referentes ao luto para os sacerdotes (Lv 10,6-7) e à parte dos sacerdotes nas oferendas (Lv 10,12-15).

O que mais se destaca em Lv 10 é que YHWH não transmite suas normas por meio de Moisés, como era até então, mas tomou Aarão como interlocutor (Lv 10,8-11). Tem como objetivo revelar uma lei na qual os sacerdotes não devem tomar vinho ou nenhuma bebida fermentada quando forem à Tenda do Encontro. Além disso, comenta sobre a função sacerdotal de separar o sagrado e o profano, o puro e o impuro e que os sacerdotes deveriam ensinar aos filhos de Israel os preceitos de YHWH. Por Lv 10 ser relevante na pesquisa sobre a pessoa de Aarão, será tratado mais detalhadamente a seguir.

Em sequência, em Lv 11, YHWH fala a Moisés e a Aarão (Lv 11,1) a respeito das normas sobre o puro e o impuro, particularmente a respeito dos animais. A lei dos procedimentos sobre a lepra está em Lv 13 sendo transmitida a Moisés e Aarão. Seu nome ocorre em Lv 13,1-2 e destaca-se que quem deve diagnosticar uma pessoa com lepra é o sacerdote. Ainda com a temática da lepra, Lv 14 mostra o procedimento a ser tomado quando uma casa em Canaã for acometida pela lepra, continuando as palavras de YHWH a serem ditas a Moisés e Aarão (com nome deste citado em Lv 14,33). Por fim, a última lei dita aos dois no livro do Levítico está em Lv 15, tratando das impurezas sexuais pelo homem e pela mulher (ocorrência do nome אֶהְרֹן em Lv 16,1-3.6.8-9.11.21.23).

<sup>619</sup> Lv 6,2.7.9.11.13.18; 7,10.33.35.

<sup>620</sup> Lv 8,2.6.12-14.18.22-24.27.30<sup>2x</sup>.31<sup>2x</sup>.36; 9,2.7-9.12.18.21-22.

<sup>621</sup> O nome אֶהְרֹן ocorre em Lv 10,1-3<sup>2x</sup>.4.6.8.12.16.19.

Aarão é citado em Lv 17,2 no início da “Lei da santidade” como quem deve acolhê-la e cumpri-la, juntamente com seus filhos e com os demais israelitas. Lv 21,1.17.21.24; 22,2.4.18 traz o nome do porta-voz de Moisés ao longo do texto sobre as leis de santidade dos sacerdotes. A última ocorrência está em Lv 24,3 em meio à lei sobre a manutenção da chama que deve ficar sempre acesa na Tenda do Encontro, cuja função cabe a Aarão. Os pães oferecidos devem a ele pertencer e a seus filhos.

### **5.2.2** **Lv 10**

A narrativa contém três encontros envolvendo Aarão: vv. 1-7, vv. 8-11 e vv.12-20. Em cada um deles, é abordado por Moisés ou por YHWH. As palavras desses outros personagens exigem respostas. Aarão, de fato, responde de várias maneiras que destacam suas características pessoais significativas, tanto evidentes quanto sutis.

O comportamento inicial do irmão de Moisés no primeiro encontro (Lv 10,1-7) é forte. Lançado abertamente em uma situação chocante, ele se apresenta como um pai cheio de tristeza pela morte de seus filhos mais velhos, Nadab e Abiú, reagindo com intensa emoção. Seus sentimentos, no entanto, não o imobilizam, pois em uma cena seguinte ele defende seus filhos restantes, Eleazar e Itamar.<sup>622</sup>

Nesse mesmo cenário no pátio do santuário, embora em um encontro diferente, em Lv 10,12-20 as respostas de Aarão demonstram que, como líder religioso do culto israelita, ele está comprometido em cumprir as responsabilidades inerentes à sua posição. Esses deveres já haviam sido esclarecidos por um discurso direto de YHWH (Lv 10,8-11). Aarão entende inequivocamente que suas obrigações devem ser executadas corretamente e, por meio de suas ações, ele prova que é um sumo sacerdote determinado a garantir a santidade de YHWH.

---

<sup>622</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 79.

a) *Histórico da narrativa*

Lv 10 está inserido no contexto do ritual. Aarão está no processo de executar seus primeiros deveres na função de sumo sacerdote da comunidade israelita. YHWH tinha mais uma vez convocado Aarão para o serviço, dessa vez dentro do culto israelita, conforme Ex 28,1.

Depois que Aarão atende ao chamado de YHWH, o relato retrata um elaborado ritual promulgado por este e realizado por Moisés, por meio do qual o sacerdócio é estabelecido (Lv 8,6-36). Além disso, Aarão é investido como líder de seu irmão. O narrador descreve a cerimônia com muitos detalhes. Ele afirma que ela ocorre em frente ao recém-dedicado Tabernáculo (Lv 8,4). Nesse ambiente, Moisés dá os banhos rituais em Aarão e o adorna formalmente com os trajes sacerdotais (Lv 8,6). Primeiro, ele aplica uma túnica cingida com uma faixa, depois uma túnica por um *efod* e, sobre ambos, um peitoral (Lv 8,7-8). No topo da cabeça de Aarão, ele coloca um turbante e, na frente dele, uma placa de ouro (Lv 8,9). Aarão é investido como o primeiro sumo sacerdote de Israel e está diante dos israelitas como sua nova autoridade religiosa.

Enquanto o ritual continua, Moisés unge a cabeça de Aarão com o óleo sagrado (Lv 8,12) exclusivo para as pessoas chamadas para o sacerdócio divino (Ex 30,32-33). Em seguida, em um ato de expiação por Aarão e seus filhos, Moisés apresenta um novilho da oferta pelo pecado (Lv 8,14-17). Posteriormente, ele apresenta o carneiro do holocausto a YHWH como um aroma suave (Lv 8,18-21). E, finalmente, ele abate um segundo carneiro: o carneiro da investidura. Ele asperge seu sangue sobre Aarão em um ato de consagração (Lv 8,22-23).

Depois que esses sacrifícios foram realizados, Moisés instrui Aarão e seus filhos, sob a ameaça de morte, a permanecerem dentro da porta do Tabernáculo por sete dias (Lv 8,33-35). O sacerdote recém-ungido é obrigado a passar uma semana em isolamento, conforme Ex 29,35. No final da cerimônia de investidura, Lv 8,36 destaca um traço importante da pessoa de Aarão: ele demonstra que é um servo obediente ao interagir com as orientações de YHWH.

As atividades rituais prosseguem no oitavo dia (Lv 9,1). É nesse dia que Aarão começa de fato seu ofício sacerdotal<sup>623</sup> e desempenha diversos serviços que lhe são próprios, especialmente oferecendo sacrifícios (Lv 9,10.16.21). Depois

---

<sup>623</sup> MILGROM, J., *Leviticus 1–16: a new translation and commentary*, p. 592.

disso, ele abençoa por duas vezes a comunidade israelita e, ao final da segunda bênção, a glória de YHWH aparece e um fogo consome as ofertas sobre o altar, o que ocasiona grande júbilo aos filhos de Israel (Lv 9,22-24).

*b) Aarão, pai compassivo e fiel a YHWH*

A atmosfera de alegria se transforma em terror. YHWH envia outro fogo no santuário. Porém, o que pode ser entendido como um sinal de sua aprovação pelos rituais oficiados por Aarão em Lv 9,22-24 torna-se uma manifestação da ira divina em Lv 10,1-2.<sup>624</sup> À vista da comunidade israelita, as chamas envolvem os filhos mais velhos de Aarão: Nadab e Abiú, que foram chamados para o serviço sacerdotal por (Ex 28,1), estiveram com seu pai no monte Sinai (Ex 24,1) e foram recentemente investidos como sacerdotes. Agora, o pai deles, ainda com as vestes sacerdotais e a coroa, está no meio do povo e os vê morrer queimados.

O texto revela que Moisés, o tio de Nadab e Abiú, dá um passo à frente após o incidente e fala (Lv 10,3). Não oferece a Aarão nenhuma condolência. Embora a narrativa apresente o discurso de Moisés, ele não diz nada a respeito de seus sentimentos. O autor sagrado descreve a resposta de Aarão com a frase: “E Aarão silenciou” (וַיִּדַם אֶרְאֵל).<sup>625</sup>

Há quem diga que o silêncio de Aarão foi devido à combinação de espanto e medo;<sup>625</sup> que a resposta de Aarão é de submissão à presença de YHWH, simbolizada pelo fogo;<sup>626</sup> ou que Aarão ficou paralisado. Ao fazer uma intertextualidade com o mesmo verbo usado em Ex 15,16 e, quando se faz uma comparação com a *Septuaginta* (ἀπολιθωθήτωσαν),<sup>627</sup> a tradução mais aceitável é que “Aarão ficou petrificado”.<sup>628</sup>

Esta última interpretação é digna de credibilidade quando o ouvinte-leitor considera o alto nível de emoção nos três eventos importantes que ocorreram em um único dia.<sup>629</sup> Considerando o fato de que Aarão é um pai que, na visão geral da narrativa, demonstrou sensibilidade às necessidades de seu povo e que, em uma

<sup>624</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 83.

<sup>625</sup> SNAITH, N. H., Leviticus and Numbers, p. 76.

<sup>626</sup> COCCO, F., El sistema sacrificial de Levítico i Números en comparación: ¿Repetición, reformulación o complemento?, p. 250.

<sup>627</sup> A *Vulgata* corrobora este argumento com a tradução *fiant immobiles quasi lapis*.

<sup>628</sup> MILGROM, J., Leviticus 1–16: a new translation and commentary, p. 604.

<sup>629</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 88.

cena futura, diante da morte de Maria ele se mostra um irmão compassivo (Nm 12,10-12), é plausível que ele não suporte a destruição de seus primogênitos. Assim, percebe-se que Aarão é um pai com sentimentos profundos.

Em seguida, Moisés primeiro ordena a Misael e Elisafã, filhos de Oziel, tio de Aarão, a levarem os corpos de Nadab e Abiú para uma área fora do acampamento (Lv 10,4) e instrui Aarão (e seus filhos sobreviventes) a não iniciar qualquer um dos regimes costumeiros de lamentação (Lv 10,6-7). O texto transmite a seriedade com que Moisés fala. Sua ordem contra o luto ritualístico possui uma finalidade: “para que não morrais” (פֶּן־תָּמָוּתוּ), repetida por duas vezes, como um recurso enfático do narrador.<sup>630</sup>

A resposta obediente de Aarão e de seus filhos a Moisés (Lv 10,7), corroborando o que Aarão havia feito em Lv 8,6.36, atendendo sem hesitação ao chamado de YHWH para uma posição no culto e, durante a cerimônia de sua investidura para o sacerdócio, faz exatamente o que YHWH havia ordenado por meio de Moisés e noutro lugar (Lv 9,10.21). Estes relatos deixam claro que Aarão, ao contrário de Ex 32, age com cautela, precisão e obediência quando está na presença de YHWH.<sup>631</sup>

Desta maneira, percebe-se um padrão de comportamento ou um traço de caráter consistente que começa a surgir, ou seja, Aarão demonstra ser um personagem que leva a sério suas responsabilidades vocacionais.<sup>632</sup> A reação fiel de Aarão nesse encontro com Moisés torna-se mais saliente quando contrastada com o desrespeito anterior de seus filhos às ordens de YHWH.

### c) *Aarão, ouvinte direto da palavra de YHWH*

No segundo encontro de Lv 10 (vv. 8-11), o texto indica que YHWH fala diretamente e exclusivamente a Aarão. Neste contexto, Moisés não desempenha o papel de mediador das palavras de YHWH, nem participa do discurso, sendo o único caso no livro do Levítico. Isso pode indicar que o encontro é significativo, revelando a importância e magnitude de Aarão, que ganhou maior destaque após sua investidura ao sacerdócio.

<sup>630</sup> COCCO, F., El sistema sacrificial de Levítico i Números en comparación: ¿Repetición, reformulación o complemento?, p. 250.

<sup>631</sup> SNAITH, N. H., Leviticus and Numbers, p. 76.

<sup>632</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 92.

Segundo uma possível divisão de Lv 10, o discurso de YHWH dirigido a Aarão está em uma posição central. Isso corrobora ainda mais a importância do encontro.

Narrativa: Lv 10,1-5

Discurso de Moisés: Lv 10,6-7

Discurso de YHWH somente a Aarão: Lv 10,8-11

Discurso de Moisés: Lv 10,12-15

Narrativa: Lv 10,16-20<sup>633</sup>

No movimento do tempo narrativo, YHWH julgou Nadab e Abiú momentos antes do discurso. Apesar do erro dos filhos, YHWH posteriormente se dirige a Aarão, o pai deles e seu servo escolhido. A ação divina revela que ele aprova a posição de Aarão como autoridade religiosa e nele confia.<sup>634</sup>

Com a primeira das palavras divinas, YHWH proíbe o consumo de vinho ou de bebida fermentada quando for à Tenda (Lv 10,9). A relevância da proibição é enfatizada pela oração de finalidade “para que não morrais” (לְמַעַן תִּחְיֶינָה), lembrando a mesma advertência feita por Moisés duas vezes antes, como uma lei perpétua (Lv 10,6-7).

Na visão mais ampla do Pentateuco, a importante responsabilidade de Aarão como sumo sacerdote é delineada por YHWH para Moisés em conexão com o plano para a instituição do culto e a construção do Tabernáculo. Especificamente, como visto anteriormente em Ex 28, YHWH descreve em detalhes minuciosos cada peça de roupa a ser usada pelos sacerdotes durante a execução dos ritos. Em essência, suas vestimentas servem como um sinal de separação em relação aos demais filhos de Israel, por terem sido escolhidos por YHWH como consagrados. Além disso, dentro da classe sacerdotal, o turbante distingue o sumo sacerdote dos sacerdotes comuns.<sup>635</sup>

Dando seguimento, YHWH enfatiza o dever de Aarão, organizando a obrigação em duas vertentes. Primeiro, indica que o próprio Aarão deve ser capaz

<sup>633</sup> RENDTORFF, R.; KUGLER, R. A., *The book of Leviticus: composition and reception*, p. 75.

<sup>634</sup> SNAITH, N. H., *Leviticus and Numbers*, p. 77.

<sup>635</sup> BUELL, S. D., *The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers*, p. 99.

de distinguir entre o sagrado e o profano e entre o puro e o impuro (Lv 10,10).<sup>636</sup> Segundo, encarrega Aarão para ensinar o povo sobre os preceitos estabelecidos por YHWH através de Moisés. Isso tem uma finalidade: ensinar os filhos de Israel a reduzir a incidência de impureza. O discurso deixa claro que o povo deve obedecer aos estatutos para que o respeito à santidade de YHWH seja alcançado por toda a comunidade.<sup>637</sup>

Após o discurso de YHWH, não há qualquer menção a uma resposta direta de Aarão a ele, seja por meio de discurso ou ação. Parece que Aarão ouve passivamente. Não é acrescentado nenhum comentário sobre o comportamento de Aarão. Além disso, o narrador não oferece alguma perspectiva sobre o encontro, pois ele fica em silêncio após o término, simplesmente dando prosseguimento à narrativa, contando a próxima ação de Moisés.

Aarão, que nada disse, responde por meio de suas ações no terceiro encontro (Lv 10,12-20). Moisés se aproxima de Aarão e de seus filhos sobreviventes, Eleazar e Itamar. Nesse contexto, surge uma controvérsia sobre um detalhe do ritual entre Moisés e Aarão. Aarão age de acordo com o ordenamento de YHWH para ensinar, informando seu irmão sobre as aplicações apropriadas da oferta pelo pecado e das oferendas queimadas (Lv 10,19). Como resultado, conclui-se que Aarão ouviu atentamente a palavra de YHWH e, portanto, a arte de ouvir é um de seus atributos positivos de personalidade.<sup>638</sup>

*d) Aarão, o sacerdote perspicaz e mestre persuasivo*

O terceiro encontro (Lv 10,12-20) começa com a retomada da cerimônia inaugural. Os sacrifícios foram oferecidos, mas ainda não foram comidos pelos sacerdotes.<sup>639</sup> Moisés começa a dar instruções a Aarão, Eleazar e Itamar, com relação às refeições cúlticas que eram destinadas a suceder os sacrifícios (Lv 6-7). O tema abordado é sobre as porções sagradas destinadas ao consumo dos sacerdotes (Lv 10,13-14).

Moisés percebe que uma irregularidade foi cometida durante o serviço. Ele não consegue encontrar a parte comestível do bode da oferta pelo pecado e vai

<sup>636</sup> Tal conteúdo indica o sentido de todo discurso de Lv 10,8-11 (SACCHI, P., Sagrado/profano, impuro/puro: na Bíblia e nos arredores, p. 26).

<sup>637</sup> MILGROM, J., Leviticus 1-16: a new translation and commentary, p. 608.

<sup>638</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 101.

<sup>639</sup> MILGROM, J., Leviticus 1-16: a new translation and commentary, p. 609.

“procurar cuidadosamente” (דָּרַשׁ דָּרַשׁ) por ela (Lv 10,16). Em seguida, o narrador afirma que Moisés se enfurece com seus sobrinhos e os questiona por não terem comido a vítima no lugar sagrado (Lv 10,17). O narrador segue (Lv 10,18) dando intensidade às palavras de Moisés, usando a mesma raiz verbal juntas “verdadeiramente comerás” (אָכַל תֹּאכְלוּ), sendo uma no *qal* infinito absoluto e outra no *qal yiqtol*, como ocorreu em Lv 10,16. O uso da forma enfática do verbo duas vezes no espaço de um encontro aumenta a situação, dramatizando o estado emocional atual de Moisés: a raiva.

Embora o questionamento e a raiva de Moisés tenham sido direcionados a Eleazar e Itamar, não é mencionada nenhuma resposta dada por eles. Em vez disso, é Aarão quem fala com Moisés, como um gesto de defesa dos filhos e de si mesmo, pois ele é o sumo sacerdote. Tal reação neste terceiro encontro contrasta fortemente com a postura que ele assumiu em relação a Nadab e Abiú no primeiro encontro (Lv 10,1-7). Neste contexto, Aarão não tentou justificar nem desculpar o erro ritual cometido por eles. Em nome deles, ele permaneceu silencioso, petrificado. Estas respostas opostas refletem a sabedoria de Aarão em ser capaz de determinar quais ações filiais são defensáveis.<sup>640</sup>

A resposta de Aarão é lógica e perspicaz (Lv 10,19). Ele afirma que seus filhos ofereceram naquele dia os sacrifícios e diante do acontecido com ele (ter visto a morte de seus filhos) caso tivesse comido da vítima, esta ação sua teria sido agradável a YHWH? Aarão toca o coração de Moisés e revela sua fidelidade, como a de seus filhos, a YHWH.

Nota-se que Aarão e Moisés veem a omissão ritual de perspectivas diferentes. Do ponto de vista de Aarão, seus filhos morreram na área sagrada e, assim, deixaram a Tenda do Encontro impuro. Como eles morreram antes que a carne de purificação do povo tivesse sido comida, seus cadáveres contaminariam o sacrifício. Portanto, a carcaça do bode estava impura para ser ingerida com segurança.<sup>641</sup>

Portanto, a explicação de Aarão demonstrou ser um mestre eficaz e persuasivo, pois Moisés concordou com ele (Lv 10,20). Mais importante ainda é notar que a resposta de Aarão revela que Moisés dá credibilidade à sua função de

<sup>640</sup> MILGROM, J., *Leviticus: a book of ritual and ethics*, p. 100.

<sup>641</sup> MILGROM, J., *Leviticus: a book of ritual and ethics*, p. 100.

sumo sacerdote e, dessa maneira, merece o apoio de Moisés, tornando-se digno da confiança que YHWH depositou nele.<sup>642</sup>

### 5.3 No livro dos Números

O livro dos Números traz 74 ocorrências do nome “Aarão” (אַהֲרֹן).<sup>643</sup> Torna-se um livro importante, pois vai mostrar o pecado que Aarão cometeu ao se colocar contra Moisés (Nm 12) e o erro em que caiu (Nm 20), sendo este último o motivo pelo qual o levou à morte (Nm 25). Portanto, mescla as qualidades e os defeitos de Aarão, suas benfeitorias e suas falhas, tendo em vista que traz várias narrativas dele com os israelitas no deserto: seja quando estavam parados ou quando voltaram à caminhada (Nm 10,11).

O livro dos Números é fundamental no estudo sobre a pessoa e a personalidade de Aarão, já que fecha seu ciclo de vida e abre uma gama de possibilidades para adentrar no saber desse personagem, que aqui, como no livro do Levítico, recebe uma palavra direta de YHWH (Nm 18,1-24). Por fim, como fala da ofensa que fez contra Moisés e YHWH, Nm 12 será mais explicitado, mostrando não só o lado mal do personagem, como também um olhar mais acurado para perceber um coração compassivo que ele teve. Além desta seção, Nm 20 será abordado mais detalhadamente, tendo em vista que fala do pecado cometido que o fez morrer antes de entrar na Terra Prometida.

#### 5.3.1 Em geral

Nm 2,1 diz que YHWH transmite sua palavra a Moisés e Aarão sobre a ordem das tribos no acampamento ao redor da Tenda do Encontro. A descendência de Moisés e de Aarão é narrada em Nm 3, além de falar das funções dos sacerdotes e dos levitas e que o valor do resgate dos primogênitos foi entregue a Aarão e a seus filhos, trazendo a ocorrência do nome “Aarão” (אַהֲרֹן) nos vv. 1-

---

<sup>642</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 101.

<sup>643</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 120.

4.6.10.32. YHWH fala a Moisés e a Aarão em Nm 4 a respeito das funções dos clãs levíticos.<sup>644</sup>

Nm 6,22-27 narra a fórmula da bênção dita por YHWH e que Moisés a Aarão, na qual ele e seus filhos têm o dever de pronunciá-la sobre os filhos de Israel. A bênção, em si, está nos vv. 24-26. Por meio de paralelismos audíveis e visíveis na parte que antecede (v.22-23) e na que segue a fórmula da bênção aaronita, percebe-se que esta última encontra-se emoldurada seja pela raiz verbal “abençoar” (בִּרַךְ) e pelo complemento verbal “os filhos de Israel” (בְּנֵי יִשְׂרָאֵל) nos vv. 23.27.<sup>645</sup>

As oferendas dos chefes e a consagração dos levitas são relatadas em Nm 7–8. Nm 7,1-9 mostra que os carros e bois foram dados aos meraritas no dia da conclusão da ereção do santuário por causa da função que eles exercem. Já Nm 8 revela como Aarão deve colocar o candelabro na Tenda e sobre o ritual de consagração dos levitas, bem como a função de Aarão e de seus filhos neste dia.

YHWH fala a Moisés sobre a data e a celebração da Páscoa em Nm 9,1-5 e aparece um caso particular na sequência da narrativa. Moisés e Aarão acolhem o questionamento de um homem (Nm 9,6) que estava impuro por ter tocado num morto e como faria para trazer a oferenda a YHWH no dia da Páscoa.

Aarão e seus filhos recebem a função de soarem as trombetas para convocar a comunidade dando sinal de partida aos acampamentos em Nm 10,1-10 e o nome “Aarão” (אַהֲרֹן) ocorre no v. 8. Nm 12 narra a história de Maria e Aarão que contestam Moisés. Dada a importância do relato, aparece nos vv. 1.4-5.10-11 e, por isso, será tratado mais pormenorizadamente adiante.

O nome “Aarão” (אַהֲרֹן) está em Nm 13,1-2, início da narrativa que revela que alguns israelitas foram enviados para explorar Canaã e, ao retornarem, contam a Moisés, Aarão e aos demais filhos de Israel a respeito do grande tamanho de seus habitantes. De acordo com o relato dos exploradores enviados por Moisés às terras de Canaã, os membros dessa comunidade migrante são compreendidos como “locustas” (חֲגָבִים) (Nm 13,33) por parte dos “heteus, jebuseus, amorreus e cananeus” (Nm 13,29), todos eles “homens de estatura” e “gigantes” já moradores nas terras a serem alcançadas por quem caminha rumo à liberdade (Nm 13,32-33).

<sup>644</sup> O nome “Aarão” (אַהֲרֹן) ocorre em Nm 4,1.5.15-17.19.27-28.33.

<sup>645</sup> GRENZER, M.; FEITOSA, H. C. Texto e configuração poética da bênção em Nm 6,24-26 e nos rolinhos de prata de Ketef Hinnom, p. 2.

Com exceção de Caleb, os outros onze homens enviados por Moisés, representantes das tribos israelitas, primeiramente, “tornaram-se locustas a seus próprios olhos”, para, em seguida, imaginarem que isso também seja assim “aos olhos” dos habitantes nativos, que, em princípio, irão defender as terras nas quais se encontram (Nm 13,33). Com isso surge um contraste: de um lado, há a grandeza dos povos já moradores na região; do outro, a pequenez de quem chega, semelhante aos “gafanhotos, o menor dos animais comestíveis”.<sup>646</sup>

A comunidade murmura contra Moisés e seu irmão (Nm 14,2) e estes se prostram com o rosto por terra. YHWH diz aos israelitas (Nm 14,26) que ninguém deles vai entrar na Terra Prometida, mas sim seus descendentes, exceto Caleb e Josué, tendo em vista que permaneceram fieis a YHWH. A partir da visão geral e específica de Nm 13–14, emerge a proposta de um panorama estrutural que ajuda a explicar a retórica narrativa do texto a partir de uma arquitetura quiástica, elaborada a partir dos temas que demarcam o enredo:

A. Envio dos exploradores à terra e retorno controverso (13,1-33)

B. Resposta do povo (14,1-10a)

B'. Resposta de Deus (14,10b-38)

A'. O povo vai à terra (14,39-45)<sup>647</sup>

Dando continuidade, Nm 15,32-36 fala a respeito de um homem que violou o sábado pegando lenha. Os que o surpreenderam, levaram-no a Moisés, Aarão e toda a comunidade. Nm 15,37-41 aborda a temática legislativa sobre o uso do azul-violeta na orla da franja das vestes dos filhos de Israel e como deve ser executada.

Os filhos de Israel receberam um sinal que, para além da lembrança da ação libertadora, os faz reconhecer e aderir a quem os libertou, incutindo um profundo significado para a sua eleição. Tal sinal, igualmente, torna-se pedagógico, pois atesta uma preocupação com as futuras gerações que já nasceram libertas durante o tempo de permanência no deserto. A cuidadosa transmissão dos pais para os filhos, sobre os feitos salvíficos de YHWH é uma ação indispensável para que

<sup>646</sup> GRENZER, M.; FERNANDES, L. A. Gafanhotos na Bíblia Hebraica: suas dimensões socioambientais e teológicas, p. 119.

<sup>647</sup> CATENASSI, F. Z. Moisés e Aarão como mediadores no enredo da crise de Cades (Números 13–14): as repetições sob a ótica da teoria literária, p. 10.

nunca se esqueçam que formam um povo chamado a ser um reino de sacerdotes e uma nação santa (Ex 19,5-6).<sup>648</sup>

A revolta de Coré, Datã e Abirã é narrada em Nm 16–17.<sup>649</sup> Eles eram levitas e foram exercer funções no culto exclusivas dos sacerdotes e, por isso, sofreram a ira de YHWH. Aarão passou com o incenso entre os israelitas para que não fossem punidos como os revoltosos e, depois, juntamente com Moisés, se colocaram com o rosto por terra e intercederam pela comunidade. Para demonstrar a supremacia de Aarão e de seus filhos, foram colocadas as varas dos representantes de cada tribo e a aaronita diante da Tenda. YHWH fez esta florescer e as outras não. Em decorrência disso, Aarão recebe ordenamentos diretamente de YHWH em Nm 18,1-24 (onde ocorre o nome Aarão nos vv. 1.8.20) sobre as funções sacerdotais e levitas e sobre o ganho de cada um.

Em Nm 19, Moisés e Aarão recebem os ordenamentos de YHWH sobre o sacrifício das cinzas da novilha vermelha e a purificação com a água lustral.

A narrativa de Nm 20 é de grande importância para a história de Aarão.<sup>650</sup> A relevância deve-se ao fato do pecado que ele cometeu e por narrar a sua morte. Desta forma, tal relato será abordado com mais detalhes posteriormente.

O nome “Aarão” (אַהֲרֹן) é citado em Nm 25,7.11, no caso da idolatria dos israelitas a Baal-Fegor, quando se fala de Eleazar, filho de Aarão, que seguiu na função de sumo sacerdote após a morte de seu pai.

A narrativa de Nm 26 fala sobre o segundo recenseamento dos filhos de Israel: o primeiro havia sido feito por Moisés e Aarão (Nm 26,64) no deserto do Sinai e, o segundo, por Moisés e Eleazar, filho de Aarão, conforme o ordenamento de YHWH (Nm 26,1) nas planícies de Moab, junto ao Jordão. Além destas duas citações, o nome “Aarão” (אַהֲרֹן) aparece nos vv. 9.59 ao falar de Datã e Abirã por conta da revolta contra Moisés e Aarão e ao tratar do recenseamento dos levitas, citando o nome dos três irmãos, Moisés, Aarão e Maria, descendentes de Levi tanto pelo pai quanto pela mãe.

No relato de Nm 27,12-23, Moisés recebe as palavras de YHWH dizendo que iria morrer e se unir ao seu irmão por causa do pecado cometido em Meriba

<sup>648</sup> TORRES, M.; FERNANDES, L. A. A lei sobre a franja e a sua função em Nm 15, 37-41, p. 382

<sup>649</sup> Há a ocorrência do nome “Aarão” (אַהֲרֹן) em Nm 16,3.20; 17,2.5-7.11-12.15.18.21.23.25.

<sup>650</sup> Tão relevante que o nome “Aarão” (אַהֲרֹן) ocorre no vv. 2.12.23-26.28<sup>2x</sup>-29<sup>2x</sup>.

(Nm 27,13). Isso ocorreu no alto da montanha das cadeias de Abarim para contemplar a Terra Prometida. Josué assume o lugar de Moisés.

A última ocorrência do nome “Aarão” (אַהֲרֹן) está em Nm 33,38 dentro da breve narrativa sobre as etapas do Êxodo. Ele é citado com a função de estar à frente de Israel com Moisés. Conta-se que, apesar de estar além da determinação de Gn 6,3 e com uma idade superior a de Moisés (120 anos, segundo Dt 34,7), Aarão morreu com 123 anos, no quadragésimo ano da saída dos filhos de Israel do Egito no primeiro dia do mês. Tal fato indica a marca da corrente sacerdotal ao dar grande destaque à figura do sacerdote.<sup>651</sup>

### 5.3.2 Nm 12

Dois encontros compõem a narrativa de Nm 12. O primeiro, nos vv. 1-9, mostrando seu pecado e de sua irmã ao contestarem Moisés. O segundo, nos vv. 10-16, no reconhecimento subsequente do erro e seu apelo por misericórdia.

#### a) *Histórico da narrativa*

Podem ser observados protestos severos contra Moisés, como foi relatado anteriormente. Nm 12 continua a abordar a temática sobre esses protestos, fazendo parte de um ciclo de resmungos ou murmúrio,<sup>652</sup> que está no ciclo nas tradições do deserto.<sup>653</sup>

Na cena imediatamente anterior a Nm 12, o narrador informa ao ouvinte-leitor que o povo se queixa de dificuldades (Nm 11,1). Pode ter sido que os israelitas estivessem descontentes, em geral, com sua marcha de três dias do Sinai até Tabera.<sup>654</sup> YHWH “inflamou-se de ira” (וַיִּחַר אֵפֶן) pela murmuração. Os detalhes são apresentados em termos gráficos. Um fogo foi inflamado e queimou uma extremidade do acampamento (Nm 11,1-3).

Nm 11,4-35 fala sobre uma recontagem do conflito presente no livro do Êxodo, mas formando seu contraponto: a doação do alimento em Ex 16 mostra a ação graciosa de YHWH em favor dos filhos de Israel que reclamam de fome. Já a versão do livro dos Números não trata da falta de comida, mas da variedade dela:

<sup>651</sup> SAKENFELD, K. D., *Journeying with God*, p. 101.

<sup>652</sup> Ex 15,22-25; 16; 17,1-7; Nm 11,1-35; 12; 13-14; 16; 17,6,28; 20,1-13; 21,4-9.

<sup>653</sup> GRENZER, M. *Briga entre profetas* (Nm 12), p. 77.

<sup>654</sup> MILGROM, J., *The JPS Torah commentary: Numbers*, p. 92.

o povo se queixa porque estão cansados do maná – a rejeição desse dom de YHWH ilustra os temas mais densos dos conflitos no livro dos Números.<sup>655</sup>

À medida que o relato avança, voltam a murmurar pelo que tinham de comer no deserto, pois era apenas o maná (Nm 11,4-6). Assim, a ira de YHWH se reacendeu em maior grau, conforme Nm 11,10 (וַיִּסְרֹף אֶת־יְהוָה מִן־הָאֵשׁ). O advérbio וְאֵת־עַתָּה exprime a intensidade dada pelo narrador de como YHWH ficou com mais essa reclamação da comunidade. Neste contexto, Moisés demonstra seu total cansaço diante das atitudes repetidas do povo de insatisfação, fazendo uma oração que apresenta vários questionamentos a YHWH e que já não consegue sustentar sozinho os israelitas (Nm 11,11-15).

YHWH, diante da angústia expressa por Moisés, pede para selecionar setenta anciãos para compartilhar as responsabilidades com ele. Enquanto a cena continua, YHWH desce em uma nuvem e toma o espírito que inicialmente havia colocado somente sobre Moisés e o distribui entre os escolhidos (Nm 11,25).

Observa-se que Moisés não citou Aarão como quem o ajudava a dividir sua missão em estar à frente do povo. Tão pouco aparece Aarão como quem recebeu da parcela do espírito que estava sobre seu irmão. Maria menos ainda. Isso pode ter gerado uma inquietação neles, que vai ser apresentada na forma de um desafio à singularidade de Moisés como profeta e, assim, gera o primeiro encontro: Nm 12,1-9.<sup>656</sup>

#### b) *Primeiro encontro*

No que foi narrado em Lv 10, percebeu-se uma característica de Aarão como um participante reativo. Ele reagia a eventos trágicos e a confrontos pessoais à medida que eles lhe aconteciam. Por outro lado, ao longo do relato de Nm 12, será visto que se apresenta como um personagem muito mais proativo. Embora ele se junte ao grupo de Maria no primeiro evento, ele se torna o iniciador da ação no segundo encontro.

Uma visão mais posterior da narrativa conduz à conclusão de que Aarão estava ciente da distribuição de liderança que YHWH e Moisés realizaram como

<sup>655</sup> CATENASSI, F. Z. Moisés e Aarão como mediadores no enredo da crise de Cades (Números 13–14): as repetições sob a ótica da teoria literária, p. 8.

<sup>656</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 118.

uma tentativa de aliviar o cansaço de Moisés. Assim, a justaposição dos dois relatos (Nm 11–12) é significativa. A exclusão de Aarão, bem como dos setenta anciãos escolhidos, marca um afastamento de uma atribuição anterior de deveres que ele tinha, explicada no livro do Êxodo (Ex 24,12-14). Nesse contexto, YHWH convoca Moisés para subir ao Monte Sinai para receber as placas de pedra que continham os mandamentos, juntamente com Josué.

Naquela ocasião, Moisés nomeia seu irmão, juntamente com Hur, como mediador para julgar quaisquer questões legais que pudessem surgir dentro do acampamento. Assim, é razoável inferir que Aarão ficasse sensível à atual omissão. A partir daí, Aarão poderia estar com um sentimento ruim em combinação com o descontentamento geral em que ele se encontrava, que o levou a falar.<sup>657</sup>

Quando a cena começa em Nm 12,1, o narrador relata: “E falou e Aarão com Moisés” (וַתְּדַבֵּר מֶרְיָם וְאַהֲרֹן בְּמֹשֶׁה). A narrativa inicia com o verbo “falar” em terceira pessoa feminina do singular (תְּדַבֵּר). É uma palavra-chave, pois aparece no relato por sete vezes.<sup>658</sup> A declaração contém dois pormenores retóricos pertinentes. O primeiro trata a respeito da construção gramatical da preposição כִּי com um substantivo ou um nome. Aqui, no caso em questão, trata-se da oração וַתְּדַבֵּר בְּמֹשֶׁה, que possui algumas interpretações, incluindo “e falou contra” e “e falou com”.<sup>659</sup> Ambas são usadas na narrativa em questão. A inclusão dos dois significados cria uma ambiguidade intencional no texto.<sup>660</sup>

A primeira conotação, como uma expressão de hostilidade, é mais aplicável ao contexto, que contém o comentário de Maria e Aarão por dois motivos. Primeiro, conforme apontado anteriormente, o contexto mais amplo em que as palavras são ditas é um contexto de rebelião. Segundo, a expressão que sai de seus lábios está repleta de críticas. O que é dito faz uma crítica ao casamento de Moisés com uma estrangeira e à sua exclusividade como receptor das palavras de YHWH.

YHWH intervém imediatamente em favor de Moisés usando a mesma construção gramatical de Nm 12,1 por duas vezes, ao perguntar aos irmãos da

<sup>657</sup> MILGROM, J., The JPS Torah commentary: Numbers, p. 92.

<sup>658</sup> GRENZER, M. Briga entre profetas (Nm 12), p. 80.

<sup>659</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “דָּבַר”, DBHP, p. 147-148.

<sup>660</sup> BROWN, B., The message of Numbers: journey to the promised land, p. 106.

seguinte forma: “E por que não temeis para falar contra meu servo Moisés?” (וּמַדּוּעַ לֹא יִרְאֶתֶם לְדַבֵּר בְּעַבְדִּי בְּמֹשֶׁה). Isso revela que YHWH repreende duramente Maria e Aarão. Ao formar uma inclusão em torno das verbalizações ditas por todos os personagens no primeiro encontro, a construção gramatical enfatiza a crescente tensão.<sup>661</sup>

Outro aspecto retórico notável em Nm 12,1 é a ordem sequencial dos nomes dos oradores, que é algo significativo do ponto de vista de uma perspectiva literária. O posicionamento do nome de Maria antes de Aarão não é convencional nos escritos hebraicos. Na sociedade do antigo Israel, o nome masculino era tradicionalmente colocado em primeiro lugar, como fica evidente em Nm 12,4-5. Isso pode ser um indício de que Maria instigou a crítica de Moisés, o que é corroborado pelo fato de que o verbo הִדְבִּיר está no gênero feminino.<sup>662</sup>

Aarão é novamente influenciado, como em Ex 32,1-4, quando pediram para construir um ídolo, tendo em vista a demora de Moisés em descer do Sinai. No contexto atual, Aarão sucumbe ao vento predominante, que é a insatisfação do povo com a autoridade e segue a influência de sua irmã, conforme indicado pela forma plural masculina do verbo usada pelo narrador em Nm 12,2: “e disseram” (וַיֹּאמְרוּ). Esta ação da parte de Aarão revela pela segunda vez um traço de caráter negativo, como identificado anteriormente, assumindo um papel de corresponsabilidade junto com sua irmã.<sup>663</sup>

Três questões são levantadas por trás do ataque verbal de Maria e Aarão contra Moisés: a etnia, o relacionamento divino (vocação de Moisés) e a rivalidade familiar.<sup>664</sup> Os irmãos, inicialmente, levantaram uma objeção étnica à liderança do irmão, por ter se casado com uma mulher cuchita, já que o casamento de um israelita com um estrangeiro era proibido por lei (Ex 34,14-16). A implicação do comentário é que a integridade de Moisés foi comprometida porque ele não está em conformidade com a norma dada por YHWH.

Imediatamente após a condenação do casamento de Moisés, o narrador relata que os irmãos perguntaram se YHWH falou somente por Moisés e também

<sup>661</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 119.

<sup>662</sup> MILGROM, J., The JPS Torah commentary: Numbers, p. 93; ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 223.

<sup>663</sup> GRENZER, M. Briga entre profetas (Nm 12), p. 81.

<sup>664</sup> BROWN, B., The message of Numbers: journey to the promised land, p. 106.

não por meio deles (Nm 12,2). As palavras de Aarão e de Maria revelam sua consternação com o motivo de seu irmão ser considerado alguém especial, já que no livro do Êxodo diz que eles são profetas (Ex 4,16; 15,20). Dessa forma, eles alegam ter um status igual ao de Moisés.

Uma terceira questão está centrada na dimensão familiar com a qual Aarão possivelmente está lidando. Observa-se que Aarão, o filho primogênito, está recebendo instruções divinas de seu irmão mais novo. Na cultura israelita, a precedência era sempre do filho mais velho. Estes três pontos apresentados podem ter gerado um sentimento de rivalidade entre Aarão e seu irmão.<sup>665</sup>

Depois que os questionamentos dos irmãos são pronunciados, o narrador diz sucintamente em Nm 12,2: “E YHWH ouviu” (וַיִּשְׁמַע יְהוָה). Todavia, antes que YHWH ou qualquer outro personagem responda à reclamação, o narrador interpõe um comentário editorial que caracteriza favoravelmente Moisés em Nm 12,3: “E o homem Moisés era muito humilde” (וְהָאִישׁ מֹשֶׁה עָנָו עָנָו).<sup>666</sup>

O adjetivo עָנָו produziu algumas interpretações. Ressalta-se que esse é o único exemplo no Antigo Testamento em que é usado na forma singular dentre as 21 ocorrências na BH. Em Nm 12,3 pode ser entendido como “manso”, no sentido de ser paciente ou de suportar os erros sem resistência. No entanto, este significado diferenciado da palavra não é encontrado em outros contextos. Uma aproximação a ser feita é com Sf 2,3, o que conota um estado de humildade diante de YHWH.<sup>667</sup> Outro estudo diz que o adjetivo עָנָו não significa “manso”, mas pode ser visto paralelamente com Sl 22,26 no sentido de “quem busca YHWH”. Por meio desta comparação, Moisés possui os traços de devoção e confiança.<sup>668</sup>

Além dessas possibilidades, o adjetivo עָנָו tem uma variedade de conotações, como “mais tolerante” ou “mais longânime”.<sup>669</sup> Seguindo este contexto específico, há uma interpretação que propõe o significado de

<sup>665</sup> BROWN, B., The message of Numbers: journey to the promised land, p. 108.

<sup>666</sup> Optou-se por esta tradução, seguindo J. Milgrom, A. B. Levine, B. Brown, T. Ashley, apesar de haver outros autores como N. H. Snaith, Sakenfeld, K. D. e outros, que fazem outro tipo de tradução. J. Milgrom trabalha bastante essa questão (MILGROM, J., Studies in levitical terminology, I, p. 114).

<sup>667</sup> LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 329.

<sup>668</sup> MILGROM, J., The JPS Torah commentary: Numbers, p. 94.

<sup>669</sup> HARRISON, R. K. Numbers, p. 195.

“modesto”.<sup>670</sup> Outra sugestão é de “curvado”, no sentido de que Moisés subordinou seus próprios interesses pessoais ao serviço de YHWH.<sup>671</sup>

Cada um dos significados mencionados tem o efeito de retratar o caráter de Moisés em oposição ao de Aarão nesse primeiro encontro. A escolha da palavra serve para desviar qualquer implicação de que Moisés poderia ser presunçoso ou afirmar que tem o monopólio da palavra de YHWH. Seguindo o pensamento de Dt 8, uma postura de humildade, algo digno de ser procurado pelo homem (Sf 2,3) corresponde, exatamente, ao objetivo pedagógico do deserto.<sup>672</sup> Já as palavras de Aarão denotam certa arrogância.<sup>673</sup>

Em Nm 12,8, YHWH faz uma pergunta de reprovação a Aarão (e Maria) depois de ouvir as acusações: “E por que não temeis a falar contra meu servo Moisés?” (וּמַדּוּעַ לֹא יִרְאוּם לְדַבֵּר בְּעַבְדִּי בְּמֹשֶׁה). O verbo usado implica a antítese da arrogância. O narrador faz um comentário sobre a reação de YHWH em Nm 12,9: “Então acendeu a ira de YHWH contra eles” (וַיִּחַר אֵף יְהוָה בָּם). Embora as palavras de Aarão o retratem como uma figura arrogante neste cenário, um exame atento das ações e falas subsequentes no segundo encontro (Nm 12,10-16) irão revelar um comportamento muito diferente.

A objeção de Aarão à singularidade de Moisés provocou o silêncio de seu irmão.<sup>674</sup> Qualquer falta de justificação por parte de Moisés está de acordo com a caracterização parenética do narrador como עֲנִי (Nm 12,3).<sup>675</sup> Em contraste, porém, a resposta de YHWH é vocal e imediata em defesa de Moisés e elimina qualquer pensamento de igualdade por parte dos irmãos.

YHWH, inicialmente, convoca todos os três personagens à sua presença (Nm 12,4). À medida que a cena avança, ele desce numa coluna de nuvem, para na entrada da Tenda e chama apenas Aarão e Maria a se apresentarem (Nm 12,5). A ação os separa fisicamente de Moisés. Neste momento do encontro, começa o discurso direto de YHWH, com um tom de reprovação, conforme evidenciado anteriormente pela pergunta retórica final em Nm 12,8. O uso da forma plural do

<sup>670</sup> SNAITH, N. H., *Leviticus and Numbers*, p. 235.

<sup>671</sup> BROWN, B., *The message of Numbers: journey to the promised land*, p. 107.

<sup>672</sup> GRENZER, M. *Briga entre profetas (Nm 12)*, p. 87.

<sup>673</sup> BUELL, S. D., *The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers*, p. 127.

<sup>674</sup> WENHAM, G., *Number: an introduction and commentary - Tyndale Old Testament commentary*, p. 111.

<sup>675</sup> SAKENFELD, K. D., *Journeying with God*, p. 76.

verbo “ousastes” (וְאַתֶּם) significa que tanto Aarão quanto Maria devem ser responsabilizados por suas afirmações.

O conteúdo do discurso divino (Nm 12,6-8), de um modo artístico, reúne dez elementos de forma concêntrica em quiasmo. O centro está naquilo que o autor considera como mais importante. A esquematização revela bem a beleza literária de Nm 12,6-8.

- v. 6b A            “Ouvi pois as minhas falas:  
v. 6c B                        Se há um profeta entre vós de YHWH  
v. 6d C                                em uma visão me faço conhecer a ele,  
v. 6e D                                em um sonho lhe falo.  
v. 7a E                                Não é assim meu servo Moisés:  
v. 7b E’                                em toda a minha casa, é ele quem se  
    mostra firme.  
v. 8a D’                                Faca a face falo com ele  
v. 8b C’                                como quem deixa ver, sem enigmas.  
v. 8c B’                                Ele olha atentamente o semblante de YHWH.  
v. 8d A’            Por que não temeste falar contra meu servo, contra Moisés?”<sup>676</sup>

Observa-se que é feita uma diferenciação entre os irmãos de Moisés sem fazer menção à primeira reclamação deles sobre sua esposa cuchita. Isso leva a entender que a omissão não se tratava de um problema para YHWH.<sup>677</sup> Suas palavras concentram-se apenas nas perguntas de Aarão e Maria sobre o status, optando por enfatizar os relacionamentos diferenciados estabelecidos com esses três personagens.

Na declaração direta de YHWH em Nm 12,6 “Se há um profeta entre vós de YHWH” (אִם־יְהִי־נָבִיאֲכֶם־יְהוָה), não há como negar que Aarão e Maria são também destinatários da profecia.<sup>678</sup> A distinção de suas funções em comparação com Moisés deve estar na forma como a revelação divina é comunicada. YHWH afirma que se dá a conhecer a Aarão, Maria e a outros profetas por meio de visões,

<sup>676</sup> GRENZER, M. Briga entre profetas (Nm 12), p. 89.

<sup>677</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 129.

<sup>678</sup> GANE, R., Leviticus, Numbers, p. 591.

sonhos e enigmas. Estes meios necessitam tanto de interpretação quanto de solução (Nm 12,6.8).<sup>679</sup>

Ao contrário, o mesmo não ocorre com Moisés. YHWH o chama de “meu servo” (יְדָבָרִי) e não de “meu profeta”. A repetição duas vezes desse epíteto para Moisés (Nm 12,7-8) dá ênfase à atribuição de YHWH. O substantivo “servo” geralmente é conferido a pessoas mais próximas de YHWH, aquelas que demonstram lealdade e devoção.<sup>680</sup> Trata-se de um título de honra, já que assinala um vínculo pessoal com YHWH. A *Septuaginta* reforça este significado, tendo em vista que usa o substantivo θεράπων e não δοῦλος. Trata-se de um substantivo mais nobre, que qualificava o homem livre admitido ao serviço de uma pessoa importante.<sup>681</sup>

A própria linguagem utilizada transmite intimidade, acesso direto, segundo Nm 12,8: “face a face falo com ele” (פָּה אֶל־פֶּה אֶדְבָּרֶיבּוֹ). Com o uso dessa expressão – que não se utiliza com nenhum outro personagem da Sagrada Escritura – indica-se que Moisés é mais do que um profeta como os outros.<sup>682</sup> Assim, o relacionamento de Moisés com YHWH é exclusivo, especial. Isso faz dele um homem não apenas fiel, mas digno de fé.<sup>683</sup>

O discurso divino para Aarão e Maria revela que o que YHWH transmite a Moisés é dado com clareza e diretamente; o que é dito a ele não requer interpretação nem solução de problemas.<sup>684</sup> Em contrapartida, YHWH afirma explicitamente que a comunicação é dada aos profetas indiretamente por meio de sonhos, visões e enigmas (Nm 12,6.8).

No entanto, observa-se que essas mesmas palavras vão contra a afirmação de diferenciação porque, no contexto atual, YHWH usa o meio direto de falar com Aarão e Maria. Além disso, as palavras divinas são precedidas pela admoestação (Nm 12,6): “Ouvi, agora, minhas palavras” (שְׁמָעוּ־נָא דְבָרַי) e YHWH falou a Aarão diretamente em Ex 4,27 e fez dele um transmissor de suas palavras em Lv 10,8-11, como ainda ocorrerá em Nm 18,1-24.

<sup>679</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 129.

<sup>680</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 130.

<sup>681</sup> VANHOYE, A. Sacerdotes antigos e sacerdote novo segundo o Novo Testamento, 174.

<sup>682</sup> GANE, R., Leviticus, Numbers, p. 591.

<sup>683</sup> VANHOYE, A. Sacerdotes antigos e sacerdote novo segundo o Novo Testamento, 162.

<sup>684</sup> MILGROM, J., The JPS Torah commentary: Numbers, p. 94.

No final do discurso direto a Aarão e Maria (Nm 12,8), YHWH faz uma pergunta contundente, como exposto anteriormente. A essência do que é dito manifesta que os dois irmãos não deveriam professar igualdade com Moisés, mas por outro lado, eles devem se submeter a ele com respeito.<sup>685</sup> Aarão e Maria, antes audaciosos em suas acusações contra Moisés, agora ficam sem resposta após a repreensão divina. O texto não faz menção de ação ou palavra da parte deles. O fato, que reduz ao silêncio os contestadores, é a afirmação que YHWH fez a respeito de sua relação entre ele e Moisés, seu servo.<sup>686</sup>

Assim, o primeiro encontro de Nm 12 termina com a avaliação do narrador sobre o estado de YHWH no v. 9: “Então se acendeu a ira de YHHW contra eles e foi embora” (וַיִּחַר אַף יְהוָה בָּם וַיֵּלֶךְ). O pronome na construção gramatical בָּם está no plural. O efeito da declaração do narrador é, portanto, claro e inconfundível para o ouvinte-leitor.

### c) *Segundo encontro*

A ira de YHWH não se manifesta apenas por suas palavras, mas também pela execução de ações duras contra Maria. No início do segundo encontro (Nm 12,10-16), o narrador informa ao ouvinte-leitor que a coluna de nuvem se dissipou – apresentando a ausência de Deus como resultado das falas e dos confrontos entre os profetas, que estão marcados por interesses demasiadamente particulares<sup>687</sup> – “e eis que Maria ficou leprosa como a neve” (וַהֲנִיָּה מְרִיָּם מְצֻרֶעֶת כַּשֶּׁלֶג), condição esta mencionada por duas vezes em Nm 12,10.

A partícula de interjeição הִנֵּה serve para enfatizar a situação da irmã de Moisés e de Aarão, o que ainda mais acontece pela repetição da doença dela no mesmo versículo. A oração “tornou-se leprosa como a neve” (מְצֻרֶעֶת כַּשֶּׁלֶג) ocorre apenas em Ex 4,1-8 e 2Rs 5,51. Nesses três contextos, observa-se a mesma sequência de eventos: a objeção ao poder de um profeta e, em seguida, vem a punição de uma doença de pele.<sup>688</sup>

Em Lv 13, a lepra está associada a uma variedade de sintomas, tais como: inchaço da pele, crosta ou mancha brilhante com uma infecção concomitante

<sup>685</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 132.

<sup>686</sup> VANHOYE, A. Sacerdotes antigos e sacerdote novo segundo o Novo Testamento, 165.

<sup>687</sup> GRENZER, M. Briga entre profetas (Nm 12), p. 92.

<sup>688</sup> MILGROM, J., The JPS Torah commentary: Numbers, p. 95.

profunda abaixo da superfície, cercada por pelos que se tornam brancos (Lv 13,2-3.19-20). Além disso, os locais infeccionados na pele podiam parecer como uma carne crua (Lv 13,14-15). Dadas essas características gráficas, a visão de Maria deve ter sido horrível para Aarão. O que ele testemunha o motiva a falar, como é indicado pela ação imediata de seu apelo a Moisés e o teor de suas palavras (Nm 12,11-12). Observa-se que, da mesma forma que em Ex 4,6-7 – onde a mão de Moisés ficou leprosa para ser um sinal de fé para os israelitas – em Nm 12,1-16 a lepra de Maria serve para crer que YHWH é íntimo apenas de Moisés e não de seus irmãos.

O narrador afirma duas vezes que Maria está leprosa, mas não atribui nenhuma consequência a Aarão. Para o ouvinte-leitor, Aarão aparentemente escapa ileso. O texto não fornece nenhuma explicação para essa discrepância. Há várias teorias que buscam explicar o porquê de Aarão não ter sido fisicamente punido. Uma delas diz que a punição é direcionada a Maria, pois se atribui a ela o comentário sobre a esposa cuchita de Moisés.<sup>689</sup> Outro argumento afirma que Maria instigou as acusações contra Moisés, portanto, ela é a maior culpada.<sup>690</sup> Por fim, outro estudo diz que Aarão não recebeu uma punição física por ser sumo sacerdote e a necessidade de manter a pureza ritual é primordial.<sup>691</sup> A punição de Aarão seria o choque de ver sua irmã em tal condição.<sup>692</sup>

Uma leitura atenta das ações e do discurso direto de Aarão permite inferir que ele, de fato, sofre profundamente. A fim de obter ajuda para sua irmã, ele procura suplicar a seu irmão de forma bem enfática (Nm 12,11-12). Isso fica claro pelo uso repetido da partícula de interjeição que serve para expressar desejo ou acrescentar-lhe ênfase antes dos verbos (que estão no jussivo):<sup>693</sup> “que não imputas” (אַל־תִּשָּׂא תִשָּׂא) no v.11 e “que não fique” (אַל־תֵּנָא תֵּנָא) no v. 12.

Outro indicador é evidenciado pelo substantivo com sufixo de primeira pessoa do masculino singular “meu Senhor” (אֱלֹהֵי) em Nm 12,11, no qual Aarão se dirige a Moisés e não a YHWH. Aarão tem um novo senso de autoconsciência e de seu status em relação a seu irmão. Ao se voltar para Moisés, Aarão reconhece

<sup>689</sup> KNIERIM, R. P.; COATS, G. W., Numbers, p. 180.

<sup>690</sup> PHILIP, J. Numbers, p. 147.

<sup>691</sup> WENHAM, G., Number: an introduction and commentary - Tyndale Old Testament commentary, p. 113; SAKENFELD, K. D., Journeying with God, p. 83.

<sup>692</sup> HARRISON, R. K. Numbers, p. 197.

<sup>693</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “אֵל”, DBHP, p. 414.

que é seu irmão mais novo, e não ele mesmo, quem é capaz de iniciar efetivamente a intercessão para YHWH por Maria, num sentido de superioridade.<sup>694</sup>

O efeito dessas observações é revelador: Aarão está implorando a Moisés. O sumo sacerdote, que anteriormente seguiu o exemplo de Maria e falou contra seu irmão, agora reconhece seu status diferente de Moisés. O personagem que no primeiro encontro (Nm 12,1-9) demonstrou arrogância, agora, no segundo encontro é transformado pela ação de YHWH.

Conforme observado anteriormente, Aarão, impressionado pela desfiguração de sua irmã, recorre imediatamente ao seu dom da fala e se dirige a Moisés (Nm 12,11-12), a quem antes havia criticado. Dessa forma, nota-se uma mudança na atitude de Aarão. Agora, suas palavras revelam submissão e humildade.

A resposta de Aarão consiste em duas partes: uma confissão e uma petição. A primeira metade de seu discurso contém a admissão de culpabilidade: “Por favor, meu senhor, que não imputas sobre nós o pecado, no qual agimos como tolos e no qual pecamos” (v.11). A presença dos verbos em primeira pessoa do plural “agimos como tolos e pecamos” (נִזְעַמְנוּ וְנִשְׁחָטְנוּ) como do sufixo pronominal de primeira pessoa no plural “sobre nós” (עָלֵינוּ) mostra explicitamente que Aarão se acusa juntamente com Maria. O uso do verbo em segunda masculina do singular “imputas” (תִּשֶׁת) indica que ele confessa sua própria culpa.<sup>695</sup>

A atitude refletida nas palavras de contrição de Aarão contrasta fortemente com a atitude exposta pelo episódio do bezerro de ouro. No contexto imediato, Aarão se apresenta como um personagem disposto a aceitar a responsabilidade por seu mau julgamento. Essa não é a resposta revelada pela cena aos pés do Monte Sinai, em que ele se esquivava da incriminação. Quando se depara com a pergunta acusatória de Moisés, ele transfere a culpa para o povo e inventa uma história sobre a origem do ídolo (Ex 32,21-24). Em Nm 12, o ouvinte-leitor testemunha um personagem cujo comportamento amadureceu. A capacidade de

<sup>694</sup> MILGROM, J., The JPS Torah commentary: Numbers, p. 97.

<sup>695</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 139.

Aarão de aceitar a responsabilidade por ações infames se desenvolveu favoravelmente ao longo do tempo.

Pela segunda vez no Pentateuco, Aarão está em meio a uma crise familiar. A experiência de uma tragédia pessoal no seio da família de Aarão faz com que o segundo encontro (Nm 12,9-16) revele a natureza sensível e compassiva do caráter de Aarão. Essas qualidades são confirmadas por seu discurso direto a Moisés. O fato de Maria ter sido acometida pela lepra na presença de Aarão pode remeter ao testemunho de Aarão sobre a destruição de seus filhos mais velhos (Lv 10,1-3).

Naquela cena, assim como no contexto que está sendo analisado, Aarão é tomado de emoção. O relato anterior mostra que ele lamenta publicamente, mas sem falar. No contexto atual, sua resposta é diferente. Aarão não lamenta. Em vez disso, ele opta por apelar diretamente a Moisés. É plausível considerar que seu discurso, que é apresentado na forma de exortações, é um sinal de que Aarão foi movido pela sensibilidade, assim como aconteceu em Lv 10.

O narrador afirma claramente que Aarão testemunha o sofrimento físico de sua irmã em Nm 12,10 sem mencionar, contudo, o que se passou na mente ou o que motivou Aarão a falar com Moisés. Por outro lado, o sumo sacerdote está ciente de que a lepra de Maria agora viola o código de pureza. Sua impureza corre o risco de gerar graves consequências sociais para a comunidade. Aarão não deixa que sua própria humilhação o impeça de procurar ajuda por sua irmã. Isso faz notar uma das características positivas de Aarão pela segunda vez. Seu caráter não fica imobilizado por sua emoção, mas demonstra proatividade.

Na segunda metade de seu discurso no segundo encontro (Nm 12,12), Aarão implora a Moisés que interceda em favor de Maria. A súplica começa com a partícula de interjeição volitiva **אֵן**. Segue-se uma descrição detalhada e gráfica da condição física de sua irmã: afirma-se que o corpo de Maria é dito “como morta que está para sair do ventre da mãe” (**כַּמֵּת אֲשֶׁר בֹּצְאָתָהּ מִרְחֶם אִמּוֹ**) “e a carne meio consumida” (**וְאֵכָל חֲצִי בִשְׂרֹוֹ**) pela podridão. Essa comparação vívida e dramática de Maria como um aborto, com a carne já podre revela uma voz de intensa dor. A profunda empatia sugerida pelas palavras de Aarão leva a concluir que ele, como irmão, é compassivo.<sup>696</sup>

<sup>696</sup> BROWN, B., The message of Numbers: journey to the promised land, p. 111.

Nm 12,13 indica que, em resposta, Moisés prontamente atende à súplica de Aarão e pede a YHWH: “Ó Deus, cura-a” (אֵל לֵא נָא רַפָּא נָא לְהָ). Nessas ações, prolepse de Lv 14, os elementos sacerdotais e proféticos aparecem combinados e revelam o clamor pela justiça.<sup>697</sup> Moisés se identifica com a situação de sua irmã. Ele próprio havia experimentado uma condição semelhante quando discutiu com YHWH sobre sua vocação (Ex 4,6-7). Moisés intercede a YHWH pela cura de sua irmã. YHWH cura-a e, utilizando de uma comparação retórica, manda Maria ficar confinada fora do acampamento por sete dias (Nm 12,14). Durante esse tempo, o povo não continuou sua caminhada, retomando-a ao final dos sete dias, partindo de Hazerot para o deserto de Farã, ficando ali acampado (Nm 12,15-16). Assim, a ação misericordiosa de YHWH coroa os sinais de solidariedade na comunidade.<sup>698</sup>

### 5.3.3 Nm 20

A narrativa de Nm 20,1-13 é composta por dois encontros. Nm 20,1-6 corresponde ao primeiro encontro onde o povo, por suas ações, reconhece Aarão claramente como líder ao lado de Moisés. O segundo encontro, em Nm 20,7-13, trata da resposta de YHWH demonstrando que Moisés ocupa uma posição mais favorável com ele.

#### a) *Histórico da narrativa*

Já quase quarenta anos se passaram desde que os israelitas chegaram ao Monte Sinai (Ex 19,1). O texto conta o movimento para o norte do povo em massa pelo deserto, de Hazerot para Cades, na fronteira do deserto de Sin. A nova geração nasceu e cresceu. Vários relatos indicam que as reclamações e as acusações do povo são incessantes.

Um exemplo é a narrativa de Nm 13–14<sup>699</sup> sobre o retorno dos espiões da Terra Prometida, quando eles compartilham suas descobertas com o povo e confirmam as descrições ditas por YHWH (Nm 13,25-33). Os israelitas, por sua

<sup>697</sup> FERNANDES, L. A. Do chamado dos pais ao clamor dos filhos: : Vocação e Missão segundo a Torá, p. 543.

<sup>698</sup> GRENZER, M. Briga entre profetas (Nm 12), p. 94.

<sup>699</sup> “No livro dos Números foram combinadas tradições diferentes, mas o seu tema central está fundamentado em Nm 13,1–14,45: a) A morte dos filhos de Israel, que fizeram a experiência do êxodo do Egito e da aliança do Sinai; b) A posse de Canaã pela nova geração, isto é, dos que estavam abaixo de vinte anos ou que nasceram no deserto.” (FERNANDES, L. A. Aspectos textuais e narrativos em Nm 13: Intercessões e Singularidades, p. 1)

vez, reclamam com Moisés e Aarão (Nm 14,1-39), expressando seu medo pelo tamanho dos que lá habitam. Eles chegam a questionar a intenção divina e falam até para voltar ao Egito com um novo chefe. Neste contexto, Moisés e Aarão respondem à inquietação geral se prostrando diante da comunidade (Nm 14,5). Neste momento da cena, a glória de YHWH aparece e expressa sua consternação com a falta de confiança do povo e o ameaça com uma punição severa. Por fim, todos são impedidos por YHWH de entrar em Canaã, exceto Josué e Caleb (Nm 14,21-24).

Observa-se um padrão nestas narrativas de murmuração contidas no livro dos Números que possuem um enredo semelhante entre elas (outro exemplo seria o da revolta de Coré, Datã e Abirã). A ação em cada relato consiste em uma inicial, e normalmente injustificada, reclamação de Israel, seguida pelo julgamento de YHWH. Moisés intercede em favor do povo e efetivamente consegue a cessação da punição. Após a conclusão do evento, ele é registrado.<sup>700</sup> Todavia, a narrativa de Nm 20,1-13 se desvia desse padrão. O motivo da punição de Moisés e Aarão – sua proibição de conduzir o povo à Terra Prometida – torna-se evidente por meio dessa variação.

A narrativa de Nm 20,1-13 começa com o relato do narrador sobre a morte e o sepultamento de Maria em Cades. Os filhos de Israel iniciam o primeiro encontro (Nm 20,1-6) ao apresentar outra queixa a Moisés e Aarão. Nesta cena, a queixa é legítima, pois não há água no deserto, o que é falado por duas vezes (Nm 20,2.5). YHWH impulsiona o segundo encontro ao instruir Moisés, com a assistência de Aarão, para suprir as necessidades dos israelitas (Nm 20,7-12).

O narrador resume os eventos afirmando que o local recebeu o nome de “Meriba” (מֵרִיבָה), derivado de “contenda, disputa” (רִיב), pois ali os israelitas, incluindo seus líderes, disputaram com YHWH. A oração final em Nm 20,13 “e (YHWH) foi santificado no meio deles” (וַיִּקְדָּשׁ שְׁמִי בְּמֵיָם) reitera o ponto crucial da questão para YHWH, que foi explicado a Moisés e Aarão durante o pronunciamento de sua punição (Nm 20,12).<sup>701</sup>

<sup>700</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 147.

<sup>701</sup> HARRISON, R. K. Numbers, p. 262.

b) *O primeiro encontro*

Diante da falta de água, a nova geração de israelitas manifesta seu desespero por meio de suas ações e palavras. Inicialmente, eles se reúnem contra Moisés e Aarão (Nm 20,2). Esse comportamento lembra o confronto de seus antepassados com Aarão no Monte Sinai (Ex 32,1-6). Naquele contexto, o povo estava mal devido à ausência prolongada de Moisés. A expressão “e se reuniram contra” (וַיִּקְהָלוּ עָלָיו) é usada em Nm 20,2 e em Ex 32,1.

Apesar de o povo ter abordado os dois, falou apenas com Moisés (Nm 20,3). A omissão do nome de Aarão pelo narrador implica a noção de que o papel dele como líder é subordinado.<sup>702</sup> No entanto, a forma de segunda pessoa do masculino plural do mesmo verbo “conduzistes” (וַיְבִיאֲכֶם), usada por duas vezes (vv.4-5) em suas perguntas acusatórias, indica claramente que os israelitas o consideram igualmente responsável, juntamente com Moisés, pela situação deles.

Em seu discurso a Moisés, a segunda geração de israelitas lança uma série de queixas. A sequência de suas reclamações aumenta em intensidade. A ordem das especificidades em sua lista dramatiza efetivamente a situação difícil da comunidade. Primeiro, eles mencionam que seus animais tinham sede e iriam morrer (Nm 20,4). Em seguida, acrescentam que a vegetação exuberante não cresce no lugar para onde Moisés e Aarão os levaram. O deserto é dito como “ruim, mau, miserável” (רָעָה) (Nm 20,5). O povo termina sua reclamação dizendo que não há água para eles beberem (Nm 20,5).<sup>703</sup>

Vale recordar que se trata da nova geração do deserto, que só conheceu a vida naquele lugar. Suas circunstâncias, neste contexto, devem ser tão terríveis que eles expressam um desejo de morte (Nm 20,3) e evolui para uma verbalização contra Moisés e Aarão (Nm 20,4-5). Os israelitas preferem uma vida no Egito, embora, ao contrário de seus pais, nunca tenham vivido lá antes do êxodo. O teor dos “porquês” (מָה) questionadores repetidos (Nm 20,4-5) conota um espírito agressivo, assim como sua ação de “reunir-se contra”.<sup>704</sup>

Quando confrontados com o ataque do povo, expresso tanto em palavras quanto em ações, Aarão e Moisés recorrem à resposta que funcionou com sucesso

<sup>702</sup> SAKENFELD, K. D., *Journeying with God*, p. 113.

<sup>703</sup> BUELL, S. D., *The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers*, p. 150.

<sup>704</sup> MILGROM, J., *The JPS Torah commentary: Numbers*, p. 98.

para eles em encontros anteriores. Eles se retiraram para a Tenda do Encontro e se prostraram à sua porta (Nm 20,6). Essa postura geralmente denota deferência. Em algumas cenas, o ato de se curvar é acompanhado de um pedido verbal, como foi evidenciado já anteriormente. Contudo, nesse primeiro encontro de Nm 20, não há menção de nenhum personagem falando.<sup>705</sup>

Essa reação de Moisés e Aarão foge do padrão comportamental. Nesse encontro, Moisés não pune o povo nem pede a intervenção divina. Aarão, que em outra ocasião desafiou Moisés e, conseqüentemente, foi advertido por YHWH a reconhecer seu relacionamento superior com ele (Nm 12,6-8), agora age em conjunto com Moisés.

Observa-se que Aarão não capitula diante do povo nem age para pacificá-lo, como foi seu estilo quando ficou sozinho com a comunidade no Monte Sinai (Ex 32,2-4). Em vez disso, o comportamento de Aarão se apresenta totalmente diferente. Ele se submete à liderança de Moisés em silêncio curvado. Pelo fato do reconhecimento de Aarão da superioridade de Moisés, entende-se que ele internalizou a admoestação divina (Nm 12,6-8) e, portanto, neste contexto, manifesta seu respeito e obediência a YHWH.<sup>706</sup>

### c) *O segundo encontro*

YHWH inicia o segundo encontro respondendo à murmuração do povo através de um conjunto de instruções dirigidas somente a Moisés, embora Aarão esteja presente, como um sinal do status subordinado de Aarão. Além disso, o posicionamento dos nomes em “tu e Aarão, teu irmão” (אַתָּה וְאַהֲרֹן אֶחָיוֹ) em Nm 20,8 serve para acentuar a relação superior de Moisés como transmissor de informações.<sup>707</sup>

Nm 20,8 mostra a única diretriz que designa Aarão como participante da ação: a ordem para falar com a rocha, conforme o uso do verbo em segunda pessoa do masculino plural “e tomai a vara” (וְדַבַּרְתֶּם אֶל־הַסֵּלֶעַ). Os outros verbos estão sempre no singular. Estas palavras de YHWH trazem certa surpresa, pois ele não expressa um julgamento após a reclamação do povo, como foi retratado em

<sup>705</sup> ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 247.

<sup>706</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 152.

<sup>707</sup> SAKENFELD, K. D., Journeying with God, p. 113.

narrativas anteriores. A descrição da comunidade de sua situação no v. 5 de “não há água para beber” (מִים אֵין לְשִׁתּוֹת) corresponde às palavras do narrador no v. 2 “e não havia água para a comunidade” (וְלֹא־הָיָה מַיִם לְעֵדָה).<sup>708</sup>

YHWH reconhece que a necessidade expressa atualmente pelos filhos de Israel é legítima. Sua intenção é de prover para eles em vez de infligir uma punição. Suas palavras (v.8) atestam essa conclusão. Nota-se que não se diz nada sobre a “ira de YHWH”.<sup>709</sup>

O narrador afirma que Moisés pegou seu cajado, conforme instruído. Seu desempenho está de acordo com a ordem divina (Nm 20,9). Entretanto, Aarão não é mencionado como participante desse movimento. Este silêncio do relato serve como outro exemplo de seu papel “igual, mas subordinado”. No entanto, ele, juntamente com Moisés, reúne a comunidade (Nm 20,10) e Moisés se dirige a ela, embora YHWH não tenha estipulado que isso fosse feito, mas apenas que Moisés falasse à rocha.

Em Nm 20,10 Moisés inicia seu discurso com veemência, atestado pelo uso do verbo no imperativo e pela presença da partícula volitiva de interjeição: “Ouvi, rebeldes” (שְׁמַעוּ־נָא הַמְּרִים). Em seguida, faz uma pergunta retórica: “podemos tirar desta rocha água para vós?” (הֲמִן־הַסֶּלֶעַ הַזֶּה נוֹצִיא לָכֶם מַיִם). Como o sujeito do verbo está na primeira pessoa do plural, Moisés envolve Aarão na ação.

O questionamento de Moisés abre uma oportunidade para os israelitas responderem, permitindo que eles assumam uma postura de súplica aos seus líderes por causa de sua condição, apesar do fato de YHWH já ter ordenado que a ação fosse realizada. Uma interpretação da pergunta é de que ou se lança um elemento de dúvida sobre o poder de YHWH para agir ou insinua a incerteza do próprio Moisés e de Aarão sobre a possibilidade do milagre. Seja como for, o relevante é que cada uma delas diminui a santidade de YHWH.<sup>710</sup> Moisés vai e bate na rocha, mais de uma vez (Nm 20,11). Recordar-se que a primeira geração enfrentou uma situação semelhante em Rafidim (Ex 17,5-6). Neste contexto, YHWH instrui Moisés a golpear a rocha e ele o obedece.

<sup>708</sup> OLSON, D. T., Numeri, p. 135.

<sup>709</sup> ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 284.

<sup>710</sup> SAKENFELD, K. D., Journeying with God, p. 114; ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 284.

Não há nenhuma menção sobre a participação de Aarão neste fato específico. O narrador afirma que Moisés age por si mesmo, como fica explicitado pelo uso dos verbos em terceira pessoa do singular “levantou e feriu” (וַיָּקָם וַיַּךְ). Sua ação faz com que jorre água da rocha, conforme indicado pela continuação de que os israelitas e seus animais dela beberam (Nm 20,11). O feito de Moisés, no entanto, não está de acordo com a ordem de YHWH e condena a atitude de seu escolhido.

Conforme no v. 12 “não acreditastes em mim para me santificar aos olhos dos filhos de Israel” (לֹא-הֶאֱמַנְתֶּם בִּי לְהַקְדִּישֵׁנִי לְעֵינֵי בְנֵי יִשְׂרָאֵל לְכֹן), YHWH faz uma dupla acusação. É como se YHWH dissesse: “não tivestes fé em mim e não me santificastes”. As palavras são dirigidas a Moisés e Aarão: “Então disse YHWH a Moisés e Aarão” (וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה וְאֶל-אַהֲרֹן) – apesar deste ter participado apenas da ação de reunir a comunidade – e inclui o pronunciamento de uma sentença devastadora sobre ambos: “não trareis esta assembleia para a terra que darei a vós” (לֹא תָבִיאוּ אֶת-הַקָּהָל הַזֶּה אֶל-הָאָרֶץ אֲשֶׁר-נָתַתִּי לָהֶם).

Sobre as palavras de YHWH dentro do contexto de Nm 12,1-13, vale à pena ressaltar que na estrutura do enredo da cena, vários elementos narrativos são invertidos. Moisés e Aarão atuam no papel de juiz em vez de intercessor. Essa mudança é exemplificada pelo fato de Moisés usar o verbo no particípio masculino plural com o artigo definido “desobediente” (הַמְרִיבִים). As palavras de Moisés transmitem a mensagem errada sobre YHWH para os israelitas e tanto Moisés quanto Aarão deturparam a intenção divina de suprir as necessidades da comunidade.<sup>711</sup>

As palavras de reprovação de YHWH lembram um encontro em Lv 10, onde há vários pontos em comum entre as duas narrativas. A linguagem que Moisés usa para explicar a morte de Nadab e Abiú é semelhante às palavras divinas usadas neste contexto. No relato de Lv 10, Moisés cita os dois filhos de Aarão por não tratarem YHWH como santo e pela falha deles, assim como a ação de Moisés neste contexto ocorre na frente de todo o povo (Lv 10,3). A mesma raiz verbal קדש é evidente em ambos os relatos (Lv 10,3; Nm 20,12-13), sendo que no livro dos Números aparece por duas vezes (pela boca de YHWH e pela fala do

<sup>711</sup> “A ira divina foi substituída pela raiva de Moisés e de Aarão” (BUELL, S. D., *The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers*, p. 159).

narrador), pois em Meriba YHWH “foi santificado no meio deles” (יִקְדָּשׁ בָּם). Esta ação final de YHWH confirma para o ouvinte-leitor que o respeito à santidade é uma questão fundamental neste segundo encontro.<sup>712</sup>

A culpabilidade de Aarão é resultado indireto de seu status de líder do povo, mas subordinado a Moisés. YHWH repreendeu severamente Aarão e Maria por desafiarem a posição preeminente de Moisés junto a ele (Nm 12,6-8). Neste caso, YHWH afirma explicitamente a posição especial de Moisés, referindo-se a ele como “meu servo Moisés”. Como resultado da ação divina, a partir deste momento, Aarão reconhece sua posição inferior e começa a assumir uma atitude de deferência para com seu irmão mais novo.

Há várias indicações neste segundo encontro que apontam para o status elevado de Moisés perante YHWH. No final da cena da primeira narrativa (Nm 20,6) diz: “e apareceu a glória de YHWH para eles” (וַיֵּרָא כְבוֹד־יְהוָה אֲלֵיהֶם). Contudo, no início do segundo relato (Nm 20,7), YHWH se dirige apenas a Moisés e o instrui sobre sua vontade. Neste discurso, observa-se que YHWH fala com Moisés com um tom diferencial entre ele e seu irmão (אַתָּה וְאַהֲרֹן אֶחָיִךְ). Embora Aarão esteja presente, YHWH fala apenas para Moisés pegar o cajado (Nm 20,8).

Com base nestes exemplos, percebe-se que Aarão reconhece a autoridade superior de Moisés em relação a YHWH. Como resultado, quando chega a hora de executar as ordens divinas, Aarão se revela obediente à liderança de seu irmão mais novo. Ele não ameniza os sentimentos de raiva de Moisés em relação ao povo; não tenta dissuadi-lo de chamá-los de “rebeldes”; não busca minimizar o impacto do termo; não interfere na ação de Moisés de golpear a rocha.

No drama deste encontro, nota-se uma mudança na maneira como Aarão lida com Moisés, o povo e com YHWH, especialmente quando se compara com a narrativa vista em Ex 32. No contexto atual, Aarão não discute a inclusão de YHWH quando há o pronunciamento divino da punição. O relato não faz menção a uma resposta dele. Aarão reconhece sua culpa no incidente em Cades, mesmo que isso seja resultado de sua obediência a YHWH e a Moisés.

---

<sup>712</sup> BUELL, S. D., The characterization of Aaron: Threshold Encounters in Exodus, Leviticus and Numbers, p. 160.

Este reconhecimento contrasta fortemente com o que ele faz diante do interrogatório de Moisés no Monte Sinai. Sua resposta está muito longe da fantasia que ele inventa sobre a criação do bezerro de ouro. Além disso, Aarão enfrenta sua própria morte sem levantar um único protesto. Ele sobe ao Monte Hor, como YHWH havia prescrito. Passa seu manto para seu filho Eleazar e morre silenciosamente no topo da montanha (Nm 20,23-29).

#### **5.4** **No livro do Deuteronômio**

Como o livro dos Números narra a morte de Aarão (Nm 20,22-9), as ocorrências presentes no livro do Deuteronômio são poucas e não contam propriamente algo concreto sobre o personagem. Trata-se de citações do nome “Aarão” (אַהֲרֹן) presentes nos discursos de Moisés e aparecem por três vezes ao longo do livro.

A primeira está em Dt 9,20. Moisés relembra o pecado cometido de terem feito o bezerro de ouro no Horeb, onde precisou interceder pelo povo e também por Aarão tendo em vista que a cólera de YHWH se acendeu também sobre o sumo sacerdote.

Em Dt 10,6 há a segunda citação. Moisés fala sobre a reconstrução da Arca da Aliança onde colocou as tábuas da Lei. Em seguida, em Moserá, Aarão foi sepultado e seu filho Eleazar lhe sucedeu como sumo sacerdote. Moisés afirma que, por este tempo, YHWH destacou a tribo de Levi dentre as outras para levar a Arca, para servi-lo e abençoar em seu nome.

Por fim, Moisés recebe as palavras de YHWH sobre sua morte (Dt 32,48-52). Em meio a este anúncio, Aarão é citado (v. 50), pois Moisés iria ser sepultado e se unir a seu irmão sem entrar na Terra Prometida por causa do pecado que cometeram junto às águas de Meriba Cades, sendo infiéis às palavras de YHWH.

#### **5.5** **Ad extra Torá**

Como no livro do Deuteronômio, os demais livros da BH apenas vão citar o nome “Aarão” (אַהֲרֹן) quando o autor sagrado quiser destacar este personagem

dentro do assunto abordado. São colocadas as ocorrências nos livros sagrados de acordo com a pesquisa levantada.

No livro de Josué, Aarão é citado por seis vezes. Em Js 21 é narrada a distribuição das cidades dos levitas e nos vv. 4.10.13.19 o nome do sumo sacerdote aparece quando se trata da parte dos coatitas. Js 24,5.33 traz as outras duas ocorrências e destaca-se o v. 33 por ser o penúltimo versículo do livro de Josué, com o nome aaronita ao falar da morte de seu filho, Eleazar.

O livro de Juízes tem uma só ocorrência (Jz 20,28) quando se fala do serviço que Fineias, neto de Aarão, prestava à Arca. Já em 1Sm há duas citações (1Sm 12,6.8), contando sobre a missão de Aarão junto com Moisés de libertar o povo do Egito, onde ambos foram escolhidos por YHWH.

Os livros de Crônicas citam 21 vezes o nome de Aarão (14 vezes em 1Cr e 7 em 2Cr). São os livros em que há mais ocorrências *ad extra* Torá. Isso se deve pelo fato de que a maior parte da obra do Cronista foi dedicada ao templo, às pessoas sagradas e à organização do serviço litúrgico.<sup>713</sup>

Em 1Cr 5,29<sup>2x</sup> traz um pormenor interessante pois o nome Aarão aparece antes do de Moisés. Aarão é citado como filho de Amram junto com Moisés e Maria e, depois, vem o nome de seus filhos. Em 1Cr 6,35.39.42 ocorre o nome Aarão com seus filhos para exercer a função de queimar as oblações sobre o altar dos holocaustos e dos perfumes, das coisas santíssimas e pelo dia da Expição e, em seguida, fala-se da genealogia dele aparecendo Sadoc como seu descendente.

Aarão aparece em 1Cr 15,4, onde Davi convoca os sacerdotes e os levitas para transportar a Arca. Contudo, só os levitas o fizeram de fato, porque os filhos de Aarão deveriam apenas acompanhar (1Cr 15,15). As demais ocorrências do nome Aarão estão em 1Cr 23,13<sup>2x</sup>. 28.32; 24,1<sup>2x</sup>.19.31. Fala-se a respeito de sua descendência como filho de Amram, filho de Coat e filho de Levi, que recebe a função de consagrar as coisas santíssimas, queimar o incenso diante de YHWH, servi-lo e abençoar o povo no nome divino, para sempre, juntamente com seus filhos. Os levitas são encarregados de estar à disposição dos sacerdotes para o

---

<sup>713</sup> GONZÁLEZ LAMADRID, A. As tradições históricas de Israel, p. 151.

serviço do Templo e estes são divididos em classes. Sadoc é citado como neto de Aarão, filho de Eleazar.<sup>714</sup>

Abias, rei de Judá, discursa para Jeroboão, rei de Israel, e denuncia-o por ter tirado a legitimidade sacerdotal dos filhos de Aarão (1Cr 13,9-10) e ter colocado outros no lugar. Há ocorrência também do nome Aarão em 2Cr 26,18, no qual o rei Ozias queima incenso no altar dos perfumes. Azarias e mais oitenta sacerdotes falaram com ele que não lhe era permitido fazer isso, mas somente aos legítimos sacerdotes que devem ter a descendência aaronita.

Em 2Cr 29,21; 31,19 traz o nome de Aarão tendo Ezequias como personagem principal das narrativas. Este ordena que os sacerdotes, filhos de Aarão, ofereçam sacrifício de expiação para a purificação do templo. Em seguida, o rei empreende uma restauração do clero, restabelecendo as categorias dos sacerdotes e dos levitas, cada um em sua classe e conforme suas funções. Por fim, Aarão aparece em 2Cr 35,14<sup>2x</sup>, onde narra que Josias celebra a Páscoa que foi preparada pelos levitas, para si e para os sacerdotes.

O nome Aarão ocorre em Esd 7,5 ao falar de Esdras como descendente de Aarão, segundo a genealogia descrita. Depois em Ne 10,39, quando conta que, diante do compromisso assumido pela comunidade, devem ser oferecidos sacrifícios no Templo com funções distintas entre os filhos de Aarão (sacerdotes) e os levitas, frisando a relação deles com o dízimo, já que ambos – sacerdotes e levitas – têm direito a seus ganhos. Ainda tem uma ocorrência em Ne 12,47, falando que no tempo de Zorobabel e de Neemias, os sacerdotes e os levitas recebiam do que deveria lhes pertencer, segundo suas necessidades de cada dia.

O livro dos Salmos traz seis ocorrências do nome Aarão e uma característica peculiar por trazer escrita a junção do substantivo com o nome Aarão “casa de Aarão” (בֵּית אֶהְרֹן). A primeira está no Sl 105,26, falando de Moisés e Aarão como escolhidos para libertar Israel do Egito. O Sl 115,10.12 traz a segunda e terceira ocorrências, onde se canta YHWH como consolo, escudo e que vai abençoar Israel e a casa de Aarão. A quarta vez está no Sl 118,3, que fala da liturgia da festa das Tendias, na qual a casa de Aarão deve proclamar que o amor de YHWH é eterno. A vida fraterna é boa e agradável como o óleo que

---

<sup>714</sup> A intenção de colocar Sadoc como pertencente da linhagem aaronita é para legitimar o sacerdócio sadocita do segundo templo (GALAZZI, S., *A Teocracia Sadocita: sua história e ideologia*, p. 226).

desce pela barba de Aarão e sobre a gola de suas vestes, comparação esta que é feita no Sl 132,2, sendo a quinta vez em que ocorre o nome Aarão. A última está no Sl 135,16, convocando a casa de Aarão para bendizer YHWH.

A única ocorrência do nome “Aarão” (אַהֲרֹן) nos livros proféticos está em Mq 6,4. YHWH processa os filhos de Israel, lembrando que ele fez o povo ser libertado do Egito, colocando à frente Moisés, Aarão e Maria. Nota-se que é a única vez que aparece o nome dos três irmãos juntos como líderes do êxodo de Israel.<sup>715</sup>

---

<sup>715</sup> Cabe citar as ocorrências do nome Aarão (Ααρων) segundo a *Septuaginta*: Tb 1,7; Eclo 36,16; 45,6.20.25; 50,13.16; 1Mc 7,14, além das que já foram apresentadas.

## 6

### **O valor histórico-literário do sacerdócio e do levitismo no AT**

Chegando a este momento da pesquisa, partindo dos pressupostos abordados, é relevante tratar sobre o conteúdo da palavra que Aarão recebeu, ou seja: o sacerdócio e o levitismo com suas retribuições e o valor histórico-literário que possuem. Sabe-se o quão fundamental foi a instituição do sacerdócio e do levitismo no AT. A partir disso, falar-se-á sobre o sacerdócio antes e depois do segundo Templo, sendo destacada, neste último, a dimensão sacrificial sacerdotal. Tomando como base a pessoa de Aarão, serão levantados elementos teológicos a respeito do sumo sacerdote do segundo Templo. O serviço dos sacerdotes e dos levitas irá fechar este capítulo. A finalidade é de trazer uma contribuição sobre o assunto para a comunidade acadêmica e de ser de proveito no âmbito pastoral.

#### **6.1**

#### **O Sacerdócio anterior ao segundo Templo**

Para a compreensão do desenvolvimento histórico da instituição sacerdotal anterior ao segundo Templo, devem-se considerar dois grandes períodos da história de Israel: o período anterior e o da monarquia propriamente dita. Neste último, há de se levar em conta o período da chamada “monarquia unida” e da “monarquia dividida”, bem como a reforma de Josias e seus principais efeitos sobre o sacerdócio.

##### **6.1.1**

##### **Período pré-monárquico**

O acesso histórico à religião de Israel, de forma análoga ao que acontece em outros contextos culturais, mostra que suas tradições mais antigas preservam a memória de que na era pré-monárquica as ações de culto não se limitavam a determinados santuários, nem a festividades ou datas fixas, nem existiam mediadores institucionais do sagrado. Neste período, de fato, o sacerdote não é o

único que oferecia sacrifícios. Este poderia ser oficiado pelo próprio patriarca do clã familiar (Gn 13,18; 35,7; 1Sm 1,4).<sup>716</sup>

Outro ponto a ser destacado desse período é que nem todo sacerdote precisava ser um levita. Somente em torno do século VIII-VII a.C. é que o sacerdócio em Israel era exercido apenas pelos da tribo de Levi (Dt 33,8-11). Segundo Jz 17,5, depois de erigir um santuário doméstico, Micas colocou ali um ídolo de metal fundido, uma escultura, um *efod* e um *terafim* e depois investiu seu próprio filho como sacerdote deste santuário doméstico.

Depois, os danitas pedem que este sacerdote consulte a YHWH por eles (Jz 18,5). A presença da escultura e do ídolo de metal fundido, dois objetos que, em alguns momentos, parecem ser um só (Jz 18,20.24.27.30-31), juntamente com o *terafim* e o *efod*, remontam a um período histórico onde a religião javista ainda não havia deixado esses elementos primitivos.

Apesar de não haver necessidade de que o sacerdote fosse da tribo de Levi, Jz 17,13 mostra que um membro da casa de Levi tinha precedência para o ofício sacerdotal. Ao passar pela casa de Micas, um levita de Belém de Judá é convidado para permanecer com ele, sendo incorporado à sua família. Tal como fez com seu próprio filho, Micas o investiu como sacerdote por meio da fórmula clássica “enchimento de mão” (מְלֵאִים), confirmando que a difusão dos levitas vem do Sul e revelando que YHWH escolheu os levitas para o serviço do santuário, sem implicar num carisma particular para eles.<sup>717</sup>

Isso se sucedeu em Dã e este levita tornou-se o guarda do santuário. Daí a utilização do substantivo “sacerdote” (כֹּהֵן), que vai tendo mais preponderância ao substantivo “levita” (לֵוִי), com um sacerdócio de tipo oracular.<sup>718</sup> As pessoas se dirigiam ao sacerdote para consultar a YHWH (Jz 18,5). O levita que havia se tornado sacerdote era neto de Moisés (Jz 18,30), chamado Jônatas. O TM não traz o nome de Moisés, mas sim o de Manassés. Contudo, muitos manuscritos trazem o ך suspenso e a LXX traduz a expressão como “filho de Moisés”.<sup>719</sup> Esse sacerdócio durará até a queda do Reino do Norte.<sup>720</sup>

<sup>716</sup> VARO, F. *Santidad y Sacerdocio. Del Antiguo al Nuevo Testamento*, p. 16.

<sup>717</sup> DE VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 337.

<sup>718</sup> DE VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 346.

<sup>719</sup> Acredita-se que tal inserção do ך transformando “Moisés” em “Manassés” tenha sido proposital, com o intuito de não se conectar Moisés com um culto envolvendo um ídolo, como era o caso do

O substantivo מִלֵּאָה aparece em Lv 8,22-23 e em Ex 29,22-34, nos quais Moisés coloca nas mãos de Aarão e de seus filhos as partes das vítimas a serem postas sobre o altar e, depois, é feito com elas um gesto de apresentação para queimá-las. Outra relação é feita com o acadiano, na qual o gesto de “pôr nas mãos” refere-se a dar responsabilidade, investir num serviço.<sup>721</sup> Nota-se que o ingresso no sacerdócio não era algo automático, mas era mediante o gesto da “investidura”.

O santuário que ficava em Betel, a antiga cidade cananeia da Luz, foi frequentado pelos patriarcas.<sup>722</sup> O livro de Juízes relata uma grande atividade neste santuário, que dá grande ênfase à função oracular sacerdotal, além de reunir os israelitas para cerimônias de jejum e de lamentação por meio de holocaustos e sacrifícios de comunhão (Jz 20,18.23.26). Jz 20,27-28 refere-se à Arca em Betel, onde Finéias, filho de Eleazar, filho de Aarão, prestava seu serviço sacerdotal. Assim, desenvolveu-se um sacerdócio da linhagem de Moisés em Dã e outro aaronita em Betel.

Neste momento surgem personagens itinerantes, os levitas, que viviam por todo o país e desempenhavam funções sacerdotais e oraculares nos pequenos santuários (Jz 17-18). A função oracular era exercida quando alguém tinha que tomar uma decisão sobre alguma importância e não sabia qual era a mais adequada. Então, essa pessoa ia ao sacerdote para que, usando o *urim* e o *tummim*, lhe dissesse o que deveria ser feito. Não se sabe em detalhes o que eram esses objetos ou como funcionavam. Poderiam ser algumas pedras, varas ou algo semelhante.<sup>723</sup>

Em todo caso, era um sistema para resolver os problemas e deliberações difíceis lançando a sorte. Embora fosse muito primitivo e talvez possa parecer supersticioso, mostra uma atitude espiritual profunda, pois através disso o que se buscava era conhecer a vontade de YHWH,<sup>724</sup> com a convicção de que a maneira de acertar na vida era investigando os desígnios divinos.

---

santuário Dã nas suas origens. (SIQUEIRA, F. S., MI 2,1-9 e 2,17-3,5: Crise do sacerdócio e escatologia no séc. V a.C., p. 39).

<sup>720</sup> CODY, A., A history of Old Testament: priesthood, p. 74.

<sup>721</sup> DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 337.

<sup>722</sup> Além de Jacó, Abraão também esteve em Betel (Gn 12,8; 28,10-22; 35,1-9.14-15).

<sup>723</sup> VARO, F. Santidad y Sacerdocio. Del Antiguo al Nuevo Testamento, p. 17.

<sup>724</sup> LEITE, W. S., O sacerdócio nas Sagradas Escrituras: uma análise bíblico-teológica do sacerdócio do Antigo ao Novo Testamento, p. 12.

Falando sobre os locais dos santuários, Silo destaca-se no período pré-monárquico (1Sm 1,7-9), lugar no qual houve a distribuição do território para as sete tribos restantes (Benjamim, Simeão, Zabulon, Isaacar, Aser, Neftali e Dã) e as cidades levíticas (Js 18–19; 21). Também ali se instalou um santuário (Js 18,1; 19,51). Associando Josué a Eleazar (Js 14,1), dá-se relevância ao sacerdócio aaronita, o que pode ser aqui uma marca dos escritores sacerdotais.<sup>725</sup>

O fato de Finéias intervir na construção do altar feito às margens do Jordão (Js 22,9-34) dá a entender que Silo quer uma primazia sobre os cultos realizados em outros lugares. Um fato que corrobora esse argumento é que, neste local, YHWH foi chamado pela primeira vez como “*Sabaot* que habita sobre os querubins” (1Sm 1,3; 4,4). É a partir de Silo que haverá a influência na instauração da monarquia. Depois da entrada na Terra Prometida, o sacerdócio israelita está indissolúvelmente unido à história dos santuários.<sup>726</sup>

Estes santuários descritos e outros existentes na época ilustram o caráter popular – às vezes dotados de sincretismo – e descentralizados do culto durante os primeiros séculos da presença israelita na terra de Canaã. Os recintos sagrados não tinham muralhas e nem encerravam YHWH numa construção obscura, mas eram locais de reunião para apresentação de oferendas e banquetes de comunhão.<sup>727</sup>

### 6.1.2

#### Período monárquico

É comum no AOP o rei ser, também, sacerdote. No Egito, apesar de que houvesse uma espécie de “colegiado sacerdotal” no período dos faraós, eram estes que tinham o sacerdócio por direito. Todavia, não se trata de algo generalizado no AOP, como na Babilônia, onde a atuação do rei e do sacerdote era diversa.<sup>728</sup>

Em Israel, o rei assume seu ofício como representante e reponsável do bem de seu povo, inclusive no tocante à sua relação com YHWH, aproximando-se do que acontecia na maioria dos povos do AOP, assumindo algumas funções específicas com relação ao culto e ao templo. O rei, escolhido por YHWH, é tido em grande dignidade (1Rs 1,39; 2Rs 11,12), como um mediador concedido por

<sup>725</sup> CODY, A., A history of Old Testament: priesthood, p. 159.

<sup>726</sup> JOSÉ L. B. GÓMEZ. El sacerdocio en el Antiguo Testamento, p. 52.

<sup>727</sup> VARO, F. El espacio sagrado en la Torah, p. 8.

<sup>728</sup> CODY, A., A history of Old Testament: priesthood, p. 99.

YHWH a seu povo.<sup>729</sup> O rei deve administrar o templo e organizar o culto. Essa relação do rei com o culto e o templo fez com que, pelo menos nos seus primórdios, o rei também assumisse determinadas funções que eram exercidas normalmente pelos sacerdotes, como: participar em determinadas ações cultuais e oferecer sacrifícios (1Sm 13,9-10); abençoar o povo (2Sm 6,18; 1Cr 16,2); pronunciar orações de intercessão (2Sm 7,18-19; 1Cr 17,16-27) e cingir-se com o *efod* de linho (2Sm 6,14), o que em outros lugares aparece como uma vestimenta própria dos sacerdotes.<sup>730</sup>

Tal modo de proceder da parte do rei em ocasiões particulares não o torna um sacerdote, nem mesmo a ação de oferecer sacrifícios. Como já foi dito, o ato de oferecer sacrifícios era exercido também pelos chefes de família (1Sm 1,4). Sendo assim, era natural que, no início do período monárquico, o rei assumisse tal função, tendo em vista que atuava como chefe do povo como um todo, exercendo alguns dos serviços dos antigos líderes dos clãs.<sup>731</sup>

As funções específicas dos sacerdotes nas origens de Israel eram: guardar um santuário (1Sm 1-4) e proferir oráculos (1Sm 23,9; 30,7). Estas nunca aparecem na BH sendo desempenhadas pelo rei.<sup>732</sup> Com o desenvolvimento das concepções teológicas em Israel, no entanto, a realização de determinadas funções cultuais pelo rei foi diminuindo e, até mesmo, sendo criticada.<sup>733</sup>

De uma forma geral, como no AOP, o rei de Israel tem direito a inspecionar o culto. Contudo, faz as consultas oraculares ao sacerdote e dele recebe os ensinamentos sobre a Torá. Os sacerdotes, inicialmente, eram funcionários reais, tendo o rei como seu chefe.<sup>734</sup>

Observa-se, portanto, que o rei em Israel não é propriamente um sacerdote. Apesar de, nos primórdios da monarquia, desempenhar alguns ofícios que também os sacerdotes faziam, isso só ocorria em períodos muito particulares da vida do povo. Entre estas funções está a oferta de sacrifícios e o proferir as bênçãos, algo que, com a instituição da monarquia, passaram naturalmente para o rei.

<sup>729</sup> RÖMER, T., Os papéis de Moisés no Pentateuco, p. 90.

<sup>730</sup> SIQUEIRA, F. S., MI 2,1-9 e 2,17-3,5: Crise do sacerdócio e escatologia no séc. V a.C., p. 45; JOSÉ L. B. GÓMEZ. El sacerdocio en el Antiguo Testamento, p. 52.

<sup>731</sup> CODY, A., A history of Old Testament: priesthood, p. 106.

<sup>732</sup> AUNEAU, J., Le sacerdoce dans la Bible, p. 16.

<sup>733</sup> SIQUEIRA, F. S., MI 2,1-9 e 2,17-3,5: Crise do sacerdócio e escatologia no séc. V a.C., p. 46.

<sup>734</sup> COCCO, F., Sulla cattedra di Mosè: la legittimazione del potere nell'Israele post-esilico (Nm 11; 16), p. 129.

Sobretudo, o papel específico do rei é de vigiar sobre o culto, sendo seu promotor e garantindo que este corresponda à vontade de YHWH.

#### A) *Reinado de Davi e Salomão*

Um testemunho sacerdotal dentro da história de Davi diz respeito a Melquisedeque. Quando o rei instala sua capital em Jerusalém, acaba herdando suas tradições, onde havia um antigo santuário jebuseu. Uma delas refere-se a Melquisedeque, rei e sacerdote de Salém/Jerusalém, que abençoa a Abraão e dele recebe os dízimos (Gn 14,18-20).

No Salmo 110, “a presença de Melquisedeque permite que se concedam prerrogativas sacerdotais ao rei que sobe ao trono. Com isso, o rei torna-se possuidor tanto de poder político como sacerdotal”.<sup>735</sup> O caráter sacerdotal de realza de Melquisedeque é transmitido a Davi, tendo como objetivo principal a perpetuidade da realza de Davi por meio de seus descendentes. Por ser um texto mais recente, Gn 14,18-20 pode ser um meio para fundamentar a instituição do dízimo.<sup>736</sup>

Todavia, o que fez com que em Israel o rei não fosse tido, também, como sacerdote, foi o fato de se considerar o sacerdote como alguém que está a serviço de um outro. O uso da preposição ל parece indicar, em alguns textos, essa subordinação: a Micas (Jz 17,5); aos Danitas (Jz 18,4); a Davi (2Sm 20,26). Em 1Sm 1,3, os filhos de Eli são chamados “sacerdotes de YHWH” (כֹּהֲנִים לַיהוָה), mas parece que o serviço sacerdotal ali realizado estava, também, submetido às tribos. Eram “sacerdotes de YHWH”, mas para o “serviço” das tribos.<sup>737</sup>

Fora de Israel, parece haver um movimento diverso. Melquisedec, rei e sacerdote, é chamado de “sacerdote do Deus dos deuses” (כֹּהֵן לְאֵל עֶלְיוֹן) em Gn 14,18. A expressão parece deixar claro que ele não é sacerdote a serviço de uma outra pessoa, mas sim da própria divindade. Por isso, sua função sacerdotal é compatível com sua função real, que implica o estar à frente de um povo por encargo divino. Em Israel, a ideia primitiva de submissão ou serviço do sacerdote

<sup>735</sup> FERNANDES, L. A., Análise do Salmo 110 e releitura no Novo Testamento, p. 274.

<sup>736</sup> AUNEAU, J., Le sacerdoce dans la Bible, p. 17.

<sup>737</sup> SIQUEIRA, F. S., MI 2,1-9 e 2,17-3,5: Crise do sacerdócio e escatologia no séc. V a.C., p. 47.

a uma pessoa, clã ou às tribos como um todo, teria impedido que tal título pudesse ser dado ao próprio rei.<sup>738</sup>

Segundo as tradições bíblicas, depois de transladar a Arca para Jerusalém, Davi instala à frente do sacerdócio Abiatar e Sadoc (2Sm 8,17). Abiatar é procedente do santuário de Nob e é um dos sobreviventes do massacre realizado por Saul (1Sm 22,20). Dentre os dois, Sadoc é o que mais tem relevância. Surge no relato da sucessão de Davi sem nenhuma genealogia.<sup>739</sup> Sobre sua identidade, não se sabe ao certo. É tido como um sacerdote jebuseu ou aaronita.<sup>740</sup> Serve à Arca junto a Abiatar. Foi o único sacerdote de Salomão, por ter preferido permanecer com ele durante seu reinado (1Rs 2,35).<sup>741</sup> Com a saída de Abiatar de Jerusalém, o culto no santuário central, que depois se tornará o único, se torna uma prerrogativa dos sadocitas.

#### B) *Jeroboão I*

A partir da divisão dos reinos, Jeroboão I transforma os santuários de Dã e Betel em referências nacionais para o Reino do Norte.<sup>742</sup> Os dois santuários se ligam às antigas tradições do povo hebreu. O santuário de Dã (Jz 18,30) é ligado a um descendente de Moisés. Betel, por sua vez, está presente nas tradições patriarcais (Gn 28). Particularmente, Jz 20,18.26-28 manifesta a existência de um santuário onde o povo vai para “consultar” YHWH. Este santuário é guardado por Fineias, filho de Eleazar, filho de Aarão.<sup>743</sup>

Em 1Rs 12,31 diz que Jeroboão I foi condenado por instalar como sacerdotes homens retirados do povo que não eram filho de Levi. Embora se trate do culto dos “lugares altos”, não parece ser um culto não-javista, do contrário não se entenderia a crítica a respeito de ter sido aí instalado um sacerdócio não-levita.<sup>744</sup> Os “lugares altos”, diferentemente do templo, eram um espaço ao ar livre situados num monte, colina que, em geral, ficava fora da cidade ou aldeia.<sup>745</sup>

<sup>738</sup> SIQUEIRA, F. S., MI 2,1-9 e 2,17-3,5: Crise do sacerdócio e escatologia no séc. V a.C., p. 48.

<sup>739</sup> São apresentadas algumas genealogias (2Sm 8,17; 1Cr 5,29-34; 6,35-38; 24,3). Todavia, há nelas algumas incoerências (GONZALEZ, A., Profetismo y sacerdocio; profetas sacerdotes y reyes en el antiguo Israel, p. 134).

<sup>740</sup> AUNEAU, J., Le sacerdoce dans la Bible, p. 17.

<sup>741</sup> DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 411.

<sup>742</sup> CODY, A., A history of Old Testament: priesthood, p. 109.

<sup>743</sup> AUNEAU, J., Le sacerdoce dans la Bible, p. 18.

<sup>744</sup> SIQUEIRA, F. S., MI 2,1-9 e 2,17-3,5: Crise do sacerdócio e escatologia no séc. V a.C., p. 52.

<sup>745</sup> VARO, F. El espacio sagrado en la Torah, p. 8.

Em 1Rs 12,32 afirma-se que esses sacerdotes foram instalados também em Betel. Do ponto de vista da história do sacerdócio, tal informação é relevante porque indica que, no período da redação de 1Rs 12,31-32 ou do surgimento das tradições que estão na base desse texto, já se considerava o sacerdócio uma prerrogativa da tribo de Levi.<sup>746</sup> Da preferência por um levita passa-se à exclusividade dos mesmos levitas para o exercício do sacerdócio (Dt 18,1-8).<sup>747</sup> Contudo, devido a problemas históricos e, também, de natureza teológica, nem todos os levitas serão admitidos, quando da Reforma de Josias, ao sacerdócio do Templo de Jerusalém.

### C) *A Reforma de Josias*

Com a preponderância dada aos santuários nacionais, tanto o de Betel quanto o de Jerusalém, os sacerdotes que oficiavam em santuários menores foram ficando desprovidos de recursos. Aqueles que podiam, preferiam ir aos grandes santuários e, com isso, os sacerdotes das periferias que retiravam do culto sua subsistência foram reduzidos a uma situação economicamente difícil. Com a reforma de Josias (2Rs 22-23), a crise do sacerdócio de agravou.<sup>748</sup>

Em 2Rs 22-23 há o tema da delegação dos trabalhos de restauração do Templo dada por Josias ao sumo sacerdote Helcias, que descobre o livro da Lei e atua diretamente nas medidas empreendidas pelo rei. Essa descoberta de Helcias inaugura ou confirma a grande reforma.<sup>749</sup>

Nesse trecho de 2Rs, nota-se que os sacerdotes dos “lugares altos” não puderam ter acesso ao altar de YHWH em Jerusalém (2Rs 23,8-9), o que trouxe uma grande dificuldade econômica para os sacerdotes, o que pode ser testemunhado em Dt 16,12; 26,14.<sup>750</sup> Josias eliminou de seu reino todos os demais santuários.<sup>751</sup> O templo de Jerusalém ampliou suas características próprias de um

<sup>746</sup> OLIVEIRA, T. C. S. A. Os Bezerros de Arão e Jeroboão: Uma verificação da relação intertextual entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33, p. 108.

<sup>747</sup> DOZEMAN, T. B., Exodus, p. 609.

<sup>748</sup> DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 402.

<sup>749</sup> DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 378.

<sup>750</sup> “Se a ideia da centralização do culto foi realmente apoiada pelo sacerdócio de Jerusalém, seria uma consequência natural não somente a destruição dos outros santuários, mas também a desqualificação do sacerdócio que ali atuava” (SIQUEIRA, F. S., MI 2,1-9 e 2,17-3,5: Crise do sacerdócio e escatologia no séc. V a.C., p.70).

<sup>751</sup> JOSÉ L. B. GÓMEZ. El sacerdocio en el Antiguo Testamento, p. 53; VANHOYE, A., Sacerdotes antigos e sacerdote novo, p. 57.

santuário local até estender seu âmbito a todo o país. A centralização do culto excluía todas as manifestações primitivas sincréticas presentes. A unicidade do lugar do culto está intimamente ligada à ideia da unicidade de Deus. Só pode haver um culto porque só há um único Deus.<sup>752</sup> Algo a ser observado é que nada se fala sobre a situação dos levitas.

O livro do Deuteronômio retrata bem a situação de dificuldade econômica dos sacerdotes que pertenciam aos extintos santuários. De modo particular, nas passagens onde os “levitas”, termo com o qual o livro do Deuteronômio parece designar tais sacerdotes, são colocados lado a lado com outras classes de desfavorecidos sociais (Dt 16,12; 26,14).<sup>753</sup>

Para mitigar a situação de miséria dos levitas, são propostas duas soluções. A primeira diz respeito à atitude dos israelitas com tais levitas – eles são recomendados à caridade do povo: os “levitas”. Chamados algumas vezes de “levita que mora em vossas cidades” (Dt 12,12) ou “levita que habita contigo” (Dt 12,18) devem receber, juntamente com o estrangeiro, o órfão e a viúva, o dízimo trienal das colheitas dos israelitas (Dt 14,27-29).<sup>754</sup>

A segunda vem expressa em Dt 18,1-8, afirmando que todo membro da tribo de Levi tem direito ao sacerdócio e que todo sacerdote, por sua vez, deve ter ascendência levítica. O objetivo de tal texto seria abrir aos sacerdotes provindos de outros santuários uma possibilidade de officiar em Jerusalém e garantir, assim, não somente a manutenção da sua função, mas também a sua subsistência. As retribuições elencadas em Nm 18,8-24 aos sacerdotes e levitas foi uma resposta no período do segundo Templo para legislar a seguridade dos que oficiavam no Templo.

Um reflexo significativo das funções sacerdotais primitivas, que foram ampliadas pela tarefa de instruir na lei de YHWH a partir da tradição Deuteronimista é a que se manifesta na bênção de Moisés a Levi em Dt 33,8-10. Assim, o sacerdote é um homem que orienta sobre a vontade de YHWH, oferece sacrifícios, instrui nas coisas de YHWH e ensina suas normas e sua Lei (Dt 33,10a; Ml 2,7).<sup>755</sup>

<sup>752</sup> VARO, F. El espacio sagrado en la Torah, p. 9.

<sup>753</sup> UTRINI, H. C. S., Is 56,1-8: A visão acerca do estrangeiro na comunidade pós-exílica, p. 11-12.

<sup>754</sup> CODY, A., A history of Old Testament: priesthood, p. 110.

<sup>755</sup> VARO, F. Santidad y Sacerdocio. Del Antiguo al Nuevo Testamento, p. 17.

Além disso, não se pode esquecer que, junto às tarefas próprias dos sacerdotes, na vida religiosa de Israel, especialmente durante a Monarquia, a figura dos profetas foi se destacando. Desde seu próprio âmbito, não o cultural, exerciam uma função de mediação como mensageiros de YHWH, encarregados de dar a conhecer os desígnios e as intervenções divinas.<sup>756</sup>

## 6.2

### A figura do sumo sacerdote do segundo Templo

Sem querer entrar na problemática sobre a historicidade sobre o assunto, coloca-se que o período denominado de “segundo Templo” inicia-se em 515 a.C.. O programa reformador de Ezequiel (em especial presente em Ez 44) parece restringir o sacerdócio aos descendentes de Sadoc mas, com o livro do Levítico e a obra do Cronista, a função sacerdotal é referida aos filhos de Aarão. Tal fator gera certa confusão a quem tem o direito legítimo ao sacerdócio: sadocitas ou aaronitas? “O uso de tal expressão parece indicar uma nova forma de se compreender quem, de fato, podia ser admitido ao sacerdócio de Jerusalém”.<sup>757</sup>

Outra questão tratada no livro de Ezequiel e que será de suma importância para o período do segundo Templo é sobre a defesa da unicidade do Templo de Jerusalém e sobre a noção concernente aos sacerdotes de salvaguardar a sacralidade e pureza de Israel. “É possível supor que confluam dois elementos na perspectiva do livro de Ezequiel a respeito do sacerdócio: a visão deuteronomista de um único lugar de culto e o crescimento da noção de ‘santidade’ entendida como ‘separação’ e ‘consagração’”.<sup>758</sup>

O mais oportuno neste momento da pesquisa é destacar como a hierarquia sacerdotal se organizou no período do segundo Templo, colocando o sumo sacerdote como a figura central e mais importante dessa sistematização do sacerdócio.

<sup>756</sup> VARO, F. Santidad y Sacerdocio. Del Antiguo al Nuevo Testamento, p. 18.

<sup>757</sup> SIQUEIRA, F. S., MI 2,1-9 e 2,17-3,5: Crise do sacerdócio e escatologia no séc. V a.C., p. 61.

<sup>758</sup> SIQUEIRA, F. S., MI 2,1-9 e 2,17-3,5: Crise do sacerdócio e escatologia no séc. V a.C., p. 65-66.

### 6.2.1

#### O papel central do sumo sacerdote

Na reorganização da sociedade judaica no pós-exílio, a figura do sacerdote vai ganhando importância religiosa e política. Portanto, era necessário organizar este ofício de forma a atender às novas demandas que surgiam. O uso da expressão “sumo sacerdote” foi empregado muito raramente antes do exílio, mas, tempos após o retorno babilônico seu uso se tornou mais comum.<sup>759</sup>

Lv 21,10 traz a expressão nominal “o maior sacerdote entre seus irmãos” (הַכֹּהֵן הַגָּדוֹל מֵאַחָיו), que se trata de uma descrição e não propriamente de um título.<sup>760</sup> Na caminhada no deserto, mesmo Aarão é chamado de “o sacerdote”, não sumo sacerdote. Entretanto, na literatura profética pós-exílica, a locução nominal “sumo sacerdote”, com conotação titular já se torna presente.<sup>761</sup>

O período do segundo Templo trouxe ao sumo sacerdote o status que os reis tinham no período monárquico de Israel. Este status era medido pela vestimenta e os ornamentos da consagração. Toda suntuosidade passou do rei ao sumo sacerdote no pós-Exílio, isto é, agora ele assumia um caráter de chefe da nação tal qual o rei. Esta autoridade do sumo sacerdote é de caráter moral e não como governador da comunidade construída em torno ao Templo.<sup>762</sup> A questão real do sumo sacerdote só se desenvolveu pouco a pouco. Este padrão é comprovado no período pós-Exílio tardio, quando os sacerdotes são oficialmente declarados chefes de estado da nação judaica e, no século I a.C., durante a época da dinastia dos hasmoneus, os sumo sacerdotes contraem o título de reis.<sup>763</sup>

### 6.2.2

#### Aarão como imagem do sumo sacerdote

Aarão aparece como protótipo do sumo sacerdote do segundo Templo, o que é descrito pelos textos pós-exílicos do Pentateuco e em Salmos tardios. O sumo sacerdote (Lv 21,10) era identificado por sua condição socio-religiosa (“entre seus irmãos”, ou seja, entre os outros sacerdotes), pela iniciação (por meio do óleo derramado na cabeça: Sl 133,2) e pelo uso das vestimentas sacerdotais. Ex

<sup>759</sup> DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 435.

<sup>760</sup> MILHORANZA, A. O sacerdócio no período pós-exílico: do caos ao poder, p. 65.

<sup>761</sup> A locução nominal “sumo sacerdote” ocorre oito vezes nos livros de Ageu e Zacarias. (DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 435)

<sup>762</sup> COCCO, P. F., Il processo di centralizzazione delle istituzioni religiose e culturali, p. 7.

<sup>763</sup> MILHORANZA, A., O sacerdócio no período pós-exílico: do caos ao poder, p. 65; VARO, F. Santidad y Sacerdocio. Del Antiguo al Nuevo Testamento, p. 21.

29 e Lv 8 mostram a condição especial de Aarão, distinguindo-o de seus filhos e fazendo referência às vestes de sumo sacerdote (Ex 29,21). A transmissão das vestimentas para o filho mais velho era um elemento fundamental na sucessão dos sumos sacerdotes (Lv 16,32; Nm 20,25-28).<sup>764</sup>

O sumo sacerdote precisava pertencer à família de Aarão (Ex 29,29-30) e ter o corpo perfeito (Lv 21,17-23), como um sinal da integridade moral e espiritual que o sumo sacerdote deveria praticar, como um exemplo para os israelitas.<sup>765</sup> Os relatos da consagração de sacerdotes (Ex 28–29 e Lv 8–9)<sup>766</sup> narram que Aarão e seus filhos são purificados (*piel* do verbo טָהַר), ungidos (*qal wʿqatal* do verbo מָשַׁח), investidos (*piel* do verbo מָלַךְ mais o vocábulo יָד) e consagrados (*piel* do verbo קָדַשׁ). Dessa forma, eles são qualificados para o serviço no Templo sem serem destruídos (Nm 16,35.38).

O personagem que revela o valor eminente do sacerdócio é Aarão. Isso se dá por meio de sua consagração, que é transmitida através de Moisés, dando-lhe um grau tão alto de santidade que o capacita a estar mais próximo de YHWH. Isso faz com que ele seja “o maior sacerdote entre seus irmãos” (הַכֹּהֵן הַגָּדוֹל מֵאַחָיו).

As vestimentas de Aarão (Ex 28) transmitem sua posição: o *efod*, com os nomes das doze tribos, significa que Aarão deve fazer memória delas diante de YHWH. A mitra tinha elementos reais. Um fator que ainda mais transmite a conotação real de Aarão é o fato de receber a unção que, antes do Exílio, era o rito principal de entronização do rei. A investidura ocorre com frequência ao lado da unção (Ex 28,41; 29,29; Lv 16,32; 21,10). As festas duram sete dias e, no oitavo, inicia-se o exercício das funções (Lv 9).<sup>767</sup>

Levando o peitoral e os *urim* e *tummim*,<sup>768</sup> como sinal de que assume as funções judicial e oracular, seu primeiro ofício é o de oferecer os sacrifícios (Lv 9), mostrando a precedência da tarefa sacrificial sobre as demais. O papel expiatório do sacerdócio (destacado no Dia da Expição) irá se aprofundando e

<sup>764</sup> COCCO, F., Sulla cattedra di Mosè: la legittimazione del potere nell’Israele post-esilico (Nm 11; 16), p. 135.

<sup>765</sup> ALESSO, M., El sumo sacerdocio en Filón y la lectura de Clemente Alejandrino, p. 30.

<sup>766</sup> Isso diz respeito ao ritual pós-exílico. No antigo Israel, não havia um ritual de “ordenação”, pois eles eram “sacralizados” por meio de suas funções (DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 386).

<sup>767</sup> COCCO, F., “Mors tua, vita mea”. Eleazaro e il Somo Sacerdozio, p. 530.

<sup>768</sup> “Duas virtudes se associam à figura do sumo sacerdote: a revelação ou demonstração e a verdade, termos gregos que traduzem da LXX (Ex 28,30; Lv 8,8) o sentido de *urim* e *tummim*. (ALESSO, M. El sumo sacerdocio en Filón y la lectura de Clemente Alejandrino, p. 34)

reforçando cada vez mais.<sup>769</sup> Inicialmente, quis-se reservar a Aarão (como sumo sacerdote) três atividades principais dentro da Tenda do Encontro: queimar o incenso aromático, cuidar das lâmpadas e dispor dos pães sobre a mesa (Ex 30,7-8; Lv 24,1-7). Todavia, a tradição posterior (Ex 27,21; Nm 4,7) transferiu essas tarefas a seus filhos (sacerdotes).

Com a morte de Aarão, Eleazar assume seu lugar. Uma característica presente na pessoa do sumo sacerdote é a falta de mácula. Mesmo tendo que oferecer sacrifícios pelo próprio pecado e pelos delitos da comunidade de Israel, havia certo entendimento de que o sumo sacerdote não tinha mácula. Tanto assim que Nm 35,28 corrobora este argumento determinando que o prazo para o retorno dos fugitivos para sua cidade, exilados por terem sido homicidas involuntários, é a morte do sumo sacerdote.<sup>770</sup>

### 6.2.3

#### **O testemunho do profeta Zacarias sobre o sumo sacerdote**

Durante o período persa, a importância que os sacerdotes já tinham no governo do povo e na organização da vida nacional foi aumentando e tornando-se cada vez maior. Especialmente a figura do sumo sacerdote ia adquirindo uma particular relevância. O livro do profeta Zacarias aborda significativamente o tema sobre a alteração do papel do sacerdócio e do sumo sacerdote durante a restauração da sociedade judaica no pós-Exílio. Tal questão demonstra como o texto bíblico reflete essa mudança, especialmente a partir das visões do profeta descritas em seu livro.

Não faltaram tensões quando se trata de distinguir as responsabilidades sobre o guia da comunidade israelita entre os anciãos e os líderes do povo diante dos chefes das famílias sacerdotais. Ambos – príncipes do povo e dos sacerdotes – deveriam ter seu protagonismo. Nesta linha, é significativa a imagem do profeta Zacarias das “duas oliveiras” (o rei e o sumo sacerdote), isto é, os dois ungidos que deveriam servir a YHWH para exercer seu domínio universal (Zc 4,11-14).<sup>771</sup> Tal teologia do profeta serve para argumentar sua novidade a respeito de sua ideia

<sup>769</sup> De acordo com R. Gane, o livro do Levítico coloca este tema da função expiatória do sacerdócio como um dos mais importantes do livro (GANE, R., *Didactic Logic and the authorship of Leviticus*, p. 219).

<sup>770</sup> ALESSO, M. *El sumo sacerdocio en Filón y la lectura de Clemente Alejandrino*, p. 34.

<sup>771</sup> VARO, F. *Santidad y Sacerdocio. Del Antiguo al Nuevo Testamento*, p. 19-20.

messiânica por meio de sua concepção de governo dualista: o civil, representado por Zorobabel e o religioso, representado por Josué.<sup>772</sup>

Esta é a quinta visão (Zc 4) de Zacarias. Atraves deste simbolismo, os poderes político e religioso são expostos nas figuras do rei e do sacerdote, neste caso, Zorobabel e o sumo sacerdote Josué respectivamente. Isto serviu para confirmar a autoridade de ambos dada por YHWH diante da comunidade pós-exílica.<sup>773</sup>

Neste ponto, uma vez que Josué tenha recebido um oráculo na visão anterior, o foco da quinta visão é Zorobabel. Zc 4,7-9 deixa claro que Zorobabel seria o agente de YHWH na restauração de Judá, representada pela reconstrução do Templo. Portanto, de acordo com Zacarias, tanto o sumo sacerdote Josué quanto Zorobabel seriam os responsáveis pela reedificação da comunidade judaica no pós-Exílio, os escolhidos de YHWH, de acordo com a locução nominal “filhos do óleo” (בְּנֵי־הַיִּצְהָר), encontrada no v. 14.<sup>774</sup>

Mais tarde, na oitava visão, fechando o ciclo das visões de Zacarias (Zc 6,1-15), encontra-se o sumo sacerdote Josué sendo coroado com a supressão repentina do nome de Zorobabel. Em nenhum momento essa lacuna é explicada.<sup>775</sup> A partir deste momento, as funções políticas do rei, primariamente atribuídas a Zorobabel, passaram ao sumo sacerdote Josué no ato da sua coroação.

#### 6.2.4

#### O sumo sacerdote como *imago Dei*

As características que indicam o papel do sumo sacerdote como *imago Dei* (Gn 1,26) se manifestam mais claramente nos detalhes de sua vestimenta. Para uma melhor análise, é crucial se debruçar sobre alguns detalhes do vestuário do sumo sacerdote.

<sup>772</sup> PISCOPO, M. Zacarias, o Profeta Messiânico, p. 60.

<sup>773</sup> COCCO, F., Sulla cattedra di Mosè: la legittimazione del potere nell'Israele post-esilico (Nm 11; 16), p. 119.

<sup>774</sup> MILHORANZA, A. O sacerdócio no período pós-exílico: do caos ao poder, p. 65.

<sup>775</sup> Há que diga que talvez Zorobabel, neste íterim, tenha morrido (J. G. Baldwin). Outro autor ainda argumenta que o texto hebraico original trazia o nome de Zorobabel em vez de Josué (A. Hill), mas W. Eichrodt sustenta que nenhuma versão trazia o nome de Zorobabel. Assim, é mais plausível que Josué seja o verdadeiro coroado. (MILHORANZA, A. O sacerdócio no período pós-exílico: do caos ao poder, p. 66)

A) *As vestes do sumo sacerdote*

Os especialistas observam que o corpo consagrado, vestido e ornamentado do sumo sacerdote passa a servir como um ponto de acesso a YHWH. O sumo sacerdote de Israel é uma figura que une o divino com o terreno, o espiritual com o material, o noético com o sensível.<sup>776</sup> Suas vestimentas suscitaram desde sempre ressonâncias metafóricas denotando um significado como modelos de virtudes, como símbolo de justiça e de autoridade. As vestes de Aarão, com as doze pedras do peitoral e as duas pedras de ónix dos ombros, segundo o *Midrash Rabbah*, fazem memória às vestes de YHWH.<sup>777</sup>

Um elemento do arnês do sumo sacerdote é especialmente importante. Trata-se de um artefato com o Tetragrama Sagrado que era colocado em sua testa. Diz-se que a placa brilhava como um arco-íris. Consequentemente, os relatos judaicos descrevem frequentemente figuras sacerdotais celestiais e terrenas com a imagem de um arco-íris numa nuvem. A tradição do “arco-íris na nuvem” pode ser verificada em vários textos, incluindo a descrição em Eclo 50,7 “como o arco-íris que brilha em nuvens de glória” (ὡς τόξον φωτίζον ἐν νεφέλαις δόξης).<sup>778</sup>

É de grande relevância sublinhar que o frontispício do sumo sacerdote era decorado com o Nome Divino, o Deus que criou o céu e a terra. Dois testemunhos extrabíblicos ajudam a entender essa relação entre o sumo sacerdote com o Deus Criador. Primeiro, em Enoque 12,1-2 diz: “O Santo, bendito seja, amou-me e acarinhou-me mais do que todos os habitantes das alturas. Ele escreveu com o seu dedo, como com uma caneta de fogo, na coroa que estava na minha cabeça, as letras pelas quais o céu e a terra foram criados”. Depois, o Apocalipse de Abraão narra que o sumo sacerdote angélico Yahoel usa um capacete que faz lembrar um arco-íris nas nuvens, como em Eclo 50,7 e na literatura rabínica.<sup>779</sup>

Alguns elementos das vestes do sumo sacerdote são efetivamente reminiscentes da realeza, como o diadema colocado na testa de Aarão. No entanto, isso não significa que essa linha de análise possa ser estendida a todos e cada um dos aspectos das vestes de Aarão. Seria mais correto dizer, portanto, que a

<sup>776</sup> ALESSO, M. El sumo sacerdocio en Filón y la lectura de Clemente Alejandrino, p. 27.

<sup>777</sup> ALESSO, M. El sumo sacerdocio en Filón y la lectura de Clemente Alejandrino, p. 29.

<sup>778</sup> W’EHUSHA, L., The budding of Aaron’s staff: an ethic of non-violent conflict resolution in Numbers 17, p. 120.

<sup>779</sup> ORLOV, A. Abraham Among Golems: The Imago Dei Traditions in the Jewish Pseudepigrapha, p. 168.

descrição mistura elementos de realeza com um novo tipo de poder hegemônico, que se define inteiramente no e através do santuário.<sup>780</sup>

O sumo sacerdote não se limita a substituir o rei, mas encarna um paradigma distinto de templo pós-monárquico, no qual o rei já não é necessário. Esta conclusão, por sua vez, chama a atenção para o fato de que o período do segundo Templo não se definiu apenas pela reprodução de estruturas tradicionais de liderança e poder, mas envolveu a criação de novas sínteses.<sup>781</sup>

Outro aspecto a ser destacado é o que pode ser chamado de “a natureza dupla” da ação de Aarão quando usa as vestes. Enquanto Ex 28 está claramente preocupado em interpretar Aarão como o representante de toda a comunidade, há também várias indicações de que o uso das vestes confere a Aarão qualidades “quase divinas”.<sup>782</sup> Neste sentido que se diz de Aarão como *imago Dei*, como que as vestes aaronitas (o que se estende ao sumo sacerdote em geral) colocassem o sumo sacerdote numa esfera divina. Ou seja, ele é simultaneamente um agente comunitário e um agente sobre-humano e, como tal, acaba por encarnar as qualidades das duas partes que representa.<sup>783</sup>

As vestimentas do sumo sacerdote têm um sentido também referente à liderança. A liderança do sumo sacerdote prefigurada em Aarão, é expressa acima de tudo, através da sua capacidade de encarnar e representar ativamente um Israel centralizado dentro de um culto centralizado. As pedras gravadas afixadas nas vestes de Aarão manifestam simultaneamente a unidade tribal de Israel, ao mesmo tempo que recordam os israelitas à divindade no santuário central.<sup>784</sup>

Da mesma forma, o *urim* e o *tummim* reservam a Aarão o acesso aos oráculos divinos para todo o Israel, enquanto o diadema na sua testa revela o papel de Aarão como essencial para manter a possibilidade de estabilidade bem sucedida no santuário central. Neste sentido, através das suas vestes, o sumo sacerdote personifica tanto a unidade de Israel como a centralização do culto.<sup>785</sup>

---

<sup>780</sup> ORLOV, A. Abraham Among Golems: The Imago Dei Traditions in the Jewish Pseudepigrapha, p. 169

<sup>781</sup> NIHAN, C.; RHYDER, J. Aaron's Vestments in Exodus 28 and Priestly Leadership, p. 62.

<sup>782</sup> ALESSO, M. El sumo sacerdocio en Filón y la lectura de Clemente Alejandrino, p. 30.

<sup>783</sup> NIHAN, C.; RHYDER, J. Aaron's Vestments in Exodus 28 and Priestly Leadership, p. 62.

<sup>784</sup> LEITE, W. S., O sacerdócio nas Sagradas Escrituras: uma análise bíblico-teológica do sacerdócio do Antigo ao Novo Testamento, p. 25.

<sup>785</sup> W'EHUSHA, L., The budding of Aaron's staff: an ethic of non-violent conflict resolution in Numbers 17, p. 122.

A descrição das roupas do sumo sacerdote é melhor entendida como um meio de estabelecer a supremacia de Aarão dentro de um sistema de poder distributivo. O sumo sacerdote emerge (Ex 28) como o centro de uma rede de relações de poder, na qual ele tanto capacita a comunidade diante de YHWH, solicitando seu favor para com eles, como também representa o poder de YHWH para oferecer julgamentos para os israelitas e para receber sua reverência na forma de sacrifícios. A centralidade de Aarão quando usa suas vestimentas não se baseia, portanto, no seu domínio sobre a comunidade, mas antes na sua capacidade de mediação entre os israelitas e YHWH, de modo a manter a ordem social e cültica.<sup>786</sup>

#### B) *O sumo sacerdote como Adão escatológico*

O perfil mediador do sumo sacerdote está intimamente associado ao seu papel de Adão escatológico. Nesta qualidade, a sua entrada no Santo dos Santos no *Yom Kippur* é muitas vezes encarada como a inversão da condição decaída do primeiro homem e do seu exílio protológico, uma vez que a humanidade é de novo autorizada a entrar na presença divina. O verdadeiro sumo sacerdote era identificado com Adão, o verdadeiro ser humano, ou servia como representante da humanidade (Lv 21,17-23; Ez 28,12-15) usando as vestes do primeiro homem, como também está expresso na literatura extra-bíblica (Jub. 32:8; Filo, Somn. 1.215; 2.188).<sup>787</sup>

Portanto, o sumo sacerdote é considerado como *imago Dei*, cumprindo a intenção original de Adão (Enoque 22-67). Há uma correlação entre o papel de Adão *imago Dei* na criação (Gn 1) e o papel do sumo sacerdote como *imago Dei* no sentido cültico, dado que se acreditava que o sumo sacerdote era também o verdadeiro ou segundo Adão.<sup>788</sup>

<sup>786</sup> NIHAN, C.; RHYDER, J. Aaron's Vestments in Exodus 28 and Priestly Leadership, p. 63.

<sup>787</sup> ALESSO, M. El sumo sacerdocio en Filón y la lectura de Clemente Alejandrino, p. 30.

<sup>788</sup> ORLOV, A. Abraham Among Golems: The Imago Dei Traditions in the Jewish Pseudepigrapha, p. 168.

### 6.3

#### A dimensão sacrificial do sacerdócio do segundo Templo

O sacerdote ensinava no santuário, tarefa que vai até o Exílio (Is 2,3; Mq 4,2; Dt 31,10-11). Com o desaparecimento da função oracular e a competência de outros grupos que ensinavam, houve a afirmação cada vez mais clara da função sacrificial do sacerdote no pós-Exílio.<sup>789</sup> Dada a profunda importância deste assunto, o tema será abordado de uma forma um pouco mais pormenorizada.

#### 6.3.1

##### O significado de sacrifício

A palavra sacrifício pode ser entendida, em sentido religioso, como aquilo que é oferecido à divindade, bem como a ação mesma de oferecer.<sup>790</sup> Se for tomada a palavra em sua raiz latina, percebe-se que o substantivo “sacrifício” se compõe pelo substantivo *sacrum* e o verbo *facere*, significando como o ato de fazer algo se tornar sagrado, santo.<sup>791</sup> Existem muitos elementos que estão presentes nas noções de sacrifício nas religiões antigas, como por exemplo: um dom do homem para a divindade; uma homenagem do súdito para seu senhor; a expiação da ofensa cometida; a comunhão com a divindade no banquete do sacrifício. Por fim, a vida que é subtraída da vítima, oferecida à divindade para que seja devolvida aos adoradores.<sup>792</sup>

Analisando o sentido do substantivo “sacrifício” no AT, são separados três grupos: 1) aqueles que podem ser definidos pelo rito como tal: זָבַח ou זָבַח שְׁלָמִים (sacrifício de camunhão), מִנְחָה (oferenda de alimentos), עֹלָה (holocausto, sacrifício pelo fogo); 2) conceito abrangente que alcança outras ações, mas que significa que a oferenda levada ao santuário está apta para o contato com o sagrado, isto é, o קָרְבָּן (oferenda); e 3) sacrifícios definidos pela sua finalidade, função: תּוֹדָה (sacrifício em ação de graças), חַטָּאת (sacrifício pelo pecado), אָשָׁם (sacrifício pela culpa).<sup>793</sup>

<sup>789</sup> AUNEAU, J., Le sacerdoce dans la Bible, p. 22.

<sup>790</sup> WILLI-PLEIN, I. Sacrifício e culto no Israel do Antigo Testamento, 25.

<sup>791</sup> VANHOYE, A., Sacerdotes antigos e sacerdote novo, p. 32.

<sup>792</sup> LEITE, W. S., O sacerdócio nas Sagradas Escrituras: uma análise bíblico-teológica do sacerdócio do Antigo ao Novo Testamento, p. 17.

<sup>793</sup> WILLI-PLEIN, I. Sacrifício e culto no Israel do Antigo Testamento, 26.

Para uma melhor compreensão da dimensão sacrificial do sacerdócio do segundo Templo, o que se tornou um elemento essencial para os sacerdotes deste período, é importante entender o que é o sacrifício dentro do AT:

1- Dom – entende-se sacrifício como dom no sentido de “*do ut des*”, como dom na esperança de receber outro em troca, ou ainda como renúncia no âmbito de submissão, homenagem ou ação de graças;

2- Alimento – ou seja, como banquete divino. O anfitrião pode ser YHWH, onde os seres humanos que celebram o culto são seus hóspedes, ou o homem que hospeda YHWH, seja no sentido de que o anfitrião humano come com os convidados na presença da divindade, seja no sentido dele apenas servir os alimentos.

3- Representação da realidade – seja como ela é ou como deveria ser, isto é, como ordem do mundo ou como mudança de uma perturbação da ordem do mundo.<sup>794</sup>

O culto antigo constituía um sistema de santificação baseado sob uma série de separações rituais. Para elevar-se até YHWH, se edificava uma espécie de pirâmide que, partindo da multidão das nações e em graus sucessivos: era escolhido um povo à parte, uma tribo eleita, uma família privilegiada. Chegava finalmente a um homem consagrado, o sacerdote, e, acima dele, a um animal oferecido em sacrifício. Depois deste movimento ascendente de separação, se esperava evidentemente um movimento descendente de benção.<sup>795</sup>

### 6.3.2

#### Sacrifício, altar e sacerdócio

Partindo destas premissas, fica mais claro fazer essa relação entre sacerdote e sacrifício. Em Lv 21–22 fala-se essencialmente da função sacrificial do sacerdote, colocando-o diretamente no que diz respeito ao altar e às coisas santas (Lv 21,23; 22,3). Apesar de, em alguns casos, o altar ser um sinal para marcar que, naquele lugar, YHWH tinha se manifestado aos patriarcas (Gn 12,7; 26,23–25; 35,1–8),<sup>796</sup> sua referência é sempre em relação à oferta de sacrifícios. Tal fator

<sup>794</sup> WILLI-PLEIN, I. Sacrifício e culto no Israel do Antigo Testamento, 28.

<sup>795</sup> VANHOYE, A., Sacerdotes antigos e sacerdote novo, p. 33.

<sup>796</sup> DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 451.

é corroborado pela tradução da *Septuaginta*, que usa o termo θυσιαστήριον, que no próprio substantivo está justaposta à palavra “sacrifício” (θυσία).<sup>797</sup>

O altar é o elemento que une o sacerdote do segundo Templo e sua função sacrificial. O significado do altar é de “ligação” entre YHWH e o povo, tendo o sacerdote como mediador.<sup>798</sup> Em textos da corrente sacerdotal pós-exílica diz-se que ao investir os sacerdotes, Moisés usa o sangue do novilho e o põe com o dedo sobre os chifres do altar (Ex 29,12; Lv 8,15) e o sangue da oferta da consagração na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito de Aarão e de seus filhos (Ex 29,20; Lv 8,23-24). Isso manifesta o elo entre os sacerdotes e o altar, já que os chifres do altar eram sua parte mais santa e os sacerdotes eram as pessoas mais santas entre os israelitas (Ex 19,6; Lv 21,6.8.10-12). Por isso, os levitas não poderiam se aproximar do altar, lugar exclusivo dos sacerdotes que ali ofereciam os sacrifícios.

A investidura dos sacerdotes fazia com que eles pudessem tocar o altar e manusear os objetos santíssimos do altar de forma legítima. Ao contrário, o mesmo não poderiam fazer os demais membros da tribo de Levi.<sup>799</sup> Em Ex 29,42-46, fala-se da ligação entre o altar, os sacerdotes e a Tenda, de tal forma que YHWH se comunica por meio desses três elementos com o povo.<sup>800</sup>

Nm 18,5 coloca a prioridade à função sacrificial dos sacerdotes, por meio da atenção primordial que deve ser dada ao santuário-Templo e ao altar. A lei sobre os sacrifícios (Lv 1-7) diz que a tarefa sacerdotal é a de queimar o sacrifício no altar e derramar seu sangue em sua base, pois o sacerdote é habilitado a ter um contato direto com o altar, podendo manipular o sangue da vítima<sup>801</sup>.

No pós-Exílio, os sacerdotes multiplicaram os ritos de propiciação, devido ao pecado do povo, que seriam oficiados pelos filhos de Aarão, como uma função que gerava dependência entre os sacerdotes e a comunidade de Israel. Daí o fato de se ter o sacrifício pelo pecado em quase todas as ações litúrgicas (Nm 28-29).<sup>802</sup>

<sup>797</sup> AVERBECK, R. E., “מִזְבֵּחַ”, NDITEAT, v. 2, p. 889.

<sup>798</sup> GALAZZI, S., A Teocracia Sadocita: sua história e ideologia, p. 227.

<sup>799</sup> AVERBECK, R. E., “מִזְבֵּחַ”, NDITEAT, v. 2, p. 889.

<sup>800</sup> GALAZZI, S., A Teocracia Sadocita: sua história e ideologia, p. 230.

<sup>801</sup> AUNEAU, J., Le sacerdoce dans la Bible, p. 31.

<sup>802</sup> BUIS, P., El libro de los Numeros, p. 13.

### 6.3.2

#### **A legislação sobre os sacrifícios: tipologias e desenvolvimento dos ritos**

O autor sacerdotal do livro do Levítico (1–16) faz uma apresentação sistemática de todos os ritos celebrados no segundo Templo. A partir disso serão delineadas as práticas dos sacrifícios na era pós-exílica.

##### *A) Holocausto*

O autor sacerdotal descreve o principais fases e elementos do rito do holocausto (עֹלָה) em Lv 1. A vítima – um macho sem defeitos escolhido entre bovinos, ovinos ou pássaros (pombos ou rolas) – era conduzido no pátio interno em frente ao altar dos holocaustos onde o sacerdote colocava as mãos sobre eles, após o animal ser sacrificado. O sangue coletado pelo sacerdote era aspergido ao redor do altar, enquanto a vítima era inteiramente colocada no fogo acima do altar (exceto a pele), como “perfume agradável a YHWH” (Lv 1,9).

O sacrifício deveria queimar até de manhã (Lv 6,2). As cinzas eram recolhidas pelo sacerdote vestido com roupas adequadas e levadas para fora do Templo, para um lugar puro (Lv 6,4). A pele da vítima, preservada da combustão, pertencia ao sacerdote oficiante (Lv 7,8). Havia um procedimento no abate das aves: após o corte da cabeça, o bócio (papo) e as penas não eram queimados, mas depositados onde foram colocadas as cinzas do altar (Lv 1,16). Por fim, o corpo do animal deveria ser cortado ao meio de modo a abri-lo em dois e, assim, ser lançado no fogo do altar.

O holocausto, mencionado com grande frequência em textos sacerdotais, tem sua função de primeiro plano no culto público oficial. O Cronista menciona a oferta dos holocaustos em ocasião do transporte da arca para a tenda (2Cr 16,1-3), seguindo a mais antiga descrição de 2Sm 6,17. Todavia, insere uma notável celebração de holocaustos (mil touros, mil carneiros, mil cordeiros) para a coroação de Salomão (1Cr 29,21), ausente 1Rs 2,10-12.<sup>803</sup>

A descrição da inauguração do primeiro Templo de 2Cr 7, em vez disso, segue 1Rs 8,62, fazendo referência a holocausto (עֹלָה), sacrifício de comunhão (זֶבַח שְׁלָמִים) e ofertas de vegetais (מִנְחָה). Um ótimo número de holocaustos (junto

<sup>803</sup> RATTI, C. Il sacrificio nell'Israele antico: evoluzione dei rituali e delle credenze dall'età nomade all'epoca persiana (IV sec. aC), p. 249.

com זָבַח e תִּזְבֹּחַ) é oferecido pela assembleia dos israelitas para a retomada do culto após a purificação desejada por Ezequias, conforme 2Cr 29,32. A adição do substantivo לֵלֵךְ em ocasiões importantes nos livros de Crônicas, em comparação com os livros dos Reis, demonstra o protagonismo que este sacrifício assumiu na época pós-exílica.<sup>804</sup>

Juntamente com as ocasiões extraordinárias, o holocausto estava no centro das celebrações periódicas recorrentes: o sacrifício diário, sábado e outras ocasiões festivas, como a Páscoa. No entanto, nunca é mencionado por ocasião de cerimônias e ocasiões privadas, o que deve ter sido comum no início da era pré-exílica (Jz 6,20-21; 13,12).<sup>805</sup>

O ritual não parece ter sofrido modificações significativas: a apresentação da vítima a YHWH (2Sm 21,6), a aspersão do sangue ao redor do altar e a combustão total da vítima, embora expressamente mencionado nos textos sacerdotais da época exílica, provavelmente eram praticados antes mesmo do Exílio. A imposição de mãos poderia ser uma aquisição pós-exílica, uma vez que não é mencionada nos textos pré-sacerdotais. Porém, a confissão de inocência já era conhecida e praticada (Dt 21,7). Uma inovação recente poderia ser o direito à pele do sacerdote oficiante (Lv 7,8). Mesmo neste caso, entretanto, poderia ser um esclarecimento tardio de um costume antigo.<sup>806</sup>

Como se pode verificar pelas fontes, o holocausto era celebrado inteiramente no pátio interno do Templo. Tudo acontecia em torno ao altar dos holocaustos, na presença dos israelitas. Uma participação tão popular representa uma novidade tanto em comparação com a era monárquica – em que muitas celebrações eram oficiadas pelos sacerdotes a portas fechadas – como no período de profeta Ezequiel (Ez 40–48) que, em vez disso, esperava uma separação clara entre o culto público e os ritos privados. O efeito deste envolvimento popular foi que a atividade de culto do segundo Templo assumiu traços mais populares do que o culto estatal de Jerusalém na era monárquica.<sup>807</sup>

<sup>804</sup> RATTI, C. Il sacrificio nell'Israele antico: evoluzione dei rituali e delle credenze dall'età nomade all'epoca persiana (IV sec. aC), p. 250.

<sup>805</sup> COCCO, F., “y como oblación, una décima de medida de flor de harina” – Nm 28,5. El uso de *sólet* y su significado en Números, p. 39.

<sup>806</sup> MILGROM, J., Leviticus 1–16: a new translation and commentary, p. 576.

<sup>807</sup> ALBERTZ, R. A. Historia de la Religión de Israel en tiempos del Antiguo Testamento, p. 530.

Quanto à função do holocausto, há uma mudança significativa na era pós-exílica. Nos textos sacerdotais, muitas vezes aparece o papel distintamente expiatório.<sup>808</sup> Em Lv 1,4, tal função aparece na apresentação geral do holocausto e, portanto, não pode ser uma simples atribuição ocasional. Na era pré-exílica, o sacrifício *עֹלָה* servia para cumprir uma variedade de propósitos, incluindo impetração (1Sm 13,12; Lv 9,24), pacificação (1Sm 7,9; Jr 14,12), o fim de uma praga (2Sm 24,21-25), ação de graças por uma vitória (Jz 20,26). Diferentemente do sacrifício *זֶבַח*, em que dominava mais a função de alegria de partilha humana, o holocausto foi configurado de diversas maneiras como uma privação humana e uma homenagem a YHWH, ou como expressão do seu poder no fogo (Lv 9,24).<sup>809</sup>

Por esta dimensão intrinsecamente privativa do homem e oblativa para com YHWH, o holocausto também cumpriu uma função expiatória na época pré-exílica e exílica (Ez 45,15.17). Contudo, a função predominantemente de expiação adveio do clero reformador da era persa. Ao lado da dimensão expiatória, persistiu também a função originária da dádiva a YHWH com uma ligeira nuance ligada à alimentação (Lv 22,17; Nm 15,3), preservando a designação de sacrifício de “perfume agradável”, atribuída também à “oferta vegetal” (*מִנְחָה*), e ao “sacrifício de comunhão” (*זֶבַח שְׁלָמִים*), mas não ao sacrifício *חֲטָאת* e *אֲשָׁם*.<sup>810</sup>

### *B) Oferta de vegetais*

A oferenda vegetal ou incruenta (*קֹרְבַּן מִנְחָה*) poderia ser feita por matérias-primas como farinha fina, óleo, incenso (Lv 2,1); primeiros frutos, como espigas ou grãos (Lv 2,14); ou de produtos preparados e cozidos de diversas maneiras pelo ofertante, como o pão ázimo embebido em óleo (Lv 2,4). Cada oferta sólida era acompanhada de óleo e incenso. Foram excluídos da oferenda os alimentos levedados, fermentados e o mel (Lv 2,11). O sacerdote aproximava-se da oferta no altar, pegava uma porção para queimar no fogo como um “perfume agradável a YHWH” junto com o sal, símbolo do pacto com YHWH (Lv 2,13). O restante era

<sup>808</sup> Lv 1,4; 9,7; 14,20; 16,24; Ez 45,15,17; 2Cr 29,24

<sup>809</sup> RATTI, C. Il sacrificio nell'Israele antico: evoluzione dei rituali e delle credenze dall'età nomade all'epoca persiana (IV sec. aC), p. 251.

<sup>810</sup> RATTI, C. Il sacrificio nell'Israele antico: evoluzione dei rituali e delle credenze dall'età nomade all'epoca persiana (IV sec. aC), p. 252.

destinado aos sacerdotes que consumiam a oferenda estritamente dentro do pátio interno (Lv 2,3; 10,12).

No Código Sacerdotal, a locução nominal קָרְבַּן מִנְחָה, que passou a indicar exclusivamente a oferenda vegetal, aparece tanto como acompanhamento de sacrifícios sangrentos (עֹלָה e זֶבַח שְׁלָמִים)<sup>811</sup> como uma oferta independente. Como oferenda auxiliar incruenta, também é bem atestada em narrativas antigas e nos profetas,<sup>812</sup> proporcional ao número (Ez 45,13-20) e ao tamanho das vítimas (Nm 15,1-12) e muitas vezes acompanhada pela raiz verbal קָטַר (oficiar sacrifícios), como em 2Rs 17,11; 16,13). O mesmo se aplica ao sacrifício vegetal (קָרְבַּן מִנְחָה) como oferenda autônoma.<sup>813</sup>

Os textos sacerdotais mencionam uma oferta diária de vegetais do sumo sacerdote (Lv 6,12-16); os pães da proposição (2Cr 13,11; Lv 24,5-9), as primícias da cevada e da farinha (Lv 24,5-9) e as primícias da cevada e da farinha (Lv 2,14-16; 23,15-17), geralmente acompanhadas de óleo e incenso. Uma oferta de farinha sem óleo, nem incenso é autorizada como substituta da vítima animal no sacrifício expiatório em casos de pobreza; no entanto, a oferta é referida como מִנְחָה e não como תִּשְׁאֵל.<sup>814</sup>

Quanto aos procedimentos rituais, é provável que a queima de uma pequena parte da oferta no altar e o consumo do restante pelo clero, é uma inovação do sacerdócio pós-exílico. Nos textos não sacerdotais, a oferta vegetal deve ser queimada inteiramente (Jz 6,19-21; 13,19-20; 1Rs 8,64) como um presente/tributo a YHWH.<sup>815</sup> Os pães de apresentação eram para consumo exclusivo de sacerdotes já em tempos pré-exílicos (1Sm 21,7) e a oblação oferecida diretamente pelo sacerdote tinha que ser queimada inteiramente e não consumida (Lv 6,16), conforme a norma que impedia que os sacerdotes comessem de suas próprias ofertas.<sup>816</sup>

A oferta de vegetais era queimada no altar externo dos holocaustos, enquanto que a oferta de incenso era levada e usada, se necessário, pelos

<sup>811</sup> Lv 7,12-14; Lv 8,26-27; Nm 6,19-21; 2Cr 7,7.

<sup>812</sup> 1Sm 1,24; 2,29; 3,14; 10,3; 1Rs 8,64; 2Rs 16,13; Is 19,21; 43,23; 66,3; Jr 14,12; 17,26; Am 5,22,25)

<sup>813</sup> MILGROM, J., *Leviticus 1–16: a new translation and commentary*, p. 577.

<sup>814</sup> RATTI, C. *Il sacrificio nell'Israele antico: evoluzione dei rituali e delle credenze dall'età nomade all'epoca persiana (IV sec. aC)*, p. 252.

<sup>815</sup> WILLI-PLEIN, I. *Sacrifício e culto no Israel do Antigo Testamento*, 67.

<sup>816</sup> MILGROM, J., *Leviticus 1–16: a new translation and commentary*, p. 578.

sacerdotes no altar interno. O rito, portanto, ocorria dentro do Templo, mas é provável que tenha sido sujeito a regras menos restritivas que outros sacrifícios, devido à ausência do ato sangrento. Os peregrinos, mesmo depois da destruição do Templo, traziam oferendas de vegetais e incenso para o altar em ruínas (Jr 41,5).

Além disso, a pedido da colônia de Elefantina para ter subsídios para a reparação do Templo e autorização para retomada dos sacrifícios, o governador Bagoas de Jerusalém respondeu apenas permitindo a retomada das ofertas de vegetais e proibindo os sacrifícios sangrentos.<sup>817</sup> Pode-se deduzir que a oferta incruenta também poderia ser feita fora do Templo, inclusive os rabinos depois da destruição do Templo autorizaram a oferta incruenta.<sup>818</sup>

Quanto aos objetivos principais da oferta de vegetais (הקדש), se originalmente sua função era de tributo, homenagem a YHWH com o propósito de demonstrar reverência (1Sm 10,27; Jz 3,15.17) e de aplacar sua ira (1Sm 26.19; Gn 32.21), nos textos sacerdotais, junto do papel propiciatório, tornou-se preponderante o de simples dádiva a YHWH, com uma nuance alimentar, mas sublimada numa satisfação puramente olfativa (Lv 2,11-12; Nm 28,21).

A adição de sal à oblação foi então expressamente prescrita como um símbolo da aliança entre YHWH e o homem (Lv 2,13). Para os israelitas, o sal tinha tanto uma função simbólica de lembrar a aliança através de um ingrediente que remete à durabilidade e estabilidade como de tornar os alimentos digeríveis e agradáveis ao paladar, preservar e proteger os alimentos da deterioração e absorvendo a água contida no seu interior.<sup>819</sup>

A função expiatória da oferta vegetal (1Sm 3,14) persiste, mesmo que em medida reduzida, na oferta vegetal de expiação (תנודת) pelos pobres e no rito de purificação do leproso (Lv 14,20). No geral, a oferta vegetal mantém o seu propósito principal como um presente em homenagem à YHWH que poderia assumir a forma, dependendo do estado de espírito do ofertante, como uma ocasião alegre de ação de graças ou como expressão de submissão a YHWH. Sua

<sup>817</sup> RATTI, C. Il sacrificio nell'Israele antico: evoluzione dei rituali e delle credenze dall'età nomade all'epoca persiana (IV sec. aC), p. 253.

<sup>818</sup> MILGROM, J., Leviticus 1–16: a new translation and commentary, p. 199.

<sup>819</sup> ALBERTZ, R. A. Historia de la Religión de Israel en tiempos del Antiguo Testamento, p. 532.

destinação, quase por inteiro, para o consumo dos sacerdotes, também a tornou, implicitamente, uma oferta para o sustento dos servos (sacerdotes) de YHWH.<sup>820</sup>

### C) *O sacrifício de comunhão*

O sacrifício de comunhão (זֶבַח שְׁלָמִים), segundo Lv 3, consistia em uma vítima animal macho ou fêmea escolhida entre bovinos, ovinos ou caprinos. O processo era semelhante ao do holocausto: o sacerdote ofertante apresentava a vítima diante de YHWH, impunha as mãos sobre o animal e depois ele próprio o abatia. Os sacerdotes aspergiam o sangue ao redor do altar e retiravam toda gordura, queimando-a no altar, “como aroma agradável a YHWH” (Lv 3,5).

O ofertante tirava da carne, o peito e a coxa direita, e realizava o rito de “agitação” diante de YHWH (Lv 7,30). A coxa ficava para o sacerdote oficiante e o peito aos outros filhos de Aarão (Lv 7,31-32). As partes restantes eram consumidas pelo ofertante e por sua família, que deveriam estar puros (Lv 7,19) no segundo dia do sacrifício, sob pena de incorrer em culpa (Lv 7,8).

Esta legislação vigorou para todos os sacrifícios de comunhão, exceto para o sacrifício de ação de graças (זֶבַח תְּשׁוּבָה), segundo Lv 7,11.<sup>821</sup> Este último tinha que ser acompanhado por uma oferta vegetal à base de pães ázimos, flor de farinha, pão com azeite e pão levedado (Lv 7,11-13) e deveria ser consumido no mesmo dia do sacrifício (Lv 22,29-30). Finalmente é reiterada a proibição absoluta de comer gordura e sangue de animais (Lv 7,23-27).

Nos textos sacerdotais, o sacrifício de comunhão é designado pela locução nominal זֶבַח שְׁלָמִים, expressão que combina o antigo substantivo זֶבַח, que indicava o abate do animal para fins alimentares com a raiz verbal שָׁלַם, “pacificar”, também remontando pelo menos à chegada em Canaã. A associação dos dois termos provavelmente indica uma especificação mútua.<sup>822</sup> A locução é entendida, então, como um abate para fins alimentares do tipo שְׁלָמִים, “de comunhão/paz”. Na verdade, existem outras variedades de sacrifício (זֶבַח):

<sup>820</sup> RATTI, C. Il sacrificio nell’Israele antico: evoluzione dei rituali e delle credenze dall’età nomade all’epoca persiana (IV sec. aC), p. 253.

<sup>821</sup> WILLI-PLEIN, I. Sacrificio e culto no Israel do Antigo Testamento, 69.

<sup>822</sup> RATTI, C. Il sacrificio nell’Israele antico: evoluzione dei rituali e delle credenze dall’età nomade all’epoca persiana (IV sec. aC), p. 254.

sacrifício de ação de graças (זֶבַח טוֹבָה); sacrifício anual (זֶבַח הַיָּמִים); sacrifício do clã (זֶבַח מִשְׁפָּחָה); sacrifício pascal (זֶבַח פֶּסַח).<sup>823</sup>

Na era pós-exílica, o sacrifício de comunhão (זֶבַח שְׁלֵמִים) tornou-se uma categoria superior, compreendendo vários subtipos de sacrifício (זֶבַח). Em *P*, constitui o sacrifício privado por excelência e o código de santidade (Lv 17,5) considera um modelo ritual normativo para qualquer tipo de imolação privada, marcada desde aspersão de sangue, queima de gordura, fumaça como um cheiro agradável.<sup>824</sup> No entanto, o sacrifício de comunhão também mantém, no período do segundo Templo, uma função pública em ocasiões festivas e comemorativas (típico da época pré-exílica).

O Cronista menciona este sacrifício por ocasião da consagração de Salomão (1Cr 29,21), da introdução da arca no santuário (2Cr 5,6), da dedicação do Templo (2Cr 7,7) e da retomada do culto sob Ezequias (2Cr 29,31; 29,35). O código sacerdotal (*P*) os menciona para a dedicação do altar (Nm 10) e para a consagração dos sacerdotes (Lv 9,4). Já os atestados de sacrifício de comunhão no culto regular são mais raros e tardios.<sup>825</sup> 2Cr 30,22 o menciona por ocasião da Festa dos Pães Ázimos sob Ezequias. Já a corrente sacerdotal admite sua existência pública nas solenidades anuais (Nm 10,10), enquanto o Código de Santidade o introduz na festa de Pentecostes (Lv 23,19).<sup>826</sup>

Assim, o sacrifício de comunhão teve, com a legislação sacerdotal, renovada relevância no culto privado, absorvendo em si outros tipos de sacrifício (זֶבַח), e constituindo o modelo para qualquer abate. Manteve-se um papel de liderança em ocasiões únicas na história nacional, enquanto permaneceu marginal no culto regular. Com a introdução do sacrifício de ação de graças (זֶבַח טוֹבָה), cuja carne pertencia inteiramente aos sacerdotes, o sacrifício de comunhão veio a perder a função prática ligada ao sustento do clero, o que agora era alcançado

<sup>823</sup> Lv 22,29; Sl 107,22; 116,17; 1Sm 1,21; 20,29; Ex. 12,27; 23,18; 34,25. MILGROM, J., *Leviticus 1–16: a new translation and commentary*, p. 204.

<sup>824</sup> MILGROM, J., *Studies in levitical terminology I*, p. 25.

<sup>825</sup> LEVINE, B. A., *Numbers 1–20: a new translation with introduction and commentary*, p. 236.

<sup>826</sup> Contudo, não está claro o quanto essas fontes descrevem uma prática real ou, idealmente, desejam se referir ao passado glorioso de Israel onde os sacrifícios comunhão eram oficiados em circunstâncias alegres e festivas. (RATTI, C. *Il sacrificio nell'Israele antico: evoluzione dei rituali e delle credenze dall'età nomade all'epoca persiana* (IV sec. aC), p. 254)

principalmente por outros ritos. Isto poderia explicar a maior presença do sacrifício de ação de graças (תָּזִבֵּחַ הַתְּשֻׁבָּה) nos escritos sacerdotais.<sup>827</sup>

A natureza alegre do ritual persiste fortemente. É significativo neste sentido que em *P* a interrupção do nazireato envolve um holocausto e um sacrifício de expiação, enquanto o feliz acontecimento do cumprimento do voto do nazireu também inclui um sacrifício de comunhão (Nm 6,9-21).<sup>828</sup>

No desenvolvimento do ritual, não há mudanças significativas em relação ao tempo pré-exílico. As libações de sangue típicas do antigo sacrifício (תָּזִבֵּחַ) da Páscoa conservam toda a sua relevância na era pós-exílica.<sup>829</sup> Lv 7,14 especifica que o sacerdote que tem direito a uma porção extra da oferta vegetal é aquele que derramou o sangue da vítima do sacrifício de comunhão. Na cerimônia de investidura dos sacerdotes, o sangue do sacrifício de comunhão é usado para aspergir os sacerdotes (Lv 8,23-24).

Com a introdução do sacrifício de ação de graças (תָּזִבֵּחַ הַתְּשֻׁבָּה), a manipulação do sangue em objetos sagrados tornou-se uma característica específica, enquanto no ritual do sacrifício de comunhão permaneceu o derramamento de sangue na base do altar. A retirada das partes gordurosas e sua combustão no altar, os direitos dos sacerdotes (coxa direita e peito) e os locais e métodos de consumo da carne por parte do ofertante e da família seguem as práticas antigas (1Sm 1,9). Também o costume de acompanhar a oferta de ação de graças com uma oblação vegetal já estava presente no tempo de Amós (Am 4,5). Apenas a oferta das porções cruas dos sacerdotes difere da prática descrita em 1Sm 2,13-14, onde a carne era removida após ou durante o cozimento.<sup>830</sup>

O livro do Levítico ressalta a exigência da pureza (Lv 7,19-21) sem especificar onde a refeição era consumida. Com toda a probabilidade, porém, no segundo Templo de Jerusalém havia cozinhas e salas específicas para refeições sacrificiais (Jr 35,2; Dt 27,7).<sup>831</sup>

A finalidade com a qual este sacrifício se realizava era variada, mas, em geral, alegre. Para o homem comum, oferecer uma cabeça de gado era uma

<sup>827</sup> RATTI, C. Il sacrificio nell'Israele antico: evoluzione dei rituali e delle credenze dall'età nomade all'epoca persiana (IV sec. aC), p. 255.

<sup>828</sup> LEVINE, B. A, Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 239.

<sup>829</sup> WILLI-PLEIN, I. Sacrifício e culto no Israel do Antigo Testamento, 74.

<sup>830</sup> MILGROM, J., Studies in levitical terminology I, p. 26.

<sup>831</sup> MILGROM, J., Studies in levitical terminology I, p. 27.

ocasião excepcional e festiva e, uma vez que a vítima não podia ser consumida inteiramente por uma família, amigos eram convidados e tornava-se uma ocasião alegre.<sup>832</sup>

A associação do sacrifício de comunhão com a realização de um voto (Lv 7,16) remonta há tempos antigos (1Sm 1) e continuou a consolidar-se mesmo depois (Pr 7,11-38; Lv 7,16). A oferenda espontânea (חֲבִיטָה), às vezes também associada ao holocausto (עֹלָה) ou prescrita isoladamente (Ex 35,29; 36,3; Nm 15,3; Ez 46,2), tornou-se um tipo específico de sacrifício de comunhão na legislação sacerdotal (Lv 22,23), talvez também para aumentar as porções do clero. Por fim, a oferta de ação de graças (תּוֹדָה) foi prescrita de acordo com o Sl 107 para quatro circunstâncias: ao retornar de uma viagem marítima, de uma viagem no deserto, por cura de uma doença e ao ser libertado da prisão.<sup>833</sup>

A oferta de ação de graças está presente no Código Sacerdotal e no livro de Ezequiel entre as ofertas especiais que exigem acompanhamento de pães e cereais e um tempo reduzido para o consumo de carne. Tais requisitos também eram exigidos para o sacrifício pascal (פֶּסַח) em Ex 12,11, para o carneiro da investidura (Lv 8,32; Ex 29,34) e para o carneiro do nazireato (Nm 6,19). As condições mais restritivas para estas particularidades poderiam depender do fato de que, diferentemente dos outros, eram obrigatórios e particularmente solenes, pois sancionavam uma passagem de status ou libertação do perigo.<sup>834</sup>

Quanto ao significado do ritual, este deveria preservar a dimensão antiga convivial e alegre inerente à divisão da carne e ao mesmo tempo realçando as diferenças de status entre os participantes com a atribuição de partes – as partes da gordura a YHWH, a coxa direita e o peito direito para o clero, o resto da carne para o ofertante. Contudo, também é verdade que na era pós-exílica as diferentes correntes teológicas deram a este sacrifício uma variedade de significados. Portanto, dependendo do ofertante, poderia ser uma forma de compartilhar um acontecimento feliz na vida com YHWH e a família, uma oportunidade para assumir um compromisso e confirmar o seu sucesso, uma forma de agradecer a

<sup>832</sup> RATTI, C. Il sacrificio nell'Israele antico: evoluzione dei rituali e delle credenze dall'età nomade all'epoca persiana (IV sec. aC), p. 256.

<sup>833</sup> WILLI-PLEIN, I. Sacrificio e culto no Israel do Antigo Testamento, 70.

<sup>834</sup> MILGROM, J., Studies in levitical terminology I, p. 28.

YHWH e honrá-lo, uma oferta de alimentos a YHWH ou uma doação ao Templo para a manutenção do clero.<sup>835</sup>

#### *D) Sacrifício de expiação/purificação*

O sacrifício de expiação/purificação era indicado em caso de transgressão involuntária de preceitos proibitivos a YHWH (Lv 4,2) e por algumas faltas específicas, como não testemunhar em tribunal, o contato com um cadáver ou com outras impurezas provenientes de seres humanos e a violação de um juramento por esquecimento (Lv 5,1-4). O rito tinha características diferentes dependendo do tipo e categoria do pecador. No livro do Levítico, o verbo “expiar”, proveniente da raiz verbal כפר, é geralmente usado para descrever o resultado de um processo sacrificial que leva à reconciliação ou expiação. Geralmente, o sacerdote é o sujeito do verbo, exceto em Lv 17,11, onde o sangue é o sujeito.<sup>836</sup>

Se fosse o sacerdote ungido que tivesse pecado (induzindo a culpa entre o povo) ou toda a comunidade de Israel, a vítima tinha que ser um touro; o culpado (indivíduo ou comunidade) impunha as mãos sobre a vítima e abatia o animal diante de YHWH. Depois que o sacerdote ungido levasse o sangue coletado em uma bacia para dentro do Templo, mergulhava-se o dedo na bacia e aspergia por sete vezes na direção da tenda do Santíssimo. Em seguida, espalhava sangue nos chifres do altar interno do incenso e derramava o restante na base do altar dos holocaustos.<sup>837</sup>

Uma vez concluídos os ritos de sangue, era feita a coleta da gordura e da oferta a YHWH no altar. Por fim, o restante da vítima era levado para fora do recinto do santuário em local puro e queimado. Durante todo o rito, o sacerdote realizava a purificação/expiação e a culpa era perdoada (Lv 4,20).

Quando era um príncipe o pecador (um líder de clã, um notável, uma pessoa ilustre) ou um indivíduo comum, após a imposição das mãos e a morte da vítima, o sangue era espalhado apenas no altar externo dos holocaustos e depois era derramado no chão, mas não era levado para dentro da Tenda do Encontro. A vítima era abatida de acordo com as prescrições específicas do rito do sacrifício de comunhão e destinava-se ao consumo alimentar. Não era queimada fora do

<sup>835</sup> ALBERTZ, R. A. *Historia de la Religión de Israel en tiempos del Antiguo Testamento*, p. 538.

<sup>836</sup> MEYER, E. E., *Sacrifices in Chronicles: How Priestly Are They?*, p. 176-177.

<sup>837</sup> WILLI-PLEIN, I. *Sacrifício e culto no Israel do Antigo Testamento*, 75.

Templo, mas comida pelos sacerdotes num lugar santo (Lv 6,23; 10,18). A finalidade do rito era a expiação e o perdão.

O que havia de diferente nesses dois casos era o tipo de vítima: um bode para o príncipe e uma ovelha ou cabra para o homem comum. Este último poderia oferecer vítimas menos valiosas se sua condição econômica o impedisse para cumprir a indicação anterior: duas rolas ou dois pombinhos, um como sacrifício de expiação (תִּשְׁטֹן) e um como holocausto (עֹלָה), conforme Lv 5,7. Ainda poderia ser uma simples oferta de farinha, sem acompanhamento de óleo ou incenso (Lv 5,11), que funcionava extraordinariamente como sacrifício de expiação mesmo sem qualquer rito de sangue.<sup>838</sup>

Em Lv 5,1-13 há uma classe específica de sacrifício de expiação. A oferenda é prescrita para falhas específicas, como não testemunhar em tribunal, contato com um cadáver, com outras impurezas provenientes do homem ou a violação de um juramento por esquecimento (Lv 5,1-4). Neste caso, não é tanto o teor da culpa que exige o sacrifício, mas sim o fazê-lo purificação no momento apropriado.<sup>839</sup> Nesses casos, é especificado que o culpado terá que confessar a culpa antes de apresentar o sacrifício.

Formalizado na época do Exílio pela escola de Ezequiel, este sacrifício desempenha um papel importante na legislação sacerdotal. A importância atribuída pelo livro do Levítico aos rituais de expiação/purificação, não permaneceu, como no livro de Ezequiel, um mero projeto teológico de santificação do povo, mas correspondeu a uma efetiva prática e difusão de tais ritos no segundo Templo (2Cr 29,21.23-24; 2Mc 12,43; Sl 40,7). A instituição do “dia da expiação”, como uma celebração entre as mais importantes do calendário, confirma ainda mais a consolidação destas práticas e a difusão da função expiatória do culto.<sup>840</sup>

Os sacerdotes trabalharam com particular diligência em codificar os métodos e horários de celebração desses sacrifícios, que são menos conhecidos do que outros, para incluí-los plenamente no sistema sacrificial do Segundo Templo. Desde suas primeiras menções no livro de Ezequiel, o ritual de expiação (תִּשְׁטֹן)

<sup>838</sup> RATTI, C. Il sacrificio nell'Israele antico: evoluzione dei rituali e delle credenze dall'età nomade all'epoca persiana (IV sec. aC), p. 258.

<sup>839</sup> MILGROM, J., Leviticus 1–16: a new translation and commentary, p. 231.

<sup>840</sup> DI SANTE, C. Liturgia Judaica: fontes, estrutura, orações e festas, p. 227.

aparece tanto em ocasiões públicas, como na consagração do altar (Ez 43,18-27), na purificação do santuário no primeiro dia do ano (Ez 45,19), na festa da Páscoa e dos Pães Ázimos (Ez 45,21-23) e em circunstâncias privadas, como a purificação dos sacerdotes do contato impuro com cadáver (Ez 44,25-27).<sup>841</sup>

Em maior expansão é encontrado nos textos sacerdotais da era pós-exílica, onde pelo menos um sacrifício de expiação (תִּשְׁתָּחֶה) é indicado em quase todas as cerimônias públicas: na dedicação do altar (Nm 7,16), na consagração dos levitas (Nm 8,12), na lua nova (Nm 28,15), na Páscoa (Nm 28,22), na festa das semanas (Nm 28,30), na festa das aclamações (Nm 29,5), no dia da expiação (Nm 29,11) e na festa dos tabernáculos (Nm 29,16), mas não pelo sábado (Nm 28,9-10). O rito deve ser feito pelas transgressões do sumo sacerdote, do príncipe, da comunidade e do homem comum, bem como pela purificação das impurezas corporais (puerperal, leproso, impurezas seminais e menstruais, contato com cadáver).<sup>842</sup>

Provavelmente, a recente adoção do sacrifício de expiação (תִּשְׁתָּחֶה) levou os sacerdotes a esclarecerem as condições que exigiam este sacrifício. Além da violação dos preceitos proibitivos, o sacrifício expiatório foi prescrito para contato com impurezas corporais e por omissões específicas (não testemunhar, não cumprir um juramento), com o esclarecimento de que todos eles tinham que ser feitos para inadvertência.<sup>843</sup>

A realização do rito seguiu um padrão semelhante ao do sacrifício de comunhão (זֶבַח קָדֶשׁ): imposição das mãos, imolação, aspersão de sangue, remoção e queima de gordura no altar, consumo pelos sacerdotes. Porém, com algumas diferenças significativas. Como já em Ezequiel, o sangue não era simplesmente aspergido ou derramado na base do altar, mas sim espalhado ao longo de todo o altar dos holocaustos e, às vezes, era levado para dentro do Santo e aspergido sobre a cortina do Santíssimo (pelas transgressões do sumo sacerdote e de toda a comunidade). Diferentemente do projeto da escola sacerdotal de Ezequiel, não foi prevista aspersão nas portas do Templo.<sup>844</sup>

<sup>841</sup> RATTI, C. Il sacrificio nell'Israele antico: evoluzione dei rituali e delle credenze dall'età nomade all'epoca persiana (IV sec. aC), p. 258.

<sup>842</sup> LEVINE, B. A, Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 239.

<sup>843</sup> RATTI, C. Il sacrificio nell'Israele antico: evoluzione dei rituali e delle credenze dall'età nomade all'epoca persiana (IV sec. aC), p. 258.

<sup>844</sup> WILLI-PLEIN, I. Sacrificio e culto no Israel do Antigo Testamento, 75.

No sacrifício de expiação prescrito para os pecados do sumo sacerdote e de todo a comunidade, o sangue da vítima era levado para dentro do Santo e aspergido no altar do incenso. Os sacerdotes não podiam consumir a carne da vítima, que tinha que ser queimada em um lugar especial e limpo, fora do acampamento. A vítima geralmente era do gado de grande porte (Lv 9,2) e era fornecida pelo próprio clero ou pela comunidade.

Já aquele prescrito para os pecados do príncipe e dos homens comuns, o sangue da vítima era espalhada nas pontas do altar externo dos holocaustos, mas não levada para dentro do Santo. Os sacerdotes tinham que comer a carne da vítima do sacrifício que pertencia ao gado de pequeno porte e fornecida pelos oferentes.<sup>845</sup>

Tal tratamento diferenciado dispensado à vítima nos dois casos foi explicado de diversas maneiras. Há quem afirme que no primeiro tipo, a penetração do sangue no Santo até a cortina do Santíssimo, deixava a carcaça com uma sacralidade muito intensa para ser comida.<sup>846</sup> Outro autor concorda com esta hipótese, mas acrescenta que, talvez, no primeiro tipo os sacerdotes não podiam se alimentar da vítima porque ela havia sido ofertada pelos seus pecados.<sup>847</sup>

Por fim, outra tese afirma que os dois procedimentos derivados de ritos distintos, que mais tarde se fundiram em um só, foram caracterizados por mecanismos de diferentes expiações. No primeiro tipo, o ritual tinha um caráter eminentemente purificador, já que o sangue era trazido para dentro do Santo para purificá-lo, enquanto o resto do animal era queimado fora do acampamento no sentido de realizar a remoção da impureza e do pecado. O segundo tipo foi, em vez disso, um dom de expiação trazido pelo pecador ao clero como tal compensação pela culpa e reconhecimento dos serviços prestados em nome dos israelitas (Lv 10,16-19).<sup>848</sup> Contudo, não há evidências conclusivas a favor de uma ou outra hipótese.

#### E) *Sacrifício de reparação*

O sacrifício de reparação (זָבַח), conforme Lv 5,14-26; Nm 5,10, foi prescrito em caso de sacrilégio involuntário para com as coisas consagradas a

<sup>845</sup> WILLI-PLEIN, I. *Sacrifício e culto no Israel do Antigo Testamento*, 76.

<sup>846</sup> DE VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 472.

<sup>847</sup> MILGROM, J., *Leviticus 1–16: a new translation and commentary*, p. 250.

<sup>848</sup> LEVINE, B. A., *Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary*, p. 245.

YHWH (objetos e móveis do Templo, consumo indevido de carnes sagradas), por ações que lesaram os direitos de outrem (mentir sobre um depósito, roubar, oprimir outras pessoas, não devolver um item encontrado) ou por transgressões dos preceitos de YHWH para as quais a extensão da culpa não era clara (Lv 5,17). A legislação previa compensação monetária à parte lesada igual ao dano trazido, com a adição de um quinto. Finalmente, o pecador era obrigado a oferecer um carneiro como sacrifício de reparação, com o qual o sacerdote oficiava um rito de expiação e obtinha o perdão para o culpado.

Nos textos sacerdotais, o substantivo  $\square\psi\aleph$  passou a designar permanentemente o sacrifício de reparação. É significativo que, ao contrário de outros sacrifícios, este substantivo era frequentemente associado ao verbo no *hifil*, com sentido de “restaurar, curar” (Nm 5,7; 18,9; 1Sm 6,3), o que confirma o seu valor intrínseco de restituição, de reconciliação.<sup>849</sup> Ao contrário do sacrifício de expiação ( $\aleph\aleph\psi\aleph$ ), o de reparação nunca aparece como parte do culto público e nem é prescrito para redimir os pecados de todo o povo ou do clero.

Servia principalmente para as transgressões de indivíduos em relação ao Templo ou a YHWH. As circunstâncias exigidas eram variadas, mas podem ser agrupadas sob o aspecto do “sacrilégio”: pecados cometidos diretamente em detrimento do Templo, transgressões contra os preceitos de YHWH ou pecados perpetrados em detrimento do próximo.<sup>850</sup>

É peculiar que o procedimento deste rito não aparece no livro de Ezequiel e nem no Código Sacerdotal. Desde Ezequiel, sabe-se apenas que a carne da vítima tinha que ser cozida e comida por sacerdotes. Lv 5,16.18.26; 19,22-20, após falar sobre o valor da indenização, diz que o sacerdote irá expiar pelo culpado com o carneiro do sacrifício de reparação ( $\square\psi\aleph$ ) e ele será perdoado. Apesar da questão estar em aberto, percebe-se que a função principal da oferta era doativa e não purificatória.<sup>851</sup>

A instituição da oferta reparadora como sacrifício no altar é relativamente recente e de origem sacerdotal. Passando a ser integrado ao sistema sacrificial, o sacrifício de reparação também adquiriu suas características essenciais: imolação

<sup>849</sup> WILLI-PLEIN, I. Sacrifício e culto no Israel do Antigo Testamento, 80.

<sup>850</sup> RATTI, C. Il sacrificio nell'Israele antico: evoluzione dei rituali e delle credenze dall'età nomade all'epoca persiana (IV sec. aC), p. 260.

<sup>851</sup> RATTI, C. Il sacrificio nell'Israele antico: evoluzione dei rituali e delle credenze dall'età nomade all'epoca persiana (IV sec. aC), p. 261.

(Ez 40,38), os ritos de sangue (Lv 14,14), a matança, o cozimento (Ez 46,20) e o consumo das carnes (Ez 42,13). Quando necessário tornou-se, analogamente ao sacrifício de expiação, uma forma para obter o sangue purificador da impureza, como no caso do leproso (Lv 14,14), mas esta função adquirida permaneceu sempre secundária. Assim, a vítima foi destinada aos sacerdotes (Lv 14,13).<sup>852</sup>

Como oferta de reparação, não poderia ser consumida pelo ofertante e, em vez disso, era retribuída a YHWH através de uma dádiva aos sacerdotes. Sua função era, portanto, de obter a expiação e o perdão de pecado, mas não através de um ato simbólico de remoção da culpa ou impureza – como no sacrifício de expiação – mas sim com um presente reparador a YHWH e seu santuário.<sup>853</sup>

#### 6.4

#### **A importância do serviço dos levitas e dos sacerdotes**

Ez 40–48 aborda a temática do novo Templo cercado por círculos concêntricos que impediam que a santidade de YHWH fosse violada. O Templo ficava no centro, cercado pelos sacerdotes, depois pelos levitas e, por fim, a comunidade israelita. Neste período, a hierarquia sacerdotal tem como fundamento uma concepção teológica que vai se desenvolvendo cada vez mais, baseada na santidade de YHWH. Não se trata apenas de uma ideia de “perfeição moral”, mas sim de “separação”.

Tal concepção ganhou maior desenvolvimento e força no segundo Templo. O grau de santidade exigida para o sumo sacerdote era imenso. Já para os sacerdotes havia uma menor observância de detalhes, pois estavam em contato com o altar. Ao final, os levitas gozavam de uma posição intermediária. Estavam a “serviço do povo” e, no Templo, cuidavam de funções secundárias guardando a devida separação do altar e dos lugares considerados mais sagrados, a fim de se evitar toda e qualquer forma de profanação.

Partindo destes pontos, as retribuições que eram de direito de cada um dentro da hierarquia sacerdotal era proporcional ao grau de santidade elencado anteriormente, ou seja: a retribuição do sumo sacerdote era em grau mais elevado, depois vinha a dos sacerdotes e, por último, a dos levitas. Recordar-se que suas famílias também usufruíam desses ganhos, conforme já foi falado no estudo de

<sup>852</sup> MILGROM, J., *Leviticus 1–16: a new translation and commentary*, p. 250.

<sup>853</sup> MILGROM, J., *Leviticus 1–16: a new translation and commentary*, p. 251.

Nm 18,8-24. Sendo assim, cabe explicitar de forma um pouco mais detalhada e conclusiva estes temas para uma compreensão mais robusta sobre o objeto desta pesquisa.

#### 6.4.1

##### A importância do serviço dos levitas

###### A) *Elementos de etimologia e semântico-teológicos do serviço levítico*

A etimologia mais aceita remete que o nome “Levi” (לֵוִי) vem de “estar unido”, “acompanhar” da raiz verbal לָוָה. As derivações alternativas são: um outro significado da raiz verbal לָוָה como (empréstimo), sugerindo que um levita é alguém prometido a YHWH (Nm 3,40-51) ou do acadiano לָוָה (voltar), sugerindo uma associação com um culto original à serpente.<sup>854</sup>

Os levitas recebem o seu nome devido à sua função: marchar ao redor da Tenda do Encontro ou ao redor do mobiliário cúbico quando era transportado, estando unidos aos sacerdotes no serviço do culto.<sup>855</sup> O verbo לָוָה, advindo da raiz verbal לָוָה, ocorre em Ez 44,15. Por meio da raiz לָוָה entende-se uma forma de relação especial no serviço entre os levitas e os sacerdotes, pois só os levitas podem estar unidos a eles no culto, como se desenvolveu no período do segundo Templo.<sup>856</sup> Os levitas aproximam-se dos sacerdotes e não do altar. Tal realidade, típica da corrente sacerdotal, é própria para falar da distinção de serviços entre sacerdotes e levitas, onde a hierarquia da tribo de Levi admite classes inferiores atuando no culto como servos das classes superiores.<sup>857</sup>

Os levitas são “guardas”, “vigias”, segundo dois significados. Primeiramente como guardas dos sacerdotes para que ninguém se aproxime deles e tente executar as funções próprias dos sacerdotes. Em seguida, a função de guarda do Templo e de seus objetos, seguindo as normas legisladas por YHWH. Esses “objetos da Tenda do Encontro” eram aqueles culturalmente não

<sup>854</sup> JENSON, P., “לֵוִי”, NDITEAT, v. 2, p. 771.

<sup>855</sup> LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 440.

<sup>856</sup> KELLERMANN, D., “לָוָה”, GLAT, v.4, p. 728.

<sup>857</sup> WESTERMANN, C., “שָׂרָת”, TLOT, p. 1741.

contaminados, e serão um símbolo da contaminação moral.<sup>858</sup> Tudo aquilo que passava a fazer parte da propriedade do santuário era considerado santo aos olhos de YHWH.

Havia, porém, graus de santidade para diferenciar esses objetos. Aarão e seus filhos são santíssimos (1Cr 23,13); já os levitas são santos (2Cr 23,6).<sup>859</sup> As ofertas podem ser: santíssimas ou menos santas. Santíssimas são as ofertas de cereais (Lv 2,3.10), a oferta pelo pecado (Lv 6,25.29), e a oferta pela culpa (Lv 6,17; 7,1.6). Essas só podiam ser comidas pelos sacerdotes e a ação deveria ser dentro da área do santuário. Santíssimos também são: o altar do incenso, o candelabro, a mesa do pão, o altar do holocausto e a bacia.<sup>860</sup> A outra mobília estava no grupo que podia ser chamada simplesmente por santa (Nm 4,15).

Os levitas não podiam se aproximar desses objetos do santuário chamados santíssimos.<sup>861</sup> O livro dos Números fala sobre a função de guarda levítica. Nm 1,53 comenta sobre esse tema que é reafirmado devido à revolta de Coré, Datã e Abiram em Nm 18,4. Em Nm 4,15, é dito que os levitas não têm acesso ao interior da Tenda do Encontro. Assim, a guarda levítica refere-se ao seu exterior. Esse dever de guarda externo é como a assistência do dever de guarda que o sacerdote recebe dentro do santuário,<sup>862</sup> como que formando muros de proteção contra a chegada de pessoas ilegítimas.<sup>863</sup>

Em Is 21,11, aparece o “vigia” de uma cidade que deveria cuidar desse território. Trata-se da conotação que a raiz שָׁמַר tem (presente em Nm 18,8-24, como falado anteriormente), na qual aquele que cuida tem uma responsabilidade em referência a outras pessoas, buscando o bem do que é guardado (1Sm 26,16; 2Sm 18,12; 1Rs 14,27). Portanto, recai sobre os levitas o dever de observar a

<sup>858</sup> “Todo o pensamento moral da corrente sacerdotal vem de um conceito central, a sacralidade de YHWH: ‘Eu sou santo’. Veja-se, por exemplo Lv 19,2: ‘Sede santos porque eu, YHWH, vosso Deus, sou santo’. Essa concepção é expressa em sua inteireza em Ex 19,5-6”. (SACCHI, P., Sagrado/profano, impuro/puro: na Bíblia e nos arredores, p. 69)

<sup>859</sup> Vale ressaltar o testemunho de 2Cr 31,17-18. Esta perícopa fala sobre o registro dos sacerdotes e levitas segundo seus clãs e serviços, juntamente com todos os seus familiares. Ao final, diz que ambos têm toda sua família registrada e, por causa de sua fidelidade, foram santificados para a santidade (כִּי בָּאֲמוֹנָתָם יִתְקַדְּשׁוּ יִקְדָּשׁ). Partindo disso, Louis C. Jonker afirma que os sacerdotes e levitas são considerados em par de igualdade no que diz respeito ao grau de santidade de cada um. (JONKER, L. C., *Melting pots and rejoinders? The interplay among literature formation processes during the Late Persian and early hellenistic periods*, p. 48)

<sup>860</sup> Ex 29,37; 30,10.26-29; 40,10; Nm 4,4.19.

<sup>861</sup> MILGROM, J., *The JPS Torah commentary: Numbers*, p. 147.

<sup>862</sup> ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 341.

<sup>863</sup> MILGROM, J., *The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history*, Society of Biblical Literature Seminar Papers, p. 571.

ordem expressa por YHWH, servindo no Templo sem se aproximar dos objetos exclusivos do serviço sacerdotal e nem do altar.

Algo que é importante destacar é o uso do substantivo עֲבֹדָה, que significa o serviço desempenhado na Tenda, no qual os sacerdotes e levitas estavam especialmente envolvidos (Nm 4,4.19; 2Cr 8,14; Ez 44,14). Trata-se do serviço prestado a YHWH no culto. O correspondente na *Septuaginta* é o vocábulo λειτουργία (Nm 4,24.27.28.33; 7,5.9; 16,9; 18,4.6.7.21.23).

O substantivo que melhor expressa o papel dos levitas no culto é o עֲבֹדָה (serviço), que indica uma distinção dentre os levitas coatitas, os gersonitas e os meraritas. O significado do substantivo עֲבֹדָה é precisamente o oposto do que se refere aos clãs de seus irmãos. Enquanto as tábuas e cortinas da Tenda eram transportadas em carros de boi (cuidado desempenhado pelos gersonitas e meraritas) os objetos sagrados – função específica dos coatitas – deviam ser carregados nos ombros, durante o período em que os israelitas estavam no deserto. E, pelo contrário, enquanto os clãs de seus irmãos se concentravam em desmontar e remontar, os coatitas deviam fazer esse trabalho para os sacerdotes (Nm 4,4-15).<sup>864</sup>

Explicitamente o substantivo עֲבֹדָה trata do trabalho que os levitas coatitas assumem ao carregar nos ombros a Tenda, quando ela estiver em trânsito. Por essa conotação mais física,<sup>865</sup> o substantivo עֲבֹדָה refere-se ao serviço dos coatitas, enquanto que para o serviço dos gersonitas e meraritas usa-se o substantivo “função, tarefa” (מִשְׁמֶרֶת).<sup>866</sup>

Por fim, um último aspecto a ser abordado está em Nm 18,6, que traz algumas informações que auxiliam a uma melhor compreensão a respeito da pessoa dos levitas em relação ao seu serviço, seja em relação aos sacerdotes como a YHWH. Em Nm 18,6 há o substantivo מִתְּנָה e o verbo נָתַן, derivados da raiz verbal נתן, além do substantivo עֲבֹדָה do verbo עָבַד, derivados da raiz verbal עבד. Isso significa que eles são, em primeiro lugar, “uma doação” (מִתְּנָה) para os sacerdotes (como se vê pela locução לָכֶם), “doados” (נָתַנִּים) “para trabalhar no

<sup>864</sup> MILGROM, J., Studies in levitical terminology, I, p. 63.

<sup>865</sup> Gn 29,27; Lv 25,39; Ez 29,28 (RINGGREN; RÜTERSWORDEN, U.; SIMIAN-YOFRE, “עבד”, GLAT, v. 6, p. 348).

<sup>866</sup> Nm 4 (MILGROM, J., Studies in levitical terminology, I, p. 62-63).

serviço” (לַעֲבֹד אֶת-עֲבֹדָתוֹ) num determinado lugar (מִזֶּדֶד). Assim, essa duplicação, com termos derivados da mesma raiz, manifesta a relevância destas raízes dentro do contexto sobre a legislação dada através de Aarão.

O substantivo מִתְּנָה, de acordo com o respectivo contexto, refere-se à provisão de YHWH dos levitas como um presente, um dom para o sacerdócio e para o próprio Israel. Em última instância, os levitas não se dedicam aos sacerdotes, mas a YHWH.<sup>867</sup> Eles trabalham para os sacerdotes, mas estão ligados a YHWH. Em contextos cúlticos, o termo pode dar a ideia de dons oferecidos no Templo.<sup>868</sup> Além de tudo, o substantivo מִתְּנָה traz uma relação que indica dons ou presentes que geram certa dependência.<sup>869</sup>

Os levitas, em seu trabalho no culto, adquirem dependência em relação aos sacerdotes, pois são uma doação feita diretamente para os sacerdotes.<sup>870</sup> O verbo no particípio נִתְּנִים é um termo técnico para os levitas a fim de manifestar que YHWH é quem dá os levitas aos sacerdotes.<sup>871</sup>

#### B) *Elementos da prática do serviço dos levitas no segundo Templo*

No segundo Templo, da mesma forma que os sacerdotes, os levitas estavam organizados em vinte e quatro classes.<sup>872</sup> Dentro da esfera cultural estavam mais próximos do povo, podendo, inclusive, abater a vítima pascal no lugar do ofertante, caso este não estivesse em situação de pureza ritual (2Cr 30,17).<sup>873</sup> Os levitas se dedicavam a funções secundárias dentro do culto: o canto, o fechamento e abertura das portas do Templo e outras atividades que não os colocasse em

<sup>867</sup> LEVINE, B. A., Numbers 1–20, p. 442.

<sup>868</sup> GRISANTI, M. A., “נָתַן”, NDITEAT, v. 3, p. 209. (Ex 28,38; Lv 23,38; Nm 18,29; Dt 16,17; Ez 20,26).

<sup>869</sup> LABUSCHAGNE, C. J., “נָתַן”, TLOT, p. 990.

<sup>870</sup> “Come il rapporto tra sacerdoti e Leviti da una parte e i figli d’Israele dall’altra ha la sua origine nella volontà divina, così anche il rapporto di subordinazione tra le due classi di personale cultico ha la sua origine nella volontà divina (Nm 3,9; 8,16.19). Esso rispecchia insieme l’antica concezione della elezione dei Leviti da parte di YHWH fra tutti i figli d’Israele (Nm 8,1-15; 18,6a) e quella più recente e più teologica dei Leviti che, essendo un dono fatto a YHWH, egli lo destina ugualmente come dono ai sacerdoti (Nm 8,16-20; 18,6). In ambedue i casi i Leviti sono destinati a compiere il lavoro relativo alla Tenda di convegno” (BERNINI, G., La sacra Bibbia: Numeri, p. 185).

<sup>871</sup> LIPINSKI, E., “נָתַן”, GLAT, v. 6, p. 20.

<sup>872</sup> O termo “levita” em textos genealógicos pós-exílicos guarda um certo senso tribal. Neste sentido, o termo pode incluir os sacerdotes. Quando se trata, contudo, de um contexto “funcional”, o termo refere-se somente aos que se dedicam ao “serviço” do Templo enquanto uma classe distinta daquela dos sacerdotes. (CODY, A., A History of Old Testament Priesthood, p. 191)

<sup>873</sup> HARTLEY, J. E., Leviticus, p. 440.

contato direto com o altar e nem com as partes mais internas do Templo.<sup>874</sup> Algo a ser destacado é que em 2Cr 31,11-13 é dito que os levitas não recebem apenas os dízimos (Nm 18,21-24), mas também devem guardá-los e administrá-los.<sup>875</sup>

Flávio Josefo relata que parece que os levitas não gozavam das mesmas vantagens materiais que os sacerdotes, fazendo com que eles fossem pobres e pouco instruídos, na sua maioria. Os levitas cantores revoltaram-se exigindo o direito de usar vestes de linho como os sacerdotes, isso já em tempos do NT; os levitas que cuidavam das portas, por sua vez, reivindicavam o direito de aprender o canto dos Salmos.<sup>876</sup>

#### 6.4.2

##### A importância do serviço dos sacerdotes

###### A) *Elementos de etimologia e semântica do serviço sacerdotal*

A BH fala do sacerdote como כֹּהֵן. A raiz etimológica desse substantivo é discutida, porém, em geral se aceita que deriva da raiz כּוּן. Essa raiz implica a ideia de firmeza e solidez e se utiliza para o estabelecimento de um santuário. O sacerdote é aquele que está diante de YHWH no altar. Outra hipótese é que o substantivo provenha do acadiano, *kanû*, que na forma *shaphel* significa “inclinarse, render homenagem”, sendo o sacerdote quem se inclina diante de YHWH.<sup>877</sup> Portanto, há um vínculo etimológico estreito entre sacerdote e santuário, acentuando o papel estabilizador sacerdotal.<sup>878</sup>

A *Septuaginta* traduz כֹּהֵן por ἱερεὺς que traz o sentido geral de sagrado. Tomando da concepção grega, o sacerdote pertence à divindade e não aos homens, com uma ideia etimológica de quem adquire uma “força divina”. O ἱερεὺς tem a função de cumprir as cerimônias sagradas, especialmente o sacrifício, considerado como um serviço público.<sup>879</sup>

<sup>874</sup> SIQUEIRA, F. S., MI 2,1-9 e 2,17-3,5: Crise do sacerdócio e escatologia no séc. V a.C., p. 74.

<sup>875</sup> ACHENBACH, R. Theocratic Reworking in the Pentateuch, p. 78.

<sup>876</sup> SIQUEIRA, F. S., MI 2,1-9 e 2,17-3,5: Crise do sacerdócio e escatologia no séc. V a.C., p. 74.

<sup>877</sup> JENSON, P., “כֹּהֵן”, NDITEAT, v. 2, p. 599.

<sup>878</sup> CODY, A., A history of Old Testament: priesthood, p. 26.

<sup>879</sup> SCHRENK, G., “ἱερεὺς”, TDNT, p. 309.

Segundo o latim, “sacerdote” (*sacerdos*), por sua raiz *sacer*, está em referência ao sagrado.<sup>880</sup> O verbo correspondente traz a ideia de “colocar sobre umas bases”, “fundar”. O *sacerdos* tem a função de cumprir o que é sagrado, dando-lhe uma base justa.<sup>881</sup>

Partindo dessa análise semântica, percebe-se que o sacerdote é aquele que exerce sua tarefa referente ao sagrado, que traz estabilidade ao povo e ao culto, estando entre YHWH e o povo, particularmente em referência ao santuário.

#### B) O testemunho de Nm 18,5

Por ser parte do contexto antecedente imediato do objeto desta pesquisa, Nm 18,5 oferece aspectos relevantes para a compreensão do serviço sacerdotal no âmbito semântico e teológico e que são oportunos neste momento.

Guardareis a função da Tenda do Encontro e a função do altar	a	וּשְׁמֶרְתֶּם אֶת מִשְׁמֶרֶת הַקֹּדֶשׁ וְאֶת מִשְׁמֶרֶת הַמִּזְבֵּחַ
e não haverá mais cólera contra os filhos de Israel.	b	וְלֹא־יִהְיֶה עוֹד קֶצֶף עַל־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל:

Com o verbo שָׁמַר conjugado na segunda pessoa do masculino singular no v. 5a, entende-se que o sujeito se refere a Aarão e seus filhos, ou seja, são os sacerdotes. Há quem diga que não está claro se isto é endereçado apenas aos filhos de Aarão ou aos sacerdotes e levitas juntos.<sup>882</sup> Contudo, a posição em geral é colocar Nm 18,5 endereçado a Aarão e seus filhos, ou seja, aos sacerdotes.<sup>883</sup> Assim, YHWH deixa um ordenamento cútico a estes, que se conclui no v. 5b, mostrando o porquê dos sacerdotes terem que obedecê-lo. Na corrente sacerdotal, o verbo שָׁמַר, unido ao substantivo מִשְׁמֶרֶת, designa as funções que devem ser exercidas em conexão com o Templo.<sup>884</sup>

<sup>880</sup> SARAIVA, F. R. S., “sacerdos”, *Novíssimo Dicionário latino-português*, p. 1052.

<sup>881</sup> AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 10.

<sup>882</sup> BUDD, P. J., *Numbers*, p. 205

<sup>883</sup> ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 342; LEVINE, B. A., *Numbers 1–20*, p. 442; MILGROM, J., *The JPS Torah commentary: numbers*, p. 148; SHERWOOD, S., *Leviticus, Numbers, Deuteronomy*, p. 169.

<sup>884</sup> LÓPEZ, G., “שָׁמַר”, *GLAT*, v. 9, p. 657.

O elemento diferenciador das funções sacerdotais em relação às levíticas em Nm 18,5 está nos substantivos que formam a cadeia construída com o substantivo מִשְׁמֶרֶת. Há a formação do genitivo de qualidade (מִשְׁמֶרֶת הַקֹּדֶשׁ) e do genitivo de espécie (מִשְׁמֶרֶת הַמִּזְבֵּחַ). Dessa forma, o serviço sacerdotal remete-se aos santíssimos e ao altar, que devem ser protegidos de um “estranho” (זָר).<sup>885</sup> Aqui se engloba todos os não-sacerdotes. Só o sacerdote pode desempenhar essa função, pois ele também é um santíssimo, por meio de sua investidura. O elemento preponderante é o ato de “cumprir” e “guardar” (שָׁמַר) por estar em primeira posição. Esses substantivos serão fundamentais para a compreensão do dever sacerdotal e sua distinção em relação ao dever levítico.

Há a ideia de enfatizar, em termos mais fortes possíveis, que Aarão é instruído para que somente os sacerdotes executem o dever de guarda dentro do recinto sagrado, a fim de vigiar os objetos da Tenda do Encontro e o altar, tendo autorização para manusear diretamente estas mobílias. Como em Nm 3,31, o substantivo com o artigo definido שְׁמֶרֶת parece se referir aos objetos da Tenda do Encontro,<sup>886</sup> embora este seja bastante flexível e possa também indicar a “área sagrada” em si (Ex 28,43).<sup>887</sup> O contraste aqui é entre os deveres dos sacerdotes dentro da Tenda do Encontro e aquele dos levitas, como prefiguração do que deveria acontecer no Templo no pós-Exílio.

O verbo שָׁמַר aparece em Nm 18,5b. Há quatro contextos literários quando o verbo שָׁמַר ocorre em relação explícita a YHWH: em descrições de milagres como clímax da narrativa para descrever eventos maravilhosos (Gn 19,26; Ex 7,10; Jz 6,39); em oráculos proféticos, para descrever eventos encarnando a pessoa de YHWH (Jr 23,12; Is 35,8; Sf 2,4); em contexto literário final de uso teológico para tratar da fórmula de aliança (Jr 7,23; 11,4; Ez 36,28); por fim, a que condiz com o v. 5b, relaciona o verbo com as prescrições legais (Ex 12,16; Lv 11,10; Nm 18,14).<sup>888</sup>

Nm 18,5 fala dos ordenamentos dados a Aarão que devem ser transmitidos aos sacerdotes, levitas e demais membros do povo de Israel. Ao colocar o verbo em primeira posição, entende-se que a palavra proclamada reflete a situação de

<sup>885</sup> MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 148.

<sup>886</sup> MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 148.

<sup>887</sup> ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 342.

<sup>888</sup> AMSLER, S., “שָׁמַר”, TLOT, p. 489-491.

como YHWH vê a circunstância (a organização legislada do culto) e como ele estabeleceu a normativa para que haja o bem-estar dos israelitas.<sup>889</sup>

Tal bem-estar vem confirmado pelo uso da partícula adverbial **וַיֵּן**, que justamente reitera o querer de YHWH a fim de acalmar o povo em Nm 17,27-28. Na sequência, tem-se o substantivo “cólera” (**קֶצֶף**). Assim, o v. 5b pode ser entendido como uma promessa de YHWH diante do cumprimento dos serviços sacerdotais e levíticos.

Proveniente da raiz verbal **קָצַף**, o substantivo **קֶצֶף** significa “ira”, “furor”, “raiva”,<sup>890</sup> como uma força destrutiva autônoma,<sup>891</sup> segundo a concepção hebraica (Nm 17,11). Das quatro vezes que o substantivo ocorre no Pentateuco, três estão no livro dos Números (Nm 1,53; 17,11; 18,5), com referência ao furor de YHWH.<sup>892</sup> Sua “cólera” decorre da desobediência e do pecado descrito em Nm 16–17, consistindo num flagelo terrível, que causa a morte<sup>893</sup>. Possui a mesma intensidade do substantivo **קֵדָה**, no qual aparece YHWH em alguns casos como que “ardendo em fogo” (Jr 4,4; 21,12).

Com a “cólera” afastada, haverá o bem-estar.<sup>894</sup> Os beneficiários serão todos “os filhos de Israel” (**בְּנֵי יִשְׂרָאֵל**).<sup>895</sup> A razão para a divisão de funções é para que a ira não venha mais sobre os israelitas (Lv 10,2.6).<sup>896</sup> Diante da revolta de Coré, Datã e Abiram, a cólera de YHWH ficou “sobre” (**עַל**) os israelitas.<sup>897</sup> Agora, pela função desempenhada na Tenda do Encontro pelos sacerdotes e levitas, a cólera de YHWH é afastada dos filhos de Israel.<sup>898</sup>

<sup>889</sup> AMSLER, S., “**קָצַף**”, TLOT, p. 490.

<sup>890</sup> ALONSO SCHÖKEL, L., “**קֶצֶף**”, DBHP, p. 587.

<sup>891</sup> MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 148.

<sup>892</sup> STRUTHERS, G. B., “**קֶצֶף**”, NDITEAT, v.3, p. 960.

<sup>893</sup> REITERER, F. V., “**קֶצֶף**”, GLAT, v. 6, p. 1062.

<sup>894</sup> Um dos elementos marcantes neste aspecto é que no pós-exílio, a ira não é permanente, mas é removida e substituída pelo favor e amor de YHWH (Is 54,8; 60,10) e também se volta contra os inimigos a favor de Israel (Is 34,2) (SAUER, G., “**קֶצֶף**”, TLOT, p. 1445).

<sup>895</sup> O substantivo **קֶצֶף**, referido a YHWH, diante do erro de alguém, pode acarretar consequências com o relativo efeito sobre os outros, como ocorre nesta seção (REITERER, F. V., “**קֶצֶף**”, GLAT, v. 6, p. 1062).

<sup>896</sup> ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 342.

<sup>897</sup> Segundo B. A Levine, o substantivo **קֶצֶף** faz referência a Nm 17, pois a ira de YHWH conduziu a uma punição contra israelitas, que ficaram com medo de que isso se repetisse, por terem desobedecido a YHWH. Em Nm 18 se fala que a ira de YHWH pode ser evitada desde que os sacerdotes e os levitas cumpram suas funções adequadamente (LEVINE, B. A., Numbers 1–20, p. 442.).

<sup>898</sup> BERNINI, G., La sacra Bibbia: Numeri, p. 185.

Este é o sentido maior do serviço sacerdotal: manter a santidade do Templo e do povo em geral, a fim de que a ira de YHWH não advenha sobre Israel. Tanto assim que o livro do Levítico quase não menciona os levitas; o foco está mais no papel central de um sacerdócio aaronita. De acordo com este ensinamento responsabilidade principal dos sacerdotes é manter a pureza/santidade do Templo (Lv 10,9), sendo capaz de “distinguir entre o sagrado e o profano”.<sup>899</sup>

C) *Elementos da prática do serviço sacerdotal no segundo Templo*

Os sacerdotes estavam organizados em vinte e quatro classes. Cada classe sacerdotal deveria assegurar o serviço do Templo por uma semana, o que fazia com que estivessem em serviço cerca de duas vezes por ano. O sacerdócio era hereditário e exigia a obediência às regras precisas no que diz respeito ao matrimônio e à pureza, além da integridade física, considerada um sinal externo da “santidade”, esta compreendida, em primeiro lugar, como “integridade”.

Em Lv 21,16-21, são enumerados os defeitos que tornam um homem inapto para o sacerdócio. Alguns desses defeitos são enumerados em Lv 22,22-24 como também tornando determinado animal inapto para o sacrifício.<sup>900</sup> Tanto o sacerdote (Lv 21,17) quanto o animal a ser sacrificado (Lv 22,20) devem ser “sem defeito”. Os sacerdotes assumiram a principal responsabilidade de, pelo seu serviço sacrificial, fazer com que Israel se conservasse em estado de pureza e santidade. Daí vem a de uma nação santa como YHWH é santo (Lv 19,2), com todo o seu conjunto orientado em torno do sagrado.<sup>901</sup>

Os sacerdotes estavam encarregados do sacrifício cotidiano. Além disso, todas as outras ações cultuais exigiam sua presença: os holocaustos, o sacrifício pelo pecado, o sacrifício de comunhão, a oferta de incenso etc. Esta última, considerada de singular importância no culto cotidiano, era feita por um sacerdote escolhido por meio de um sorteio. Segundo o tratado Yoma, tal função era tão singular que não se deveria deixar que nenhum sacerdote a exercesse repetidamente.<sup>902</sup>

<sup>899</sup> ACHENBACH, R. Theocratic Reworking in the Pentateuch, p. 60.

<sup>900</sup> HARTLEY, J. E., Leviticus, p. 349-350.

<sup>901</sup> ACHENBACH, R. Theocratic Reworking in the Pentateuch, p. 59.

<sup>902</sup> AUNEAU, J., Le sacerdoce dans la Bible, p. 29.

O elemento central do sacerdócio, portanto, é que sua presença seja aceita diante de YHWH, que lhe seja favorável e oferecendo o sacrifício, alcance de YHWH o perdão dos pecados do povo, o fim de situações difíceis e suas bênçãos. Resta evidente que o sacerdote existia em função da necessidade que o homem tem de estar em comunhão com YHWH e o sacerdócio operava essa mediação, pois os sacerdotes foram habilitados para essa função mediante sua investidura. Sendo mediador, o sacerdote coloca o povo numa relação pessoal com YHWH ao oferecer um sacrifício e exercer seus serviços como um todo.<sup>903</sup>

---

<sup>903</sup> LEITE, W. S., O sacerdócio nas Sagradas Escrituras: uma análise bíblico-teológica do sacerdócio do Antigo ao Novo Testamento, p. 16.

## 7

**Considerações finais**

O substantivo “referência” é proveniente do Latim *referentia*, do verbo *refere*, significando “trazer ou levar de novo”, “remeter”, “dar”, “responder”.<sup>904</sup> Utilizando-se da última acepção, quando se fala que uma pessoa é “referência” para outra(s) revela que se deve remeter a ela como alguém que é digno de autoridade e como um modelo a ser seguido sob determinado aspecto específico: familiar, profissional, religioso, qualitativo, etc.

Abraão tornou-se referência, para os filhos de Israel, por ser um homem que acreditou e confiou “ilimitadamente” em YHWH e Moisés por sua fidelidade às palavras divinas e por sua intimidade com YHWH. Falar de Aarão como referência significa colocá-lo – apesar de suas infidelidades – como modelo na observância das leis cúlticas e exemplo sacerdotal para Israel, tanto assim que, como mediador-profético, recebeu uma palavra de YHWH em Nm 18,8-24 para transmiti-la aos filhos de Israel.

Adentrar no “mundo de Nm 18,8-24” e, pelo ato da leitura, descobrir sua identidade dinâmica, que emerge na interseção entre o mundo do texto e o mundo do ouvinte-leitor, é uma experiência transfiguradora,<sup>905</sup> tendo em vista que mostra o quão é importante não apenas o conteúdo que YHWH falou a Aarão para transmitir aos filhos de Israel. Mais ainda: destaca a pessoa que recebeu esse comunicado, colocando Aarão como referência pelo fato da importância que adquiriu dentro da história do povo de YHWH, pois fora Moisés, Aarão, dentro do Pentateuco, foi o único a acolher e transmitir unicamente o querer divino ao povo.

Partindo dessas premissas, em alguns pontos, a pesquisa revelou que Aarão, irmão de Moisés e sumo sacerdote de Israel, desempenhou um papel profético significativo no Pentateuco: Aarão atuou como intermediário entre Deus e o povo, transmitindo mensagens divinas (Ex 4,14-16; 7,1-2); Aarão recebeu visões e palavras diretas de YHWH, como em Ex 4,14-16; Lv 10,8-11; Nm 18,1-24; Aarão instruiu o povo sobre leis e rituais (Lv 10,8-11; Nm 18,1-7); Aarão interpretou sinais e milagres, como em Nm 16,28-30. Além disso, em Ex 4,14-16 YHWH

<sup>904</sup> SARAIVA, F. R. S., “refero”, p. 984.

<sup>905</sup> RICOEUR, P., *Hermenêutica Bíblica*, 126.

designa Aarão como profeta de Moisés e em Ex 7,1-2, Aarão é chamado de “profeta” por YHWH.

Para chegar à formulação do título e do percurso desta pesquisa, foi oportuno analisar como os estudos de Nm 18,8-24 foram sendo trabalhados no ambiente acadêmico. Identificou-se, então, que Nm 18,8-24 não havia recebido a devida atenção, seja numa análise diacrônica mais detalhada e, menos ainda, quanto à apreciação sobre a centralidade da pessoa de Aarão como receptor e transmissor da palavra de YHWH.

Dessa forma, foram aplicados os passos do método histórico-crítico, a fim de se compreender, dentro do possível e dos seus limites, as etapas e processos da formação dessa perícope. Para uma mais ampla exegese, utilizou-se de elementos da análise narrativa, a fim de que fossem melhor confrontadas as hipóteses mostrando a importância do sacerdócio aaronita e dos levitas para Israel e o seu papel fundamental em todo o livro dos Números. Outro ponto em destaque foi o de revelar que Nm 18,8-24 ratifica a importância da corrente Sacerdotal *P* no livro dos Números, por meio dos ganhos concernentes aos filhos e filhas de Aarão e aos levitas.

A tese iniciou-se apresentando seus elementos introdutórios, mostrando o tema escolhido com sua relevância, pertinência e destacando-se por oferecer uma novidade para a pesquisa acadêmica. As hipóteses investigadas foram elencadas, delimitando o campo de estudo e evidenciando o objetivo geral e os específicos que deste provieram. Tais passos foram dados no início para que o leitor pudesse perceber as características elementares da pesquisa.

Na sequência, a tese foi sendo desenvolvida tratando do pano de fundo histórico do sacerdócio, para que pudesse bem situar a função primordial de Aarão. Outro aspecto basilar que foi visto, é a compreensão das tendências interpretativas referentes ao objeto material da tese, fundamento indispensável para obter e propor algo novo no horizonte sobre Nm 18,8-24.

Sobre esse alicerce, foi feita a análise textual de Nm 18,8-24, partindo da tradução, seguido pelas notas de crítica textual e sua contextualização dentro da narrativa da revolta de Coré, Datã e Abirã, a respeito das normativas de YHWH sobre o culto e os ganhos sacerdotais e levitas (Nm 16–18). Em seguida, passou-se à análise da delimitação e unidade textual. Os critérios usados demonstraram

que Nm 18,8-24 é um texto bem delimitado, com início, meio e fim, elaborado com coesão, coerência e lógica interna.

O estudo dos aspectos formais de Nm 18,8-24, com detalhamento dos elementos linguísticos no âmbito sintático, lexicográfico e estilístico-fonemático, demonstrou o sentido da expressiva presença de assonâncias, paralelismos, apostos e de muitas repetições, colocando em evidência a questão central abordada no texto. Além de dar forma e contornos específicos ao texto, os aspectos formais contribuíram para identificar a estrutura e o gênero literário e forneceram subsídios para o comentário exegético-semântico.

A coerência temática de Nm 18,8-24 permitiu a identificação da estrutura que não se baseia pelo conteúdo textual, como é o costume ao trabalhar este texto, mas sim se fundamentando na pessoa de Aarão, composta por seis subseções: introdução (v. 8a); as retribuições para Aarão e seus filhos (vv. 8b-10); as retribuições para Aarão, seus filhos e filhas (vv. 11-13); os resgates cultuais e a aliança eterna de sal (vv. 14-19); as retribuições para os levitas transmitidas por Aarão (vv. 20-23); conclusão (v. 24).

O emprego do vocabulário e de expressões do campo legislativo na estrutura, além da presença de substantivos referentes às pessoas, envolvidas com o culto, como de substantivos e raízes verbais ligados ao campo semântico cultural e moral permitiram classificar o texto quanto ao gênero literário, como uma “instrução sacerdotal cultural”, como em Lv 7,22-27; Is 1,10-17.

O comentário exegético-teológico, destacando a análise semântica de Nm 18,8-24 perpassou todos os versículos, onde foram destacados os seguintes temas que contribuíram na formulação e fundamentação da tese:

a) A centralidade de Aarão é evidente logo no início da seção (v. 8a) ao relatar que “falou YHWH a Aarão” (וַיִּדְבֹּר יְהוָה אֶל־אַהֲרֹן). Com mudança verbal, o v. 20a afirma que “disse YHWH a Aarão” (וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־אַהֲרֹן), manifestando, portanto, o mesmo sentido de Nm 18,8a. Tal especificidade – pois YHWH só fala diretamente a Aarão novamente em Nm 18,1 e Lv 10,8 – comunica a intenção textual de fazer de Aarão uma verdadeira referência para os filhos de Israel, tendo em vista que apenas Moisés recebia as palavras de YHWH e as transmitia ao longo da trajetória do povo no deserto.

b) Os substantivos e raízes verbais relativos ao culto e ao sacrifício, tais como: “serviço e servir/cuidar (da mesma raiz verbal)” (עבד); “oblação” (קָרָבָן) e “oferenda” (מִנְחָה); “oferenda agitada” (תְּנוּפָה); “puro” (טָהוֹר); “dedicado” (חָרָם); “impuro” (טָמֵא); “carne” (בֶּשָׂר); “oblação de suave odor” (רִיחַ נִיחֹחַ אֲשֶׁה) abrem duas perspectivas importantes. A primeira relaciona a pessoa de Aarão com sua função sacerdotal, como ministro no culto que serve YHWH para que os filhos de Israel vivam em pureza e santidade. A segunda mostra que as retribuições dos membros da tribo de Levi (sacerdotes ou levitas com suas famílias) advêm do mesmo culto que estes servem, ou seja, daquilo que os filhos de Israel oferecem a YHWH e fica legislada a parte que compete a cada um.

c) Em continuidade à seção anterior (Nm 18,1-7), Nm 18,8-24 estabelece uma hierarquização das retribuições e dos ganhos. Isso decorre do fato de que em Nm 16–17 alguns levitas (Coré, Datã e Abirã) quiseram tomar de algo que era próprio dos sacerdotes. Em Nm 18,8-24 é Aarão, o sacerdote por excelência, quem transmite o plano divino para os da tribo de Levi e para todo o Israel, falando sobre o que é próprio dos sacerdotes, como, no caso, ao “que é santíssimo do fogo” (הַקֹּדֶשִׁים מִן־הָאֵשׁ) em Nm 18,9 e a parte dos levitas corresponde a “todo o dízimo dos filhos de Israel” (כָּל־מַעֲשֵׂר בְּיִשְׂרָאֵל) em Nm 18,22. Isso é fundamental para que a ira de YHWH não recaia novamente sobre o povo (Nm 17,28).

d) Um ponto de importante destaque é a construção nominal única na BH “aliança de sal eterna” (בְּרִית מֶלַח עוֹלָם) presente no v. 19c, referindo-se às palavras normativas proclamadas por YHWH a Aarão presentes em Nm 18,8-18. Com isso, as retribuições próprias dos sacerdotes e de sua família ganham um valor perene, conservador, estável e imutável, marca da corrente sacerdotal. Aarão, seus filhos e filhas recebem seu sustento daquilo que é proveniente do serviço sacerdotal no Templo como uma legislação não humana, mas divina e, por isso, o ser humano não pode ir contra tal determinação.

e) As filhas de Aarão são mencionadas especificamente ao longo de Nm 18,11-19, mostrando que a vontade de YHWH também diz respeito ao sustento das mulheres que são da família sacerdotal. Elas são incluídas a fim de

que não haja dúvidas sobre o sustento que também cabe a elas para que não sejam desamparadas.

f) Em um tempo em que os levitas passaram por sérias dificuldades, chegando a uma pobreza extrema, Aarão é o interlocutor de YHWH para falar que o dízimo dos filhos de Israel é uma primícia dada por YHWH aos levitas como herança. Por isso que os levitas “dentre os filhos de Israel não possuirão herança” (בְּתוֹךְ בְּנֵי יִשְׂרָאֵל לֹא יִנְחִלוּ נַחֲלָה), conforme Nm 18,24. A corrente sacerdotal deixa claro que os levitas são dignos de seus ganhos pela tribo a qual pertencem e por causa dos serviços que prestam no culto, subordinados aos sacerdotes. É por causa deste último que as retribuições sacerdotais são superiores às dos levitas.

Os temas evidenciados no comentário exegético-teológico foram enriquecidos com um estudo a fim de ampliar o conhecimento a respeito da pessoa e personalidade de Aarão *ad intra* e *ad extra* da Torá. Tomou-se como base, em particular, as metodologias sincrônicas, mais do que as diacrônicas para que a contribuição teológica ficasse ainda mais ampla. Foi feito um levantamento das ocorrências do nome Aarão ao longo de toda a BH e o que se pôde perceber de suas características a partir de alguns encontros que sobre ele foram narrados nos livros do Êxodo, Levítico e Números.

Em Ex 4,14 percebeu-se a destreza do falar de Aarão, onde o próprio YHWH diz que ele “fala eloquentemente” (דִּבֶּר יְדִבֵּר) tornando-se, inicialmente, a boca de Moisés. Aarão é aquele que sustenta o irmão enfraquecido, quando Moisés se cansa na batalha contra os amalecitas (Ex 17,16). Ao mesmo tempo, revela maior proximidade com YHWH, pois viu de longe o Deus de Israel (Ex 24,9) e exercer liderança frente aos anciãos na ausência de Moisés (Ex 24-14).

Ao analisar os encontros de Aarão em Ex 32, foi identificado como um homem frágil que, diante da expectativa que o povo criou ao esperar Moisés retornar da montanha, não soube conter o povo, que acabou forjando um bezerro de ouro, objeto de idolatria. Demonstrou sua impulsividade naquele momento em mandar arrancar os brincos de ouro para confeccionar o bezerro. Não soube ser forte diante da pressão dos filhos de Israel, sendo influenciado por eles. Aarão não insistiu para que o povo esperasse o retorno de seu irmão (Ex 20,23).

Aarão não é um herói, mas um ser humano, com fraquezas e limitações. A análise de Ex 32 permitiu identificar que os líderes são homens comuns. Tanto

que Aarão, depois de tudo, ainda não assumiu a culpa pelo seu erro (Ex 32,23). Dessa forma, o que quis ser evidenciado nesta pesquisa é o fato de que os grandes homens da Sagrada Escritura também podem vacilar e incorrer em grandes erros.

Viu-se que o livro do Levítico, por ser algo específico do sacerdote, conforme a corrente sacerdotal nele bem presente, sempre faz menção a Aarão e seus filhos (sacerdotes). Decorrente disso, Aarão é exaltado como o sumo sacerdote exemplar.

Nos três encontros, aludidos em Lv 10, destacam-se as características pessoais significativas de Aarão, tanto evidentes quanto sutis. É um pai compassivo que chora a morte de seus filhos mais velhos (que transgrediram as normas do culto), mas que não ficou imobilizado e defendeu seus filhos restantes (Lv 10,1-7). Logo em seguida (Lv 10,12-20), as respostas de Aarão a Moisés demonstraram que, como líder religioso do culto israelita, ele era comprometido em cumprir as responsabilidades inerentes à sua posição.

Ele entende que suas obrigações devem ser executadas corretamente e, por meio de suas ações, ele provou ser um sumo sacerdote determinado a garantir a santidade de YHWH. Diferentemente da narrativa de Ex 32, identificou-se um padrão de comportamento consistente que começou a surgir, ou seja, Aarão revelou ser um personagem que leva a sério suas responsabilidades vocacionais.

Tanto assim, que ele recebeu uma palavra de YHWH para transmitir ao povo em Lv 10,8-11, semelhantemente a Nm 18,8-24. Como foi visto, Lv 10,8-11 indicou que o próprio Aarão deveria ser capaz de distinguir entre o sagrado e o profano entre o puro e o impuro, a fim de ensinar o povo os preceitos estabelecidos por YHWH através de Moisés. Mais do que simples ensinar, Aarão manifestou ser um mestre perspicaz e persuasivo quando Moisés cogitou que os filhos de Aarão tinham agido erroneamente no culto e, sendo indagado por seu irmão, Aarão fala com sua autoridade sacerdotal e Moisés concordou com ele (Lv 11-20).

O livro dos Números identificou ser fundamental no estudo sobre a pessoa e a personalidade de Aarão, já que fecha seu ciclo de vida e abre uma gama de possibilidades para adentrar no saber desse personagem. Dois relatos mereceram maior destaque: Nm 12 e Nm 20.

Dois encontros compõem a narrativa de Nm 12. O primeiro, nos vv. 1-9, mostrando seu pecado e de sua irmã ao contestarem Moisés. O segundo, nos vv.

10-16, no reconhecimento subsequente do erro e seu apelo por misericórdia. Em Lv 10 percebeu-se uma característica de Aarão como um participante reativo. Ele reagia a eventos trágicos e a confrontos pessoais à medida que eles lhe aconteciam. Por outro lado, ao longo do relato de Nm 12, Aarão se apresenta como um personagem muito mais proativo. Embora ele se junte ao grupo de Maria no primeiro evento, ele se torna o iniciador da ação no segundo encontro.

Um aspecto retórico notável em Nm 12,1 é a ordem sequencial dos nomes dos oradores, onde o nome de Maria vem antes de Aarão, o que não é convencional na BH. Na sociedade do antigo Israel, o nome masculino era tradicionalmente colocado em primeiro lugar, como fica evidente em Nm 12,4-5. Isso pode ser um indício de que Maria instigou a crítica de Moisés, o que é corroborado pelo fato de que o verbo **הִלָּךְ** está no gênero feminino.

É importante a narrativa dos encontros em Nm 20 sobre a água que saiu da rocha após a murmuração do povo, pois mostra o motivo pelo qual Moisés e Aarão não entrariam na Terra Prometida. Há diferença para a explicação deuteronomista encontrada em Dt 1,37-38, onde Moisés atribuiu a culpa da sua não entrada em Canaã aos filhos de Israel. E Moisés ainda apresentou uma nova tentativa com a esperança de dissuadir YHWH a permitir a sua entrada na terra de Canaã em Dt 3,23-29.<sup>906</sup>

Nm 20 destacou traços interessantes de Aarão. Este não capitulou diante do povo nem agiu para pacificá-lo, como foi seu estilo em Ex 32,2-4. Em vez disso, o comportamento de Aarão se apresentou totalmente diferente. Ele se submeteu à liderança de Moisés em silêncio curvado. O reconhecimento de Aarão da superioridade de Moisés mostrou que ele internalizou a admoestação divina (Nm 12,6-8), manifestando seu respeito e obediência a YHWH e à sua escolha.

A pesquisa quis mostrar a evolução e amadurecimento da pessoa e da personalidade de Aarão diante dos relatos que falam de sua vida *ad intra* da Torá (excetuando o livro do Deuteronômio pois só faz menções a Aarão, tendo em vista que ele morre conforme Nm 20,23-29). Aarão é um homem frágil, mas que foi sendo moldado ao longo da vida mediante suas experiências. Isso faz com que se destaque o fato de ser uma referência não só sacerdotal, mas em geral, para os filhos de Israel de ontem e de hoje.

---

<sup>906</sup> FERNANDES, L. A. A função dos “ossos de José”: análise de Gn 50, 25; Ex 13, 19; Js 24, 32, p. 78.

A partir disso, além de seu reconhecimento sacerdotal indiscutível, somam-se as características proféticas de Aarão, sintetizadas principalmente em quatro pontos: Aarão recebia revelações divinas, ou seja, ele ouvia diretamente YHWH; Aarão transmitia mensagens, tendo em vista que ele comunicava a palavra de YHWH ao povo; Aarão interpretava sinais, no sentido de que ele entendia os significados dos milagres; por fim, Aarão exerceu uma liderança espiritual, já que ele guiava o povo em questões religiosas.

Como no livro do Deuteronômio, os livros *ad extra* da Torá apenas vão citar o nome “Aarão” quando o autor sagrado quiser destacá-lo dentro do assunto abordado.

Após esses dados tão importantes, a pesquisa avançou abordando o tema sobre o valor histórico-literário do sacerdócio e do levitismo no AT, por meio de uma abordagem que atravessou o sacerdócio anterior ao segundo Templo até o posterior a este. A temática sobre os levitas foi perpassando ao longo de toda o desenrolar das páginas.

O período pré-monárquico foi destacado por ser o momento em que foram lançadas as bases do sacerdócio, vinculado a um santuário, mas sem especificação quanto à suas funções: guardar um santuário, ensino, uso do *urim e tummim* e oferecimento de sacrifícios. Nem todo sacerdote precisava ser um levita. Somente em torno dos séculos VIII-VII a.C. que o sacerdócio em Israel foi exercido apenas pelos da tribo de Levi (Dt 33,8-11). Em Jz 17,13 aparece o primeiro sacerdote da tribo de Levi em Dã.

Um aspecto relevante que foi tratado diz respeito ao momento da reforma de Josias. Neste período, com a centralização do culto em Jerusalém, os sacerdotes dos “lugares altos” passaram por grandes dificuldades financeiras e pior ainda dos levitas. O livro do Deuteronômio vai retratar bem essa situação (de igual modo à ação de Neemias). Essa descrição foi importante para que – perpassando pelo livro de Ezequiel – se pudesse revelar a situação dos sacerdotes e levitas após o segundo Templo, cenário da elaboração do objeto material da pesquisa.

Dessa forma, Aarão surge como imagem do sumo sacerdote do segundo Templo, com prerrogativas reais (como apresentado pelo profeta Zacarias) que dirige o povo ligando-o a YHWH por meio das ofertas de sacrifícios. Os levitas estão ligados aos sacerdotes para servi-los, sendo que são servos de YHWH em última instância. Cada um exercendo sua função, a santidade do povo seria

mantida em honra a YHWH que é Santo por excelência. O ganho de cada um – sumo sacerdote, sacerdotes e levitas – é correspondente ao exercício de seu papel.

A pesquisa destacou o fato do sumo sacerdote ser como *imago Dei* (Gn 1,26), como mostram os detalhes de sua vestimenta. O perfil mediador do sumo sacerdote está intimamente associado ao seu papel de Adão escatológico. Nesta qualidade, a sua entrada no Santo dos Santos no *Yôm Kippur* é muitas vezes encarada como a inversão da condição decaída do primeiro homem, uma vez que a humanidade é de novo autorizada a entrar na presença divina.

O sacerdote é aquele que recebe a função sacrificial por excelência no período pós-Exílio, oferecendo os sacrifícios conforme os momentos da vida dos israelitas e o calendário litúrgico. A tese procurou adentrar sobre a legislação a respeito dos sacrifícios, já que é algo presente em Nm 18,8-24, possibilitando uma compreensão mais ampla desta temática.

Partindo da certeza de que, enquanto Palavra de Deus, o que está nas Escrituras pode ser compreendido à luz da fé,<sup>907</sup> o que foi apresentado nesta tese serve para auxiliar à vida de fé, em âmbito pessoal e eclesial. Por ser a alma da Teologia<sup>908</sup>, o estudo da Sagrada Escritura ilumina e fundamenta a Dogmática, a Moral, a Espiritualidade, a Liturgia e a Pastoral. De fato, percebe-se a possibilidade de uma aplicação prática desta pesquisa teológica, especialmente segundo três deduções.

Ressalta-se, primeiramente, o fato de que o ser humano está sempre em caminho de crescimento, amadurecimento e perfeição. Aarão revela o quanto foi crescendo, como um homem de fé. Passar por tantos conflitos externos e internos (pois não deveria ser fácil ter de obedecer ao irmão mais novo, destacando a realidade da época) fez dele não um homem perfeito, mas um modelo e referência no sentido de perseverança. Num tempo em que se busca uma perfeição tão grande, capaz de gerar frustrações pessoais e até patologias mentais, Aarão é uma resposta de autoconhecimento leve, mas que deseja sempre crescer.

Além disso, esta pesquisa tende a fazer com que o conhecimento de Aarão seja luz para as diversas lideranças: pais, mães, líderes de comunidades, ministros ordenados. A liderança de Aarão é, em geral, obediente e sábia. Quando isso não ocorreu, ele levou não só a si ao mal, mas aos seus liderados. Tal ensinamento

<sup>907</sup> GUARDINI, R., *Sagrada Escritura y ciencia de la fe*, p. 47.

<sup>908</sup> DV 24.

bíblico tende a mostrar que o verdadeiro líder deve estar impregnado da sabedoria em saber como falar sem ser por impulso, a escutar e a se colocar diante de Deus nos momentos mais complicados da vida.

Por fim, a vida de Aarão é um anúncio da boa-nova para a humanidade, de modo particular para quem passa por situações de penúria. O convite profético de “olhar para Aarão” é um apelo a não perder a esperança e continuar firmes na fé e na busca da justiça. YHWH mostrou os ganhos e retribuições de seus servos. A Palavra, em Aarão, se tornou providência, como um prenúncio da plenitude que adviria na história da salvação com a revelação em Jesus Cristo, feito sumo sacerdote não da linhagem de Aarão (Hb 5,6.10; 6,20). Hoje, a humanidade é chamada a acolher na fé e na confiança a providência que chega por meio de Cristo, especialmente nas situações de carência em quaisquer âmbitos da existência.

## 8

## Referências Bibliográficas

## 8.1

## Bíblías

BIBLEWORKS, LLC. Bible Works for Windows. Versão 10. Norfolk: BibleWorks, LLC, 2006. 1 CD-ROM.

BÍBLIA de Jerusalém. Nova ed. rev. e ampl. 11<sup>a</sup> impr. São Paulo: Paulus, 2016.

BÍBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA. ELLIGER, K., RUDOLPH, W. (Eds.). Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

BÍBLIA HEBRAICA. KITTEL, R. 3. Aufl. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt, 1966.

SEPTUAGINTA id est Vetus Testamentum graece juxta LXX interpretes, RALPHS, A. (Ed.). Stuttgart: Deutsche Bibel-gesellschaft, 1994.

VULGATA, Biblia Sacra Iuxta Vulgatam Versionem. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1994.

## 8.2

## Obras

ABBA, R. Levites and Priests. In: BUTTRICK, G. A. (Ed.). **The Interpreter's Dictionary of the Bible**. Nashville: Abingdon Press, 1962, p. 876-889.

ACHENBACH, R. Theocratic Reworking in the Pentateuch. In: JEON, J.; JONKER, L. C. (Orgs.). **Chronicles and the Priestly Literature of the Hebrew Bible**. Boston: De Gruyter, 2021, p. 93-122.

AJAH, M. **Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa**. Stellenbosch, 2006. 262p. Tese. Theology faculty, University of Stellenbosch.

AJAH, M. An assessment of the priestly emolument in Numbers 18:8-32, **Scriptura**, v. 103 p. 107-121, jan. 2010.

- AJAH, M. The significance of pentateuchal tithing as a legal instruction for the 21<sup>st</sup> century, reader. **The Asbury Journal**, v. 68, n. 2, p. 106-119, 2013.
- AJAH, M., Theological perspectives on tithing in the Old Testament and their implications for believing communities in Africa. **Scriptura**, v. 91, p. 31-42, jan. 2006.
- ALBERTZ, R. A. Pentatheucal Redaction in the Book of Numbers? **Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft**, v.125, n.2, p. 220-233. 2013.
- ALBERTZ, R. A. **Historia de la Religión de Israel en tiempos del Antiguo Testamento**. v. 1. Madrid: Editoria Trotta, 1999.
- ALBERTZ, R. A. **Historia de la Religión de Israel en tiempos del Antiguo Testamento**. v. 2. Madrid: Editoria Trotta, 1999.
- ALESSO, M. El sumo sacerdocio en Filón y la lectura de Clemente Alejandrino. **Circe de clásicos y modernos**, v. 16, n. 2, p. 27-42, 2012.
- ALLEN, R. Numbers. In: GAEBELEIN, F. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**, v. 2. Grand Rapids: The Zondervan Corporation, 1990, p. 655- 853.
- ALTER, R. **A arte da narrativa bíblica**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.
- ALTER, R.; FRANK K. **The Literary Guide to the Bible**. Cambridge: Harvard University Press, 1987.
- ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997.
- ALONSO SCHÖKEL, L. **Manual de poetica hebrea**. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1987.
- ALONSO SCHÖKEL, L. **A manual of hermeneutics**. Scheffield: Scheffield Academic Press, 1998.
- ANDRADE, C. A. M. **A rûah YHWH: análise exegética de Nm 11,24-30**. Rio de Janeiro, 2020. 103p. Dissertação. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

- ARTUS, O. **Etudes sur le livre des Nombres: récit, histoire et loi en Nb 13,1-20, 13.** Fribourg: Editions Universitaires Fribourg Suisse; Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht Göttingen, 1997.
- ARTUS, O. Le problème de l'unité littéraire et de la spécificité théologique du livre des nombres. In: RÖMER, T. **The books of Leviticus and Numbers.** Leuven: Peeters Publishers, 2008, p. 121-143.
- ARTUSO, V. **A revolta de Coré, Datã e Abiram (Nm 16-17): análise estilístico-narrativa e interpretação.** Rio de Janeiro, 2007. 369p. Tese. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- ARTUSO, V. A teoria documentária do Pentateuco: aplicação e limites na análise de Nm 16–17. **Atualidade Teológica**, v. 16, n. 41, p. 279-300, mai./ago. 2012.
- ARTUSO, V. As revoltas contra Moisés e Aarão em Nm 16–17. **Atualidade Teológica**, v. 11, n. 27, p. 372-399, set./dez. 2007.
- ASHLEY, T. R. **The book of Numbers.** Grand Rapids: Eerdmans Publishing, 1993.
- AUNEAU, J. **Le sacerdoce dans la Bible.** Paris: Editions du Cerf, 1990.
- BARTELMUS, R. **Einführung in das Biblische Hebräisch: mit einem Anhang Biblisches Aramäisch.** Zürich: Theologischer Verlag Zürich, 1994.
- BARTHÉLEMY, D. **Critique textuelle de l'Ancien Testament.** Fribourg Suisse-Göttingen: Éditions Universitaires, 1992.
- BAUKS, M.; NIHAN, C. **Manuale di esegesi dell'Antico Testamento.** Bologna: Centro Editoriale Dehoniano, 2010.
- BEREZIN, J. R. **Dicionário Hebraico-Português.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- BERNINI, G. **La sacra Bibbia: Numeri.** Torino: Marietti, 1972.
- BLOCK, D. The meeting places of God in the Land: another look at the towns of the Levites. In: GANE, R. G.; TAGGAR-COHEN, A. (Orgs.). **Current issues in priestly and related literature: the legacy of Jacob Milgrom and beyond.** Atlanta: SBL Press, p. 93-122, 2015.

BOTTERWECK, G. J., RINGGREN, H., FABRY, H. J., (Eds.). **Grande lessico all'Antico Testamento**. Brescia: Paideia, 1998-2009.

- GANE, R.; MILGROM, J., קָרַב, v. 7, p. 1113-1126.

- KELLERMANN, D., לֹוֹה, v. 4, p. 727-730.

- KOCH., K., עֲוֹן, p. 544-565.

- LIPINSKI, E., נָתַן, v. 6, p. 5-27.

- LÓPEZ, G., מִשְׁפָּחָה, v. 9, p. 645-676.

- REITERER, F. V., קִצְרָה, v. 6, p. 1054-1064.

- RINGGREN; RÜTERSWORDEN, U.; SIMIAN-YOFRE, עֲבַד, v. 6, p. 340-375.

BRODIE, T. L. The literary unity of Numbers. In: RÖMER, T. **The books of Leviticus and Numbers**. Leuven: Peeters Publishers, 2008, p. 455-472.

BROWN, R. **The message of Numbers: journey to the promised land**. Leicester: Inter-Varsity Press, 2002.

BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A., **The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon**. Peabody, Massachusetts: Hendrickson Publishers, 1996.

BUDD, P. J. **Numbers**. Waco: Word Books Publisher, 1984.

BÜHLER, A. Les dimensions des sanctuaires dans le Proche-Orient ancien et la Bible hébraïque, **Semitica**, v. 64, p. 255-296, 2022.

BÜHRER, W. Law and narrative as “inner-biblical interpretation” in the book of Numbers. **Hebrew Bible and Ancient Israel**. v. 8, n. 3, p. 213-239, 2019.

BUIS, P. **El libro de los Numeros**. Navarra: Editorial Verbo Divino, 1993.

BUSHELL, M. S. **Bible Works for Windows**. Version 10. Norfolk, Va: Bible Works, LLC, 2015.

CARASIK, M. **The commentators' Bible: Numbers**. Lincoln: University of Nebraska Press, 2011.

CARDELLINI, I. **I sacrifici dell'antica alleanza: tipologie, rituali, celebrazioni**. Milano: Edizioni San Paolo, 2001.

- CARDELLINI, I. **Numeri 1,1–10,10**. Milano: Paoline Editoriale Libri, 2013.
- CARMICHAEL, C. **The book of Number: a critique of Genesis**. New Haven: Yale University Press, 2012.
- CASTELOT, J.; CODY, A. Instituições Religiosas de Israel. In: BROWN, R.; FITZMAYER, J.; MURPHY R. (Orgs.). **Novo comentário bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos**. São Paulo: Paulus, 2018, p. 232-240.
- CATENASSI, F. Z. Moisés e Aarão como mediadores no enredo da crise de Cades (Números 13–14): as repetições sob a ótica da teoria literária. **Revista Brasileira de Interpretação Bíblica**, v. 5, n. 10, p. 1-33, jun./dez. 2024.
- CATENASSI, F. Z.; ARTUSO, V.; ROSSI, L. A. S. A formação do livro de Números no contexto da composição pós-exílica do Pentateuco. **Estudos Teológicos**, [S. l.], v. 64, n. 1, p. 1-20, jan./jun. 2024. Disponível em: [http://198.211.97.179/periodicos\\_novo/index.php/ET/article/view/898](http://198.211.97.179/periodicos_novo/index.php/ET/article/view/898). Acesso em: 12 set. 2024.
- CATTANI, L. Prefazione. In: DI TROYES, R. **Comento ai Numeri**. Genova: Casa Editrice Marietti, 2009, p. 7-24.
- CHAVEL, S. **Oracular Law and Priestly Historiography in the Torah**. Tübingen: Mohr Siebeck Verlag, 2014.
- CHILDS, B. S. **The book of Exodus: a critical, theological commentary**. Louisville: Westminster John Knox Press, 2004.
- CLARK, D. J. Delimitation markers in the book of numbers. In: KORPEL, M.; OESCH, J. (Eds.). **Layout markers in biblical manuscripts and ugaritic tablets**. Assen: Koninklijke Van Gorcum, 2005, p. 1-20.
- CIMOSA, M. **Levítico e Números**. São Paulo: Paulinas, 1984.
- COCCO, F. **Sulla cattedra di Mosè: la legittimazione del potere nell'Israele post-esílico (Nm 11; 16)**. Bologna: Centro Editoriale Dehoniano, 2007.

- COCCO, F. El libro de los Números como “quintaessencia de la Torá”. Una nueva clave para estructurar el cuarto libro de Moisés. **Revista Bíblica**, v. 82, n. 3-4, p. 253-274, jul./dez. 2020.
- COCCO, F., El sistema sacrificial de Levítico i Números en comparación: ¿Repetición, reformulación o complemento?, **Estudios eclesiásticos**. v. 98, n. 385, p. 235-262, mai. 2023.
- COCCO, F., “Mors tua, vita mea”. Eleazaro e il Somo Sacerdozio. **Biblica**, v. 94, n.4, p. 509-533, 2013.
- COCCO, F., La carne humana de la Escritura. **Colección Bíblica Victoriensia**, v. 6, p. 163-175, 2007.
- COCCO, F., “y como oblación, una décima de medida de flor de harina” – Nm 28,5. El uso de *sólet* y su significado en Números. **Teología y vida**. v. 64/1, p. 39-59, mar. 2023.
- COCCO, F. “¡Ojalá fueran todos profetas!” (Nm 11,29). ¿Atisbos de sinodalidad en el libro de los Números? **Revista Bíblica**, v. 86, n. 1-2, p. 30-51, jan./jun. 2024.
- COCCO, P. F. **Il processo di centralizzazione delle istituzioni religiose e culturali**. 2009.
- CODY, A. **A history of Old Testament: priesthood**. Rome: Pontifical Biblical Institute, 1969.
- DAVIES, E.W. **Numbers** (NCB). London: Marshal-Pickering – Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans, 1995.
- DE VAULX, J. **Les Nombres**. Paris: J. Gabalda et Cie Éditeurs, 1972.
- DE VAUX, R. **Instituições de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Editora Teológica, 2003.
- DI SANTE, C. **Liturgia Judaica: fontes, estrutura, orações e festas**. São Paulo: Paulus, 2004.
- DI TROYES, R. **Commento ai Numeri**. Genova: Casa Editrice Marietti, 2009.
- DOERING, L., Torah and Halakah in the Hellenistic Period. In: SCHNIEDEWIND, W. M.; ZURAWSKI, J. M.; BOCCACCINI, G. (Eds.).

**Torah: Functions, Meanings, and Diverse Manifestations in Early Judaism and Christianity.** Atlanta: SBL Press, 2021, p. 249–292.

DORIVAL, G. Les Nombres. In: DORIVAL, G. (Org.). **La Bible d’Alexandrie:** traduction du texte grec de la Septante, introduction et notes. Paris: Edition du Cerf, 1994, p. 365.

DOZEMAN, T. B. **The Book of Numbers.** Nashville: Abingdon, 1998.

DOZEMAN, T. B. **Exodus.** Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2009.

ESKENAZI, T. C. The Missions of Ezra and Nehemiah. In: LIPSCHITZ, P.; OEMING, M. **Judah and the Judeans.** Winona Lake, Eisenbrauns, 2006, p. 509- 529.

FELDMAN, L. H. Philo’s interpretation of Korah. In: POMYKALA, K. E. (Org.). **Israel in the wilderness:** interpretations of the biblical narratives in jewish and christian. Boston: Leiden, 2008, p. 55-70.

FERNANDES, L. A. Da reconciliação à execução da missão (Ex 4,27-31). **Perspectiva Teológica**, v. 47, n. 133, p. 415-432, set./dez. 2015.

FERNANDES, L. A. 2Sm 7,1-17: O projeto de Davi confronta-se com o projeto de Deus. In: **Mobilidade Religiosa: Linguagem - juventude - política.** Edição digital – 25º Congresso da SOTER, 2012, p. 1438-1464.

FERNANDES, L. A. Teologia, Antropologia e Ecologia em Gn 1,1–2,4a. **Atualidade Teológica**, v. 15, n. 37, p. 27-46, jan./abr. 2011.

FERNANDES, L. A. “Por que morreremos na tua presença?”: uma análise de Gn 47,13-26. **Perspectiva Teológica**, v. 46, n. 128, p. 113-133, jan./abr. 2014.

FERNANDES, L. A. “Onde estiver a Torá, estará meu servo Moisés. In: CARNEIRO, M. S.; OTTERMANN, M.; FIGUEIREDO, T. J. A. **Pentateuco – da formação à recepção.** São Paulo: Paulinas; Rio de Janeiro, ABIB, 2016, p. 169-190.

FERNANDES, L. A.; SANT’ANNA, F.G. As funções dos levitas: análise exegética de Nm 3,5-10, **Revista Caminhando**, v. 27, p. 1-11, jan./dez. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.15603/2176-3828/caminhando.v27e022004>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

- FERNANDES, L. A.; BARBOSA, L. H. L. Uma breve análise exegética de Nm 10,29-32, **Revista de Cultura Teológica**, n. 102, p. 287-306, mai./ago. 2022.
- FERNANDES, L. A. A função dos “ossos de José”: análise de Gn 50, 25; Ex 13, 19; Js 24, 32. **Revista Brasileira de Interpretação Bíblica**, v. 3, n. 5, p. 68-91, jan./jun. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.15603/2176-3828/caminhando.v27e022004>>. Acesso em: 23 abr. 2024.
- FERNANDES, L. A. Aspectos textuais e narrativos em Nm 13: Intercessões e Singularidades. **ReBíblica**, v. 5, n. 10, p. 1-33, jun./dez. 2024.
- FERNANDES, L. A. Do chamado dos pais ao clamor dos filhos: Vocação e Missão segundo a Torá. **Revista Encontros Teológicos**, [S. l.], v. 38, n. 2, p. 523-557, mai./ago. 2023. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1795>. Acesso em: 23 abr. 2024.
- FINDLAY, J. D. **From prophet to priest: the characterization of Aaron in the Pentateuch**. Leuven: Peeters Publishers, 2017.
- FORSLING, J. **Composite artistry in the book of Numbers: a study in biblical narrative conventions**. Åbo: Åbo Akademi University Press, 2013.
- FRANÇA, R. O deus Moisés e o profeta Arão (Ex 4,10-17). **Revista Mundo Antigo**, v. 6, n. 12, p. 139-154, jun. 2017.
- FREEDMANN, D. N. (Ed.) **The Anchor Bible Dictionary**, vol. I-VI. New Heane: Yale University Press, 2009.
- FREITAS, T. **Análise exegética de Nm 18,1-7: funções e serviços dos sacerdotes e levitas**. Rio de Janeiro, 2019. 136p. Dissertação. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- FREVEL, C. The book of Numbers – formation, composition, and interpretation of late part of the Torah. Some introduction remarks. In: FREVEL, C.; POLA, T.; SCHAT, A. (Eds.). **The Torah and the book of Numbers**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2013, p. 248-271.

- FREVEL, C. Ending with the High Priest. In: FREVEL, C.; POLA, T.; SCHAT, A. (Eds.). **The Torah and the book of Numbers**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2013, p. 138-163.
- FREVEL, C. The importance of the book of Numbers in pentateuchal research. **Hebrew Bible and Ancient Israel**. v. 8, n. 3, p. 203-212, 2019.
- FREVEL, C. **Desert transformations: studies in the book of Numbers**. Tübingen: FAT 137, 2020.
- FREVEL, C. Practicing rituals in a textual world: ritual and innovation in the book of Numbers. **Scriptura**, v. 116, p. 133-147, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.7833/116-2-1322>>. Acesso em: 16 mar. 2023.
- FREVEL, C. “...dann gehören die Leviten mir” Anmerkungen zum Zusammenhang von Num 3; 8 und 18. **Kulte, Priester, Rituale. Beiträge zu Kult und Kultkritik im Alten Testament und Alten Orient**. In: ERNST, S.; HAÜSL, M. (Orgs.). Geburtstag: EOS, 2010, p. 248-271.
- GALAZZI, S. **A Teocracia Sadocita: sua história e ideologia**. Macapá: Biblioteca de Estudos Bíblicos, 2002.
- GANE, R. Didactic Logic and the authorship of Leviticus. In: GANE, R. G.; TAGGAR-COHEN, A. (Orgs.). **Current issues in priestly and related literature: the legacy of Jacob Milgrom and beyond**. Atlanta: SBL Press, 2015, p. 197-224.
- GANE, R. **Leviticus, Numbers**. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 2004.
- GERSTENBERGER, E. S. **Israel in the Persian Period: The Fifth and Fourth Centuries B. C. E**. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2011.
- GESENIUS, W.; KAUTZSCH, A. **Gesenius' hebrew grammar**. London: Oxford University Press, 1910.
- GONZAGA, W.; LUCAS, L. A relação entre palavra e deserto na semântica bíblica e na vocação salvífica da tradição judaico-cristã. **Cuestiones Teológicas**, v. 50, n. 113, p. 1-24, jan./jun. 2023. Disponível em: <<http://doi.org/10.18566>>. Acesso em 23 mai. 2023.

- GONZAGA, W.; SILVA, Y. A. C. o Rei-Sacerdote: o Salmo 110 sob a perspectiva da análise retórica bíblica semítica. In: GONZAGA, W. (Org.). **Salmos na perspectiva da análise retórica bíblica semítica**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2022, p. 233-279.
- GONZALEZ LAMADRID, A. **Profetismo y sacerdocio**: profetas sacerdotes y reyes en el antiguo Israel. Madrid: Casa de la Biblia, 1969.
- GONZALEZ LAMADRID, A. **As tradições históricas de Israel**. Navarra: Editorial Verbo Divino, 1993.
- GRAY, G. B. **A critical and exegetical commentary on Numbers**. Edinburgh: T. Clark Limited, 1903.
- GRENZER, M. Briga entre profetas (Nm 12). **Revista de cultura teológica**, n. 38, p. 77-94, 2002.
- GRENZER, M.; FEITOSA, H. C. Texto e configuração poética da bênção em Nm 6,24-26 e nos rolinhos de prata de Ketef Hinnom. **Revista Pistis & Praxis**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/27063>. Acesso em: 22 jun. 2024.
- GRENZER, M.; WEBER, F. Placas de pedra (Ex 24, 12). **Revista de Cultura Teológica**, n. 91, p. 271-287, jan./jun. 2018.
- GRENZER, M.; FERNANDES, L. A. Gafanhotos na Bíblia Hebraica: suas dimensões socioambientais e teológicas. **Revista de Cultura Teológica**, v. 32, n. 105, p. 115-130, mai./ago. 2023.
- GUARDINI, R. Sagrada Escritura y ciencia de la fe, In: GRANADOS, C.; GIMÉNEZ, A. **Biblia y ciencia de la fe**. Madrid: Ediciones Encuentro, 2007.
- HARAN, M. **Temple and Temple-Service in Ancient Israel**. Oxford: Eisenbrauns, 1978.
- HARRIS, R. L.; GLEASON JR, L. A.; WALTKE, B. K. (orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.

- HARRIS, T. J. **From mercy seat to judgment seat: a source-critical examination os priestly adjudication in the Pentateuch**. Amsterdam, 2020. 75p. Monografia. Ancient Near Eastern Studies Program, Brigham Young University.
- HARRISON, R. K. **Numbers**. Baker Book House Company, Boston, 1992.
- HARTLEY, J. E. **Leviticus**. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1992.
- HENDEL, R. J. Numbers, the lawbook on speech morality. **Jewish Bible Quartely**, v. 2, n. 39, p. 74-82, abr./jun. 2011.
- HUBNER, M. M. A mulher de Cora e a mulher de Om. **Cadernos de Língua e Literatura Hebraica**, n. 18, p. 54-68, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cllh/article/view/184356>>. Acesso em: 16 mar. 2023.
- HUNT, A. W. Zadok, Zadokite. In: SAKENFELD, K. D. (Ed.). **The New Interpreter's Dictionary of the Bible**. Nashville: Abingdon Press, 2009. v. 5, p. 952-954.
- JAGERSMA, H. The tithes in the Old Testament, In: ALBREKTSON, B. (Eds.). **Remembering all the way: A collection of Old Testament studies published**. Leiden: Brill, 1981, p. 116-128.
- JANZEN, J. G. **Exodus**. Louisville: Westminster John Knox Press, 1997.
- JENNI, E., WESTERMANN, C. (Eds.). **Theological Lexicon of the Old Testament**. Peabody: Hendrickson Publishers, 1994.
- AMSLER, S., הָיָה, p. 489-491.
  - GERLEMAN, G., דָּבָר, p. 445-454.
  - LABUSCHAGNE, C. J., נָתַן, p. 987-993.
  - SAUER, G., קִצָּף, p. 1445
  - SAUER, G., שָׁמַר, p. 1711-1715.
  - STOEBE, H. J., רָחַם, p. 448-450.
  - STOLZ, F., בּוֹשׁ, p. 299-301.

- WESTERMANN, C., שָׁרַת, p. 1741.

- WESTERMANN, C., עֶבֶד, p. 1043-1049.

JEON, J. Two laws in the Sotah (Num. v 11-31). **Vetus Testamentum**, v. 57, p. 181-207, jan. 2007.

JIN, G. **Investigating the text-hierarchical structures and composition of Numbers**. Amsterdam, 2021. 214p. Tese. Faculteit Religie en Theologie, Vrije Universiteit Amsterdam.

JIN, G. Analisis of Participans in the First Major Division of Numbers. **Digital Humanities in Biblical, Early, Jewish and Christian Studies**, v. 21, p. 8-59, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.22782/eots.2022.22..001>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

JIN, G. Analisis of Participans in the Second Major Division of Numbers. **Hiphil Novum**, v. 7, p. 2-27, 2022.

JONKER, L. C. Numbers and Chronicles: false friends or close relatives?. **Hebrew Bible and Ancient Israel**. v. 8, n. 3, p. 332-377. 2019.

JONKER, L. C. Melting pots and rejoinders? The interplay among literature formation processes during the Late Persian and early hellenistic periods. **Vetus Testamentum**, v. 70, n. 1, p. 42-54, jan. 2020.

JOSÉ L. B. GÓMEZ. El sacerdocio en el Antiguo Testamento In: JOSÉ L. E. CARRASCO; EDUARDO F. ALBELDA (Eds). **Entre Díos y los hombres: el sacerdocio en la antigüedad**. España-Printed: Sevilla, 2006, p. 43-56.

JOÜON, P., MURAOKA, T. **A Grammar of Biblical Hebrew**. Roma: Editrice Pontificio Instituto Biblico, 2003.

KAMPOURIS, P. L., The priesthood of Melchizedek in biblical and extra-biblical sources and its relevance to the ancient Near Eastern divine kingship, **Dialogue "Studies in Theology" of the School of Humanities**. v. 11, 2020, p. 123-144.

KELLEY, P.H.; MYNATT, D. S.; CRAWFORD T. G. **The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: introduction and annotated glossary**. Cambridge: Grand Rapids, Michigan, 1998.

- KELLY, J. C. **The function of priest in the Old Testament**. Roma, 1973. 95p. Dissertação. Facultas Theologicae, Pontificium Athenaeum Antonianum.
- KENNEDY, A. R. S. **Leviticus and Numbers. Introduction, revised version with notes, index and map** (The New Century Bible). New York: Henry Frowde, 1910.
- KESSLER, R. **História social do Antigo Israel**. São Paulo: Paulinas, 2009.
- KIA, M. **The Persian Empire: A Historical Encyclopedia**. Denver, Colorado: ABC-CLIO, 2016.
- KILIAN, R. O documento sacerdotal. Esperança de retorno. In: SCHREINER, J. (Ed.). **Palavra e mensagem: introdução teológica e crítica aos problemas do AT**. São Paulo: Paulinas, 1978, p. 321-343.
- SCHRENK, G., ἱερός. In: KITTEL, R. (Org.). **Theological Dictionary of the New Testament**. Cambridge: Eerdmans, 1966, p. 309-319.
- KLAWANS, J. Methodology and ideology in the study of priestly ritual. In: SCHWARTZ, B. J. et al. **Perspectives on purity and purification in the Bible**. New York: T & T Clark International, 2008, p. 84-95.
- KNIERIM, R. P.; COATS, G. W. **Numbers**. Grand Rapids: Eerdmans Publishing, 2005.
- KOEHLER, L. et al. **The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament**. Leiden; New York: E.J. Brill, 1999.
- LAMADRID, A. G. Números: Texto y comentario. In: TORRALBA, J. G. et al. **Comentario al Antiguo Testamento I**. Madrid: Sigueme, 1997, p. 213-354.
- LEAL, J. M. Book Reviews: Carolyn Pressler, Numbers. **Andrews University seminary studies**, v. 56, n. 1, p.209-211, mar./jun. 2018.
- LEITE, W. S., **O sacerdócio nas Sagradas Escrituras: uma análise bíblico-teológica do sacerdócio do Antigo ao Novo Testamento**. Goiânia, 2024. 73p. Monografia. Curso de Teologia da Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

- LEVEEN, A. Lo we perish. In: FREVEL, C.; POLA, T.; SCHAT, A. (Eds.). **The Torah and the book of Numbers**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2013, p. 248-271.
- LEVEEN, A. **Memory and tradition in the book of Numbers**. New York: Cambridge University Press, 2008.
- LEVEEN, A. Narrative concept (s) of the book of Numbers. **Hebrew Bible and Ancient Israel**. v. 8, n. 3, p. 240-256. 2019.
- LEVINE, B. A. **Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary**. New York: Doubleday, 1993.
- LEVINSON, B. M. **Strategies for the reinterpretation of normative texts within the Hebrew Bible**. De Gruyter, 2018.
- LIEBERMANN, R. R. **“Hearts of Flesh:” Collective Identity and the Body in the Book of Ezekiel**. Baltimore, 2019. 366p. Tese. Faculdade de Filosofia, Johns Hopkins University.
- LIMA, M. L. C. **Exegese bíblica: teoria e prática**. São Paulo: Paulinas, 2014.
- LIMA, M. L. C. **Leia a Bíblia como Literatura**. São Paulo: Loyola, 2007.
- LIVERANI, M. **Para além da Bíblia: História antiga de Israel**. São Paulo: Loyola; Paulus, 2008.
- MAARSINGH, B. **Numbers: a practical commentary**. Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1987.
- MAGONET, J. The Korah rebellion. **Journal study of the Old Testament**, v. 7, n. 24, p. 3-25, out. 1982.
- MARTINS, C. M. P. **Quando YHWH silencia: a dinâmica entre o profeta e a palavra no livro de Amós: análise exegética de Am 8,11-12 e sua relação com Am 7,10-17**. Rio de Janeiro, 2016. 123p. Dissertação. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- MATHYS, H. P. Numbers and Chronicles: close relatives 2. In: JEON, J.; JONKER, L. C. (Orgs.). **Chronicles and the Priestly Literature of the Hebrew Bible**. Boston: De Gruyter, 2021, p. 79-107.

- MCCANN, J. The priesthood in the Old Testament. **Dominica**. v. 2, n. 41, p. 109-119, jun. 1956.
- MCKENZIE, J. L. **Dicionário bíblico**. São Paulo: Paulus, 1994.
- MCNEILE, A. H. **The Book of Numbers**. Cambridge: Cambridge University, 1911.
- MELLO, A. **Il Dio Santo**: riflessioni su Levitico e Numeri. Milano: Edizioni Terra Santa, 2018.
- METZGER, B. M.; COOGAN, M. D. (Orgs.). **Dicionário da Bíblia: as pessoas e os lugares**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2002.
- MEYER, E. E., Sacrifices in Chronicles: How Priestly Are They?. In: JEON, J.; JONKER, L. C. (Orgs.). **Chronicles and the Priestly Literature of the Hebrew Bible**. Boston: De Gruyter, 2021, p. 173-195.
- MILGROM, J. The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history. **Society of Biblical Literature Seminar Papers Series**, n. 27, p. 770-773, 1988.
- MILGROM, J. **Studies in levitical terminology, I**. Los Angeles: University of California Press, 1970.
- MILGROM, J. **The JPS Torah commentary: Numbers**. Philadelphia & New York: The Jewish Publication Society, 1990.
- MILGROM, J., **Leviticus 1–16: a new translation and commentary**. New York: Doubleday, 1991.
- MILGROM, J. **Studies in cultic theology and terminology**. Leiden: E. J. Brill, 1983.
- MILGROM, J. The shared custody of the Tabernacle and a hitite analogy. **Journal of the American Oriental Society**, v. 90, n. 1, p. 205-210, jan./mar. 1970.
- MILGROM, J. Magic, Monotheism and Sin of Moses, In: HUFFMON, H. B. (Eds.). **The quest for the Kingdom of God: studies in honor of George E. Mendenhall**. Winona Lake, Indiana: Eisenbrauns, 1983, p. 251-266.

- MILGROM, J. **Leviticus: a book of ritual and ethics**. Minneapolis: Fortress Press, 2004.
- MILHORANZA, A. O sacerdócio no período pós-exílico: do caos ao poder. **Anais da 5ª Jornada Científica**. 2012, p. 65.
- MIN, K. J. **The levitical autorship of Ezra Nehemiah**. Durham, 2002. 242p. Tese. Department of Theology, University of Durham.
- MOREIRA, A. **A oblação como sentido da vida**. São Leopoldo, 2013. 98p. Dissertação. Faculdade de Teologia, Escola Superior de Teologia.
- MOURA, R. L. Levitas e sacerdotes: conflitos e busca do controle no Templo na cidade de Jerusalém nos séculos VII/V AEC. **Nures**, n. 28, p. 1-12, set./dez. 2014.
- MURAOKA, T. **Emphatic Words And Structures In Biblical Hebrew**. Jerusalem/Leiden: The Magnes Press-The Hebrew University/E. J. Brill, 1985.
- MORETSI, L. Tithing: a evaluation of the biblical background. **Die Skriflig**, n. 43(2), p. 397-411, jun. 2009.
- NELSON, R. D. **Raising up a faithful priest: community and priesthood in biblical theology**. Louisville: Westminster; John Knox Press, 1993.
- NEUSNER, J. **Comparative Midrash: Sifré to Numbers and Sifré Zutta to Numbers**. Two rabbinic readings of the book of Numbers. Vol 2: exegeses. Lanham: University Press of America, 2009.
- NGUYEN, D. A. N. **Numeri: introduzione, traduzione e commento**. Milano: Edizioni San Paolo, 2017.
- NICACCI, A. **Sintaxis del hebreo bíblico**. Estella: Verbo Divino, 2002.
- NIHAN, C. The Priestly Laws of Numbers, the Holiness Legislation, and Pentateuch in The Torah and the book of Numbers. In: FREVEL, C.; POLA, T.; SCHAT, A. (Eds.). **The Torah and the book of Numbers**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2013, p. 109-137.
- NIHAN, C.; RHYDER, J., [Purity and Pollution in the Hebrew Bible: The State of the Discussion and Future Perspectives](#). In: DOERING, L.; FREY, J. (Eds.)

- Purity in Ancient Judaism and Early Christianity.** Tübingen: Mohr Siebeck, 2023, p. 53-72.
- NIHAN, C.; RHYDER, J., [Aaron's Vestments in Exodus 28 and Priestly Leadership](#). In: PYSCHNY, K.; SHULZ, S. (Eds.). **Debated Authority: Concepts of Leadership in the Pentateuch and the Former Prophets.** Berlim: Gruyter, 2018, p. 45-67.
- NURMELA, R. **The Levites:** their emergence as a second-class priesthood. Atlanta: Scholars Press, 1998.
- NOTH, M. **Numbers.** London: SCM Press, 1968.
- OLIVEIRA, T. C. S. A. **Os Bezerros de Arão e Jeroboão: Uma verificação da relação intertextual entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33.** Rio de Janeiro, 2010. 163p. Tese de Doutorado. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- OLSON, D. T. **Numeri:** edizione italiana a cura di Chiara Versino. Torino: Claudiana, 2006.
- ORIGENE. **Omilie sui Numeri.** Roma: Città Nuova, 2001.
- ORLOV, Andrei A. **Abraham Among Golems: The Imago Dei Traditions in the Jewish Pseudepigrapha.** Mohr Siebeck, 2024.
- PHILIP, J. **Numbers.** Waco: Word Books, 1987.
- PISCOPO, M. Zacarias, o Profeta Messiânico. **Revista de Cultura Teológica**, n. 14, p. 53-67, 1996.
- PRESSLER, C. **Abingdon Old Testament commentaries: Numbers.** Nashville: Abingdon Press, 2017.
- PROPP, W. The rod of Aaron and the sin of Moses. **Journal of biblical literature**, v. 107/1, p. 19-26, mar. 1988.
- RAD, G. von. **Teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Aste / Targumim, 2006.
- RATTI, C. **Il sacrificio nell'Israele antico: evoluzione dei rituali e delle credenze dall'età nomade all'epoca persiana (IV sec. aC).** Bergamo, 2015. 348p. Tese de Doutorado. Scuola di Dottorato in Antropologia ed

Epistemologia della Complessità, Pontificia Università degli studi di Bergamo.

RENDTORFF, R. **Introduzione all'Antico Testamento**: storia, vita sociale e letteratura d'Israele in epoca biblica. Torino: Claudiana, 1990.

RENDTORFF, R.; KUGLER, R. A., **The book of Leviticus: composition and reception**. Leiden: Brill, 2003.

REYNOLDS, C. B. **Malachi and the Priesthood**. Yale University. 1993. Tese de Doutorado.

RICOEUR, P. **A hermenêutica bíblica**. São Paulo: Loyola, 2006.

RIVKIN, E. The Story of Korah's rebellion: key to the formation of the Pentateuch. In: LULL, D. (Ed.). **Society of biblical literature**: 1988 seminar papers. Atlanta: Society of Biblical Literature, 1988, p. 574-581.

RÖMER, T. Os papéis de Moisés no Pentateuco. In: CARNEIRO, M. S.; OTTERMANN, M.; FIGUEIREDO, T. **Pentateuco**: da formação à recepção. São Paulo: Paulinas; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica, 2016, p. 89-108.

RÖMER, T. Israel's sojourn in the wilderness and the construction of the Book of Numbers. In: REZETKO, R.; LIM, T. H.; AUCKER, W. B. (Orgs.). **Reflection and Refraction**. Leiden: Brill, 2006, p. 419-445.

RÖMER, T. **The Books of Leviticus and Numbers**. Leuven: Peeters, 2008.

ROO, J. C. R. de. אָמַר. In: CLINES, D. J. A.; Elwolde, John (eds.). **The dictionary of Classical Hebrew revised**. Vol. 8. Sheffield: Sheffield Phoenix Press, 2011, p. 475-484.

RUSCONI, C. **Numeri**. Brescia: Editrice Queriniana, 1994.

SARAIVA, F. R. S., “refero”, **Novíssimo Dicionário latino-português**. Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2006, p. 984.

SACCHI, P. **Sagrado/profano, impuro/puro**: na Bíblia e nos arredores. Aparecida: Editora Santuário, 2011.

SACCHI, P. **Historia del Judaísmo en la época del Segundo Templo**. Madrid Editorial Trotta, 2004.

- SACROSANCTUM OECUMENICUM CONCILIUM VATICANUM II, **Constitutio Dogmatica de Divina Revelatione *Dei verbum*** (18 nov 1965), *Acta Apostolicae Sedis* 58 (1966) 817-836.
- SAKENFELD, K. **Journeying with God:** a commentary on the book of Numbers. Grand Rapids: Eerdmans Publishing, 1989.
- SARAIVA, F. R. S., “sacerdos”, **Novíssimo Dicionário latino-português**. Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2006, p. 1052.
- SCHWAMBACH, C. V. **O direito da mulher à herança em Nm 27,1-11 e 36,1-12. Análise exegética, social e teológica**. Rio de Janeiro, 2022. 275p. Tese. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SCHREINER, J. **Introducción a los Métodos de la Exégesis Bíblica**. Ed. Herder: Barcelona, 1974.
- SEEBASS, H. **Numeri:** 1,1-10, 10. Neukirchener-Vluyn: Neukirchener Verlag, 2012.
- SEEBASS, H. **Numeri:** 10,11-22, 1. Neukirchener-Vluyn: Neukirchener Verlag, 2003.
- SELLIN, E.; FOHRER, G. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2007.
- SERAFINI, F. **L’Alleanza Levitica:** studio della *bêrît* di Dio con i sacerdoti leviti nell’Antico Testamento. Assisi: Cittadella Editrice, 2006.
- SHAMAH, R. M. **Recalling the Covenant:** a contemporary commentary on the five books of the Torah. Jersey City: KTAV Publishing House, Inc., 2011.
- SHERWOOD, S. **Leviticus, Numbers, Deuteronomy**. Collegeville: Michael Glazier Book, 2002.
- SIMIAN-YOFRE, H. (Org.). **Metodologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Loyola, 2000.
- SIMIAN-YOFRE, H. Diacronia: os métodos histórico-críticos. In: SIMIAN-YOFRE, H. (Org.). **Metodologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Loyola, 1994, p. 73-108.

- SIQUEIRA, F. S. **MI 2,1-9 e 2,17-3,5: Crise do sacerdócio e escatologia no séc. V a.C.**. Rio de Janeiro, 2019. 280p. Tese. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SKA, J. L. **Old and new in the book of Numbers**. In: SBL Congress, 2012, Amsterdam. Rome: Pontificium Institutum Biblicum, 2014.
- SKA, J. L. Sincronia: a análise narrativa. In: SIMIAN-YOFRE, H. (Org.). **Metodologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Loyola, 2000, p. 123-148.
- SKA, J. L. **The Exegesis of the Pentateuch**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2009.
- SKA, J. L. **O canteiro do Pentateuco**. São Paulo: Paulinas, 2016.
- SKLAR, J. Sin and impurity: atoned or purified? Yes! In: SCHWARTZ, B. J. et al. **Perspectives on purity and purification in the Bible**. New York: T & T Clark International, 2008, p. 18-31.
- SNAITH, N. H. **Leviticus and Numbers**. London: Thomas Nelson and Sons, 1967.
- SNAITH, N. H. **A note on Numbers XVIII 9, Vetus Testamentum**, v. 23, n. 1, p. 373-375, jul.1973.
- SOGGIN, J. A. **Storia d'Israele**. 2. ed. Brescia: Paideia Editrice, 2002.
- SMITH, R. L. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2001.
- SPARKS, K. L. **Ancient texts for the study of the Hebrew Bible: a guide to the background literature**. Peabody: Hendrickson, 2005.
- STORNIOLO, I. **Como ler o livro dos Números: a pedagogia do deserto**. São Paulo: Paulus, 2003.
- STRONG, J. **Dicionário Bíblico Strong: léxico hebraico, Aramaico e Grego**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.
- STUBBS, D. L. **Numbers**. Grand Rapids: Brazos Press, 2009.
- SULCA, J. E. V., ARIZA, N. A. F. Uma Lei, duas tradições e muitos interesses In: CARNEIRO, M. S.; OTTERMANN, M.; FIGUEIREDO, T. **Pentateuco: da formação à recepção**. São Paulo: Paulinas; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica, 2016.

- SWANSON, J. **Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domains: Hebrew (Old Testament)**. London: Logos Research Systems, 1997.
- TAGGA-COHEN, A., Hittite Priesthood - State Administration in the service of the Gods: Its Implications for the Interpretations of Biblical Priesthood, **Biblische Notizen**, v. 156 n. 156, p. 155-175, 2013.
- TIEMEYER, L. S. **Priestly Rites and Prophetic Rage**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2006.
- TORA **Rashi Bamidbar**. São Paulo: Ed. Maayanot, 2017.
- TORRES, M.; FERNANDES, L. A. A lei sobre a franja e a sua função em Nm 15, 37-41. **Revista Brasileira de Interpretação Bíblica**, v. 4, n. 8, p. 381-401, jul./dez. 2023.
- TOV, E. **Crítica textual da Bíblia Hebraica**. São Paulo: BV Books, 2017.
- UTRINI, H. C. S. **Is 56,1-8: A visão acerca do estrangeiro na comunidade pós-exílica**. Rio de Janeiro, 2006. 86p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- VanGEMEREN, W. (Org.). **Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.
- AMES, F. R., “דָּבָר”, v. 1, p. 887.
  - ARNOLD, B. T., “שׁוּב”, v. 4, p. 932-936.
  - ARNOLD, B. T., “פָּטָר”, v. 2, p. 610.
  - ARNOLD, B.T., “בּוֹשׁ”, v. 1, p. 609-610.
  - AVERBECK, R. E., “תְּנוּפָה”, v. 2, p. 68-69.
  - AVERBECK, R. E., “תְּרוּמָה”, v.4, p. 334-336.
  - AVERBECK, R. E., “מִזְבֵּחַ”, v. 2, p. 889.
  - AVERBECK, R. E., “מַעֲשֵׂר”, v.2, p. 1043.
  - BOSMAN, H. L., “בְּכוֹרִים”, v. 1, p. 365-366.
  - DAM, C. V., “חֶלֶק”, v. 2, p. 160-162.

- FRETHEIM, T. E., “יִשְׂרָאֵל”, v.4, p. 255.
- GRISANTI, M. A., “נָתַן”, v. 3, p. 209.
- HAMILTON, V., “דָּוָר”, v. 1, p. 904-905.
- HAMILTON, V. P., “זָכָר”, v. 1, p. 1079.
- HAMILTON, V., “נִשְׂאָה”, v. 3, p. 165
- HAMILTON, V., “רוּם”, v. 3, p. 1075.
- HAMILTON, V., “מָלַח”, v. 2, p. 947-950.
- HUBBARD, R. L., “פָּדָה”, v. 3, p. 576.
- JENSON, P., “לָוִי”, v. 2, p. 771-773.
- JENSON, P., “כֹּהֵן”, v. 2, p. 599-601.
- LUC, A., “חֲטָא”, v. 2, p. 85-86.
- LUND, J. A., “אָמַר”, v. 1, p. 432.
- MERRILL, E. H., “מוֹת”, v. 2, p. 885-888.
- NAUDÉ, J. J., “חָרַם”, v. 2, p. 276-278.
- NEL. P. J., “שָׁלֵם”, v. 1, p. 132-135.
- OSWLAT, J.N., “מִשְׁחָה”, v. 2, p. 1122-1125.
- SCHOVILLE, K. N., “שָׁמַר”, v. 4, p. 181-183.
- STRUTHERS, G. B., “קִצָּץ”, v.3, p. 960.
- THOMPSON, J. A., MARTENS, E. A., “שׁוּב”, v. 4, p. 56-59.
- TREBILCO, P., “דָּם”, v. 1, p. 937.
- WAY, R., “חֲלָב”, v. 2, p. 131-133.

VANHOYE, A. **Sacerdotes antigos e sacerdote novo segundo o Novo Testamento**. São Paulo: Editora Academia Cristã Ltda, 2006.

- VARO, F. El libro de los Números. Líneas abiertas en la investigación actual. **Scripta Theologica**, v.38, n.1, p. 219-237, 2006.
- VARO, F. Santidad y Sacerdocio. Del Antiguo al Nuevo Testamento. **Scripta theologica**, v. 34, n. 1, p. 13-43, 2002.
- VARO, F. El espacio sagrado en la Torah. **Scripta Theologica**, v.38, n.1, p. 1-12, 2006.
- WALTKE, B. K; O'CONNOR, M. **Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006.
- WATSON, R. **The book of Numbers**. London: Hodder and Stoughton, 1894.
- W'EHUSHA, L., The budding of Aaron's staff: na ethic of non-violent conflict resolution in Numbers 17, **Africa Journal of evangelical theology**. v. 29, n. 2, p. 123-135, 2010.
- WELLHAUSEN, J. **Prolegomena to the History of Israel**. Cambridge: University Press, 2013.
- WENHAM, G. **Number: an introduction and commentary** - Tyndale Old Testament commentary. Westmont: InterVarsity Press, 1981.
- WILLI-PLEIN, I. **Sacrifício e culto no Israel do Antigo Testamento**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- WISNIEWSKI, P. A. **La discendenza di Aronne: studio diacronico di Es 24; Lv 10; Nm 17; Nm 27**. Bologna: Edizioni Dehoniane Bologna, 2017.